Currículo de Vila Pavão/ES

Educação Infantil

Volume 01

2020

Prefeito de Vila Pavão
Irineu Wutke

Vice-prefeito
José Wilson Vieira de Jesus

Secretária Municipal de Educação
Arlete Ramlow de Souza

Currículo de Vila Pavão/ES

Educação Infantil

Volume 01
3ª Edição

Vila Pavão/ES
2020

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VILA PAVÃO
Reelaboração /organização

Agatha Wutke da Costa
Amélia Berger
Elda Mariano Costa
Eleana das Graças Pinaffo Zani
Emeliane Fanti de Oliveira Fernandes
Eni da Silva Perez
Evanilda Nogueira dos Passos
Geisiane Dalmásio Geraldo Schultz
Gisele Cristina Zucolotto Jonath
Gisele Dalmásio Geraldo
Glacília Jonath Schraiber
Ivanete Kipper Helmer
Ivani Volz de Oliveira
Joceli Machado Vieira
Leonícia Miranda Gueze
Marcela de Souza Contarato
Martinha Aparecida Pansieri Vieira
Noemi Felberg
Rogeria Machado de Novaes Helmer
Schirlei Duarte Reis Leal
Simone Kloss Vieira Rodrigues
Vanilda Tressmann Kruger
Veronica Novaes Costa
Waldete Berger da Silva

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... 06
INTRODUÇÃO..... 08
1. A ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO EM REGIME DE COLABORAÇÃO..... 10
1.1 A Elaboração do Currículo de Vila Pavão - Educação Infantil 11
2. FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR E SEU PERFIL..... 13
3. A EDUCAÇÃO BÁSICA E SUAS BASES LEGAIS..... 14
4. CONCEPÇÕES DO CURRÍCULO..... 17
5. EDUCAÇÃO E AS DIVERSIDADES..... 23
5.1. Educação Especial..... 25
5.2. Educação de jovens de Adultos..... 26
5.3. Educação do Campo..... 27
5.4. Educação Escolar indígena..... 28
5.5 Educação Escolar Quilombola 29
5.6. O Estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena..... 30
5.7. Educação Escolar para Estudantes em Situação de Itinerância..... 31
5.8. Educação Bilíngue Pomerana..... 31
6. MATRIZ DE SABERES..... 32
6.1. Aprender a conhecer..... 33
6.2. Aprender a fazer..... 34
6.3. Aprender a conviver..... 35
6.4. Aprender a ser..... 37
7. TEMAS INTEGRADORES..... 38
7.1. Os Temas Integradores no Currículo do Espírito Santo..... 41
8. A DINÂMICA EDUCATIVA..... 44
9. CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO..... 47
10. SOBRE A MELODIA QUE ESTÁ EM NÓS..... 51
11. EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E DESAFIOS..... 52
12. PRINCÍPIOS SUSTENTADORES DO CURRÍCULO – ETAPA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 53
13. DIREITOS DE APRENDIZAGEM..... 54
14. DIVERSIDADES CULTURAIS NO REFERENCIAL CURRICULAR..... 55
15. O PLANEJAMENTO COMO MARCA DA INTENCIONALIDADE EDUCATIVA..... 58
16. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: TEMPOS E ESPAÇOS..... 59
17. ACOLHIMENTO..... 59
18. RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA..... 60
19. A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 62
20 . AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 65
20.1. Metodologias Avaliativas – Educação Infantil 66
21. CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 67
21.1. Campo de Experiências: O Eu, o Outro e o Nós..... 72
21.2. Campo de Experiências: Traços, Sons, Formas e Cores..... 82
21.3. Campo de Experiências: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação..... 92
21.4. Campo de Experiências: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.....106
21.5. Campo de Experiências: Corpo, Gestos e Movimentos..... 119
22. TRANSIÇÕES DOS DIVERSOS CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 129
22.1. Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental..... 129
23. A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 131
24. A LÍNGUA POMERANA NO CONTEXTO ESCOLAR DE VILA PAVÃO..... 132
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....139

APRESENTAÇÃO

Professor (a),

O Currículo da Educação Infantil de Vila Pavão/ES, aqui apresentado, é resultado de um conjunto de ideias e de sugestões que vêm sendo tecidas e vivenciadas na rede Municipal de Educação de Vila Pavão/ES, é uma versão reelaborada tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular no que se refere ao sentido amplo da formação pretendida, como é o caso das ideias de Educação Integral que recomenda práticas na condução das aulas em que estudantes, em vez de reter informações, investiguem, julguem, argumentem, proponham e realizem, de forma participativa, consciente e solidária.

Vale ressaltar, que durante o ano de 2018, você, professor (a), teve oportunidade e foi convidado a estudar a BNCC, avaliar o Currículo do Espirito Santo através de Link disponibilizado pelos gestores municipais de educação, para execução deste currículo, com objetivo e intenção de reelaborar o currículo de 2011, numa dinâmica dialética, para sugestões de acordo com a realidade das salas de aulas e formações oferecidas pelo município a serem encaminhadas a Secretaria Municipal de Educação de Vila Pavão, acreditando que um currículo construído a muitas mãos, gera sentimento de pertença.

Este é o documento que embasará a construção do seu Plano de Ensino, Sequências Didáticas, Projetos e passa a ser também, um eixo norteador para a elaboração do Projeto Político Pedagógico de cada escola. Lembrando que a Educação Inclusiva: defende o acolhimento nas classes comuns de diferentes sujeitos, garantindo-lhes os direitos de aprender e de atingir níveis elevados de ensino (Brasil 2008: Mendes 2006). Para isso, é preciso flexibilizar o currículo para atender alunos numa perspectiva inclusiva. Então, não se trata de um currículo prescritivo e inflexível. Lembrando que se requer um professor em formação constante, reflexivo, crítico sobre sua prática, que analisa seus propósitos, suas ações e seus resultados positivos e o que é preciso melhorar, de modo a obter sucesso.

A primeira seção deste Currículo apresenta sucintamente pressupostos teóricos, os marcos legais que embasam o Currículo, a diversidade na formação humana, a dinâmica do trabalho educativo, contextualizando à realidade, especificidades locais de Vila Pavão, segundo as identidades linguísticas, étnicas e culturais.

A seguir, é apresentada a Matriz de Saberes produzido pelo Estado do Espírito Santo: voltada para a integralidade do sujeito em suas dimensões cognitivas, sociais, emocionais, físicas, políticas e culturais pautada em concepções sobre ser, conhecer, fazer e conviver. (DELORS, 2003). Como também, as Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular, a concepção de avaliação e os temas contemporâneos a serem tratados pelo currículo.

Finalmente, apresentam-se as Competências específicas, Unidades Temáticas, Objetos de conhecimento e habilidades dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências, Geografia, História, Ensino Religioso e Língua Pomerana.

É importante também que os pais ou responsáveis saibam diariamente o que seu filho aprende, podendo assim acompanhar a construção do seu conhecimento. E que este documento venha transformar-se num instrumento orientador e integrador da prática docente.

Contamos com você, para construirmos a educação que atende as necessidades educacionais de todos os alunos, quanto aos aspectos cognitivo, social, emocional, físico, político e cultural.

Este documento requer procedimentos de avaliação formativa que orientem a continuidade do ensino, suprindo deficiências identificadas. Para garantir a efetivação dos objetivos da Base Nacional Curricular Comum formulou-se o currículo municipal de Vila Pavão dando contexto social e cultural, tornando significativas as temáticas tratadas nos componentes curriculares.

Em relação a alfabetização, há quem defenda o foco no ensino das relações entre os sons e as letras. Do outro, estão os partidários de uma abordagem que parta do uso de textos reais para fazer com que as próprias crianças desenvolvam o seu conhecimento sobre o sistema de escrita. Em relação à alfabetização estudos tem mostrado que a linguagem deve ser rica durante toda a escolarização, mas um período de ensino no 1º ano sobre as relações entre sons e letras não faz mal a ninguém e pode ser essencial para alguns alunos. Por isso, os educadores de Vila Pavão adotam ambas as posturas. Queremos que as crianças aprendam a ler e a escrever para participar do mundo letrado. E isso significa não somente traçar letras, mas escrever algo que elas realmente queiram dizer.

Currículo, quando vivo e praticado, é ferramenta de transformação de vida intencional, capaz de perceber os desejos, considerar emoções e sensibilidades dos sujeitos envolvidos na prática. É fundamental que esse texto encontre novas possibilidades de ensino em cada sala de aula considerando os indivíduos que nela estudam em seus processos históricos sociais, segundo suas identidades linguísticas, étnicas e culturais.

Cumpre-se assim o pacto interfederativo e a implementação da BNCC quanto a igualdade, diversidade e equidade.

Arlete Ramlow de Souza
Secretária Municipal de Vila Pavão

INTRODUÇÃO

Hino de Vila Pavão

Pomeranos, Italianos, Africanos
Com coragem desbravaram este chão.
Com suas tropas vieram rumo ao norte
Para em fim chegar a Vila Pavão
Enfrentando na viagem chuva e sol
A essa terra querida chegaram
O verde do lugar se destacava
Aqui muitas matas avistavam
Céu azul brilhante e limpo
Nuvem sem poluição.
Muro natural de rochas
Nossa agricultura é forte
Nosso solo é muito bom.
Se abençoa Deus com chuva
Brota toda plantação,
Brota toda plantação.
Refrão
Hoje, Hoje você que habita este chão.
Tenha muito orgulho e o defenda
{com paixão!
Pois Deus não deixa de abençoar.
Vamos, pois, felizes cantar!
Pavoense sim, de coração!(bis)
De sol a sol fazendo a história
O povo luta, quer melhora
Mil novecentos e noventa plebiscito
Quem lutou, sabe disso
Resultado esperado da união
O "sim" ganha, muita emoção.
Assim inicia nova história,
Após a emancipação.

Letra: Vilma Berger Schraiber
Música: Micaela Berger

Assim saúdo a Diversidade cultural de Vila Pavão.

Vila Pavão é um município situado ao norte do Estado do Espirito Santo na região sudeste brasileiro. O município, tem vivenciado experiências que demonstram manifestações culturais entre povos diversos, principalmente as etnias Pomerana, Italiana e Afro-brasileira que se expressam na língua, costumes, culinária típica, música, piadas, artesanato, moradias, que envolve valores, concepções, ideologias, constituição histórica. A cidade de Vila Pavão conta com a Festa POMITAFRO que representa as três culturas e carrega em seu nome a nomenclatura das etnias, é o maior evento de integração étnico-cultural do Brasil, foi criada pelos professores do Centro de Integração de Educação Rural /CIER em 1989. A palavra POMITAFRO saiu das iniciais de Pomeranos, Italianos e Afrodescendentes, principais colonizadores do município e que visa resgatar a identidade histórica e cultural do povo pavoense. Todos os anos, durante a POMITAFRO, as casas de Vila Pavão são enfeitadas para movimentar a cultura capixaba, onde participam dezenas de grupos étnicos vindos de diversas partes do Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais. Grupos musicais, danças folclóricas, desfiles de rainhas (pomerana, italiana e africana) fazem parte do "caldeirão cultural". A "POMITAFRO em Sala de Aula", passeios de charrete, exposição de objetos antigos, trabalhos escolares, artesanatos e produtos da agricultura familiar são outras atrações do evento. Cabe a escola, enquanto espaço de educação formal, favorecer o conhecimento das produções regional e local, bem como divulgá-las e valorizá-las.

Neste contexto, a educação acontece no conhecer, entender e respeitar encontros étnicos e identidades. Somos Pavoense residentes em Vila Pavão, capixaba do Estado do Espirito Santo, Capixaba, em Tupi, significa roçado de milho, terra limpa para a plantação. Os índios que habitavam a ilha e seus arredores chamavam de capixaba suas roças de milho e mandioca. O sentimento de pertencimento está presente no quebra-louças que anuncia a sorte para o novo casal pomerano, o agnolini e o vinho aquecem as noites frias dos descendentes de imigrantes italianos, o beiju enobrecido pelas mãos do povo quilombola. No município de Vila Pavão a Diversidade cultural, identidades linguísticas, étnicas imperam na alegria que se vê durante a Festa da POMITAFRO que celebra a história de cada etnia, na Língua Pomerana que escapa da boca dos falantes da língua.

A proposta é despertar memórias, trazer esperanças que possam ser praticados em cada sala de aula. No qual cada povo, indivíduo traz seu fazer e seu viver na construção da identidade do povo de Vila Pavão, do Espírito Santo, do Brasil, Identidades diversas, como o clima, a vegetação e as pessoas. O desafio é elaborar, de maneira coletiva, um documento que considere a BNCC e dialogue com as especificidades do Espírito Santo e traga à tona a cultura local do município de Vila Pavão num documento que propõe o acolhimento e o respeito às identidades para as infâncias, adolescências com objetivo de garantir o direito à educação integral. Educação integral, potencializadora da equidade e autonomia do sujeito, por meio de um processo dialógico.

O Currículo de Vila Pavão Anos iniciais tem sido tema recorrente nas discussões da educação no que se refere às políticas educacionais, às ações governamentais ou mesmo às práticas e discursos pedagógicos em relação que aluno pretendemos formar e que com que país sonhamos. Um currículo construído a muitas mãos pelos sujeitos da educação, gera sentimento de pertença, garante a eficiência por revelar as potencialidades daqueles que vivem a educação cotidianamente, dando vida ao documento na execução do mesmo. Por isso a importância de pautar no trabalho coletivo, nas escolhas, discussões, reflexões e respeito pelas especificidades.

1. A ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO EM REGIME DE COLABORAÇÃO

A definição de uma base comum curricular para todo o país atende a uma prerrogativa da Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014) e nos coloca no rumo dos principais sistemas educacionais do mundo. Ao mesmo tempo, nos desafia a ter um novo olhar sobre os currículos já construídos e vividos nas redes estaduais e municipais de ensino, pois passa a ser uma referência nacional obrigatória para elaboração ou revisão dos documentos curriculares.

A construção do Currículo do Espírito Santo se dá num momento histórico da Educação Brasileira, que possui ao menos dois marcos importantes, um em 17 de dezembro de 2017, quando foi homologada a parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) correspondente às etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e o outro em 14 de dezembro de 2018, quando foi homologada a parte da BNCC correspondente à etapa do Ensino Médio, estabelecendo as aprendizagens essenciais e indispensáveis aos estudantes da Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, o Ministério da Educação instituiu o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC) (BRASIL, 2018), cuja adesão pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU) e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação seccional Espírito Santo (UNDIME/ES), revela o compromisso das duas instituições em construir um currículo, em regime de colaboração entre estado e municípios, para proporcionar uma dinâmica de continuidade na formação do estudante de todo o território capixaba e desenvolver uma visão integrada para o desenvolvimento das ações necessárias para implementação e gestão curricular.

Para o desenvolvimento de um trabalho de tal magnitude, foi instituída pela Portaria Estadual Nº 037- R/2018 uma estrutura de governança, visando dar assento, em igualdade, a instâncias representativas do estado e municípios, bem como a instituições que representam os profissionais da educação e as que são responsáveis por sua formação.

Na mesma portaria foi instituída a equipe de elaboração curricular, composta por duas coordenações estaduais (CONSED e UNDIME), três coordenações de etapa (Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais), um analista de gestão, um articulador de regime de colaboração e 19 redatores dos componentes curriculares elencados na BNCC, além dos articuladores do Conselho Estadual de Educação - CEE e da União dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME. Importante mencionar que a equipe de redatores foi composta por professores das redes estadual e municipal, que convidaram outros professores colaboradores de diferentes redes para contribuir com a elaboração desse documento.

No seu processo de elaboração, o documento passou por duas consultas públicas online, a primeira direcionada aos profissionais de educação e a segunda também aberta para a sociedade. E nessa etapa vale destacar o papel imprescindível dos Articuladores Municipais e das Superintendências Regionais de Educação (SREs), na mobilização dos professores e demais profissionais da educação de suas redes para que fossem protagonistas da construção coletiva e colaborativa deste documento curricular, que no total recebeu 10.649 contribuições de profissionais da educação e da sociedade civil. Além disso, profissionais e instituições que desenvolvem estudos e pesquisas nas

áreas abordadas pelo Currículo do Espírito Santo realizaram uma leitura crítica do documento, uma vez que influenciam na construção de políticas públicas e formação profissional de professores.

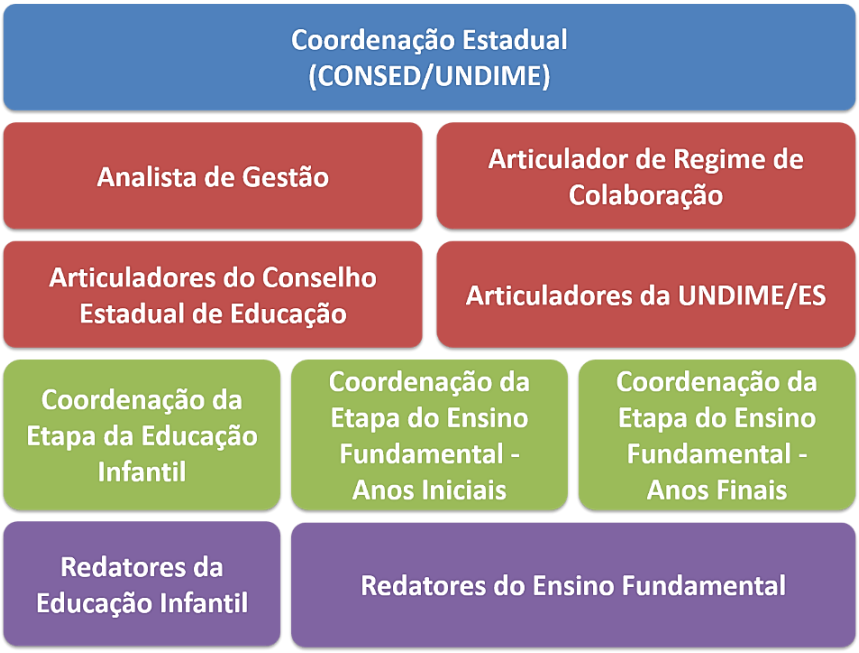


Figura 1 - Estrutura da Equipe de Elaboração Curricular do Espírito Santo.

O Currículo do Espírito Santo, construído por muitos sujeitos, é resultado do trabalho em conjunto entre as instituições parceiras e a equipe de currículo e da colaboração de diversos profissionais da educação dos mais diferentes lugares de nosso estado, o que permitiu o avanço das propostas inicialmente apresentadas e uma visão mais integrada do percurso formativo dos estudantes da educação básica do território espírito- santense, que direcionará outras políticas e ações necessárias para a sua implementação nas secretarias e escolas estaduais e municipais, incluindo orientações didático-metodológicas, materiais didáticos e formação docente.

Cabe ainda ressaltar que o Currículo do Espírito Santo contempla os componentes curriculares abordados pela Base Nacional Comum Curricular, que define as aprendizagens essenciais dos componentes obrigatórios em todos os currículos, e os contextualiza, aprofunda e complementa nas questões relativas à educação do nosso Estado. Cabe a cada rede, envolvida com este documento, elaborar outros componentes que sejam exigidos por normas específicas ao seu contexto.

1.1. A Elaboração do Currículo da Educação Infantil de Vila Pavão

A Base Nacional Comum Curricular, ao definir as aprendizagens essenciais, assegura similitude entre os programas curriculares que se desenvolvem no Brasil, resguardando os sujeitos envolvidos no processo educacional de possíveis discrepâncias de ensino-aprendizagem, sobretudo aqueles que, por razões diversas, migram pelo país. Assim, é necessário a promoção de um currículo estruturado com identidade própria, mas legalmente embasado, a fim de oportunizar educação de qualidade a todos, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências que promovam caráter ético, autônomo, crítico-reflexivo e emancipado, condições imprescindíveis à atuação em

contextos educativos. Alinhado a BNCC e ao Currículo do Espirito Santo, Vila Pavão apresenta um Currículo para Educação Infantil que avalia o desenvolvimento do indivíduo no processo de aprendizagem, de interação com o meio em que vive.

Nesse sentindo, é fundamental a consciência de que esta Proposta Curricular deve ser o norte para que as Instituições de Educação Infantil concretizem ações didáticas, relacionando o seu cotidiano com os saberes propostos nos Campos de Experiências, através de uma construção de contextos e estratégias que façam com que os sentimentos de surpresa permaneçam na criança, permitindo-a experimentar e descobrir como é estar no mundo como as coisas funcionam e como podemos nomeá-las.

Vale resslatar que a Instituição de Educação Infantil é um espaço que profissionais especializados gestam uma ação educativa comprometida com o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, onde o brincar lhe possibilita criar situações que favorecem a construção da sua identidade, da imagem de si e do mundo que a rodeia.

Assim, apresentamos como potencialidades para uma melhor efetivação do ensino/aprendizagem: um percentual de professores com nível superior e pós-graduação; infraestrutura de fácil monitoramento devido a geografia territorial do município. E avaliando as fragilidades concluímos que há necessidade de aprimoramento fino nos afazeres escolares, é preciso dar atenção aos detalhes; acesso à diversidade cultural de alunos e professores; argumentar com base em fatos, fontes de informação confiáveis, para formular, defender ideias que valorizem o bem comum; e requerer da escola quanto autoconhecimento e autocuidado, o reconhecimento das angústias e dos quadros de adoecimento que envolve os estudantes.

A proposta de estudo e elaboração do Currículo de Vila Pavão – Educação Infantil iniciou-se de forma colaborativa, democrática e dialógica com a participação efetiva de representantes dos segmentos educativos da Rede Municipal de Ensino (diretor, pedagogo, técnico e professores). As discussões e reflexões do grande grupo de trabalho foram fundamentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2009), nas formações do PNAIC, nas formações de Consciência Fonológica e com o estudo da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2016).

Posteriormente houve encontros com os professores fora do horário de trabalho, em formato de escuta, consulta pública e oficinas. Durante este processo os Campos de Experiências foram divididos por grupos de acordo com as faixas etárias, os professores empenharam-se em propor ações didáticas, compartilhando práticas e experiências da sala de aula, conhecimentos sobre a comunidade em que os alunos estão inseridos que contemplassem os objetivos dispostos a este nível de ensino, sempre levando em consideração os direitos de aprendizagem preconizados na BNCC, abordando os Campos de Experiências e as formas de avaliar as crianças nesta etapa. Além disso, traz ações didáticas pertinentes a cada faixa etárias relacionadas aos objetivos, inseridos em cada habilidade e competência a ser desenvolvida.

Enfatizou-se a criança como o centro do planejamento curricular, garantindo os direitos de aprendizagem, concebendo-a como sujeito histórico e oportunizando-a direitos iguais que, nas interações e práticas cotidianas vivenciadas, possam construir sua identidade pessoal e coletiva,

através do: brincar, imaginar, fantasiar, desejar, aprender, observar, experimentar, narrar, questionar e construir sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNEI,2009).

Compreendemos que a organização dos tempos e espaços escolares revelam nossas concepções de educação, presando, portanto, em espaços que educam e ao mesmo tempo em que acolhem e propiciam o desenvolvimento das potencialidades das crianças, bem como das suas competências socioemocionais com o objetivo de efetivar uma formação integral.

2. FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR E SEU PERFIL

Um mundo em constante transformação, ritmado pelas novidades trazidas pelas tecnologias, mídias, produtos e serviços, requer, o professor preparado para atender às novas demandas sociais. Nesse contexto, a formação continuada torna-se um elemento primordial no cenário educacional. Porém é necessário superar a visão de formação continuada como um acúmulo de cursos e oficinas, incorporando a ideia de um trabalho que promova a reflexão crítica sobre a prática, bem como a reconstrução do conhecimento por meio da pesquisa e colaboração. Somente assim há condições de formar um professor reflexivo e pesquisador (ANDRÉ, 2016). Pode-se considerar a pesquisa como um alicerce da mudança, uma vez que motiva o professor a buscar novos conhecimentos, pensar sobre sua prática docente, conseguindo transformá-la de acordo com possíveis demandas que surjam no seu percurso educativo. A pesquisadora Marli André enfatiza que é preciso defender

> Um processo formativo em que o docente tenha a oportunidade de refletir criticamente sobre sua prática, analisar seus propósitos, suas ações e seus resultados positivos e o que é preciso melhorar, de modo a obter sucesso (ANDRÉ, 2016, p. 18).

Logo, ao colocar o professor como detentor da primordialidade para a transformação na aprendizagem efetiva dos estudantes, entende-se que ele ocupa papel estratégico no enfrentamento dos contextos que desafiam a educação na contemporaneidade. Sem a mobilização desses sujeitos, não será possível obter resultados satisfatórios. É fundamental que a formação ofereça as condições essenciais para que professores possam refletir, analisar e aprimorar sua prática num movimento formativo constante, do mesmo modo que seja um mote inicial para elevar ações metodológicas que resultem numa aprendizagem que faça sentido não só para os professores, mas também para os estudantes.

Destaca-se, ainda, a necessidade de formação continuada para os professores sobre o processo de inclusão, sobre as necessidades educacionais especiais e sobre como se dá o desenvolvimento cognitivo das pessoas em seu processo de aquisição de conhecimentos e, ainda, a importância do apoio de especialistas. Para que alcancemos uma educação democrática que atenda cada aluno na sua singularidade, deve-se incluir os professores, a comunidade escolar e, também, os pais e a sociedade nessa discussão mais ampla e na definição de ações que tenham como fim proporcionar a todo e qualquer aluno um ensino adequado às suas necessidades específicas.

O Currículo de Vila Pavão – Educação Infantil requer um professor que conheça as várias etapas do desenvolvimento humano, capaz de promover o desenvolvimento integral dos estudantes

(intelectual, socioemocional, físico e cultural), e que trabalhe de forma integrada com conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

3. A EDUCAÇÃO BÁSICA E SUAS BASES LEGAIS

O Currículo de Vila Pavão da Educação Infantil está em conformidade com a BNCC – Base Nacional Comum Curricular orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. E ainda em conformidade com o Currículo do Espirito Santo que se fundamenta em documentos normativos e legais da educação nacional (Constituição Federal de 1988, LDB 9394/96, Diretrizes Nacionais da Educação Básica: Diversidade e Inclusão de 2013), de currículos nacionais e internacionais, e, principalmente, dos currículos já construídos e vividos na rede estadual, no caso o Currículo Básico Escola Estadual - CBEE (ESPÍRITO SANTO, 2009), e nas redes municipais do Espírito Santo.

A elaboração do Currículo do Espírito Santo fundamenta-se em documentos legais que legitimam aspolíticas públicas educacionais, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Tabela 1 - Base legal do Currículo do Espírito Santo.

Base Legal	Trecho em Destaque
Declaração Universal dos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948)	Artigo 26 - A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.
Constituição da República Federativado Brasil, de 1988 (BRASIL, 1988)	Artigo 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990)	Artigo 4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996)	Art. 9º, inciso IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.

Parâmetros Curriculares Nacionais(BRASIL, 1997, p. 28)	[...] na medida em que o princípio da equidade reconhece a diferença e a necessidade de haver condições diferenciadas para o processo educacional, tendo em vista a garantia de uma formação de qualidade para todos, o que se apresenta é a necessidade de um referencial comum para a formação escolar no Brasil, capaz de indicar aquilo que deve ser garantido a todos, numa realidade com características tão diferenciadas, sem promover uma uniformização que descaracterize e desvalorize peculiaridades culturais eregionais.
Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000)	Artigo 5º, Parágrafo único - Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio (...)
Diretrizes Nacionais para a Educação Básicado Campo (BRASIL, 2008)	Artigo 7º - A Educação do Campo deverá oferecer sempre o indispensável apoio pedagógico aos alunos, incluindo condições infraestruturais adequadas, bem como materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, bibliotecae áreas de lazer e desporto, em conformidade com a realidade local e as diversidades dos povos do campo, com atendimento ao art. 5º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002).
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009)	Artigo 3º - [...] conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.
Diretrizes Nacionais para a Educação Especial (BRASIL, 2009)	Artigo 2º. O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. Parágrafo único. Para fins destas Diretrizes, consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliáriose equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços.
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2010)	Artigo 13, Parágrafo 3º - A organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros, também, de movo flexível e variável, conforme cada projeto escolar [...]
Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos em Privação de Liberdade(BRASIL, 2010)	Artigo 2º - As ações de educação em contexto de privação de liberdade devemestar calcadas na legislação educacional vigente no país, na Lei de Execução Penal, nos tratados internacionais firmados pelo Brasil no âmbito das políticas de direitos humanos e privação de liberdade, devendo atender às especificidades dos diferentes níveis e modalidades de educação e ensino e são extensivas aos presos provisórios, condenados, egressos do sistema prisional e àqueles que cumprem medidas de segurança.

Diretrizes da EducaçãoEscolar para Populações em Situação de Itinerância(BRASIL, 2012)	Artigo 9º, Parágrafo 2º - O atendimento socioeducacional ofertado pelas escolas e programas educacionais deverá garantir o respeito às particularidades culturais, regionais, religiosas, étnicas e raciais dos estudantes em situação de itinerância, bem como o tratamento pedagógico, ético e não discriminatório, na forma da lei.
Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica (BRASIL, 2012)	Artigo 8º - A Educação Infantil, etapa educativa e de cuidados, é um direito dos povos indígenas que deve ser garantido e realizado com o compromisso de qualidade sociocultural e de respeito aos preceitos da educação diferenciada eespecífica. Artigo 9º - O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade, deve se constituir em tempo e espaço de formação para a cidadania indígena plena, articulada tanto ao direito à diferença quanto ao direito à igualdade.
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (BRASIL, 2012)	Artigo 15 - A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, na qual seprivilegiam práticas de cuidar e educar, é um direito das crianças dos povos quilombolas e obrigação de oferta pelo poder público para as crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, que deve ser garantida e realizada mediante o respeito às formas específicas de viver a infância, a identidade étnico-racial e as vivências socioculturais. Artigo 17 - O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade deve constituir-se em tempo e espaço dos educandos articulado ao direito à identidade étnico-racial,à valorização da diversidade e à igualdade.
Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013)	Artigo 7º, Parágrafo 2º - É dever do Estado oferecer aos jovens que não concluíram a educação básica programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica.
Resolução CEE-ES Nº 3.777/2014 (ESPÍRITO SANTO, 2014)	Artigo 71 - O currículo, por ser uma construção social relacionada à ideologia, à cultura e à produção de identidades, tem ação direta na formação e no desenvolvimento dos estudantes, devendo, a sua elaboração privilegiar as seguintes relações: I – cultura, sociedade e homem/mundo; II – conhecimento, produção de saberes e aprendizagem; III – e teoria e prática.
Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014)	Meta 7, Estratégia 7.1 - estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local.

Programa de Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médioem Turno Único (ESPÍRITO SANTO, 2015) e (ESPÍRITO SANTO, 2016)	Artigo 2º, Parágrafo único – O currículo a ser implantado deverá ser pautado nas orientações oficiais já existentes, quais sejam: Diretrizes CurricularesNacionais para o Ensino Fundamental e Médio e Matriz para o Exame Nacionaldo Ensino Médio - ENEM.
Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO, 2017)	Artigo 1º - Fica instituído o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo, que tem por objetivo viabilizar e fomentar o regime de colaboração entre a rede estadual e as redes municipais de ensino, a partir do diálogo permanente e ações conjuntas voltadas ao fortalecimento da aprendizagem e à melhoria dosindicadores educacionais dos alunos, das unidades de ensino e das referidas redes da educação básica no Espírito Santo, envolvendo domínio de competências de leitura, escrita e cálculo, adequados a cada idade e escolarização nas duas primeiras etapas de ensino da educação básica.
Base Nacional ComumCurricular (BRASIL, 2017)	Artigo 1º - A presente Resolução e seu Anexo instituem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentesinstâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares.

Os documentos supracitados respaldam a elaboração do Currículo do Espírito Santo, que tem como princípios o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania, a qualificação para o trabalho, a equidade e a valorização das diferenças, a partir dos diversos contextos em que se configura a educação do nosso Estado.

A partir das aprendizagens essenciais definidas na BNCC, as habilidades foram contextualizadas, aprofundadas e complementadas considerando os sujeitos que estão implicados na educação do território do Espírito Santo. Para sua concretização, foi essencial o regime de colaboração entre Estado e municípios, e demais parceiros. Isso equivale a compreender o currículo como construção histórica e social.

4. CONCEPÇÕES DO CURRÍCULO

O Currículo de Vila Pavão alinhado com o do Espírito Santo é uma proposta que se fundamenta na concepção de que o currículo é uma elaboração situada num tempo e espaço permeado de valores, sujeitos e contextos, que se consolida numa proposta que continuará sendo construída em seu caminhar. Portanto, não é algo estático, pronto e acabado. Enquanto documento, trata-se de uma proposta que estabelece as aprendizagens escolares mínimas e oferece diretrizes que buscam assegurá-las como direitos a todos os estudantes do nosso território, dialogando com os seus interesses e suas necessidades, bem como comprometendo-se para que se desenvolvam

plenamente e tenham condições de enfrentarem as demandas atuais e futuras, num cenário de incertezas.

Ao mesmo tempo, entende-se que o currículo se faz na prática e nas dinâmicas próprias do fazer e pensar o cotidiano escolar, onde perpassam desafios e decisões das mais diversas ordens, onde adquire forma e significado educativo (GIMENO SACRISTÁN, 2000). Por ser composto pelo movimento entre a intenção e a realidade, precisa ser flexível e estar aberto a revisões e atualizações, de modo que atenda às demandas escolares cotidianas e às novas necessidades da sociedade em que vivemos, e acompanhe as contínuas discussões e estudos que sustentam as ações educacionais.

Este documento propõe um caminho a ser percorrido pelos estudantes do estado do Espírito Santo, por meio do apontamento das aprendizagens essenciais a que todos têm direito de acesso e desenvolvimento durante sua trajetória na educação básica. Por isso, trata-se de um referencial a ser usado como ponto de partida para a elaboração dos documentos orientadores institucionais, construindo de forma coletiva e colaborativa, com os sujeitos e em cada contexto escolar, o detalhamento e os modos de viabilizar práticas alinhadas as suas concepções, indicações de avaliação e perspectivas metodológicas que propõe.

O Currículo do Espírito Santo é orientado por princípios pautados na **Educação Integral**, que devem subsidiar a política educacional do território. Por meio de sua proposta visa promover a educação integral, entendida como aquela que possibilita o desenvolvimento do sujeito em suas dimensões intelectual, social, emocional, física, cultural e política, por isso, compreendendo-o em sua integralidade. Nesse sentido, a escola, de tempo parcial ou integral, deve estar comprometida com o desenvolvimento do sujeito em suas diferentes dimensões, promovendo situações de aprendizagem que articulem conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem o desenvolvimento dos estudantes, o exercício de sua autonomia e, ao mesmo tempo, o estabelecimento do compromisso com a construção e melhoria do mundo em que vivem.

Nesse sentido, o documento assume uma **visão plural, singular e integral** da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, considerando-os como sujeitos de aprendizagem, possuidores de direitos e deveres, e que por meio do conhecimento, da autonomia e de suas potencialidades sejam capazes de se realizar em todas as suas dimensões. Isso significa que mesmo que em cada etapa os estudantes possuam características em comum, há que se reconhecerem a pluraridade de infâncias e juventudes que se sobressaltam mediante as construções históricas, culturais, socioeconômicas, linguísticas, étnicas, políticas, religiosas, entre outras que compõem seu modo de viver e estar no mundo de modo singular, criando novas formas de existir.

> Nos estudos atuais, defendemos a **ideia da criança** sujeito que se produz dentro de realidades, por isso, afeta e é afetada pelo contexto no qual interage. Em contrapartida, negamos a infância universal e padronizante. Concebemos a diversidade no campo da infância como espaço de construções e interações relacionadas à cultura e ao lugar no qual a identidade das crianças se constitui e se encontra em permanente devir. Conclamamos uma infância inter/multicultural nas dimensões política, econômica, cultural, geográfica e social.
>
> (GONÇALVES, 2017, p.24).

Esses contextos diversos foram, e continuam sendo, fonte de muita desigualdade educacional no que diz respeito ao acesso, à permanência e à qualidade. Para superar essa visão, faz-se necessário conhecer os estudantes, reconhecer as diferenças que trazem consigo, orientar o trabalho pedagógico para o seu acolhimento e, ainda mais, oferecer oportunidades que possibilitem o desenvolvimento pleno dos estudantes na medida das necessidades, possibilidades e interesses que apresentam, de modo a promover a **equidade** para superação da exclusão histórica que atravessa a escolarização básica dos sujeitos em sua diversidade e singularidade.

A educação integral leva em conta que a educação é um direito de todos, e que, no reconhecimento da pluralidade e da singularidade dos sujeitos, as condições devem ser ajustadas para a promoção da equidade educacional. Trata-se de comprometer-se com uma **educação inclusiva**, em que todos tenham assegurados seus direitos de acesso, permanência e aprendizagem. Essa é uma mudança da cultura da exclusão para a inclusão, na qual a diversidade não amedronta, mas constitui o modo de ser e funcionar das escolas em processos educativos que considerem as necessidades ímpares de cada um. Trata-se de uma mudança que inclui uma revisão de espaços, investimento na formação docente, melhoria nas condições de infraestrutura e adaptações curriculares que promovam a inclusão. São necessárias, ainda, adequações didático-metodológicas a serem produzidas em documentos posteriores, durante as formações docentes e contextualizações nos projetos das escolas, de modo a registrar práticas orientadoras que considerem atividades e estratégias diversificadas para o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento das competências.

Por outro lado, é preciso fortalecer políticas que visem garantir que todos os estudantes das redes atendidas por esse documento tenham seus direitos assegurados a partir da viabilidade de condições adequadas a sua aprendizagem, considerando as diferentes necessidades que apresentam e que influenciam o processo de aprendizagem, como: saúde, nutrição, diversos tipos de violência, fatores psicossociais, mobilidade, conflitos familiares, abandono, falta de perspectiva sobre o futuro, entre outros. Portanto, equidade e inclusão não são compromissos apenas da escola, o que reforça a importância do avanço de ações intersetoriais e a elaboração de políticas públicas que as consolidem e deem sustentação à sua continuidade, de modo que estejam articuladas para o enfrentamento necessário e urgente das vulnerabilidades às quais nossas crianças e adolescentes estão submetidos e para sua proteção, de modo que nenhuma negligência possa comprometer o direito ao seu pleno desenvolvimento.

O acolhimento da pluralidade e da singularidade dos estudantes revela a necessidade de reconhecer as crianças, adolescentes, jovens e adultos em suas diferentes dimensões. Isso supera uma concepção que valoriza quase que exclusivamente a dimensão cognitiva e nos desafia para o desenvolvimento da integralidade dos sujeitos da aprendizagem, num contexto em constante mudança, saturado de informações, cheio de incertezas e num mundo cada vez mais diverso.

Mediante os novos desafios colocados pela sociedade do século XXI, especialmente ligados às mudanças econômicas, políticas e sociais provocadas pela era do conhecimento e da informação, permeada pelo uso de tecnologias digitais, nascem novas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento, de modo que, os sujeitos que a constituem, possam se apropriar de suas exigências para ter condições de atuar em seu contexto de forma crítica e, ao mesmo tempo, de estar apto para propor novos rumos, vislumbrando uma sociedade mais igualitária, solidária, participativa, responsável e inclusiva.

Ainda, segundo o Currículo do Espírito Santo que vislumbra uma educação comprometida com o **desenvolvimento de competências**, que incluem o domínio do conhecimento, mas vão para além dele, pois pressupõe também o domínio de habilidades e atitudes necessárias para viver, atuar e intervir no mundo. Importante mencionar também que não se trata do desenvolvimento de habilidades a serem adquiridas de forma mecanicista, justaposta e fragmentada, que ao fim se chega numa atuação compartimentada, repetitiva, superficial e externa a quem a executa.

> [...] as competências são sistemas complexos, pessoais, de compreensão e de atuação, ou seja, combinações pessoais de conhecimentos, habilidades, emoções, atitudes e valores que orientam a interpretação, a tomada de decisões e a atuação dos indivíduos humanos em suas interações com o cenário em que habitam, tanto na vida pessoal e social como na profissional.
> (GÓMEZ, 2015, p.74).

Esse documento compactua com a compreensão das competências de forma global, sistêmica, flexível, reflexiva e contextualizada, o que pressupõe que, mediante situações complexas, o sujeito seja capaz de diagnosticar, analisar, propor soluções, atuar de forma criativa e adaptativa, avaliar o processo e resultados, bem como propor novas melhorias de modo pessoal, portanto, a partir de seus conhecimentos e da sua capacidade de identificar necessidades e intervir na realidade, de modo crítico e criativo. Acrescenta-se ainda a importância do diálogo e da colaboração, visando o desenvolvimento de uma educação com o outro, de modo que suas ideias e propostas sejam discutidas, pensadas coletivamente e para o coletivo, elaboradas em conjunto e voltadas para o atendimento ao bem comum e a vida democrática.

O Currículo do Espírito Santo reitera seu compromisso em valorizar a aprendizagem e suas diferentes formas de desenvolvimento, de respeitar o estudante em sua singularidade, integralidade e diversidade, de ampliar a leitura de mundo a partir do conhecimento científico trabalhado de modo significativo, de promover a contextualização e a problematização dos saberes, de fortalecer a relação professor- aluno num processo de mediação e diálogo, e de direcionar os esforços para a melhoria da qualidade em educação como um direito fundamental.

Entende-se, ainda, que para além dos conhecimentos e habilidades, tornou-se fundamental rever e pensar sobre atitudes e valores para a convivência respeitosa, num mundo em que a heterogeneidade se sobressai e nos desafia na relação com os outros, seus costumes, ideias, opções e convicções. Colocar-se no lugar do outro, conhecer e respeitar o diverso, trabalhar de forma colaborativa, atuar tendo em vista o benefício da coletividade, de acordo com os princípios democráticos, pode nos ajudar a encontrar formas mais harmônicas de convivermos pessoal e coletivamente com a diferença.

Figura 2 - Elementos presentes na concepção de competência do Currículo do Espírito Santo

Esse é um desafio que se coloca no cotidiano das escolas e foi reconhecido pelos professores das redes estaduais e municipais como ponto sensível, cujas atitudes já são trabalhadas com os estudantes, mas que precisam de maior sistematização e intencionalidade educativa, às quais se propõe esse documento.

Optar pela Educação Integral, comprometida com o desenvolvimento de competências, é reconhecê-la como o caminho necessário para a formação de sujeitos capazes de fazer escolhas e tomar decisões sobre si, com **autonomia**, numa relação que compreende também sua responsabilidade ética, histórica, política e social com o outro e com o mundo. É necessário formar cidadãos críticos e pensantes, capazes de questionar sem medo, de buscar conhecimentos que os façam crescer em sociedade, de abrir novos horizontes para assim contribuirmos para o desenvolvimento de uma sociedade democrática onde a liberdade e o direito de expressão estejam garantidos e sejam usados para o bem comum.

> Afinal, minha presença no mundo não é a de quem apenas se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também na História.
>
> (FREIRE, 2002, P. 60)

Para viver de forma autônoma, torna-se imprescindível reconhecer que fazemos parte de um coletivo e que a partir de nossas vivências e experiências podemos assumir o nosso papel social. Estimular práticas pedagógicas na educação que contribuam para a autonomia dos estudantes é possibilitar caminhos a quem aprende, na expectativa de termos um cidadão consciente de seus deveres e direitos, capaz de elaborar uma reflexão crítica diante da realidade e do conteúdo trabalhado, adquirindo liberdade intelectual e possibilitando novas conexões para além das paredes da sala de aula.

A formação do sujeito autônomo também requer o autoconhecimento, a autorregulação e a autodeterminação como elementos essenciais para a construção da própria vida (GÓMEZ, 2015) e do mundo. Portanto, conhecer a si mesmo, identificar seus interesses, talentos e motivações, rever ou revisitar posicionamentos, apreciar-se, estar aberto a aprendizagem contínua, reconhecer seus limites e possibilidades, fazer escolhas, assumir responsabilidades, reconhecer-se como sujeito de direitos e deveres, são essenciais no exercício de construção da vida, com o outro e com o mundo, num sentido de reflexão e intervenção sobre o que querem, como avaliam a si mesmos e suas perspectivas futuras, num compromisso ético com a construção de uma sociedade democrática.

Por todas perspectivas adotadas nesse documento, o Currículo do Espírito Santo corrobora a BNCC ao reconhecer a importância das competências gerais a serem desenvolvidas pelos estudantes da Educação Básica, que dizem respeito às dez dimensões previstas para a Educação Básica, buscando responder ao menos duas perguntas, "**O QUE fazer nessa dimensão?"** e "**PARA QUE fazer?"**:

Dimensão	O que?	Para que?
Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.
Pensamento cientifico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.
Repertório Cultural	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
Comunicação	Utilizar diferentes linguagens.	Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Cultura Digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.	Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.
Trabalho e Projeto de Vida	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.
Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.
Autoconhecimento e Autocuidado	Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.	Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
Empatia e Cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.
Responsabilidade e Cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Figura 3 - Competências Gerais da Educação Básica

Reconhecer neste documento as dez Competências Gerais da Educação Básica definidas na BNCC significa assumir também que se entende que os processos educativos devem colocar no centro da discussão a aprendizagem dos estudantes e seu desenvolvimento mais amplo, considerando conhecimentos mobilizados por processos cognitivos mais complexos e que corroborem com sua atuação e intervenção crítica no mundo.

Cabe mencionar que, em 2009, a Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo elaborou Currículo Básico da Escola Estadual por competências, de acordo com os documentos normativos do Ministério da Educação, sendo usado posteriormente como referência para novas construções em outras secretarias. Desde então, entende-se a necessidade de uma nova organização do trabalho pedagógico, de modo que os profissionais da educação se atentem em seu planejamento de que "não se trata de definir o que o professor irá ensinar ao aluno e sim o que o aluno vai aprender" (ESPÍRITO SANTO, 2009, p. 29-30).

Nesse sentido, um currículo para **Educação Integral** é comprometido com a construção intencional de processos educativos que visam o desenvolvimento humano em sua integralidade, **superando uma visão disciplinar**, e que para isso promovam a interligação dos saberes, o estímulo a sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção do seu projeto de vida e de sua atuação cidadã. Pressupõe ainda a articulação da escola com pais, comunidade e demais instituições e a melhoria qualitativa do tempo na escola para o atendimento à formação integral do sujeito. Neste sentido, esse documento é um referencial para a construção dos projetos pedagógicos das unidades escolares, de modo que possam elaborar em seus contextos propostas que dizem respeito às especificidades de sua realidade.

5. EDUCAÇÃO E AS DIVERSIDADES

Guiando-se pelas concepções que regem o Currículo do Espírito Santo, especialmente no que se refere à Educação Inclusiva e à Equidade, faz-se necessário abordar as diversas modalidades de ensino que também são contempladas neste documento. Trata-se de um olhar para o diverso, não excludente e nem puramente isolado. No dia a dia das nossas escolas, sejam elas de atendimento regular, especializado ou misto das modalidades, estão postas as diferentes realidades de nossos estudantes, que se entrecruzam e nos desafiam a ressignificar práticas educativas visando garantir o direito de todos à educação, como preconiza a Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988).

Quando a escola regular, indígena ou quilombola tem em seu público estudantes da educação especial, quando a EJA recebe também o jovem em privação de liberdade na escola, quando crianças e jovens do campo, indígenas e quilombolas são atendidos em escolas fora de suas comunidades, entre tantas outras possibilidades de entrecruzamentos, os desafios do fazer escolar se ampliam e reforçam ainda mais a necessidade de uma postura acolhedora e inclusiva, de formação continuada docente e de políticas públicas que deem sustentação à melhoria das condições de atendimento escolar.

Ao mesmo tempo, há que se considerar a luta política pelo reconhecimento e fortalecimento das modalidades específicas da Educação Básica, historicamente relegadas a segundo plano, haja vista

o posicionamento recente na história da educação brasileira para a definição de suas diretrizes, que são hoje conquistas que precisam ser preservadas e receber aportes para avançarem em quantidade e qualidade de atendimento.

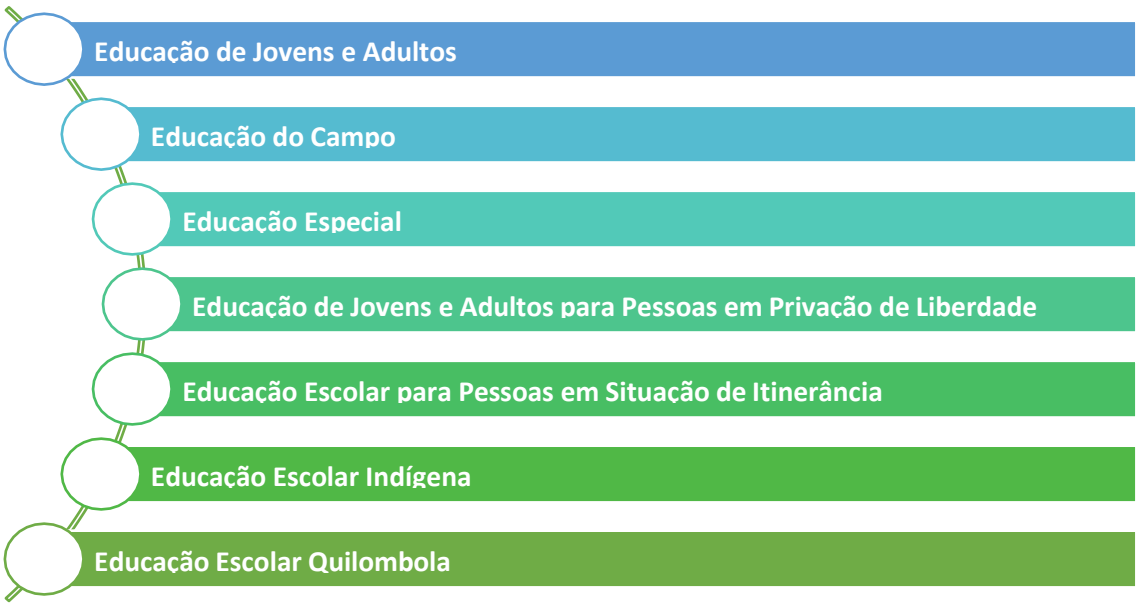


Figura 4 - Modalidades da Educação Básica que já possuem legislação específica.

Nesse sentido, o Currículo do Espírito Santo aponta para uma proposta que atenda a essa universalidade, mas que reconhece, respeita e valoriza as diversidades e singularidades que são próprias de cada modalidade, visando contribuir para a garantia do direito fundamental à educação de qualidade para todos os estudantes de nosso território, indo ao encontro das perspectivas trazidas pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Básica: Diversidade e Inclusão (BRASIL, 2013).

> *[...] torna-se inadiável trazer para o debate os princípios e as práticas de um processo de inclusão social, que garanta o acesso à educação e considere a diversidade humana, social, cultural, econômica dos grupos historicamente excluídos. Trata-se das questões de classe, gênero, raça, etnia, geração, constituídas por categorias que se entrelaçam na vida social, mulheres, afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência, populações do campo, de diferentes orientações sexuais, sujeitos albergados, em situação de rua, em privação de liberdade, de todos que compõem a diversidade que é a sociedadebrasileira e que começam a ser contemplados pelas políticas públicas.*
>
> (BRASIL, 2013, p. 07)

Desenvolver um trabalho educacional na perspectiva da inclusão social implica assumir um currículo que proporcione o fazer e o pensar práticas pedagógicas comprometidas com a valorização e o respeito à diversidade, com o desenvolvimento integral dos estudantes e com os princípios constitucionais de respeito à liberdade e à dignidade humana. Destacamos a seguir algumas das especificidades, especialmente pedagógicas e de contextualização, referentes às diferentes modalidades da educação básica no país a serem consideradas e aprofundadas em seus projetos pedagógicos, bem como nas políticas de formação docente para o atendimento adequado aos estudantes as quais se destinam.

5.1. Educação Especial

A Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular, devendo ser prevista na proposta político-pedagógica da unidade escolar. Assim, os objetivos da educação especial são os mesmos da educação em geral. O que difere, entretanto, é o atendimento, que passa a ser de acordo com as diferenças individuais do estudante. Ela se desenvolve em torno da igualdade de oportunidades, atendendo às diferenças individuais de cada criança através de uma adaptação do sistema educativo. Dessa forma, todos os educandos podem ter acesso a umaeducação capaz de responder às suas necessidades.

A Educação Especial foi definida como modalidade da educação básica na LDB nº9394/96, que também assegurou o atendimento a educandos com deficiência em escolas públicas e gratuitas regulares. Essa definição corrobora a perspectiva inclusiva da escola na busca de superar atitudes discriminatórias, que promovem a exclusão, para o desenvolvimento de atitudes acolhedoras que promovam uma sociedade inclusiva.

A matrícula é um passo importante, entretanto, são necessárias de outras garantias para que se promova de fato a inclusão. Nesse sentido, as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CEB Nº 02/2001 (BRASIL, 2001), apontam para a necessidade de flexibilização e adaptação do currículo, por meio de metodologias, recursos didáticos e processos de avaliação adequados às características, habilidades e necessidades de aprendizagem, que são únicas em cada educando da Educação Especial.

De acordo com o Decreto Federal Nº 7.611/2011 (BRASIL, 2011), são considerados público-alvo da educação especial as pessoas com deficiência[2], com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, que, matriculados na escola regular, possuem o direito ao atendimento educacional especializado "compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente" (Art.2º, §1º) de forma a complementar ou suplementar as necessidades dos estudantes dessa modalidade, devendo ser realizado, de acordo com a Resolução CNE/CEB Nº 04/2009, em seu Artigo 5º, "prioritariamente em sala de recursos multifuncionais,no turno inverso da escolarização" (BRASIL, 2009). No caso dos estudantes surdos e com deficiência auditiva, também devem ser observadas as diretrizes e princípios do Decreto Federal Nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005), garantindo seu direito à educação.

Destaca-se, ainda, a necessidade de formação continuada para os professores sobre o processo de inclusão, sobre as necessidades educacionais especiais e sobre como se dá o desenvolvimento cognitivo das pessoasem seu processo de aquisição de conhecimentos e, ainda, a importância do apoio de especialistas. Para quealcancemos uma educação democrática que atenda cada estudante na sua singularidade, deve-se incluir osprofessores, a comunidade escolar e, também, os pais e a sociedade nessa discussão mais ampla e na definição de ações que tenham como fim proporcionar a todo e qualquer educando um ensino adequado às suas necessidades específicas.

Importante mencionar que para além dos desafios pedagógicos colocados para professores de salas regulares e de recursos multifuncionais, para os quais é necessário prover formação continuada, visando ampliar, aprofundar e disseminar estudos e práticas da educação especial, ainda há que se ter ações planejadas pela gestão das redes de ensino que deem suporte às melhorias materiais, de

infraestrutura e de pessoal das unidades escolares, de modo a prover condições adequadas para o atendimento a esses estudantes e atender as prerrogativas de acessibilidade, barreiras, comunicação, mobiliário, profissional de apoio escolar, etc., mencionadas no Estatuto da Pessoa com Deficiência, instituído pela Lei Federal Nº 13.146/2015 (BRASIL, 2015), para que, além de assegurar essas matrículas, assegurem também a permanência destes estudantes, sem perder de vista a intencionalidade pedagógica e a qualidade do ensino.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) orienta para a necessidade de um direcionamento das práticas escolares que promovam a superação da perspectiva excludente por meio do desenvolvimento de ações acolhedoras das diversidades, respeitando o que é próprio de cada estudante. Inclui um novo olhar sobre o pedagógico, mas também o compromisso com a melhoria das condições de atendimento, ambos desafios ainda a serem superados na maior parte das redes de ensino. No Currículo do Espírito Santo destacamos, ainda, a necessidade de articulação intersetorial, especialmente com a saúde, para garantir estratégias de identificação e intervenção adequadas à situação de cada estudante dessa modalidade.

Do ponto de vista curricular, cabe às redes e escolas a definição em seus projetos pedagógicos de objetivos, princípios e metas a serem perseguidos pela comunidade escolar em suas ações de atendimento a estudantes da educação especial, resguardando seus direitos, dentre eles o direito de aprendizagem para odesenvolvimento da autonomia e para o exercício pleno da cidadania.

> De acordo com a Lei Federal Nº 13.146/2015, em seu Art.2º, “considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”
>
> (BRASIL, 2015).

5.2. Educação de Jovens e Adultos

De acordo com a LDB Nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), em seu Art. 37, “a educação de jovens e adultos serádestinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”. Por tratar-se de um currículo voltado para a Educação Básica, o documento considera como público a ser atendido por ele, os jovens e adultos que não puderam efetuar os ensinos fundamental e médio na idade regular.

A Meta 9 do Plano Nacional de Educação se propõe erradicar, até 2024, o analfabetismo absoluto e reduzirem 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. Isso significa que ainda há muito a ser feito, uma vez que segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE, 2017) o Brasil ainda possui 11,8 milhões de analfabetos, o que corresponde a 7,2% da população com 15 anos ou mais, o que se agrava quando o foco é a população masculina, negra e parda, e com mais de 40 anos. Outro dado alarmante na mesma pesquisa é que apenas 51% da

população brasileira possui o ensino fundamental completo até os 25 anos, e 26,3% completou o Ensino Médio.

Esses dados ajudam a revelar algumas facetas do atendimento ao público da Educação de Jovens e Adultos.Trata-se de estudantes que carregam em suas histórias o fracasso e a exclusão escolar e, para além disso, vivências culturais e sociais que ultrapassam àquelas da infância e adolescência, incluindo o compromisso com a família e o trabalho, este geralmente informal. Ainda há que se considerar os estudantes da Educação Especial, que mediante fracassos repetidos e inadequações da escola para seu atendimento, tornam-se público também da EJA. Todo esse quadro de exclusão ao qual são submetidos compromete a participação cidadã desses estudantes no mundo do trabalho, da cultura e da política.

Mediante isso, a educação de jovens e adultos deve propiciar oportunidades educacionais pautadas na inclusão e qualidade social e apropriadas às histórias de vida de seus estudantes, visando promover a alfabetização e as demais aprendizagens previstas nesse documento curricular. Em congruência com o Art.5º, Parágrafo único, da Resolução CNE/CEB Nº 01/2000 (BRASIL, 2000), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a EJA "se pautará pelos princípios da equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais".

Importante mencionar que, para além do atendimento da Educação de Jovens e Adultos no espaço escolar, as Diretrizes Nacionais da Educação Básica incluem também os jovens e adultos em situação de privação de liberdade. Tendo como objetivo estabelecer questões de ordem da política de educação para o sistema penitenciário, o Conselho Nacional de Educação dispõe na Resolução Nº 02, de 19 de maio de 2010, das diretrizes para esse atendimento em nível nacional, devendo atender a "presos provisórios, condenados, egressos do sistema prisional e àqueles que cumprem medidas de segurança" (BRASIL, 2010). Traz como uma de suas orientações "o desenvolvimento de políticas de elevação de escolaridade associada à qualificação profissional, articulando-as, também, de maneira intersetorial, a políticas e programas destinados a jovens e adultos" (Art.3º, inciso VI). Realizada em parceria com órgãos responsáveis pela política de execução penal, a educação de jovens e adultos em situação de privação de liberdade deve ser organizada de modo a atender as peculiaridades de tempo, espaço e rotatividade da população carcerária, com materiais didáticos e estratégias pedagógicas adequados, inclusive em programas educativos na modalidade de Educação a Distância.

As Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos em estabelecimentos penais estabelecem parâmetros que visam garantir o direito de aprender de todas as pessoas encarceradas, proporcionando-lhes acesso à educação em seus diferentes níveis e contribuindo para mudar a atual cultura de prisão, na busca de convergir as ações de segurança e de educação para alcançar os objetivos da prisão, que é a recuperação e a ressocialização dos presos.

5.3. Educação do Campo

A educação do campo é uma modalidade educacional que se destina a atender as populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural, como os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os

povos da floresta, os caboclos, entre outros, de acordo com a Política de Educação do Campo estabelecida pelo Decreto Federal Nº 7.352/2010 (BRASIL, 2010). A oferta dessa modalidade deve acontecer em escolas situadas em área rural ou em escolas urbanas em que atendam predominantemente as populações do campo.

As escolas do campo possuem identidades muito próprias, vinculadas às questões e temporalidades da terra, da pesca e da floresta que, uma vez vividas e apropriadas pelos seus estudantes, devem ser consideradas na contextualização do currículo e flexibilização da organização escolar, mediante os ciclos de produção próprios da área rural.

Na produção do seu modo de vida convivem também a luta dos movimentos sociais em defesa da terra e de seus trabalhadores, bem como o desenvolvimento tecnológico que alavanca a produção e, ao mesmo tempo, põe em risco o incentivo à agricultura familiar em suas práticas produtivas mais sustentáveis, provocando mudanças nos campos político, econômico e até geracional das questões voltadas ao campo.

Dessa forma, a ação educativa do campo está vinculada diretamente ao trabalho e aos saberes produzidos nesse modo de vida, incluindo as mudanças que dele ocorrem com o tempo, o que dá abertura a quebra daideia de uma zona rural idealizada para aquela praticada em que seus aspectos sociais, políticos, ambientais, culturais, de gênero, de etnia, entre outros; que compõem também sua diversidade, a ser reconhecida e valorizada nas práticas e projetos pedagógicos escolares.

Importante destacar que a adequação de conteúdos e metodologias para os estudantes do campo não develevar a uma diminuição ou oposição ao que é trabalhado nas escolas urbanas, uma vez que as aprendizagens essenciais são comuns a todos os estudantes do nosso território. Trata-se de identificar o que é próprio de sua identidade e adequar os projetos pedagógicos de cada escola com a participação da comunidade escolar, visando valorizar suas especificidades bem como adequar metodologias e recursos a sua realidade para promover a aprendizagem significativa. Para finalizar, mediante as particularidades do contexto rural e as diversidades que o compõem, faz-se necessária uma política de formação de professores para atuação nas escolas do campo, que dialogue com a forma de ser e agir de cada comunidade e promova as garantias da educação a que tem direito.

5.4. Educação Escolar Indígena

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena foram estabelecidas pela Resolução CNE/CEB Nº5/2012 (BRASIL, 2012), e buscam garantir as especificidades dos processos educativos indígenas mediante as diretrizes das demais etapas e modalidades da educação básica, que também orientam seu funcionamento e organização em termos gerais.

Em suas diretrizes específicas, preconiza a garantia do direito à educação escolar diferenciada às comunidades indígenas, com qualidade social e pertinência pedagógica, cultural, linguística, ambiental e territorial, respeitando as lógicas, saberes e perspectivas dos próprios povos indígenas (Art.2º, inciso VII), de modo que a escola seja um local de afirmação de identidades e pertencimento étnico.

Oferecida em instituições próprias, contemplando todas as modalidades da educação básica, a educação escolar indígena deve pautar-se nos princípios da igualdade social, da diferença, da especificidade, do bilinguismo e da interculturalidade, valorizando suas línguas e conhecimentos tradicionais, o que corrobora as concepções da diversidade do Currículo do Espírito Santo.

Destaca a proposta político-pedagógica como um importante instrumento da autonomia e da identidade escolar, sendo um importante referencial na garantia da educação escolar diferenciada, estabelecendo a relação dos princípios e objetivos específicos da educação indígena com as diretrizes gerais da educação básica nacional, de modo que contribua para a continuidade sociocultural dos grupos indígenas em seu território e viabilizem seus projetos de bem viver.

As Diretrizes para Educação Escolar Indígena reforçam ainda a importância da formação de professores indígenas pertencentes às suas respectivas comunidades, para atuarem como docentes e gestores das unidades escolares de seus territórios, sendo "importantes interlocutores nos processos de construção do diálogo intercultural, mediando e articulando os interesses de suas comunidades com os da sociedade em geral e com os outros grupos particulares, promovendo a sistematização e organização de novos saberes epráticas" (Art. 19, § 1º).

5.5. Educação Escolar Quilombola

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica foram definidas pela Resolução CNE/CEB Nº 8/2012 (BRASIL, 2012), que em seu Art. 4º define os quilombolas como povosou comunidades tradicionais, sendo:

I. grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais;
II. possuidores de formas próprias de organização social;
III. detentores de conhecimentos, tecnologias, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição;
IV. ocupantes e usuários de territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica.

Mediante suas especificidades reconhecidas, propõe que as etapas e níveis da educação básica para os quilombolas devem ser ofertados em estabelecimentos de ensino localizados em suas comunidades ou próximas a elas, mas que recebam estudantes oriundos desses territórios. Define ainda que a Educação Quilombola deve garantir aos estudantes "o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais e das suas formas de produção de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade" (Art. 1º, § 1º, inciso V).

Para isso, entende-se a necessidade de organização didático-pedagógica própria, que atenda às necessidades dessas comunidades e contextualize as propostas educacionais considerando as especificidades desse povo, valorizando suas memórias coletivas, línguas remanescentes, marcos civilizatórios, práticas culturais, tecnologias e formas próprias de produção do trabalho, acervos e repertórios orais, patrimônio cultural e sua territorialidade.

Preconiza-se, ainda, a necessidade da elaboração de projetos pedagógicos com o envolvimento e participação da comunidade escolar e pautados nos princípios específicos da modalidade, de modo a valorizar em sua contextualização curricular os saberes e as práticas gerados e vividos em seus territórios, o fortalecimento de suas identidades, cultura, linguagens e práticas

religiosas, bem como o conhecimento e promoção da identidade étnico-racial africana e afro-brasileira ressignificada em suas comunidades.

5.6. O Estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

A temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está prevista no Artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por meio da Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui a obrigatoriedade desse contexto nos currículos oficiais das redes de ensino.
Segundo a Lei, os conteúdos devem incluir:

> Diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (BRASIL, 2008).

A Lei ainda determina que esses conteúdos sejam abordados em todo o currículo e em especial nas áreas em que se concentram a educação artística, a literatura e a história do Brasil. Reconhece-se, para esses assuntos, a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) n. 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Esclarece-se, como objetivo da Educação para as Relações Étnico-Raciais "a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam a todos, respeito aos direitos legais e à valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira" (BRASIL, 2013, p. 492). Nesse sentido, o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana objetiva "o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas. " (BRASIL, 2013, p. 492).

Para isso, entende-se a necessidade de organização didático-pedagógica própria, que atenda às necessidades dessas comunidades e contextualize as propostas educacionais considerando as especificidades desse povo, valorizando suas memórias coletivas, línguas reminiscentes, marcos civilizatórios, práticas culturais, tecnologias e formas próprias de produção do trabalho, acervos e repertórios orais, patrimônio cultural e sua territorialidade. Preconiza-se, ainda, a necessidade da construção de projetos pedagógicos com o envolvimento e participação da comunidade escolar e pautados nos princípios específicos da modalidade, de modo a valorizar em sua contextualização curricular os saberes e as práticas gerados e vividos em seus territórios, o fortalecimento de suas identidades, cultura, linguagens e práticas religiosas, bem como o conhecimento e promoção da identidade étnico-racial africana e afro-brasileira ressignificada em suas comunidades.

5.7. Educação Escolar para Estudantes em Situação de Itinerância

De acordo com as Diretrizes para o atendimento de educação escolar para as populações em situação de itinerância, definidas na Resolução CNE/CEB Nº 03/2012, os estudantes em situação de itinerância são aqueles "pertencentes a grupos sociais que vivem em tal condição por motivos culturais, políticos, econômicos, de saúde, tais como ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, circenses, artistas e/ou trabalhadores de parques de diversão, de teatro mambembe, dentre outros" (BRASIL, 2012).

Para ter seus direitos de acesso e permanência garantidos, as redes de ensino precisam acolher as especificidades desses estudantes, desenvolvendo práticas educativas adequadas a sua realidade e necessidades, bem como ajustando os processos de registro para que tenham sua vida escolar regularizada e tendo preservado seu direito à educação e ao desenvolvimento pleno.

5.8. Educação Bilíngue Pomerana

As comunidades tradicionais pomeranas são reconhecidas pela sua vinculação à terra, ao modo de produção da agricultura familiar e às práticas agroecológicas. A luta pela terra é parte da história desse povo e constitui um dos principais motivos da sua migração para o Brasil há aproximadamente 150 anos. Contudo, essa luta ainda é muito atual. No ano de 2002, no Estado do Espírito Santo, esse povo foi reconhecido como povo de cultura tradicional, no bojo das disputas pela criação do Parque Nacional dos Pontões Capixabas de Pancas e Águia Branca. Decorrente desse processo, também foi incluído entre os povos tradicionais no Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007. O governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva implementou políticas públicas com o objetivo de fortalecer as comunidades tradicionais. O referido decreto define os Povos e as Comunidades Tradicionais enquanto

> [...] grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. (DECRETO 6.040/2007, Art. 3º, inciso I) (BRASIL, 2007)

Nesse contexto, a aprovação do Decreto Presidencial nº 7.378/2010 incluiu na agenda oficial da União, dos Estados e dos Municípios o direito dos Povos e das Comunidades Tradicionais de terem suas línguas respeitadas e valorizadas, impactando de forma concreta a oferta de ensino escolar bilíngue. Antes disso, em 2007, a partir da organização de base do Povo Tradicional Pomerano no Estado do Espírito Santo, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN - promoveu a cooficialização linguística nos municípios capixabas de Pancas (2007), Laranja da Terra (2008), Santa Maria de Jetibá (2009) e Domingos Martins (2012), os quais já tiveram sancionadas as respectivas Leis Municipais de Cooficialização da Língua Pomerana. Acrescentando que a Lei Nº 671/2009 dispõe sobre a Cooficialização da Língua Pomerana no Município de Vila Pavão, Estado do Espirito Santo.

6. MATRIZ DE SABERES

[...] sustento que não há ação humana sem uma emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato.

Humberto Maturana (MATURANA, 2002)

Como estabelece a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948) e a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a educação visa o desenvolvimento pleno do ser humano. Para darmos mais um passo nessa direção, o Currículo do Espírito Santo define uma matriz de saberes com a qual as áreas de conhecimento devem se comprometer ao longo de toda Educação Básica.

Uma educação voltada para a integralidade do sujeito em suas dimensões cognitivas, sociais, emocionais, físicas, políticas e culturais pressupõe assumir uma matriz de saberes pautada em concepções sobre ser, conhecer, fazer e conviver, conforme Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI da Unesco, coordenada por Jacques Delors (DELORS, 2012), que sustentam as relações entre os objetivos e direitos de aprendizagem, as competências e habilidades, em direção ao desenvolvimento da autonomia, que, reforçando a concepção assumida nesse documento, compreende também sua responsabilidade ética,histórica, política e social com o outro e com o mundo.

A proposta da matriz de saberes é contribuir para formar cidadãos para uma sociedade mais democrática, inclusiva e sustentável, e que se traduz na representação abaixo.

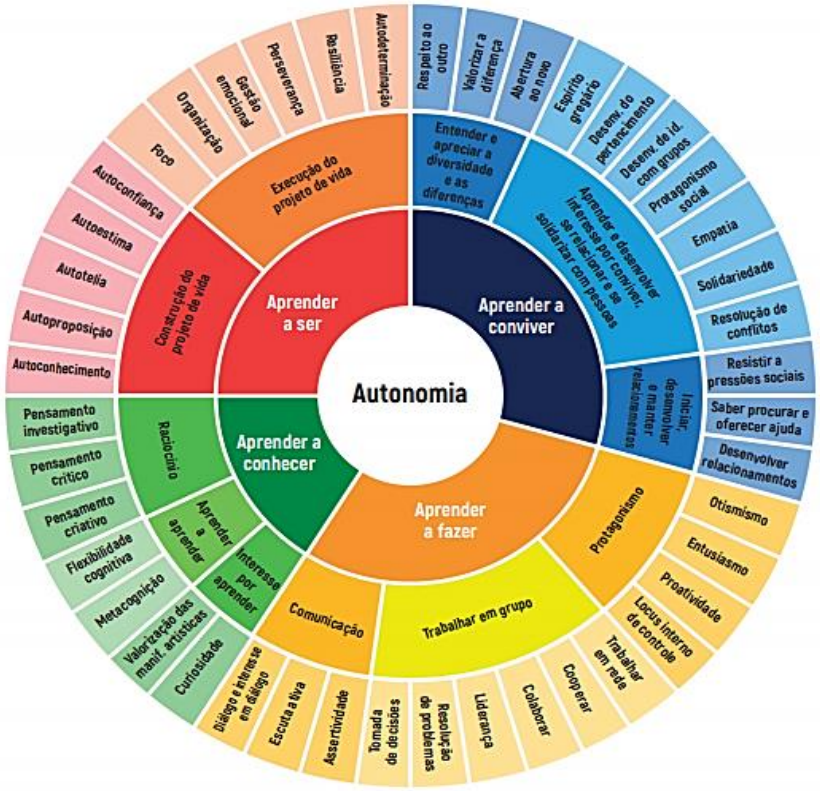


Figura 5 - Matriz de saberes.

A matriz de saberes fortalece os olhares e as práticas metodológicas, contextualizadas e integradoras, dos profissionais da educação, de modo a dar intencionalidade às ações já realizadas nas escolas e entendidas como necessárias e traduzidas pelas escutas de professores, estudantes, gestores e pais da rede pública de ensino do Espírito Santo. Ela direciona o trabalho em todos os componentes curriculares, não apenas naqueles que tem mais proximidade com algum elemento da integralidade, permitindo processos educativos compromissados com o desenvolvimento pleno em toda a trajetória escolar.

A matriz de saberes contempla, para além das escutas, as competências gerais definidas na Base Nacional Comum Curricular, bem com as competências tecnológicas, que se inter-relacionam e se desdobram nas e entre as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). E ela ainda reflete uma relação com os quatro pilares da Educação, quais sejam:

Figura 6 - Os quatro pilares da Educação (DELORS, 2012).

6.1. Aprender a conhecer

O "aprender a conhecer" aborda a aquisição de instrumentos do conhecimento que possibilitem aos sujeitos de aprendizagem o desejo por compreender, conhecer e descobrir, que inclui o conhecimento científico e o estímulo ao desenvolvimento do pensamento investigativo, crítico e criativo, a predisposição em aprender e a estabelecer processos de aprendizagem que o acompanhem e continuem em desenvolvimento ao longo da vida.

O pensamento investigativo, o crítico e o criativo ampliam as possibilidades ou alternativas para tomar decisões, propor soluções, articular informações, decidir no que acreditar, avaliar se uma argumentação, procedimentos ou resultados são viáveis.

Identificam hipóteses, implícitas ou explícitas na argumentação, e rejeitam conclusões e pensamentos tendenciosos, avaliando a credibilidade das fontes de informação. Esses são alguns elementos importantes ao raciocínio.

A flexibilidade cognitiva e a metacognição são importantes para que todos estejam conscientes acerca do processo de aprendizagem, exerçam equilíbrio sobre ele, de forma a ajustá-lo em suas expectativas e necessidades. Esses são alguns elementos importantes ao aprender a aprender.

A curiosidade e a valorização das manifestações artísticas despertam a vontade de conhecer coisas novas, apreciar e dar valor as manifestações artísticas e culturais do seu e de outros grupos sociais. Esses são alguns elementos importantes ao interesse por aprender.

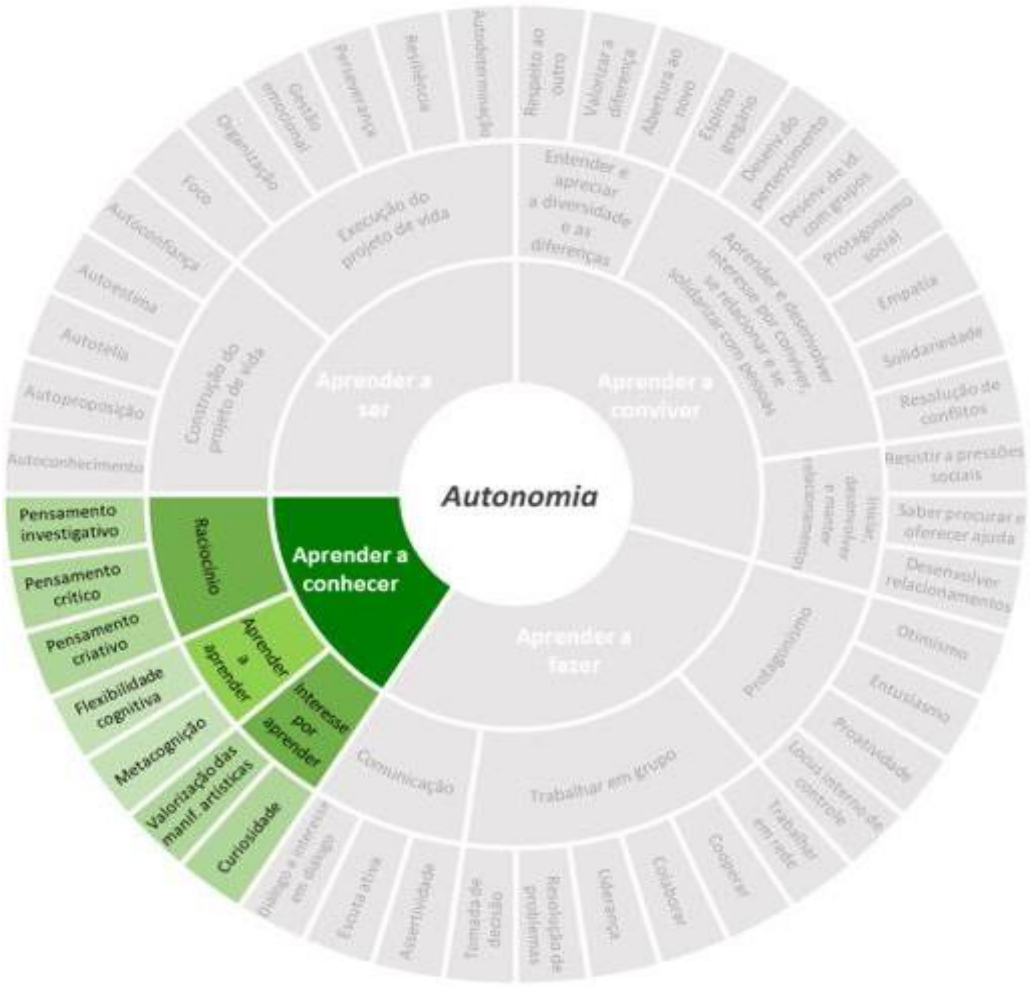


Figura 7 - Pilar "aprender a conhecer" na Matriz de Saberes.

6.2. Aprender a fazer

Aprender a fazer envolve uma série de conhecimentos ligados à capacidade de realização. O interesse pelo diálogo, a escuta ativa e a assertividade são importantes para a expressão de sentimentos e crenças de forma transparente, considerando o contexto social, bem como a disponibilidade de ouvir a outra pessoa com atenção e respeito. Envolvem estar atento para tudo que a outra pessoa está transmitindo, tanto verbalmente quanto não verbalmente. Esses são alguns elementos importantes à comunicação.

A tomada de decisão, a resolução de problemas, a liderança, a colaboração, a cooperação e o trabalho em rede são importantes para o empenho mútuo e coordenado de um grupo de participantes a fim desolucionar um problema, tornando-os capazes de identificar vantagens e desvantagens das alternativas encontradas nas resoluções de problemas, assumindo as responsabilidades pelas escolhas feitas. Esses sãoalguns elementos importantes para o trabalhar em grupo.

O otimismo, o entusiasmo, a proatividade e o lócus interno de controle estimulam o alcance e a busca de novas perspectivas de futuro. Está relacionado a envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas com vistas a possíveis mudanças em suas trajetórias. Esses são alguns elementos importantes para o protagonismo.

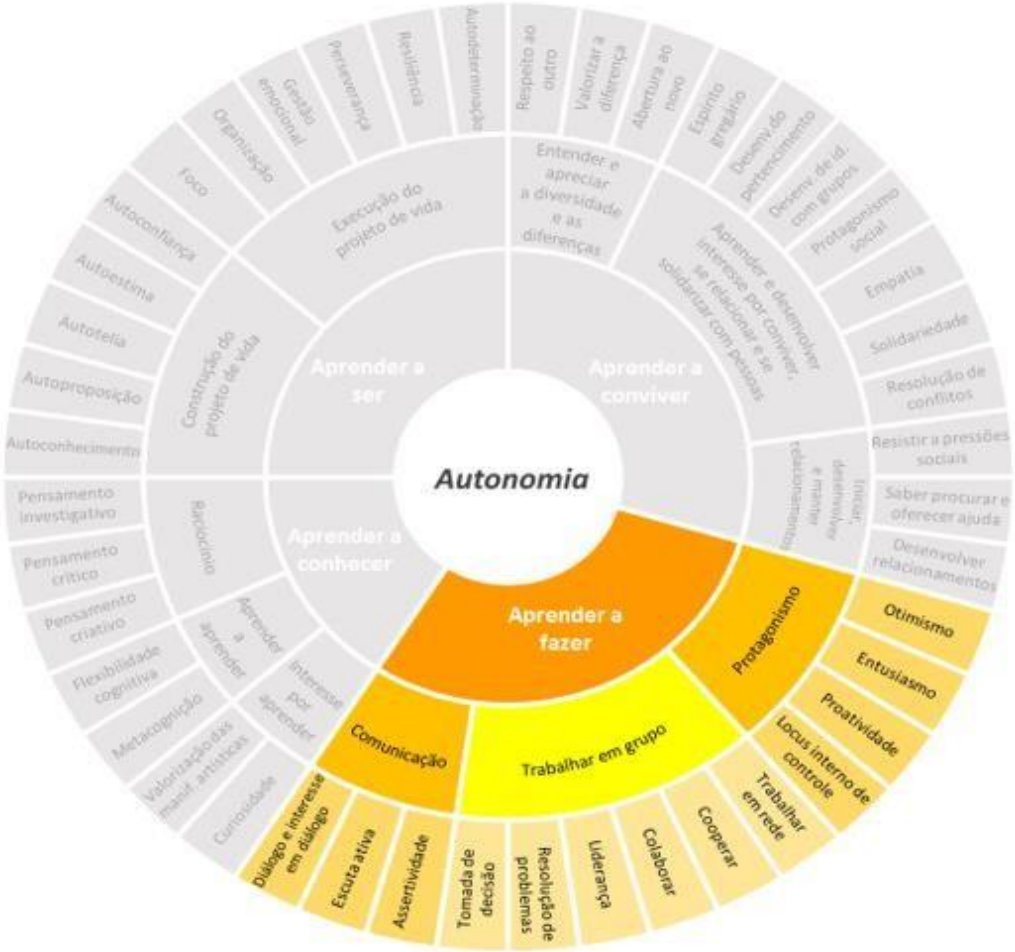


Figura 8 - Pilar "aprender a fazer" na Matriz de Saberes

6.3. Aprender a conviver

Os relacionamentos nos conduzem a reflexão e possibilitam desenvolver: interesse por conviver, solidarizar-se com pessoas, sentimento de pertencimento e inclusão das diferenças e das diversidades. Resistir a pressões sociais, saber procurar e oferecer ajuda e desenvolver relacionamentos contribuem para o amadurecimento de todas as dimensões humanas, o respeito frente às diferenças e diversidades em suassingularidades e pluralidades, com maior capacidade de

enfrentamentos por meio de argumentos de suas convicções, de forma resiliente. Esses são alguns elementos importantes para iniciar, desenvolver e manter relacionamentos significativos.

Espírito gregário, desenvolvimento de pertencimento, identidades com grupos, protagonismo social, empatia, solidariedade, resolução de conflitos promovem o gosto de estar e conviver com pessoas, sentindo- se parte de grupos e comunidades. Ter atitudes voltadas para a melhoria da comunidade, mobilizando as pessoas para essa causa, compreendendo os sentimentos, pensamentos e emoções do outro para que esse sinta-se melhor, sendo capaz de resolver os conflitos inevitáveis, com base na compreensão mútua, no diálogo e na consciência da interdependência entre pessoas e grupos, em busca da cultura pela paz. Esses são alguns elementos importantes para aprender e desenvolver interesse por conviver, se relacionar e se solidarizar com pessoas.

Respeitar o outro, valorizar a diferença e a abertura ao novo são importantes para celebrar e ter orgulho da diversidade, reconhecendo que o outro existe, é diferente e tem tanto direito de existir quanto todos os outros seres do planeta. Possibilitam a oportunidade para o autoconhecimento e

para realizar coletivamente o que não pode ser realizado de maneira solitária. Trata-se de uma educação voltada a lutarcontra preconceitos e violências, mediar conflitos e valorizar a cultura da paz e do bem viver. Esses são alguns elementos importantes para entender e apreciar a diversidade e as diferenças.

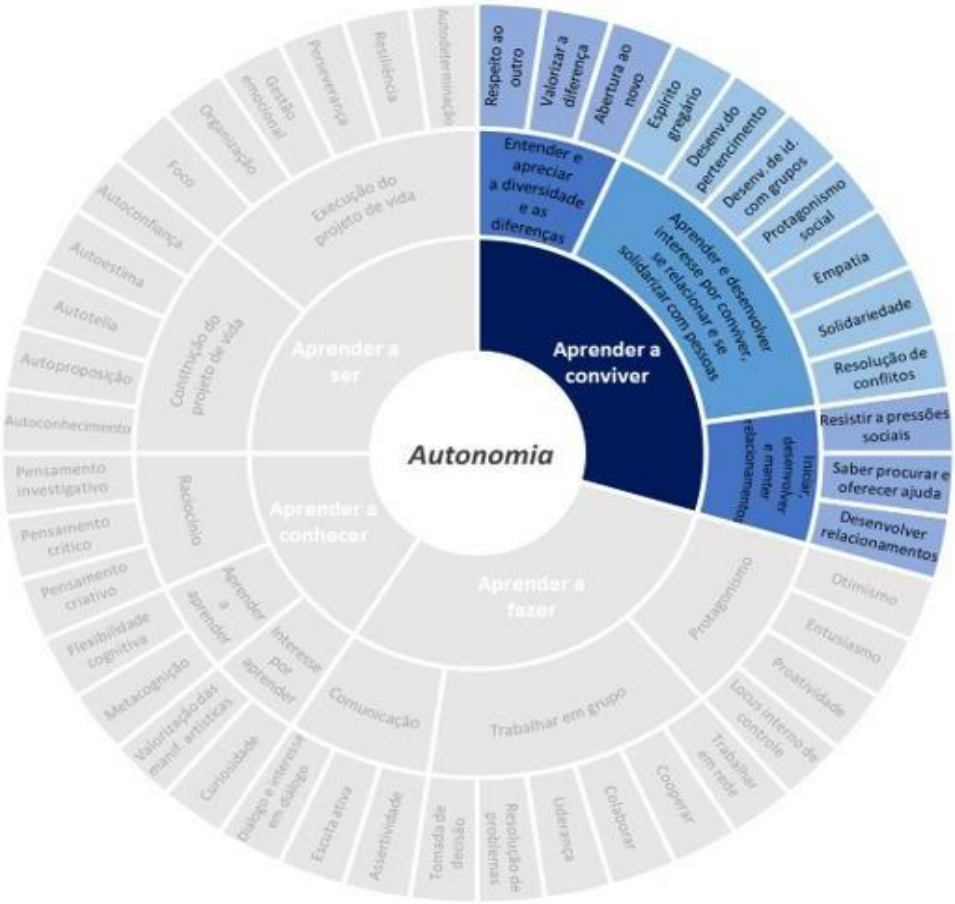


Figura 9 - Pilar “aprender a conviver” na Matriz de Saberes.

6.4. Aprender a ser

Segundo (DELORS, 2012), "...a educação é antes de mais nada uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade". A parte mais importante desse processo talvez seja o "conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro".

O autoconhecimento, a autoproposição, a autoestima e a autoconfiança são importantes para conhecer suas próprias virtudes e fortalezas, assim como fragilidades e potencialidades. Envolve conhecer os próprios valores, crenças e entender como se sente em cada situação e o porquê. Envolve, também, reconhecer como se é percebido por outras pessoas e poder traduzir seus próprios sonhos e desejos num projeto de vida, coerente com seus valores e crenças, interesses e potencialidades. Abrange a crença na própria capacidadede realizar determinadas atividades. Esses são alguns elementos importantes para a construção do projetode Vida.

Foco, organização, gestão emocional, perseverança, resiliência e autodeterminação são importantes para concentrar a atenção nas ações planejadas, resistir a interesses imediatos, saber se organizar e ser cuidadoso com os recursos que dispõem, gerenciar suas emoções a fim de expressar seus sentimentos em diferentes contextos e situações, não desistindo mesmo quando as dificuldades surgem ou se tornem desconfortáveis. Torna capaz de se fortalecer em situações difíceis. Esses são alguns elementos importantes para a execução do projeto de vida.

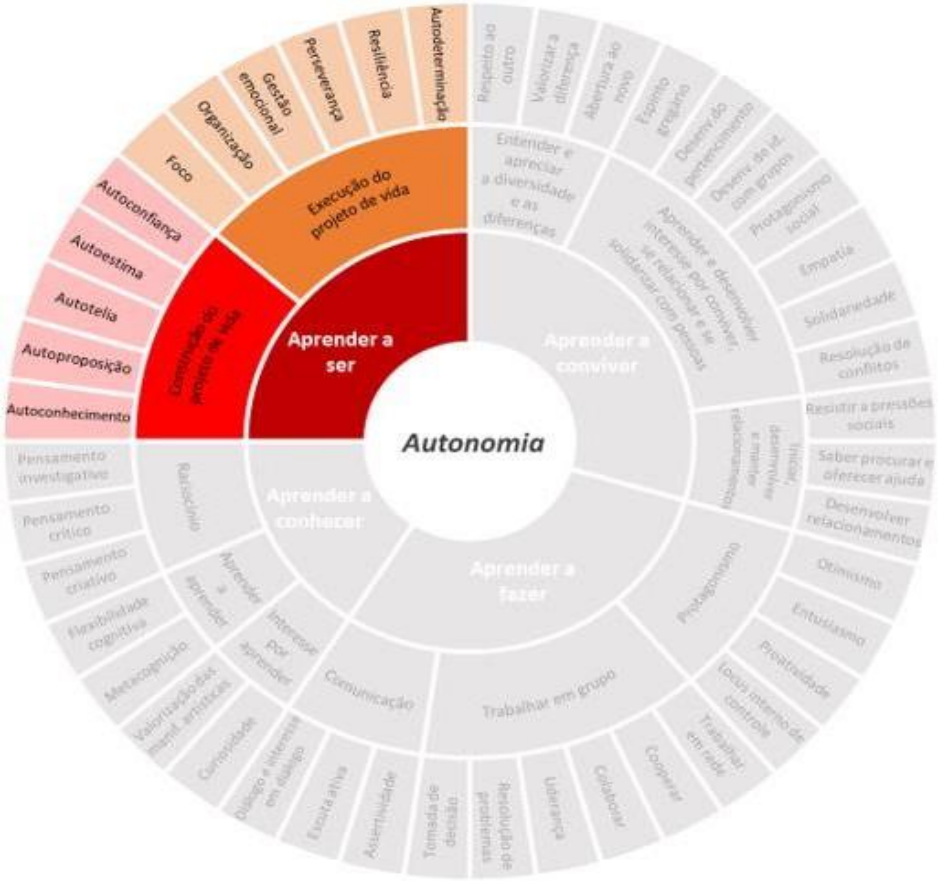


Figura 10 - Pilar "aprender a ser" na Matriz de Saberes.

7. TEMAS INTEGRADORES

Os temas integradores entrelaçam as diversas áreas de conhecimento que compõem o Currículo do Espírito Santo e trazem questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida, ações no público, no privado e no cotidiano. Compreende aspectos para além da dimensão cognitiva, dando conta daformação social, política e ética e que considera e valoriza as diversas identidades culturais.

São temáticas a serem abordadas nas diferentes etapas da Educação Básica, e em todas as modalidades. Devem ser vivenciadas e praticadas pelos estudantes nos diversos espaços que ocupam, são mais que temas transversais ou multidisciplinares, transbordam quando praticadas no cotidiano da comunidade, pátio, ponto de ônibus e reunião entre amigos. São doze os temas integradores considerados na Base Nacional Comum Curricular:

Figura 11 - Temas Integradores presentes na BNCC.

Direito da Criança e do Adolescente

O tema Direito da Criança e do Adolescente está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e deve ser considerado na Educação Básica, fazendo parte de práticas pedagógicas cotidianas. Em todas as áreas de conhecimento, o estudante deve vivenciar a cidadania de maneira participativa, conhecendo e praticando seus deveres e direitos.

Educação para o Trânsito

Como cidadãos, os estudantes devem assumir diversos papéis, entre eles, o de pedestres, passageiros e atécondutores de veículos. Assim, o Parecer CNE/CEB Nº 22/2004 (BRASIL, 2004) solicita a inclusão da Educação para o Trânsito no currículo das escolas e o apresenta como tema transversal, em todos os níveis de ensino. A educação no trânsito não compreende apenas ensinar regras de circulação, mas, também, formar cidadãos participativos, responsáveis, autônomos e envolvidos com a preservação da vida.

Educação Ambiental

É urgente a tomada de consciência pelas pessoas em relação ao mundo em que vivem, sobretudo, diante de comportamentos que reforçam desperdícios, racismos, preconceitos e extremismos. Nesse contexto, as questões ambientais adquirem caráter fundamental para nossa sociedade. O Currículo do Espírito Santo pretende contribuir na formação cidadã de sujeitos conscientes de seus papeis sociais. A Resolução CNE/CP Nº 02/2012 (BRASIL, 2012), estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e o Espírito Santo avança nessa direção ao instituir o Programa Estadual de Educação Ambiental (ESPÍRITO SANTO, 2017), fruto de um processo democrático com a participação ampla da sociedade capixaba, com o objetivo de promover o desenvolvimento socioambiental que garanta qualidade às gerações futuras. O maior objetivo é tentar criar uma nova mentalidade em relação ao uso dos recursos oferecidos pela natureza, criando assim um novo modelo de comportamento, buscando um equilíbrio entre o homem e o ambiente.

Educação Alimentar e Nutricional

Do mesmo modo, a Educação Alimentar e Nutricional apresenta-se como fundamental para mudanças de comportamentos sociais que prejudicam os sujeitos e o ambiente. É tema integrador por romper fronteiras, promover intercâmbios entre diferentes conhecimentos e saberes acadêmicos e populares. Propõe enfrentar a obesidade e mudar hábitos alimentares que levam a doenças e morte. O diálogo dessa temáticacom a cultura, a sustentabilidade, a antropologia, o meio ambiente, a saúde e a gastronomia acarretam mudanças de atitudes e estão em discussão nos três documentos normativos e orientadores acerca das políticas e ações de Educação Alimentar e Nutricional:

- o Marco de Referência de Educação Alimentar para as Políticas Públicas (BRASIL, 2012);
- o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014); e
- a Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade (BRASIL, 2014).

Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso

Ao abordar o Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso, busca-se uma educação que cultiva cidadãos participativos e críticos à sociedade do tempo presente, na medida em que o envelhecimento vem se cristalizando como problema social e político no país e no Espírito Santo. Foram desenvolvidos meios legais para garantir a dignidade humana, com vistas à ampliação de direitos à pessoa idosa e proteção social, como o combate à violência, preconceito e qualidade de vida. O currículo do Espírito Santo é condutor de ações que se destinam a assegurar o exercício dos direitos e deveres sociais e individuais, além de combater preconceitos e estabelecer relações por meio da legislação, como o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), que almeja dignidade humana a todos os sujeitos.

Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos permite a formação de sujeitos ativos ao trazer conhecimentos que questionam e refletem a realidade social, histórica e cultural em que estamos inseridos. Assim, atores ativos e participativos geram transformação social e desenvolvem habilidades, potencialidades e consciência crítica. As diferenças sociais estão expostas em nossa sociedade como a miséria, pobreza extrema, intolerância religiosa, étnica e de gênero, condição social e deficiência, e estabelecem perigosos estereótipos. Diante dessa realidade, a Resolução CNE/CP Nº

1/2012 (BRASIL, 2012) constitui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, como tema integrador que permite autotransformação emudança social, política e econômica.

Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

O Brasil, ao longo de sua história, estabeleceu um modelo de desenvolvimento excludente, reconhecendo aexistência de preconceitos étnicos. É tempo de valorizar, divulgar e respeitar os processos históricos de resistência negra, indígena e de seus descendentes. Estabelecer o tema integrador Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena significa buscar compreender valores e lutas dessas etnias e refletir com sensibilidade as formas de desqualificação criadas pelas classes dominantes ao longo do tempo. Buscando compreender as relações étnico-sociais, rumo à reparação histórica, a Lei Nº 11.645, de 2008, inclui no currículo oficial da rede de ensino do país a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Ressaltamos, ainda, a importância da Resolução CNE/CP Nº1/2004, que institui as diretrizes curriculares nacionais que devem ser observadas, sobre este tema, pelas instituições que atuam em todos os níveis e modalidades da educação no país.

Saúde, Vida Familiar e Social

No documento curricular do Espírito Santo, visando à formação cidadã de forma global e abrangente, a abordagem do tema Saúde pretende que se desenvolvam atitudes necessárias a uma vida saudável, nos diversos modelos de família e em outros ambientes e grupos sociais, como a escola. Em consonância com adiversidade de formações familiares presente na atualidade, a Vida Familiar e Social é tema integrador que busca compreender a realidade social, os direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política.

Educação para o Consumo

Quanto ao tema Educação para o Consumo, adicionamos a palavra 'Consciente', para marcar criticamente a percepção de uma sociedade que alimenta o consumo de forma descontrolada e não pratica de maneira efetiva programas que diminuam os desperdícios e os resíduos dessa prática sócio, emocional, alimentar, físico e material na sociedade do século XXI.

Educação Financeira e Fiscal

O tema Educação Financeira e Fiscal consiste na perspectiva de incentivar os estudantes a desenvolverem a prática do consumo consciente, através de comportamentos financeiros autônomos e saudáveis, como construir uma vida mais equilibrada e sustentável sob o ponto de vista financeiro, afetando diretamente a vida do estudante e da comunidade local. Dessa forma, as futuras gerações serão beneficiadas.

Trabalho, Ciência e Tecnologia

Em Trabalho, Ciência e Tecnologia os sujeitos são considerados como protagonistas em processos que garantam o bem-estar social e coletivo, a partir de novos caminhos e políticas que oportunizem aos estudantes o direito de discutir, pensar e criar no mundo do trabalho.

Diversidade Cultural

Para que a tolerância e o respeito as diversidades sejam promovidos, se faz necessária a presença do tema Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. Arnaldo Antunes (1996) afirma musicalmente que "aqui somos mestiços, mulatos, cafuzos, pardos, mamelucos, sararás-crioulos, guaranisseis e judárabes. rientupis, orientupisameriquítalos, lusos, nipos, caboclos, orientupisiberibárbaros, indo-ciganagôs, somos o que somos - inclassificáveis". O Espírito Santo compreende uma mistura étnica, cultural e religiosa que é materializada nos versos do músico. Infelizmente, casos de intolerâncias causam exclusão e mortes. A superação dessas desigualdades acontece pelo conhecimento e reconhecimento do outro. Valores como a tolerância, a ética, a honestidade, o respeito, o exercício crítico da cidadania e compreensão das diferençasrequerem autonomia intelectual e criticidade em relação à cultura hegemônica.

7.1. Os Temas Integradores no Currículo do Espírito Santo

O Currículo do Espírito Santo propõe pensar a BNCC como referencial para a elaboração de uma proposta que considera singularidades, novos problemas e questões a serem incorporadas, de acordo com as características de cada região. Nesse sentido, no processo de elaboração do documento, surgiu a necessidade de acrescentar novos temas integradores e retomar alguns já propostos na BNCC com um olhar crítico e que se percebem as variações específicas do nosso Estado. Os novos temas integradores incluídos pelo Currículo do Espírito Santo são:

Figura 12 - Temas Integradores criados no Currículo do Espírito Santo.

Propõe, ainda, a alteração de dois temas já existentes na Base, conforme abaixo:

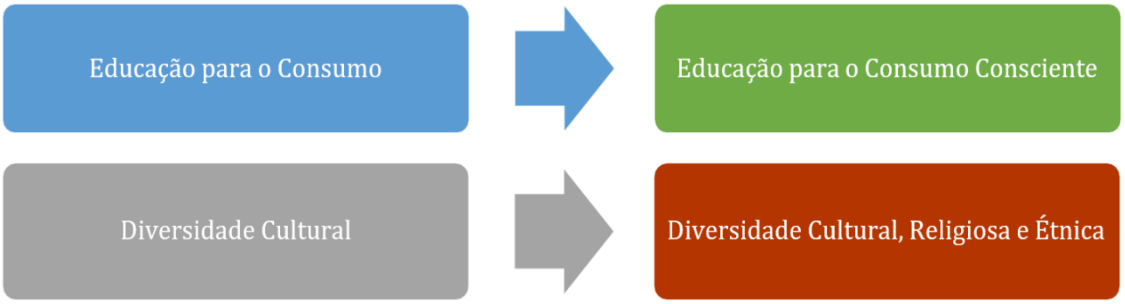


Figura 13 - Alterações em Temas Integradores da BNCC, feitas para o Currículo do Espírito Santo.

São temas que envolvem aprender sobre a sociedade atual, mudar comportamentos que comprometem a convivência democrática e estabelecer propostas de políticas públicas no futuro próximo.

Trabalho e Relações de Poder

Nessa concepção, surge o tema Trabalho e Relações de Poder, norteador de reflexões críticas que ressaltem as relações de poder e de dominação no processo de socialização e hierarquização no mundo do trabalho. No espaço da casa, na produção agrícola, na cidade, nas indústrias, no trabalho formal e informal, no uso de tecnologias, no mercado e na sociedade em geral, as relações humanas compreendem um conjunto de atitudes que estruturam relações de poder e de desigualdade, e que precisam ser analisadas e enfrentadas de forma crítica.

Ética e Cidadania

Um tema emergente e urgente de reflexão para uma sociedade cheia de contradições como a nossa. As atitudes dos indivíduos e as relações estabelecidas, os direitos políticos, sociais e civis merecem e precisam ser atravessados por todas as áreas de conhecimento, uma vez que milhões de brasileiros vivem em situação de pobreza extrema, a taxa de desemprego aumenta no país, há um baixo nível de alfabetização e a violência vivida na sociedade aumenta gradativamente por conta dos radicalismos e desrespeito à diversidade.

Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade

A adição desse tema decorre de o fato da sociedade brasileira carregar uma marca autoritária: já foi uma sociedade escravocrata, além de ter uma larga tradição de relações políticas paternalistas e clientelistas, com longos períodos de governos não democráticos. Até hoje é uma sociedade marcada por relações sociais hierarquizadas e por privilégios que reproduzem um altíssimo nível de desigualdade, injustiça e exclusão social.

Os estudos de gênero surgem entre as décadas de 1970 e 1980 como uma forma de interpretar os saberes que são construídos socialmente com base nas diferenças percebidas entre os sexos (SCOTT, 1995). A categoria de análise gênero aponta que, conforme os interesses presentes em cada sociedade e época, se produzem delimitações sobre os comportamentos desejáveis ou não, implicando nas possibilidades de acesso à educação e ao trabalho, nas maneiras de se vivenciar os afetos e a sexualidade.

Essas diferenciações são ainda significativas para compreender o fato de uma pessoa ser alvo e tolerar uma violência porque o gênero assim o determina. É o caso de mulheres que são vitimadas e mortas por seus parceiros ao decidirem, por exemplo, romper com a relação, pois há um entendimento de que o casamentoe o cuidado com a casa e com os filhos são espaços de realização, por excelência, femininos, e de que os homens têm poderes sobre as mulheres, podendo recorrer à violência nos casos em que sintam seu papel de provedor e chefe da família ameaçado ou que identifiquem um desvio da norma por parte das mulheres.

Nesse sentido, o gênero é fundamental para compreendermos a cultura patriarcal que caracteriza a sociedade capixaba e que estabelece uma hierarquia entre os gêneros, fazendo com o que o Espírito Santo figure entre os estados que mais matam mulheres no país, conforme demonstra o último Mapa da Violência,publicado por Julio Waiselfisz (WAISELFISZ, 2015).

Povos e Comunidades Tradicionais

Correspondem aos Povos e Comunidades Tradicionais os grupos culturalmente diferenciados, que possuem condições sociais, culturais e econômicas próprias, mantendo relações específicas com o território e com omeio ambiente no qual estão inseridos.

No Espírito Santo, as singularidades encontradas merecem ser demarcadas no documento curricular de forma integralizada, buscando o respeito, o princípio da sustentabilidade e a sobrevivência desses povos e comunidades, no que diz respeito aos aspectos físicos, culturais e econômicos, assegurando a permanência das próximas gerações. Evidenciam-se nas terras capixabas a presença dos ciganos, dos quilombolas, dos indígenas, dos pescadores artesanais, dos povos de terreiros e dos pomeranos.

Essa temática se ampara no Decreto Federal Nº 6.040/2007 (BRASIL, 2007), que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, e no Projeto de Lei do Senado Nº 367/2015 (BRASIL, 2015), que estabelece as diretrizes e os objetivos para as políticas públicas de reconhecimento, valorização e respeito à diversidade socioambiental e cultural dos povos e comunidades tradicionais, fortalecendo o diálogo, a participação desses sujeitos nos processos de formação educativos.

Educação Patrimonial

Uma gíria, afinar o cavaco, bater o tambor, contar um “causo” ou uma história de pescador, aquela velha construção, a receita de bolo de cenoura ou de uma boa moqueca, a feira, a rua, a cadeira, o quadro na parede, celebrações e manifestações folclóricas, uma paisagem, a velha canção de amor, de rap ou de ninar, o museu queimado. Tudo isso faz parte do patrimônio cultural brasileiro e do Espírito Santo. Por isso, demarca-se esse tema da Educação Patrimonial como fundamental para colaborar no reconhecimento, valorização e preservação por parte da sociedade atual.

Os processos educativos oriundos dessa proposta devem buscar a construção coletiva do conhecimento, por meio do diálogo, de visibilidade, de combate ao preconceito e às intolerâncias e também da ocupação desses espaços, além de disseminar noções importantes e abrangentes de sobre o patrimônio histórico e cultural capixaba.

Diálogo Intercultural e Inter-religioso

Por fim, mas sem esgotar outras possibilidades de temas integradores nas práticas cotidianas das escolas, apresentamos o último tema elencado pelo Currículo do Espírito Santo. Em uma época marcada pela pluralidade de ideias religiosas e multiculturais, o Diálogo Intercultural e Inter-Religioso, baseado no respeito, no crescimento mútuo e nas relações baseadas em igualdade entre diferentes culturas, etnias e religiões, torna-se fundamental no combate aos preconceitos e às intolerâncias em vista de uma ética mundial. Não basta aceitar a diversidade, é necessário estabelecer com ela o diálogo construtivo.

8. A DINÂMICA EDUCATIVA

A dinâmica educativa é composta por um conjunto de elementos que, articulados de modo intencional, oferecem as condições para que o currículo de fato aconteça dentro da escola, tanto o currículo prescrito, construído como parte integrante de uma política pública que visa oferecer melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento, como aquele que nasce da vida que é produzida dentro das escolas cotidianamente. Dentre esses elementos encontram-se aqueles que compõem o fazer pedagógico, que se revela no planejamento, na definição de metodologias, recursos, espaço e tempo escolares e na avaliação, assim como aqueles que se estabelecem nas relações construídas entre os participantes desse fazer, especialmente os professores, os estudantes e suas famílias.

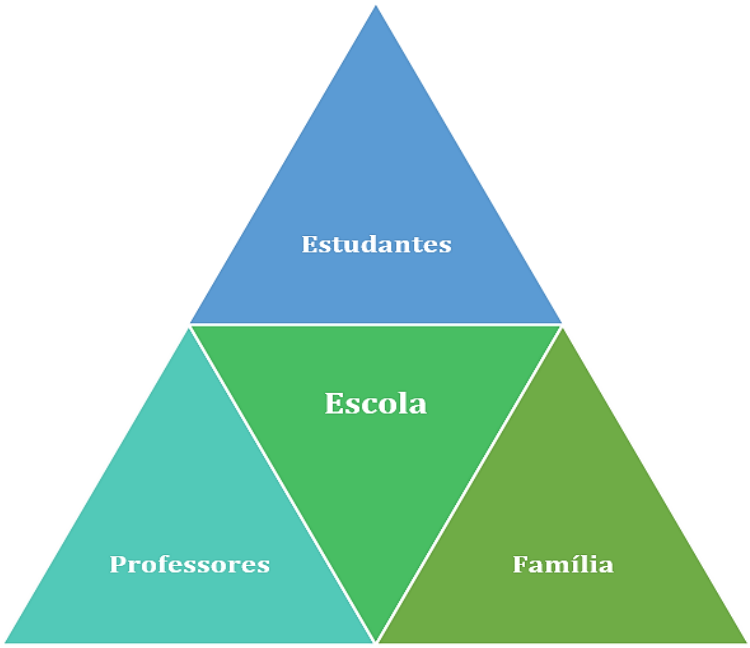


Figura 14 - Principais envolvidos na dinâmica educativa.

O ato de planejar implica atribuir sentido e intencionalidade à prática educativa. Portanto, refere-se a tomar decisões que sejam coerentes com as competências que o currículo prescreve e as que os educadores desejam desenvolver, com as habilidades e objetivos educativos, com as características e as necessidades dos estudantes das diferentes etapas e modalidades, para nortear as ações que lhes serão propiciadas. Experiências variadas, ricas, interessantes e progressivamente mais complexas, que lhes permitam investigar, explorar, levantar hipóteses, relacionar-se e desenvolver sua capacidade cognitiva, intuitiva, crítica e criativa, para dessa maneira construir novos conhecimentos.

É importante considerar que, embora as diretrizes pedagógico-curriculares da instituição sejam a base para o planejamento das atividades cotidianas do professor, é pela influência das ações planejadas por ele que os conteúdos são ressignificados e transformados em conhecimentos. Esses saberes são, intencionalmente, adequados em função das necessidades, das demandas de aprendizagem, para o desenvolvimento das competências cognitivas, habilidades comunicativas, sociais e emocionais da criança.

Além disso, a ressignificação do currículo possibilita ao professor conferir flexibilidade ao mesmo, para que atenda, com um ensino de qualidade, a todas os estudantes, tanto os com altas habilidades, quanto os que apresentam limitações e dificuldades. Para contemplar às necessidades coletivas e individuais de aprendizagem poderão ser feitos ajustes curriculares e planos individuais de ensino.

Portanto, o currículo escolar é importante para garantir articulação das experiências e os saberes dos estudantes, com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, num tempo e num espaço, mediados pelo professor. É papel da instituição refletir sobre as dimensões temporais e espaciais, no planejamento das atividades didáticas, observando os eixos importantes para o desenvolvimento de ações e práticas pedagógicas, que auxiliem tanto aos professores nos processos de ensino quanto às crianças nos processos de aprendizagem.

O tempo da aprendizagem não é o tempo de "passar o conteúdo". Ele diz respeito às vivências necessárias para que os estudantes consigam estabelecer pontes, ter dúvidas, expor seus pontos de vista, fazer e refazer, relacionar-se com o outro aprendiz, acessar o conhecimento por meio de diferentes vias. Na educação infantil os campos de experiência já trazem em si os pontos de contato entre diferentes áreas de conhecimento, de maneira integrada.

No ensino fundamental, há um exercício no organizador curricular de apontar essas interseções, estimulando os professores a estabelecerem o diálogo entre os diferentes componentes curriculares ao trabalhar os objetos de conhecimento e as atividades necessárias para o desenvolvimento das habilidades previstas. A integração entre componentes curriculares pode acontecer no tempo de aula, mas também em outras atividades escolares como feiras de ciências, jogos escolares, olimpíadas do conhecimento, festividades, entre outros, podendo extrapolar, inclusive, a organização seriada comum a maioria das escolas, propondo a alunos de diferentes anos e idades possam se relacionar e produzir conhecimento juntos.

A transformação dos tempos e dos espaços escolares produz uma relação de pertencimento dos estudantes com a instituição, criando oportunidades para que eles se apropriem dos espaços institucionais e possam encontrar e deixar neles suas marcas indenitárias. As atividades de aprendizagem podem acontecer em sua grande parte em salas de aula, mas devem explorar outros espaços, muitas vezes esquecidos na escola. É preciso reconhecer o potencial de uso pedagógico de todos os espaços escolares. A biblioteca, o pátio, a quadra, o refeitório, os corredores e os laboratórios podem e devem ser usados, de modo intencional, para promover uma dinamicidade diferente, lúdica, exploratória, que permita outros movimentos dos corpos, para promover aprendizagem.

Do mesmo modo, é possível promover mais e melhores aprendizagens fora da escola, em museus, praças, centros culturais, cinema, concertos, espaços políticos, bibliotecas, observatórios, reservas ambientais, festas locais, monumentos históricos, órgãos públicos, empresas, entre outros, estimulando o acesso ao conhecimento científico, cultural, ambiental, político, do trabalho e social.

Para contemplar a singularidade de cada estudante na construção do seu percurso formativo é necessário que os educadores detenham um amplo conhecimento das múltiplas formas pelas quais as crianças e jovens aprendem e se desenvolvem e, consequentemente, de uma pluralidade de

estratégias e intervenções que podem ser colocadas em prática a partir de suas necessidades, interesses e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento definidos no currículo.

Destacam-se, especialmente, metodologias que permitam a integração ou aproximação dos conhecimentos de diferentes áreas e componentes, favorecendo seus pontos de contato de modo significativo e promovendo experiências de aprendizagem que tenham como propósito o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido torna-se importante explorar diferentes tipos de dinâmica de trabalho, sejam em grupos, duplas, individualmente, ou mesmo coletivos, com abordagens que oportunizem o envolvimento dos estudantes, promovam o diálogo e a convivência, o trabalho colaborativo, a qualidade da relação professor-aluno, a construção do conhecimento provocada pela problematização, o uso de projetos para colocar em ação os saberes, entre outras formas de trabalho pedagógico que contribuam para favorecer mais e melhores aprendizagens.

Adiciona-se às metodologias, o papel fundamental exercido pelos recursos. Mais que apoio, devem ser vistos como um dos elementos que realizam a mediação dos estudantes com o conhecimento. Dessa forma, as propostas de trabalho pedagógico devem considerar recursos variados, como jogos, materiais concretos, materiais de experimentação, de manipulação, além dos recursos tecnológicos que podem ser usados para enriquecer o trabalho do professor, nas explicações que se fazem necessárias, como também para possibilitar que os estudantes explorem o conhecimento de diferentes formas, seja no acesso à informação, na pesquisa, na produção de conhecimento, no seu compartilhamento e, até mesmo, no estabelecimento de contato remoto com outras escolas, estudantes, profissionais,etc.

No processo de efetivação das estratégias e uso dos recursos planejados, a relação professor-aluno também precisa ser cuidada e ainda garanti um ambiente de aprendizagem (ANEXO I). O professor, que exerce um importante papel como mediador e facilitador da aprendizagem, precisa conhecer os alunos, seus modos de aprender, seus talentos e dificuldades, exercitando um olhar atento para acolher o aluno, de modo que o sentimento de pertencimento faça parte de todos que da escola participam. Ao reconhecer e valorizar a diversidade de cada sujeito, que é singular, é possível direcionar o processo de ensino-aprendizagem ao desenvolvimento das capacidades e aprendizagens esperadas, estabelecendo uma relação mais horizontal, onde o diálogo e a participação, princípios de atitudes democráticas, façam parte das interações que acontecem na escola. Portanto, trata-se de organizar o trabalho pedagógico e de construir relações positivas, em que a autoridade não se confunda com autoritarismo, permitindo que relações dialógicas sejam construídas entre o professor mediador e o estudante protagonista.

Ainda no fazer educativo, destacamos o papel da avaliação da aprendizagem, como um processo que integra o planejamento, as estratégias, os tempos e espaços, e os recursos. Como poderá ser visto em tópico específico dessa temática, devido a sua importância, ela deve perpassar todo o percurso formativo do aluno, com ações diagnósticas e reguladoras, que permitirão o alcance de melhores resultados pelos estudantes, se consideradas como balizadoras das decisões docentes e de análise da sua própria prática.

Por fim, na dinâmica educativa, destaca-se, ainda, o papel da família na escolarização básica, especialmente na educação infantil e ensino fundamental regulares e nas diferentes modalidades. A formação plena da criança e dos adolescentes, de acordo com os princípios legais, requer esforços

integrados, compromissos e compartilhamento de responsabilidades entre famílias, instituições de educação e a sociedade, a fim de assegurar que seus direitos sejam respeitados. Assim, família e escola devem comungar dos mesmos objetivos e propostas de formação integral, que consistem no desenvolvimento cognitivo, físico, cultural, social, emocional e político, constituindo sua identidade e autonomia.

Por outro lado, ao estabelecer relações com as famílias é necessário levar em conta que estas têm histórias, culturas próprias, que trazem as marcas das relações e experiências dos seus antepassados, o que as tornam diversas e singulares. Por isso, as escolas precisam estar preparadas para lidar com as diferentes composições familiares, considerando legítima a participação, não apenas da família natural, mas da substituta, da de guarda e tutela, de todas as que exercem funções insubstituíveis de proteção, de assistência e cuidados, de educação e promoção de valores. Todas devem ter garantidos e respeitados seus direitos de participação nos processos de educação e de cuidado das crianças e adolescentes.

O diálogo entre as famílias e os profissionais da escola, sobre os processos de educação, valores e expectativas, e o acompanhamento das vivências cotidianas das crianças e adolescentes, pelos pais ou responsáveis, auxiliam no desenvolvimento, na inserção e integração destes aos ambientes escolares, e influenciam na constituição da sua autoestima e no seu desenvolvimento. Portanto, família e escola devem estar juntas nesse grande compromisso de apoiar e estimular os estudantes nas suas vivências, na descoberta de suas potencialidades, dos seus gostos, das suas dificuldades, como parceiras nos processos de cuidar e educar.

9. CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

Segundo o Currículo do Espírito Santo a compreensão da avaliaçãose baseia em um ato essencialmente pedagógico. Mediante seus resultados, os estudantes tomam consciência de sua progressão na aprendizagem e necessidades, e, ao mesmo tempo, os professores os utilizam como subsídio para a tomada de decisões, a avaliação da sua própria prática e a busca de outras formas de planejamento, conteúdos, estratégias e formas de abordar os contextos, visando oferecer novas possibilidades de aprendizagem.

> [...] avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido
>
> (LUCKESI, 1990, p.71).

A organização curricular proposta neste documento sob a perspectiva do desenvolvimento de competências e da educação integral nos impulsiona a ampliar o olhar sobre a avaliação, uma vez que a verificação apenas do aspecto cognitivo, com um único instrumento ao final de um processo,

não contribui para identificar os avanços e necessidades de aprendizagem que envolvem os âmbitos do saber, do fazer, do ser e do conviver, na diversidade que compõe o ambiente escolar e a singularidade que é própria de cada estudante. Isso nos desafia a repensar as práticas de avaliação no sentido de um olhar formativo ao longo do processo, utilizando estratégias e instrumentos diversificados que permitam identificar o ponto de partida e onde se quer chegar, intervindo ao longo do processo.

É importante ainda que a avaliação leve em conta os contextos e as condições de aprendizagem que perpassam os diferentes espaços escolares, de modo que seus resultados não sejam vistos como uma sentença, mas como ponto de reflexão e investigação que auxilie os professores na compreensão dos resultados para a tomada de decisões e, especialmente, para a valorização dos saberes inerentes àquele contexto e identificação das condições em que se dão os processos educativos, tanto na Educação Básica regular como nas demais modalidades, com as especificidades que lhes são próprias.

A avaliação é uma das tarefas didáticas permanente no trabalho do professor, ela deve acompanhar todos os passos do processo de ensino e aprendizagem. Através dela se compara os resultados obtidos no decorrer do trabalho do professor, juntamente com seus alunos, conforme os objetivos propostos, a fim de verificar os processos, as dificuldades, e orientar o trabalho para as correções necessárias. Nesse sentido, entende-se a avaliação como um processo contínuo e assume funções importantes: **diagnóstica, de intervenção ao longo do processo e somativa.**

Avaliação diagnóstica

- Visa identificar o ponto de partida de cada estudante no processo educativo, identificando seus conhecimentos prévios, bem como seus ritmos, vivências, crenças, contextos e aptidões, para que auxilie o professor no planejamento de estratégias mais adequadas aos seus discentes.

Aavaliação formativa

- Tem por objetivo acompanhar a aprendizagem dos estudantes ao longo do processo educativo, identificando se as aprendizagens estão ocorrendo de acordo com o esperado, bem como realizando ajustes nas atividades e abordagens escolhidas no planejamento inicial.

Avaliação somativa

- Ocorre final do processo e verifica o que os estudantes aprenderam, com o compromisso de dar visibilidade à continuidade e não à terminalidade das aprendizagens e levando em consideração seu percurso ao longo dos anos escolares.

Figura 15 – As funções da avaliação (BLOOM, HASTINGS e MADAUS, 1983).

As funções da avaliação, apesar de diferentes, não devem ser vistas de modo fragmentado. Elas fazem parte de todo o processo, se integram e se complementam, com o objetivo maior de se colocar a serviço da aprendizagem e do trabalho docente, e reorientar o processo educativo.

Nesse sentido, a avaliação deve ter parâmetros claros para identificar o desenvolvimento e a

aprendizagem dos estudantes, assim como para acompanhar o trabalho pedagógico. A partir dos resultados o professor poderá identificar se o aluno aprendeu e, também, se o planejamento, as estratégias elaboradas, as metodologias escolhidas e a abordagem dos objetos de conhecimento foram eficientes, fazendo uma autoanálise das suas escolhas ao verificar se, de fato, estão promovendo a aprendizagem.

Na perspectiva do desenvolvimento de competências e da integralidade do estudante, é imprescindível que avaliação inclua também uma combinação de problemas e contextos que permitam mobilizar o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que atendam às capacidades previstas (ZABALA & ARNAU, 2014) e as diferentes dimensões e saberes dos sujeitos envolvidos.

Outro aspecto importante da avaliação é que, por um lado, se identifique as dificuldades, reconhecendo o erro como um elemento que faz parte do processo de aprendizagem, sendo possível aprender com ele; por outro lado, também se valorize os avanços e conquistas já alcançados pelos estudantes para que se sintam estimulados a melhorar o seu desempenho e tenham abertura a novos conhecimentos.

O processo de avaliação requer acompanhamento do que é planejado, das ações em sala de aula e da aprendizagem dos alunos, utilizando-se de instrumentos e de estratégias diversificadas que permitam identificar o ponto de partida e onde se quer chegar ao longo do processo de todas as etapas da educação básica.

Dessa forma, para que a avaliação da aprendizagem seja realizada de uma forma mais abrangente e integradora, que considere os diferentes tipos de saberes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, os instrumentos devem ser variados, construídos no âmbito da comunidade escolar, contextualizados ao modo como foi promovida a aprendizagem e coerentes com que se espera, para possibilitar a identificação de necessidades e potencialidades e o alcance dos resultados esperados, tendo em vista a diversidade e condições que compõem o contexto educativo.

Na Educação Infantil evidenciam-se a observação crítica e criativa das atividades, brincadeiras e interações, assim como o uso de registros variados, realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, etc.), sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, conforme orientam as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (BRASIL, 2010).

Na etapa do Ensino Fundamental, destacam-se o uso de trabalhos, provas, questionários, seminários, pesquisas, roteiros de aprendizagem, fichas de observação, autoavaliação, relatórios, portfolio, projetos, entre outros registros, em momentos individuais ou coletivos, visando evidenciar a diversidade de saberes que compõem o processo educativo, bem como ser adaptável às condições ou necessidades específicas dos estudantes, especialmente aqueles que fazem parte do atendimento nas diferentes modalidades da educação básica, uma vez que a avaliação deve também ser orientada pelos princípios da inclusão educacional e promoção da equidade.

Dessa forma, ao repensar as práticas de avaliação devemos levar em conta os contextos e as condições de aprendizagem que perpassam os diferentes espaços escolares, as especificidades de cada etapa e de cada modalidade atendida, de modo que seus resultados não sejam vistos como uma sentença, mas como ponto de reflexão e investigação que auxilie os professores na

compreensão dos resultados para tomada de decisões.

Além de identificar se as aprendizagens previstas foram alcançadas e subsidiar o trabalho docente, é necessário reconhecer a avaliação como um processo contínuo que possibilita compreender de forma global o projeto educativo, pelos sujeitos que dele fazem parte, de modo que contribua para identificar as circunstâncias e variáveis que influenciam os resultados de aprendizagem, bem como apontar caminhos para a superação de seus entraves e a melhoria das condições da realidade avaliada.

O resultado geral de avaliação da aprendizagem na escola, discutido em momentos coletivos, envolve o professor e os demais profissionais da escola, especialmente a gestão escolar. Ele pode ser usado como termômetro pela equipe para identificar o alcance das metas da proposta político-pedagógico da escola e para provocar reflexão sobre os caminhos percorridos por todos, de modo que contribua para avançar na compreensão dos desafios cotidianos e na busca de soluções pedagógicas conjuntas e de modo colaborativo.

O mesmo diz respeito ao resultado das avaliações institucionais, que ocorrem periodicamente para evidenciar as percepções de toda comunidade escolar sobre sua atuação em diferentes dimensões e permitir um diagnóstico coletivo das condições colocadas em cada contexto, visando aprimorar as suas práticas educativas.

Outra perspectiva a ser considerada diz respeito às avaliações externas, que evidenciam aspectos dos sistemas de ensino estadual e municipal, cujos resultados podem ser usados como indicadores para serem refletidos junto com os resultados das avaliações ocorridas no âmbito escolar, visando o fortalecimento da aprendizagem nas unidades escolares. As necessidades internas e externas, apontadas pelas diferentes avaliações, devem ser usadas, em conjunto, como referência para a definição de metas que visem a melhoria da qualidade educacional da escola.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem, da escola e do sistema educativo são vistos como partes que compõem um todo, dando clareza a todos aqueles que fazem parte das ações e decisões sobre o que acontece com o aluno, o professor, a escola e a gestão das redes municipal e estadual, visando promover o acompanhamento sistemático e as melhorias contínuas identificadas em seus resultados para que se aprimore e avance a qualidade educacional em nosso país.

10 - SOBRE A MELODIA QUE ESTÁ EM NÓS

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. (Rubem Alves)

E como, então, orquestrar o conhecimento, sua elaboração, recriação, por meio de um documento curricular?

Como traduzir em competências e habilidades todos os sonhos e ideais das crianças, dos adolescentes, de todos os sujeitos que vivem num tempo de múltiplas linguagens, de reflexões sobre a sensibilidade, um tempo de ser conexo com o mundo real?

Como orquestrar a aprendizagem a partir de vivências e processos cognitivos em que o cérebro, o corpo, o ambiente e as emoções estejam integrados?

Como as partituras, aqui compreendidas como disciplinas, serão constituídas da melodia de uma educação integral em que o sujeito vive a tomada de decisão a partir dos diferentes pontos de vista de seus pares?

Como "ouvir", por meio do currículo, as notas mais diversas dos direitos humanos e das liberdades fundamentais na busca incessante pela cultura/ manutenção da paz?

Como descrever nas pautas das melodias os direitos e deveres da família, do Estado, da sociedade que garantem o pleno desenvolvimento do sujeito, do cidadão?

Como garantir que o arranjo das "notas musicais" de um currículo estruture e fortaleça os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais do sujeito que aqui são vistos como foco e fruto da educação integral?

Que melodia é essa chamada autonomia que traduz o sujeito responsável por ações e decisões, que seja capaz de participar diretamente nas decisões coletivas, definindo valores e critérios a partir de um autoconhecimento construído por meio de vivências, oportunidades e restrições que possibilitem estruturar ou implementar o seu projeto de vida?

Então...

Quando tudo isso for considerado e a equidade for promovida a partir do respeito à singularidade;

Quando o protagonismo for vivido em sua essência, no contexto contemporâneo, aplicado, contextualizado e integrado;

Quando os objetos de conhecimento forem guiados pelo seu significado social contextualizados nos cotidianos, dialogando com os tempos e os espaços de cada vida humana em suas múltiplas relações, superando os espaços físicos curriculares, estaremos então, promovendo a igualdade de oportunidades e a inclusão em que o ponto de chegada possa ser vivido de forma singular;

Quando o processo pedagógico, em suas mais variadas dimensões, for construído, avaliado, reorientado, considerando contextos, necessidades e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, respeitando as perspectivas de futuro dos sujeitos;

Quando forem rompidas as barreiras e os espaços forem inclusivos;

Quando a diversidade for uma oportunidade de desenvolvimento em todas as suas dimensões;

Quando o acesso e a permanência forem universalmente qualificados;

Quando o estudante for considerado em sua integralidade, singularidade e diversidade - sua vida, seu mundo, sua escola, seu conhecimento;

Quando suas expectativas de aprendizagem tiverem sido orientadas por meio de instrumentos que o conduzam ao desenvolvimento integral, por meio de troca, da construção coletiva, da criatividade, da participação, do diálogo, com intervenções pedagógicas considerando inclusive os saberes das famílias e das comunidades;

...construiremos juntos, enfim, a melodia que será conhecida, cantada e vivida por todos de forma integral, pois cada partitura, nota e pauta estará em nós.

11. EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E DESAFIOS

O documento em pauta referencia-se na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação para esta etapa da Educação Básica (Resolução CNE/CP n.0 02/17), que define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito. Isso significa que este documento busca contribuir com o trabalho do/a professor/a com os diferentes grupos etários - bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, apresentados na BNCC.

Conforme a sociedade evolui a concepção de infância, também vai sendo transformada, tornando necessário que os professores/as, de igual modo, tenham um olhar sensível que garanta a especificidade da educação e do cuidado, vendo e percebendo a criança como um indivíduo que pertence à sociedade, que está inserido em sua cultura e dela aprende, tem sua forma de vivê-la e de expressá-la, por ela é influenciado e também a influencia. A inserção da criança de 0 a 5 anos de idade, no ambiente institucional, possibilita mudanças significativas na sua identidade, ampliando suas maneiras de ver o mundo, repercutindo nas relações com seus pares.

> "A Educação Infantil, primeiro segmento da Educação Básica, representa o fundamento do processo educacional das crianças. Ao ingressar nessa primeira etapa do processo de aprendizagem formal, muitas vezes, elas sofrem o impacto da separação do grupo social em que nasceram – a família -, para se integrarem em uma nova situação de socialização estruturada - a escola. Esta, por sua vez, tem por objetivo ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, favorecendo a socialização, a autonomia e a comunicação". (BRASIL, 2017, p. 32).

É crucial para o trabalho pedagógico do profissional da Educação Infantil o entendimento da forma relacional e afetiva, ligada à vivência pessoal, que caracteriza o desenvolvimento das crianças nessa etapa. Nesse período de desenvolvimento as crianças reagem ao meio, guiadas pelas suas emoções, referenciando-se nas pessoas, com as quais estabelecem vínculo afetivo. Para entender o modo como a criança pensa é essencial, portanto, que o/a professor/a a acolha, exercite uma escuta ativa, valorizando seus interesses, suas características individuais e suas primeiras experiências de interação nos grupos.

O currículo do Espírito Santo corrobora o entendimento das DCNEI, que definem essa criança como:

> "Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura". (BRASIL, 2010).

Portanto, no cotidiano das unidades de ensino enquanto espaço coletivo de cuidado e de aprendizagem, a criança é vista na sua constituição enquanto sujeito de direitos, que se desenvolve nas interações com o outro ao experienciar o ambiente coletivo que vivencia.

O Currículo do Espírito Santo – etapa da Educação Infantil, com base nos conceitos e nas normativas da BNCC, reconhece os/as professores/as como sujeitos ativos e principais mediadores das

aprendizagens dacriança. Considera, de acordo com as DCNEI, os eixos norteadores interações e brincadeiras como o centrodas práticas pedagógicas da Educação Infantil. Isso quer dizer que as interações e a brincadeira são a base na construção de cada criança como um ser único, sendo formas privilegiadas para ela ampliar seus afetos,suas sensações, percepções, memória, linguagem e sua identidade (OLIVEIRA et al, 2012).

12. PRINCÍPIOS SUSTENTADORES DO CURRÍCULO – ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As DCNEI estabelecem três princípios fundamentais para orientar o trabalho junto às crianças, de 0 a 5 anos de idades, nas unidades de Educação Infantil, e que são reafirmados neste documento, os princípios ÉTICOS, POLÍTICOS E ESTÉTICOS . Compreende-se que a educação deve responder às demandas de formação do sujeito histórico e que os princípios representam valores, referências e preceitos morais que orientam as condutas humanas (OLIVEIRA et al, 2012).

Tabela 2 – Princípios Fundamentais da Educação Infantil.

Princípios	O que valorizam?	O que deve ser garantido no trabalho educativo?
Éticos	Valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.	Proporcionar à criança progressiva conquista de autonomia de forma a ter liberdade de escolher brincadeiras, músicas, materiais, atividades, ampliando o sentimento de confiança nas atividades individuais e coletivas com diversos grupos.
		Possibilitar o conhecimento de si e do mundo através de múltiplas interações experenciadas.
		Promover progressivamente autonomia nos seus cuidados pessoais quanto à alimentação e higiene.
		Possibilitar construção positiva da autoestima e dos vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo todo tipo de preconceitos.
		Dar oportunidade à criança de ampliar o entendimento de valores como os da liberdade, igualdade e o respeito a todas as pessoas.
		Incentivar o respeito a todas as formas de vida, promovendo a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade do mundo em que vivemos, incluindo toda diversidade humana.
Políticos	Valorização dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.	Possibilitar tempos e espaços para as crianças se sentirem seguras para expressarem suas dúvidas, suas angústias, seus sentimentos de alegrias e tristezas, seus desejos, suas ideias, suas descobertas e seus questionamentos.
		Favorecer e estimular a participação das crianças de ações que fazem parte do cotidiano da unidade de ensino.
		Promover práticas educativas capazes de proporcionar participação e aprendizagem a todas as crianças, garantindo assim que as crianças que apresentam algum comprometimento físico, sensorial, intelectual ou as crianças com altas habilidades/superdotação tenham garantidos seus direitos de aprendizagem.
Estéticos	Valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.	Possibilitar o ato criador de cada criança através de vivências éticas e estéticas com experiências diversificadas com outras crianças e grupos culturais.
		Organizar tempos e espaços cotidianos de situações agradáveis e estimulantes de modo a possibilitar que todas as crianças possam apropriar-se de diferentes linguagens como a música, arte, cinema, dança, teatro, literatura, poesia.

A partir dos princípios e objetivos já anunciados nas DCNEI, considera- se que seis grandes direitos de aprendizagem devem ser garantidos a todas as crianças, no cotidiano das instituições de educação infantil.

13. DIREITOS DE APRENDIZAGEM

Constituem como pontos referenciais os 6 (seis) direitos de aprendizagem que os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas, devem ter garantidos:

Conviver

- com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro e o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar

- cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar

- ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar

- movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar

- como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se

- e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário

Figura 16 - Direitos de Aprendizagem da Educação Infantil (BNCC, 2017, p.36).

As características e peculiaridades das crianças, que hoje frequentam as unidades de Educação Infantil, devem impulsionar os educadores a garantir que os direitos de aprendizagem sejam mediadores de significativas aprendizagens, conferindo intencionalidade às práticas pedagógicas, a fim de contemplar as diferenças e diversidades, características da infância.

Assim, faz-se importante alinhar, com os profissionais de cada instituição, os conceitos sobre a infância, tempos, espaços escolares, sobre as concepções teóricas adotadas para a elaboração de currículos, que respondam aos questionamentos e subsidiem intervenções intencionais nos processos de ensino e aprendizagem, considerando:

> *"Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré- escola".*
>
> *(BRASIL, 2017 – p.34, grifo no original)*

A intenção educativa deve consubstanciar tanto o planejamento, a organização do ambiente pedagógico pelo professor e o acompanhamento e avaliação da aprendizagem e desenvolvimento da criança.

14 . DIVERSIDADES CULTURAIS NO REFERENCIAL CURRICULAR

O Currículo de Vila Pavão – Educação Infantil referencia-se na BNCC e no Currículo do Espírito Santo, no qual as Competências Gerais e Campos de Experiências proporcionam diversidade das práticas educacionais inclusivas, considerando as dimensões: ambientais, as relações étnico-raciais, a cultura da paz, os direitos humanos, a sexualidade, a ética, a cidadania, dentre outros temas integradores, que deverão ser ressignificados e reinterpretados, de acordo com as dinâmicas próprias de cada contexto.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: Diversidade e Inclusão tratam das políticas educacionais, que visam assegurar o direito humano universal à educação, trazendo à tona a discussão sobre os princípios e as práticas de um processo de inclusão social dos grupos historicamente excluídos.

> Trata-se das questões de classe, gênero, raça, etnia, geração, constituídas por categorias que se entrelaçam na vida social, mulheres, afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência, populações do campo, em situação de itinerância, [....] que compõem a diversidade que é a sociedade brasileira e que começam a ser contemplados pelas políticas públicas.

O mesmo documento estabelece:

> [...] para que se conquiste a inclusão social, a educação escolar deve fundamentar-se na ética e nos valores da liberdade, na justiça social, na pluralidade, na solidariedade e na sustentabilidade, cuja finalidade é o pleno desenvolvimento de seus sujeitos, nas dimensões individual e social de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, compromissados com a transformação social.

O entendimento da educação como um direito de acesso de todos os cidadãos, no processo de consolidação da democracia brasileira, traz a garantia de que a escola deverá receber as crianças

de etnias diversas e atuar na construção do pertencimento e de uma autoestima saudável para todas.

O enfrentamento das questões raciais, no contexto da educação escolar, dará efetividade às Leis 11.645 e 10.639/03, que tratam da inclusão e obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira e Indígena", no currículo. A legislação citada permite ao professor trabalhar as questões das representações da identidade e ao mesmo tempo lidar com as concepções distorcidas do senso comum, combatendo os preconceitos e visões equivocadas da supremacia de uma etnia sobre a outra.

Para que isso aconteça, faz-se necessária a construção de novas práticas pedagógicas intencionais, que configurem respeito às diversas culturas, religiões, classes sociais, promovendo através de atitudes e posturas, o respeito mútuo, a valorização e o reconhecimento das diferenças, para o pleno desenvolvimento das crianças.

Contudo, a constituição dessa ambiência na instituição, para a formação plena dos educandos da Educação Infantil, implica no repensar de um currículo que proporcione o desenvolvimento de práticas pedagógicas, intencionalmente comprometidas com o desenvolvimento humano integral, isto é físico, mental, moral, social, ético e estético das crianças, condizentes com os princípios constitucionais de respeito à liberdade e à dignidade humanas.

Como dito, anteriormente, o currículo é um instrumento formador de identidades e, em decorrência, deve ser culturalmente orientado para a valorização dos diversos repertórios culturais, aberto às distintas manifestações, para uma educação intercultural, inclusiva e acolhedora das diferenças.

Compreende-se, todavia, que o processo de constituição das identidades infantis, requer dos professores e demais profissionais da educação, preparação para lidar com as diferenças, cuidando para combater preconceitos e estereótipos, fortalecer as características indenitárias individuais da criança, reconhecendo-a como sujeito de direitos.

Educar a criança para o respeito às diversidades exige um trabalho integrado, que envolve a comunidade escolar e as famílias, exigindo o acesso dos educadores às informações sobre a cultura que a criança tem em casa.

Portanto, temas como a pluralidade cultural devem ser frequentes nas discussões e nas formações de currículo, para que a ação formativa contemple distintos sujeitos, diferentes culturas e variadas etnias, como indígenas, afro-brasileiros e outros valores étnicos que compõem a sociedade.

A observação do comportamento da criança permite ao professor verificar se ela está incorporando às suas vivências atitudes que demonstrem respeito às diferentes identidades e pertencimentos étnico-raciais, de gênero e religião de seus pares.

Trata-se de construir um currículo que se atenta para a diversidade, que é sensível às aspirações da comunidade, respeita os preceitos da educação diferenciada e específica, de modo a contemplar

as diferenças. Os comportamentos, os rituais, as tradições e heranças culturais interferem no processo de construção das identidades de qualquer grupo humano e por isso devem ser considerados. Assim, valorizar e formar a identidade exige uma compreensão mais alargada dos conceitos de criança, de infâncias e de culturas, sendo necessário que o educador compreenda suas histórias de vidas, seus pertencimentos a uma etnia, a uma classe social e a uma cultura.

Conforme afirma Sônia Kramer (1986),

> Conceber a criança como o ser social que ela é, significa: considerar que ela tem uma história, que pertence a uma classe social determinada, que estabelece relações definidas segundo seu conceito de origem, que representa uma linguagem decorrente dessas relações sociais e culturais estabelecidas, que ocupa um espaço que não é só geográfico, mas que também é de valor, ou seja, ela é valorizada de acordo com os padrões de seu contexto familiar e de acordo também com sua própria inserção nesse contexto (p. 79).

A instituição de educação é o local onde as diversidades tornam-se mais evidentes e, portanto, não podem ser ignoradas ou marginalizadas nos processos de formação das identidades das crianças. Sabe-se que, desde a mais tenra idade, as crianças têm elementos para perceber as diferenças nas relações entre os seus pares, podendo associar ao diferente o tratamento preconceituoso ou discriminatório dispensado pelo adulto e, por imitação, destinar o mesmo tratamento àqueles que ela considerar diferentes.

O reconhecimento da educação, como um direito individual e social, impõe à instituição dar visibilidade às diferenças e às relações estabelecidas, para poder trabalhá-las no espaço escolar, a fim de garantir a interação dialógica. Portanto, para a efetivação dos direitos fundamentais de formação plena da criança, torna-se essencial, compreender que a diferença imprime na criança um modo particular de ser e de ver o mundo.

Há, portanto uma manifesta demanda, desse tempo histórico e social, pela construção de um currículo que oportunize autonomia crítica, livre de atitudes preconceituosas e discriminatórias, que atenda às diferenças individuais e culturais dos alunos. Isso implica em possibilitar que as crianças, nas suas diversas origens, se sintam representadas nas figuras que ornamentam a sala de aula, nas ilustrações de livros didáticos, nas histórias, nas brincadeiras, nos conteúdos de filmes, para que se sintam valorizadas e pertencentes ao contexto social e cultural.

Não se trata da simples aceitação ou tolerância do diferente ou das diferenças, mas da adoção de processos de formação humana, que envolvem aspectos éticos, políticos, biológicos, socioculturais. Os referenciais curriculares citados propõem formas de cuidar e educar as crianças, oportunizando o respeito às diferenças e aos diferentes, através de interações e brincadeiras, que as levem a aprender a ser, a conhecer-se, a conviver e a relacionar-se com o outro, princípios imprescindíveis à formação integral da criança. (Delors, J. – 1990).

15. O PLANEJAMENTO COMO MARCA DA INTENCIONALIDADE EDUCATIVA

O ato de planejar implica em atribuir sentido e intencionalidade ao que será ensinado. Contudo, a forma como o currículo vai acontecer, "de fato", deverá ser decidida e ajustada pela escola e pelos professores, deforma que reflitam os conceitos locais, levando em conta as experiências familiares, culturais e comunitárias, para uma aprendizagem ativa das crianças.

Com efeito, o currículo não representa uma relação de conteúdo, mas é constituído de conhecimentos e de experiências do meio social em que a criança vive. As DCNEI definem o currículo como:

> *"(...) um conjunto de práticas que busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades".*
>
> *(Parecer CNE/CEB nº 20/09)*

Portanto, planejar implica tomar decisões, que sejam coerentes com as competências que o currículo prescreve e que os educadores desejam desenvolver, com as habilidades e os objetivos educativos, com as características e as necessidades das crianças, para nortear as situações que serão propiciadas a elas: experiências variadas, ricas, interessantes e progressivamente mais complexas, que lhes permitam investigar, explorar, levantar hipóteses e desenvolver sua capacidade intuitiva e criativa para dessa maneira construir novos conhecimentos.

O planejamento pressupõe uma forma de concretizar o Currículo, ajustando-o à realidade e demandas da escola, da sala de aula, das crianças e deve responder a três perguntas:

O que ensinar? → Como ensinar? → Por que ensinar?

Ou seja, os conteúdos do ensino, as abordagens metodológicas deste ensino e os motivos/objetivos desse ensino, considerando o principal sujeito envolvido.

É importante considerar que, embora as propostas pedagógicas das unidades de ensino sejam a base para o planejamento das atividades cotidianas do/a professor/a, é pela influência das ações planejadas por ele que os conteúdos são ressignificados e transformados em conhecimentos.

Portanto, o currículo escolar é importante para garantir articulação das experiências e os saberes das crianças, com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, num tempo e num espaço, mediados pelo/a professor/a.

16. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: TEMPOS E ESPAÇOS

A implementação de um documento curricular torna necessária a reorganização dos tempos e espaços escolares, até mesmo a adequação das creches e pré-escolas para receber a parcela da população de crianças que ainda não teve acesso às mesmas, observando os direitos fundamentais da infância.

As crianças de 0 a 5 anos de idade aprendem de maneira lúdica a situar-se nos espaços da instituição, a controlar o próprio corpo, a velocidade de andar e de movimentar-se no espaço, enquanto estabelece relações com os seus pares.

A transformação dos tempos e dos espaços nas unidades de ensino produz uma relação de pertencimento das crianças com a instituição, criando oportunidades para que estas se apropriem dos espaços institucionais e possam encontrar e deixar suas marcas indenitárias. Entendemos espaços como:

> *"Para a criança, o espaço é o que sente, o que vê, o que faz nele. Portanto, o espaço é sombra e escuridão; é grande, enorme ou, pelo contrário, pequeno; é poder correr ou ter de ficar quieto; é esse lugar onde pode ir olhar, ler, pensar.O espaço é em cima, é tocar ou não chegar a tocar; é barulho forte, forte demaisou, pelo contrário, silêncio, são tantas cores, tantas juntas ao mesmo tempo ouuma única cor grande ou nenhuma cor...*
>
> *O espaço, então, começa quando abrimos os olhos pela manhã em cada despertar do sono; desde quando, à luz, retomamos ao espaço".*
>
> *(BATTINI apud FORNERO, 1998, p. 231)*

A partir disso, entendemos que planejar os tempos e espaços que serão utilizados para múltiplas experiências das crianças deve estar em consonância com o projeto pedagógico da unidade de ensino de modo a garantir a continuidade das ações planejadas que envolvam desde o ingresso da criança na unidade de ensino até a transição para o Ensino Fundamental.

17. ACOLHIMENTO

Acolhimento na Educação Infantil significa mais que cumprimentar e receber no portão ou nos espaços da creche, o bebê, a criança e sua família ou despedir-se deles à saída.

Fazem parte do acolhimento a sensibilidade, a afetividade, o cuidado, a delicadeza no trato, a cordialidade,a escuta qualificada às crianças e aos seus pais.

Significa estabelecer uma interlocução respeitosa, humanizada, identificando e chamando as crianças e seus familiares pelos seus nomes, com uma atitude de quem se importa, de quem respeita sua cultura, valoriza suas histórias de vida, experiências e vivências.

O acolhimento faz gerar uma relação de pertencimento dos bebês e das crianças com o espaço escolar, criando um vínculo afetivo e de segurança na relação com os profissionais da escola.

Viabiliza canais de diálogo, estabelecendo uma relação de empatia, de confiança e de respeito com a criança e com seus familiares.

Acolhida pode traduzir-se numa oportunidade de a criança receber dos educadores um tempo de atenção, de carinho, de brincadeiras e de afeto que favorecem o seu desenvolvimento intra e interpessoal.

A postura acolhedora deve caracterizar uma prática constante dos profissionais da educação, podendo acontece por meio das pequenas e corriqueiras ações do dia a dia, que pode ser um colo ou uma canção.

Os/as professores/as e demais profissionais que interagem com as crianças nos momentos de alimentação, de trocas de fraldas, de banho, de brincadeiras, de vivências individuais e nos grupos devem fazer dessas ações momentos para acolher e valorizar os sentimentos da criança, dando-lhe oportunidade para manifestar suas emoções, expressões, linguagens, comunicando-lhes afeto, estimulando suas interações e aprendizagem, visto que o educar e o cuidar são ações indissociáveis na educação infantil.

O acolhimento aos familiares das crianças define o tom da relação que estes terão com a instituição. O documento Práticas Cotidianas na Educação Infantil (BRASIL, 2009, p. 33) esclarece que:

> *"(...) acontecem na instituição educativa, afinal as crianças são pequenas e, para se sentirem acolhidas na creche, dependem da sintonia entre a família e os profissionais da escola. Essa é uma das especificidades dos estabelecimentosde Educação Infantil. Nesse sentido, complementaridade e partilha são palavras decisivas na relação escola, criança e família".*
>
> *(BRASIL, 2009, p. 33)*

18. RELAÇÃO FAMÍLIA - ESCOLA

Consideramos o conceito família no seu sentido amplo e inclusivo: um grupo de duas ou mais pessoas, não necessariamente ligadas por laços de consanguinidade, mas unidas por laços afetivos e por compromissos recíprocos.

As instituições de Educação Infantil devem estar preparadas para lidar com as diferentes estruturas familiares, considerando legítima a participação, não apenas da família natural, mas da substituta, da de guarda e tutela, de todas as que exercem funções insubstituíveis de proteção, de assistência e cuidados, de educação e promoção de valores. Todas devem ter garantidos e respeitados seus direitos de participação nos processos de educação e cuidados das crianças.

A Convenção sobre os Direitos da Criança, Organização das Nações Unidas (1989), postula que "para um desenvolvimento completo e harmonioso de sua personalidade, a criança deve crescer num ambiente familiar, numa atmosfera de felicidade, amor e compreensão".

Portanto, educar as crianças é uma tarefa que exige tempo, amor, cuidados e conhecimentos tanto por parte da família quanto das instituições que as recebem.

Quando as famílias e as instituições educativas têm identidade de propósitos e objetivos comuns, com relação aos cuidados e à educação das crianças, as condições de desenvolvimento pessoal e social destas são favorecidas pelo diálogo e se ampliam.

Na tarefa de educar, seja no lar ou na escola, o afeto tem papel preponderante, pois deixa marcas no desenvolvimento psíquico da criança. Portanto, todo o aprendizado dos bebês e das crianças, seja na família ou nas instituições, deve ser conduzido e mediado pelo afeto.

Ao estabelecer relações com as famílias, a instituição de educação deve levar em conta que estas têm histórias, culturas próprias, que trazem as marcas das relações e experiências dos seus antepassados, o que as tornam diversas e singulares.

O bebê nasce nesse ambiente familiar, no qual as primeiras interações sociais acontecem, constituindo-se no espaço para o desenvolvimento da sua consciência de ser humano. Ainda pequeno, ele é capaz de reagirao seu entorno e produzir reações nos que o cercam e, como ser em crescimento, ele necessita de estímulos múltiplos, que potencializem seu desenvolvimento, tanto no plano físico quanto no psicológico.

A formação plena da criança, de acordo com os princípios legais, requer esforços integrados, compromissose compartilhamento de responsabilidade entre famílias, instituições de educação e a sociedade, a fim de assegurar que seus direitos sejam respeitados.

Ao ingressarem em contextos coletivos da Educação Infantil, os bebês e as crianças têm o seu universo pessoal de significados ampliado e nas interações sociais com adultos e crianças maiores vão, progressivamente, construindo características identitárias, qualidades de caráter e atitudes, que se revelam cotidianamente em suas ações e relações. Contudo, a convivência das crianças com toda essa diversidade, nos espaços da Educação Infantil, torna-se mais rica quando a família participa.

Assim, família e escola devem comungar dos mesmos objetivos e propostas de formação integral da criança, que consistem do desenvolvimento cognitivo, da imaginação e das competências socioemocionais, que determinam a constituição da sua identidade e autonomia.

Para participar a família precisa conhecer a proposta de educação da escola para suas crianças. Às vezes é necessário que a instituição mostre aos pais os caminhos para a sua participação, pois embora tenham interesse, não sabem como, sendo necessário que a instituição lhes esclareça sobre seus direitos e deveresde participação. Assim, de acordo com o estabelece a Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB:

> *"**Art. 1º** A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais."*
>
> *(BRASIL, 1996)*

A troca de conhecimentos entre as famílias e os profissionais da escola, sobre os processos de educação, valores e expectativas, o acompanhamento das vivências cotidianas das crianças pelos pais ou responsáveis auxiliam no desenvolvimento, na inserção e adaptação destas aos ambientes da creche e da pré-escola, e influenciam na constituição da sua autoestima e no seu desenvolvimento. Portanto, família e escola devem estar juntas nessa grande empreitada de apoiar e estimular as crianças nas suas vivências, na descoberta de suas potencialidades, dos seus gostos, das suas dificuldades, como parceiras nos processos de cuidar e educar.

19. A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A infância é uma das fases mais relevantes na formação de um indivíduo: afinal, é nesse momento que os preceitos básicos da vida são aprendidos. Para que a criança cresça e se torne um adulto com capacidade de organização e sabendo que há momentos certos para a realização de suas atividades, é necessário se preocupar em estabelecer uma rotina na educação infantil.

Com hábitos bem estruturados, os pequenos têm capacidade de desenvolver seu aprendizado de forma segura, tendo consciência de quais serão os próximos passos a serem seguidos e desenvolvendo mais disciplina. Para criar uma rotina na educação infantil, portanto, não basta preencher o dia dos alunos apenas com atividades que eles gostem de fazer ou deixá-los tomar a decisão do que farão sozinhos: os educadores devem sempre acompanhá-los para montar uma programação que envolva as crianças do início ao fim da aula.

Quais as vantagens da rotina na educação infantil?

Crianças estão em processo de formação e desenvolvimento da personalidade e da concepção de mundo e sociedade. Embora todos tenham características próprias e únicas, trata-se de uma fase na qual ainda é possível orienta-las para a vida adulta. É por isso que a construção de uma rotina pode trazer benefícios emocionais, sociais e impactar até mesmo em sua saúde.

Crianças que seguem a uma rotina na escola tendem a sentirem-se mais seguras e confiantes, já que há certa previsibilidade a respeito das expectativas sobre o próprio dia. É dessa forma que isso impacta também na formação da autoestima, característica indispensável para a construção de relacionamentos saudáveis, tanto com os pais e colegas na infância, quanto profissional e emocionalmente na fase adulta.

Além disso, ao estabelecer uma rotina, é possível introduzir hábitos saudáveis, como a prática de exercícios físicos e uma alimentação balanceada. Tais medidas auxiliam no bom desenvolvimento do organismo e impactam até mesmo na capacidade de concentração e assimilação de conteúdos apresentados em sala de aula.

Para a escola e os educadores, a prática também é benéfica, visto que é possível estabelecer um planejamento e segui-lo. Dessa forma, o educador também se sente mais seguro, trabalhando de forma relativamente orientada, mas sem que seja necessário abrir mão da sua autonomia. É como se alunos e professores tivessem a oportunidade de se desenvolver juntos nesse aspecto. Veja a seguir:

Como iniciar a rotina?

- A criação da rotina depende de um planejamento prévio. É importante estabelecer ações que farão parte do dia a dia da criança e, com o tempo, se tornarão naturais, quase que automáticas.

Recepção:

- A fase de recepção consiste no primeiro contato do dia letivo com os colegas e professores, o que passa confiança à criança. Nessa primeira etapa, é importante verificar a presença dos alunos e dar uma abertura para que eles falem sobre as atividades que realizaram ou novidades do dia a dia.

Início das aulas e organização:

- No início da aula, é indispensável que os educadores acolham e motivem seus alunos para que eles entendam que aquele é o momento de começar a focar na rotina. Incentive as crianças a se organizarem;
- Nos primeiros anos escolares, pode ser que alguma resistência em relação à separação dos pais ainda persista. Ela deve ser superada com a ajuda de pais, professores e coordenadores. Uma vez passada essa fase, o principal ponto para o desenvolvimento da autonomia da criança é que, no início, ela seguirá as orientações de um adulto, mas com o passar do tempo, começará a tomar as ações da rotina por iniciativa própria, como se elas fossem realmente parte do seu dia;
- Lembre-se que a realização da chamada é fundamental para o controle da frequência dos alunos. Para evitar que as faltas se tornem constantes e atrapalhem a rotina da criança, portanto, mantenha contato com os pais e responsáveis e procure saber os motivos;
- Por fim, a utilização da música pode ser um ótimo estímulo na iniciação das atividades: além de despertar o cérebro, os sons estimulam os movimentos corporais, dando mais disposição para começar o dia. Elas também ajudam a criar associações já que, ao ouvir determinado som, as crianças passarão a identificar partes importantes de sua rotina;
- Após acolher os alunos, os professores devem propor atividades que estimulem o aprendizado de maneira dinâmica, separando a aula em etapas. Vamos falar sobre algumas delas a seguir:

Atividades educativas

- A alfabetização é um processo importante na vida de toda criança, e por isso deve ser feita de forma estimulante. Isso é possível por meio de atividades que envolvam desenho, pintura e o desenvolvimento da fala. Especialmente nos primeiros anos escolares, é necessário despertar o interesse da criança pelos estudos a partir de atividades lúdicas e agradáveis;
- A tecnologia também pode se tornar uma grande aliada. Ensinar utilizando recursos audiovisuais também é um ótimo estímulo à mente. Além disso, é importante a ida frequente à biblioteca para desenvolver a oralidade e incentivar as atividades em grupo, promovendo a socialização.

Recreio

- O tão aguardado recreio é fundamental no dia a dia escolar. Além de ser importante para suprir as necessidades fisiológicas, esse é o momento em que os educadores podem falar sobre a higienização, mostrar que há hora certa para ir ao banheiro e comer e incentivar a partilha dos alimentos entre os alunos. O tempo de descanso também é importante para fixar o aprendizado e renovar as energias.
- Além disso, trata-se de um momento no qual a criança tem certa liberdade. Ela escolhe do que vai brincar, com quais colegas vai passar esse momento e se prepara para a próxima jornada de aulas. Entretanto, a supervisão de adultos é essencial para estimular hábitos de segurança e responsabilidade.

Hora da brincadeira

- Depois de cumprir todas as tarefas, elas também precisam descansar a mente. Por isso, é indispensável promover brincadeiras e a educação física para complementar à rotina na educação infantil. Com essas atividades, é possível beneficiar tanto o crescimento do corpo quanto desenvolver a parte intelectual por meio da imaginação. E o melhor de tudo: elas se divertem!
- É importante fazer com que as crianças circulem pelos diferentes espaços disponíveis para esse fim, de modo a estimular a variação de atividades e a convivência com diferentes grupos de amigos. Dessa forma, elas tendem a desenvolver um engajamento maior em conversas e criação de vínculos.

Como concluir o dia?

- Finalizar a aula pode parecer à parte mais fácil, mas não banalize essa etapa! É preciso ajudar os alunos na organização dos materiais e da sala (jogando o lixo fora, arrumando as carteiras). O educador também deve recapitular com as crianças o que foi aprendido, reforçando as tarefas de casa (se houver) a serem feitas e conferindo os recados na agenda.
- Na hora da despedida, a demonstração de afeto dos educadores cria um laço de confiança com as crianças e faz com que elas sintam que são bem recebidas na escola.

Como envolver os pais no processo?

- Promover uma boa comunicação entre pais e escola é fundamental, afinal, quando o assunto é a boa formação e desenvolvimento infantil, pais e educadores devem ter igual participação;
- Para estabelecer essa comunicação com os pais, algumas ferramentas, como a agendas e rotina semanal **(Anexo XIII)** podem ser adotadas. Eles precisam estar cientes do dia a dia de seus filhos na escola para realizar um trabalho em casa em conjunto com a instituição. Pois os pais também têm papel fundamental na avaliação de desempenho da criança, visto que trata-se de um dado mais difícil de mensurar quando falamos em educação infantil;
- A comunicação com os pais deve ser dinâmica, clara e direta, de modo a estabelecer vínculos de confiança e parceria. O ponto principal é que escola e família precisam estar em sintonia para que a criação de uma rotina de educação infantil realmente traga os resultados esperados.

20. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A compreensão da **avaliação** como um processo dinâmico exige integração entre os diferentes contextos e situações que se apresentam no cenário da educação. Assim, para que o processo de avaliação seja completo, é preciso considerar os ambientes externos e internos, riscos e oportunidades, analisando todos os aspectos com muita precisão.

A avaliação na Educação Infantil tem por finalidade acompanhar o trabalho pedagógico e avaliar o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- *A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;*
- *Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);*
- *A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);*
- *Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;*
- *A não retenção das crianças na Educação Infantil.*

(BRASIL, 2010)

Assim, como no planejamento, o olhar do professor para o acompanhamento e desenvolvimento das aprendizagens poderá ser documentado tanto em relatórios individuais de acompanhamento das crianças, quanto em portfólios que organizem o trabalho pedagógico do professor. Outras formas de avaliar podem ser através de registros fotográficos, vídeos, desenhos, escritas de textos das crianças (desde que seja uma escrita espontânea e intencional, sem o objetivo de rotular as crianças em níveis de escrita), entre outros.

O processo de avaliação, tem em conta o alcance dos objetivos pertinentes às existências propostas desenvolvidas cotidianamente. Na avaliação dos bebes e das crianças os parâmetros avaliativos são construídos a partir da comparação dos níveis de desenvolvimento destes, levando em conta individualmente seus níveis de evolução, num determinado tempo.

Assim, o professor tem grande responsabilidade na apropriação das aprendizagens das crianças. Suas atitudes devem evidenciar sua confiança *de que todas as crianças possuem condições de aprender* e que essa crença detenha em sua metodologia um princípio ético, ativo, criativo e responsivo em seu trabalho pedagógico.

20.1. Metodologias Avaliativas na Educação Infantil

As metodologias avaliativas que compõe o Currículo de Vila Pavão – Educação Infantil, buscam garantir o acesso das crianças nos processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, brincadeiras, convivência e interação, bem como no uso das funções sociais da oralidade, leitura e escrita. Essas práticas, podem potencializar o trabalho futuro, de sistematização, que acontecerá no Ensino Fundamental.

Ficha de Desempenho

A Educação Infantil é a fase escolar onde se tem como objetivo principal o desenvolvimento integral da criança. A avaliação, deve ser tratada como ferramenta que auxilia a conquista desse objetivo, devendo sempre respeitar a singularidade e a individualidade de cada criança.

Uma avaliação de boa qualidade é aquela em que o professor valoriza e estimula a criança a se engajar no processo de aquisição de conhecimento, provocando avanços, que não ocorreriam espontaneamente sem a sua mediação. Funcionando como um termômetro, onde o professor pode ver o que funciona, onde melhorar, onde investir.

Pensando nos materiais, ambientes, tempos, espaços e tudo mais que compõe o contexto dessas experiências, utiliza-se ao longo do ano letivo as Fichas de Desempenho **(Anexos II, III, IV),** onde são listados os seguintes aspectos: Cognitivos; Lógico Matemático; Social/Afetivo; Psicomotor; Artes Visuais; Músicas e Educação Física, levando em consideração os níveis de ensino da Educação Infantil.

Essa ficha acompanha o desenvolvimento da criança, de uma forma mais objetiva. Não sendo decisiva para promoção, nem em hipótese alguma para retenção do aluno.

Avaliação Diagnóstica Formativa Municipal – Educação Infantil – Perfil de Entrada e Perfil de Saída

Na busca por uma educação de qualidade, capaz de promover a equidade educacional e diminuir as desigualdades sociais é fundamental que se tenha à disposição informações precisas e imediatas acerca da realidade educacional das escolas. O Município de Vila Pavão promove no início e final do ano letivo a Avaliação Diagnóstica Formativa Municipal da Educação Infantil para as turmas de Creche (crianças de 02 e 03 anos) - Pré-escola (crianças de 04 e 05 anos) - Perfil de Entrada e Perfil de Saída (Anexo – V), que busca através de seus resultados diagnosticar a relação de interação da criança com a Literacia e Numeracia. A avaliação, conta com formulários padronizados (Anexos – VI, VII, VIII, IX, X, XI) que oferecem dados que são tabulados e divulgados para professores, equipe gestora das escolas e os técnicos da Secretária Municipal de Educação – SEMED, para que através desses, possam pensar em ações que possibilitem oferecer formação em serviço para os professores, formação continuada e outras Políticas Públicas.

21. CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os Campos de Experiências da Educação Infantil constituem-se numa organização curricular relativamente nova no marco legal brasileiro onde articulam-se os eixos norteadores **interações e brincadeiras**, abrindo possibilidades para diversas experiências e vivências da criança em um contexto educacional que proporciona diferentes e ricas oportunidades de aprendizagem e formação humana. Constituem-se num arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

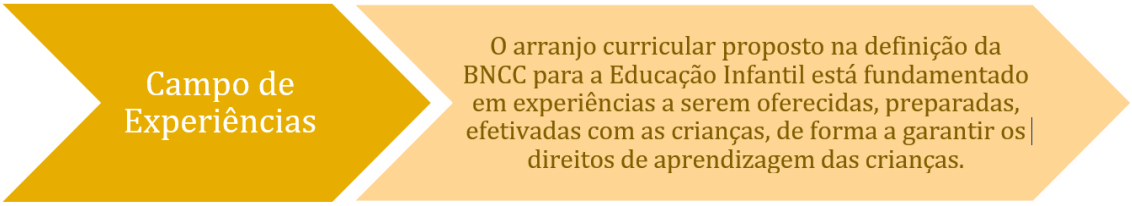


Figura 17 - Definição de Campos de Experiência (OLIVEIRA, 2017).

Para isso é importante compreender que o ato da criança conhecer o mundo envolve o afeto, o prazer e o desprazer, a fantasia, o brincar, o movimento, a poesia, as artes, as linguagens, a música, as ciências e a matemática. Permite a exploração, a pesquisa, a imaginação, a expressão, a experiência com que é significativo, que deixa marcas. Assim, os três grupos de faixas etárias evidenciados nos Campos de Experiências da BNCC e neste currículo, correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem, considerando as características do desenvolvimento infantil.

A perspectiva desse novo arranjo curricular nesta primeira etapa da Educação Básica se difere das demais etapas, embora se integre a elas. Além de trazer um conjunto de aprendizagens prescritas, por meio dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos em cada campo de experiências, inclui também elementos que as viabilizam: os arranjos dos espaços escolares, dos tempos, dos recursos pedagógicos e, em especial, das relações que se entravam no cotidiano da escola em que adultos e crianças estabelecem na construção de sentidos dados a si mesmo e ao mundo através das múltiplas linguagens.

As Competências Gerais da BNCC entrelaçam-se e dialogam com as habilidades expostas nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos, tendo a formação da criança como o centro do planejamento.Para tanto, é lógico que a prática pedagógica do/a professor/a traduza a intencionalidade do trabalho educativo, tanto ao selecionar os conteúdos e saberes curriculares, que serão trabalhados, a fim de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, quanto no momento de avaliação, ouseja, de aferir o grau de alcance dos objetivos pretendidos.

Para tanto, os objetivos dos Campos de Experiências, propostos na BNCC, traduzem práticas sociais e culturais, consubstanciadas em múltiplas linguagens simbólicas, a fim de proporcionar à criança a compreensão do mundo e de si mesma.

Embora configurem aprendizagens que remetam aos conhecimentos das áreas das Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, os objetivos expressos em cada campo não são identificados como disciplinas, mas como conhecimentos complementares, integradores de

experiências, de competências cognitivas e emocionais que abordam as múltiplas linguagens constituidoras da subjetividade humana.

As habilidades expressas nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propõem a construção, pelos bebês e crianças, do senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio, ganhando progressiva autonomia. Enquanto interagem, vivenciam situações de convivência, de brincadeiras, representando diferentes personagens no faz de conta, expressando-se através de diferentes linguagens, constituindo nesse processo suas subjetividades.

Ao organizar e adequar os espaços, selecionando e diversificando os materiais e recursos, o professor possibilita a estas crianças fazerem escolhas do que querem explorar, manipulando objetos, investigando- os e descobrindo o que lhes interessa, num contexto de brincadeiras. Ao planejar e preparar, intencionalmente, o ambiente, criando experiências concretas na vida cotidiana, o professor atua como mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, contribuindo para aprendizagens significativas.

Além disso, o professor deve promover experiências de aprendizagens que proporcionem aprendizagens que tenham sentido para a criança, mediando situações em que estas entrem em contato com diferentes grupos e práticas socioculturais, com outros modos de vida, com diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e com o grupo. As diferentes narrativas promovidas pela instituição trazem a oportunidade de as crianças vivenciarem experiências múltiplas e enriquecedoras que permitem que se identifiquem como seres individuais e sociais.

Os Campos de Experiências e os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Assim, a organização curricular da Educação Infantil estrutura-se em cinco Campos de Experiências, no âmbito dos quais são definidos os **Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento**:

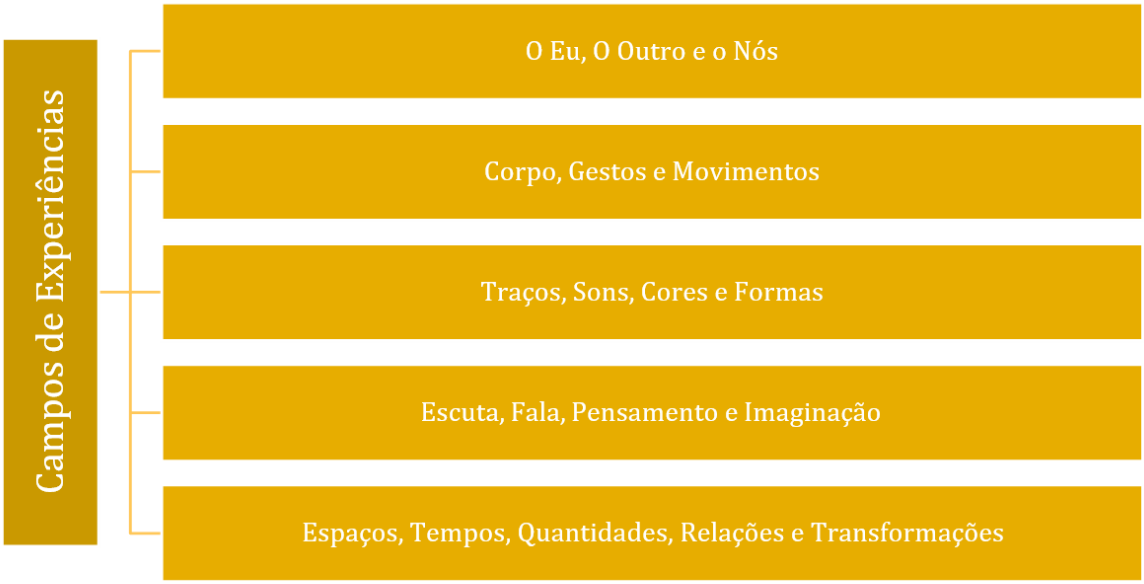


Figura 18 - Os Campos de Experiência da Educação Infantil.

Os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, que são específicos para o currículo da Educação Infantil, ao serem pensados por cada instituição escolar, devem detalhar noções, habilidades, atitudes e/ou especificidades locais para cada um dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC, além de serem pensados com base nas propostas pedagógicas de cada instituição, que se concretizarão por meio das práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se entravam diariamente nesses espaços e afetam a construção das identidades da criança.

Com base nesta concepção, todo planejamento curricular deve ser organizado pensando as diferentes situações que perpassam nos espaços da escola, garantindo à criança seu direito por uma aprendizagem qualitativa, tomando-a como centro em suas decisões, considerando suas linguagens, modo de expressar- se, conhecer, desejos, afetos, abolindo "todos os procedimentos que não reconheçam a atividade criadora eo protagonismo da criança pequena ou que promovam atividades mecânicas e não significativas para elas" (Parecer CNE/CEBnº20/09).

Embora sejam diversos os posicionamentos relacionados à organização dos grupos etários constitutivos nesta etapa, com uma variação dos meses de um período para o outro, a BNCC situou em três faixas etáriasos períodos de desenvolvimento dos bebês, das crianças muito pequenas e das crianças pequenas. Todavia, esses agrupamentos e suas faixas etárias não podem ser considerados de forma rígida, em virtude dos diferentes ritmos de desenvolvimento, das peculiaridades de cada criança e da forma como cada município se organiza no atendimento a esta etapa de ensino. Esses grupos etários estão divididos em:

Figura 19 - Grupos Etários da Educação Infantil (BRASIL, 2017, pg. 39).

I – creches, ou entidades equivalentes para crianças de zero a três anos de idade; e
II –pré-escolas, para crianças de quatro e cinco anos de idade.

(BRASIL, 1996, art. 30º)

Os Campos de Experiências propõem, no processo de construção de habilidades/competências, uma progressão horizontal e vertical dos objetivos, que assegurem um conjunto de aprendizagens e de desenvolvimento, como direitos essenciais de estímulo à autopercepção, às interações e

brincadeiras que proporcionem experiências de aprendizagens significativas e variadas aos bebês e às crianças pequenas e bem pequenas.

O organograma abaixo caracteriza a estrutura da proposta contida no currículo do Espírito Santo, a qual destaca aspectos básicos do desenvolvimento infantil, que devem ser observados e ampliados a partir das práticas pedagógicas locais.

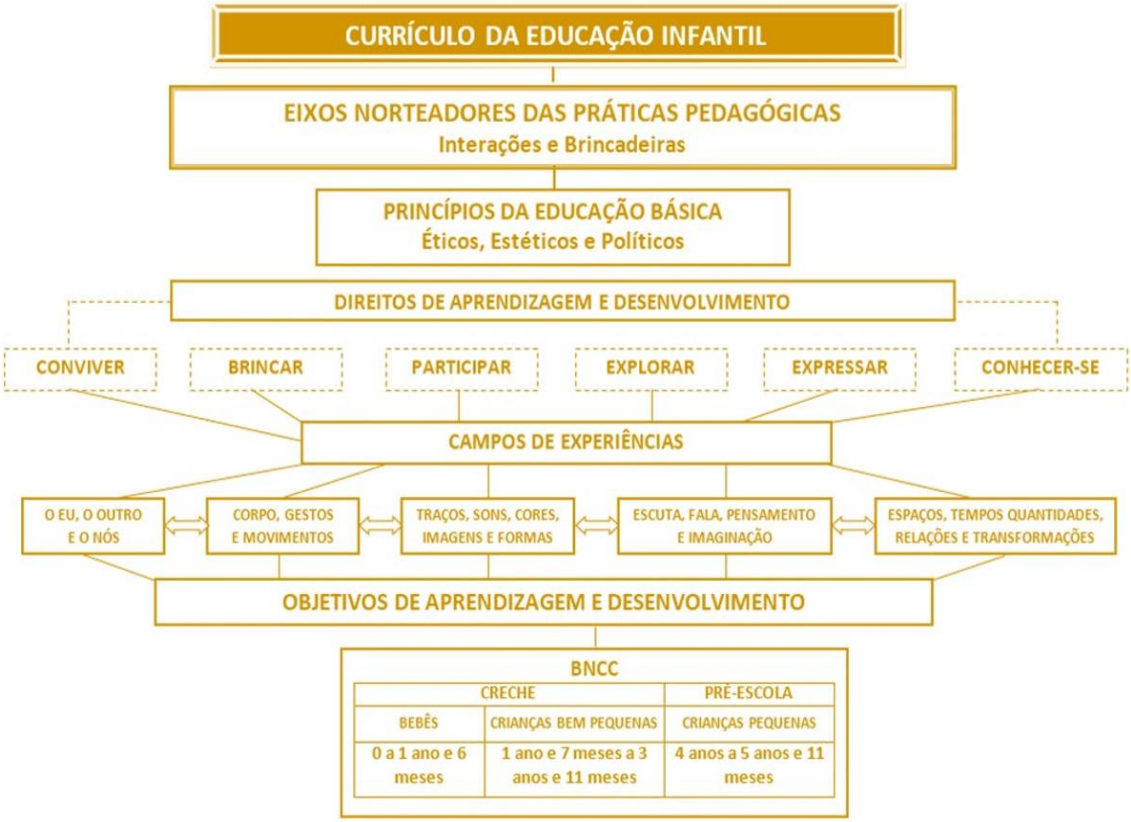


Figura 20 - O currículo da Educação Infantil.

Todos os Campos de Experiências fundamentam-se nos Princípios e nos Direitos da Aprendizagem, tendo como eixos norteadores as interações e brincadeiras, sendo estes elementos básicos na construção de cada criança como ser único, além de serem formas privilegiadas para ela ampliar seus afetos, sensações, percepções, memória, linguagem e formação de sua identidade. Todo currículo deve se efetivar com base nesses dois processos.

Quanto aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, alguns encontram maior identidade e possibilidade de serem intencionalmente trabalhados num campo de experiências do que em outros. Alguns valores e princípios que estes campos encerram são comuns aos demais campos e poderão ser trabalhados, através de diferentes estratégias de ensino, que facilitam a sua incorporação pelas crianças. A intenção é pensar em ações educativas que contemplem os objetivos da aprendizagem levando as crianças a vivenciarem as experiências adequadas ao seu entendimento.
As estratégias que o professor vai adotar para o efetivo trabalho com os objetivos propostos para as crianças poderão ser variadas, uma vez que elas se estabelecem pelas brincadeiras e interações com seus pares e adultos no cotidiano escolar.

Todos os campos de experiências trazem objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser observados em cada um dos grupos etários a serem trabalhados. Assim, cada um dos cinco campos de experiência é apresentado conforme tabela abaixo:

Grupo Etário	Código	Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento	Dicas para o Planejamento	Vale Observar Se
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01EO01/ES	Relacionar-se com o outro, percebendo que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	O convívio entre bebês e seus pares assim como com os adultos enfatiza a acolhida, o afeto e o cuidado de si e com o outro...	Desde pequenos os bebês têm a iniciativa de busca por interagir com os adultos e seus pares, aprendendo assim sobre o mundo a sua volta...

Essas tabelas estão subdivididas em duas páginas, sendo que em cada linha da coluna, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, definidos para os diferentes grupos referem-se a um mesmo aspecto docampo de experiências.

Como é possível observar no exemplo acima, cada Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento é identificado por um código alfanumérico cuja composição deve ser entendida da seguinte forma:

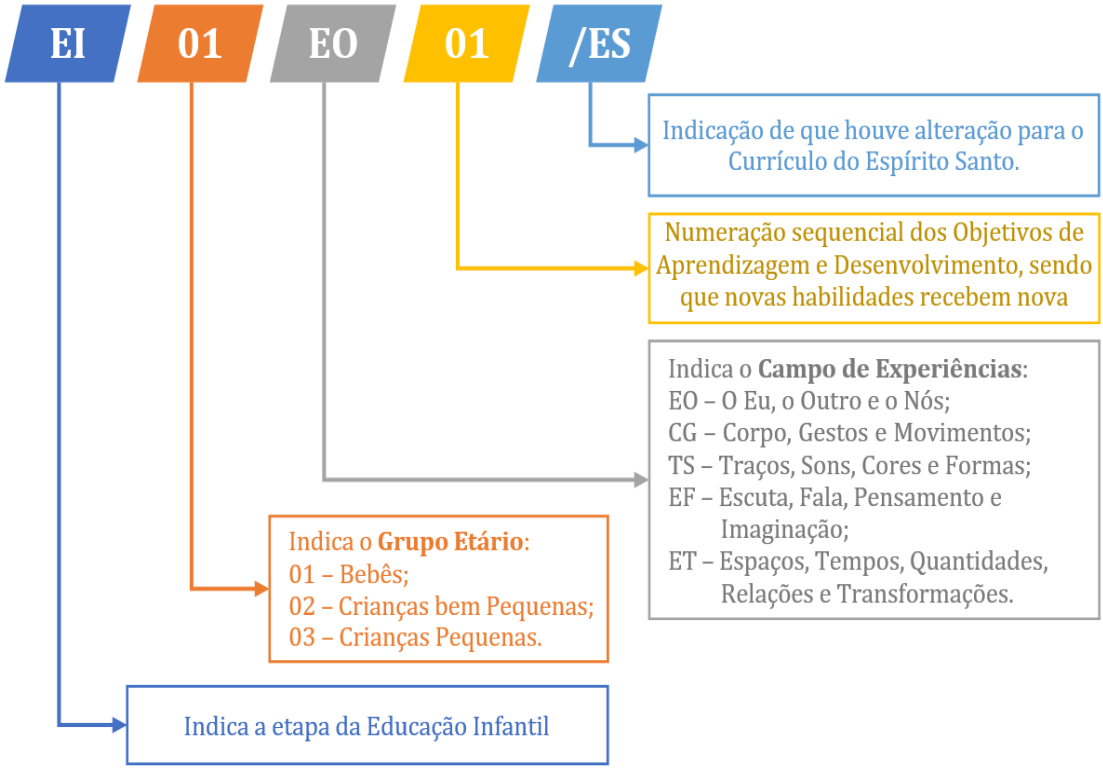


Figura 21 - Estrutura do código alfanumérico dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento.

Entendemos que a tabela não deve ser vista como um roteiro a ser seguido, mas como um conjunto de dicas para orientação do trabalho pedagógico, pois o/a professor/a, por meio da pesquisa, trocas de experiências, planejamento, observação e avaliação das crianças tem condições de evidenciar muitas outras formas trabalho com a criança.

21.1. Campo de Experiências: O Eu, o Outro e o Nós

A educação busca garantir o direito individual ao pleno desenvolvimento do potencial de cada pessoa, como um passo fundamental para que todos possam alcançar uma vida valiosa, de sua própria escolha. Contudo, para que a criança alcance o pleno desenvolvimento, além de adquirir as competências e o conhecimento sobre si mesma, sobre o outro e sobre o mundo, precisa que lhe sejam dadas, condições e oportunidades efetivas para aplicação das competências e dos conhecimentos assimilados no seu cotidiano.

No convívio com o outro, a criança se constitui enquanto sujeito com um modo próprio de pensar, agir e sentir. É nessa interação que ela constrói sua identidade. Esse processo acontece ao longo da vida, mas a criança o vive de forma intensa na primeira infância. Por isso, é de grande importância oportunizar a ela, nos espaços da Educação Infantil, novas formas de conviver que ampliem sua confiança e participação nas relações que estabelece com o outro. É preciso oportunizá-la a se conhecer como alguém que tem características próprias, concepções (apesar de muito pequena ainda), desejos, motivações e que se inter-relaciona com o outro que também tem desejos e interesses próprios, se conscientizando da existência de um (nós) enquanto seres dependentes uns dos outros que nos constituímos nessa relação ampliada e diversa.

O foco deste Campo de Experiências é proporcionar a criança vivenciarem diferentes situações de atenção pessoal e outras práticas sociais, formas mais democráticas, respeitosas, de cooperação e solidariedade no relacionamento com seus pares e adultos. É desafiador para a criança perceber essas diferenças e compreender que as pessoas exercem diferentes papéis em relação ao eu, compreender que as culturas, as formas de linguagem, a constituição familiar se diferencia nos modos de viver.

Quando passa a frequentar a Educação Infantil, a criança é acolhida, interage com outros parceiros, cria novos laços afetivos de convivência, expressa suas emoções, pensamentos, sentimentos e percepções e confronta suas formas de viver com a desses parceiros, construindo uma identidade livre de preconceitos, de raça, cor, religião, condição social, entre outros, ampliando suas possibilidades de cuidar de si e do outro.

Na BNCC este Campo de Experiências estabelece que:

> *É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.*
>
> *(BRASIL, 2017, p.36)*

Assim, a ênfase do Campo O Eu, o Outro e o Nós está ligada a constituição de atitudes nas relações vivenciadas pela criança ao longo da Educação Infantil, colocando as interações e brincadeiras como eixos do processo educativo e tratando dos Direitos de Aprendizagem que entrelaçam as experiências concretas da vida cotidiana das crianças com os conhecimentos sistematizados possibilitando à esta:

Conviver	Brincar	Participar
• com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e religião de seus parceiros.	• com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.	• ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a.

Explorar	Expressar	Conhecer-se
• diferentes formas de interagir com parceiros diversos em situações variadas, ampliando sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.	• às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições.	• e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando suas características e as das outras crianças e adultos, aprendendo a identificar e combater atitudes preconceituosas e discriminatórias.

Figura 22 - Direitos de Aprendizagem aplicados ao Campo "O Eu, o Outro e o Nós" (OLIVEIRA, 2017, p.22).

O EU, O OUTRO E NÓS Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Autonomia; Independência; Autoestima; Bem-estar físico e emocional; Mundo Social; Socialização; Identidade (construção do eu); Valores humanos (Respeito, solidariedade, compreensão, cooperação, companheirismo, dentre outros); Cuidado pessoal; Auto-organização.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI01EO01/ES] **Relacionar-se com o outro, percebendo que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.** **[EI01EO02]** **Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.** **[EI01EO03/ES]** **Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social e explorando espaços, materiais, objetos, brinquedos.**	O convívio entre bebês e seus pares assim como com os adultos enfatiza a acolhida, o afeto e o cuidado de si e com o outro. Nos primeiros meses de vida, o bebê aprende a reconhecer as pessoas e a localizar-se no ambiente, à medida que é atendido em suas necessidades básicas. Inicialmente, por meio de uma percepção de aconchego junto aos adultos que interagem com ele, que vai se aprimorando e se estendendo para outras pessoas, outros aspectos (movimentos, sons, cheiros) e outros ambientes. O foco do trabalho do professor ganha força e expressão à medida que organiza situações e formas de estimular o desenvolvimento da autonomia infantil em relação a relacionar-se com os companheiros, e conhecer-se e cuidar de si. Para tanto, algumas estratégias podem ser adotadas pelo professor: * Valorizar as ações dos bebês, suas iniciativas, suas formas de expressão, manifestação de interesses e necessidades, acolhê-los e acariciá-los por meio do contato físico positivo, do acalanto; *Explorar atividades diferenciadas como: brincadeiras envolvendo o nome dos bebês, fotos, visualização da autoimagem no espelho, diálogos envolvendo fantoches, brincadeiras com bola, jogos de imitação, nomeação dos colegas, brincadeiras de roda; * Criar álbuns de figuras de diversos campos semânticos; * Explorar por meio de canções e outros recursos atividades de reconhecimento das partes do corpo; * Dialogar cotidianamente sobre hábitos de higiene, uma vez que muitos dependem de cuidados específicos, assim como a retirada de fralda e chupeta; * Criar brincadeiras simples como dar e receber objetos, lançar objetos ao chão, em cestos, pegar de um lugar e levar para outro; * Observar se o bebê manifesta interesse em receber objetos de volta; * Proporcionar a participação em contextos coletivos de convívio social, brincando ao lado de outras crianças, imitando, mostrando suas ações;	Desde pequenos os bebês têm a iniciativa de busca por interagir com os adultos e seus pares, aprendendo assim sobre o mundo a sua volta. Por isso, é importante o estabelecimento de uma relação segura e de confiança, onde o adulto responda de forma positiva a suas ações e reações, fazendo uso de diferentes formas de comunicação e expressão. Os objetivos deste campo podem ser efetivados à medida em que os bebês: * Percebem sua capacidade de conseguir reações específicas em suas ações; * Compreendem que suas ações têm efeito no outro; * Descobrem novas formas de explorar e interagir com os objetos, brinquedos e as pessoas, aprendendo sobre elas e construindo conhecimentos sobre o ambiente que os cerca; * Brincam e interagem com seus pares e adultos, descobrindo diferentes formas de se expressar, de se comunicar, ampliando a destreza de suas habilidades corporais; * Realizam movimentos corporais e gradativamente vão conquistando novos movimentos (levantar a cabeça quando deitado, virar-se sozinho, sentar, engatinhar, arrastar, ficar em pé, andar com autonomia, brincar diante do espelho, atentando-se para seus próprios gestos e até mesmo imitando outras crianças). * Comunicam-se através de emoções, gestos, balbucios, palavras ou expressões faciais (alegria, tristeza, etc), reconhecendo também as emoções do outro; * Desenvolvem o equilíbrio estático: sentam, deitam, ajoelham, agacham e ficam de pé com/sem apoio e o equilíbrio dinâmico: rastejam, engatinham, andam com apoio, levantam, agacham, alcançam, pegam, soltam, sobem, descem, rolam (com e/ou elementos);

O EU, O OUTRO E NÓS Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Autonomia; Independência; Autoestima; Bem-estar físico e emocional; Mundo Social; Socialização; Identidade (construção do eu); Valores humanos (Respeito, solidariedade, compreensão, cooperação, companheirismo, dentre outros); Cuidado pessoal; Auto-organização.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI01EO04/ES] **Expressar e comunicar necessidades, sensações, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.** **[EI01EO05/ES]** **Reconhecer seu corpo pelas ações de suas explorações de forma intencional e gradativa aprendendo e construindo conhecimento sobre o mundo que o cerca.**	* Abordar situações em que os bebês possam perceber normas em atividades de rotina; * Planejar situações em que o bebê use o corpo na exploração dos objetos e do ambiente: por exemplo, quando segura um objeto com as mãos e leva à altura dos olhos para explorá-lo ou quando sobe em objetos volumosos ou ainda quando lança objetos em determinada direção; * Fazer abordagens da cultura local, trazendo exemplos de brincadeiras e brinquedos que são de conhecimento dos bebês; *Possibilitar a experimentação de novos movimentos estáticos e dinâmicos que favorecerem gradativamente o conhecimento sobre o seu próprio corpo, limites e potencialidades; * Interagir em contexto de brincadeiras (como esconder e achar, imitar o adulto ou outras crianças, roda, morto vivo...); * Promover vários momentos onde ocorra uma comunicação com colegas e os adultos possibilitando a busca pelo contato, atenção e prolongamento das situações de interação; * Promover momentos de atividades individuais e em grupo, para que possam desenvolver sua identidade, expressando e explorando sentimentos e sensações; momentos de rodinhas, com músicas que trabalhem tanto a coordenação motora ampla, e também a audição e outros sentidos, permitindo vivenciar a música e as histórias ouvidas e expressar-se das mais variadas formas, tanto gestuais quanto orais; * Planejar situações que possibilitem interação entre crianças-crianças, crianças-adultos, elementos da natureza, com objetos culturais...	* Manifestam movimentos corporais: acenam, batem palmas, jogam beijos, fazem mímicas, etc; * Nos momentos de rodinhas, manifestam-se tanto gestual como oralmente por meio das músicas que ouvem e que afetam tanto sua coordenação motora global como também a audição, permitindo vivenciar músicas e as histórias ouvidas expressando-se das mais variadas formas; * Usam gestos com a intenção de conseguir algo, apontando o que desejam, colocando a mão na barriga para dizer que estão com fome, apontando para objetos e pessoas como forma de reconhecimento; * Sinalizam certo desconforto de suas necessidades de esfíncteres, demonstrando cuidado de higiene pessoal; * Demonstram interesse progressivo pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à alimentação, higiene, brincadeira e descanso; * Compartilham objetos, brinquedos, alimentos, cuidados, dentre outros, com familiares e colegas da unidade de ensino; * Identificam membros do próprio corpo; * Alimentam-se, vivenciando o contato com diferentes alimentos; * Vivenciam momentos de relaxamento e descanso; * Identificam por meio de balbucios, gestos, ações, falas o aprendizado sobre a vida social já construídos...

O EU, O OUTRO E NÓS Crianças bem pequenas (1 ano a 7 meses a 3 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Autonomia; Independência; Socialização; Cuidado pessoal; Auto-organização; Autoconfiança; Autoestima; Bem-estar físico e emocional; Valores humanos (respeito, solidariedade, compreensão, cooperação, companheirismo, dentre outros); Identidade; Mundo social.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI02EO01] **Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.** **[EI02EO02]** **Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.** **[EI02EO03]** **Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.**	Nesta faixa etária as crianças têm mais interesse pela interação com seus pares e com os adultos, estão mais desenvolvidas em suas habilidades motoras, vivenciam um momento intenso do jogo simbólico e têm maior domínio de sua linguagem oral. Quanto mais experiências positivas de interações vivenciarem, mais aprendem e valorizam a convivência grupal e o cuidado com o outro. Para tanto o professor deve: * Planejar uma rotina que possibilite o convívio entre diferentes parceiros, criança-criança da mesma faixa etária, criança com crianças mais velhas, criança-adulto, enfatizando o afeto, o arrependimento, a partilha e o cuidado com o outro; * Promover situações que permitam as crianças maior comunicação, autonomia e independência; * Garantir espaços para diferentes brincadeiras e atividades que possibilitem a escolha e interação entre pequenos grupos; * Desenvolver brincadeiras e momentos pontuais em sua rotina diária que estimulem as habilidades comunicativas da criança, de forma a ampliar a compreensão das mensagens que estabelece com outras crianças; * Propiciar a interação da criança com os colegas da própria turma, com crianças de turmas maiores ou menores e adultos em diferentes situações, possibilitando a identificação da diversidade humana, quanto às semelhanças e diferenças nas características (peso, altura, cor da pele/olhos/cabelos, gostos/preferências, entre outros); * Organizar momentos que propiciem o conhecimento de outras culturas, identidades e costumes, adquirindo respeito e valorização pela diversidade humana; * Solicitar ajuda das crianças para organizar brinquedos, objetos, livros possibilitando o movimento independente e autonomia; * Planejar brincadeiras em que as crianças possam fazer uso de normas sociais, e, de faz-de-conta onde as crianças vivenciam diferentes papéis;	Para as crianças bem pequenas, é possível observar comportamentos específicos relacionados a sentimentos e necessidades consigo mesmas ou ainda com as dos colegas. Os objetivos desta faixa etária podem ser observados quando estas: * Brincam de ações de cuidado com o outro; * Comunicam-se através de emoções, gestos, balbucios ou expressões de (alegria, tristeza, etc.), reconhecendo também as emoções do outro; *Demonstram comportamento de solidariedade com o outro; * Têm uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades; * Demonstram em diferentes momentos suas ideias e gostos particulares e respeitam os sentimentos e necessidades do outro; * Compartilham os objetos e espaços com seus pares e com adultos; * Utilizam o diálogo para resolver dúvidas e conflitos com outras crianças e adultos; * Observam diferentes aspectos nos ambientes em que circulam; * Convivem com o outro estabelecendo relações de contato, expressando e respeitando ideias e opiniões; * Cantam, respeitando sua vez de cantar e ouvindo os companheiros; * Demonstram atitudes de solidariedade, apoiando os parceiros em dificuldade, sem discriminá-los por suas características; * Respeitam as regras nas brincadeiras; * Praticam suas habilidades comunicativas, ampliando a compreensão das mensagens dos colegas; **É importante ainda realizar ações didáticas que:** *Possibilitem às crianças experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando suas falas e expressões; *Possibilitem às crianças o conhecimento da sua composição familiar, organizando uma linha do tempo com fotos, desenhos, entre outros;

O EU, O OUTRO E NÓS Crianças bem pequenas (1 ano a 7 meses a 3 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Autonomia; Independência; Socialização; Cuidado pessoal; Auto-organização; Autoconfiança; Autoestima; Bem-estar físico e emocional; Valores humanos (respeito, solidariedade, compreensão, cooperação, companheirismo, dentre outros); Identidade; Mundo social.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI02EO04/ES] **Praticar suas habilidades comunicativas com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando a compreensão das mensagens que estabelece com o grupo nos espaços educativos.**	* Promover a manipulação e exploração instrumentos e objetos de sua cultura: brinquedos, utensílios usados pelos adultos... *Planejar brincadeiras em que as crianças possam vivenciar diferentes papéis; *Estimular o desenvolvimento da comunicação; *Promover o acesso a diferentes culturas identidades e costumes, valorizando a diversidade humana. *Propiciar momentos para que as crianças possam realizar a higiene, calçar-se e alimentar-se com autonomia valorizando suas atitudes e hábitos de autocuidado. *Incentivar as crianças a resolver os conflitos por meio do diálogo e ajudá-las a buscar soluções. *Propiciar brincadeiras e situações em que as crianças possam interagir com as demais, respeitando os limites e movimentos; *Propor situações em que as crianças possam fazer escolhas e decidir qual atividade irá participar; *Incentivá-los a esperar a sua vez para dar opiniões e manifestar ideias; *Elaborar juntamente com as crianças os combinados e regras sociais para um bom convívio; *Oportunizar situações para que as crianças percebam que as pessoas são diferentes e que devemos aceitar e respeitar uns aos outros. *Ajudá-las a reconhecer suas possibilidades de ação e manifestação, contribuindo com a autoestima e autoconfiança. *Acolher as crianças, ouvi-las, prestar atenção nas suas necessidades relacionadas às emoções oferecendo colo e aconchego; *Incentivar a cooperação entre as crianças e os adultos, compartilhar objetos, brinquedos e oferecer auxílio quando necessário; *Ajudar as crianças a lidar com as emoções e incentivá-las a expressar seus sentimentos, desejos e necessidades;	*Apoiem as conquistas das crianças nos cuidados pessoais e coletivos; *Possibilitem às crianças roda de conversa com diálogos e músicas, além de contos e recontos; *Possibilitem situações em que as crianças sejam chamadas pelo seu próprio nome; *Favoreçam momentos de relaxamento para as crianças; *Fortaleçam o sentimento de pertencimento das crianças: étnico-racial, social, cultural, dentre outros; *Permitam a livre escolha das crianças em relação às brincadeiras, brinquedos e pares. * Proporcionem experiências coletivas em que as crianças possam expressar suas aprendizagens a partir do uso de diferentes artefatos tecnológicos. Por exemplo: brincar de karaokê; *Favoreçam a utilização de recursos midiáticos pelas crianças em diferentes momentos: captura de fotografias, gravação de vozes, filmagens, reproduções etc; *Possibilitem às crianças a exibição de portfólio digital (fotos, desenhos e registros das crianças); *Favoreçam as crianças o reconhecimento de sua imagem no espelho e de seus objetos pessoais como elemento de identidade; *Fortaleçam a autoestima e os vínculos afetivos entre adultos e criança e entre criança e criança, potencializando o aprendizado da partilha; *Possibilitem a mediação de conflitos surgidos entre as crianças; *Convidem as crianças para brincar no espaço externo da instituição, usando diversos materiais/brinquedos (bolas, bambolês, brinquedos diversos da sala, latas, garrafas, cordas etc.); * Incentivem a observação, a expressão e o reconhecimento das crianças quanto a sua própria imagem e a de outras pessoas em espelhos, imagens, fotografias, vídeos etc;
[EI02EO05/ES] **Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, identificando semelhanças e respeitando essas diferenças.**		
[EI02EO06/ES] **Fazer uso de regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.**		

O EU, O OUTRO E NÓS Crianças bem pequenas (1 ano a 7 meses a 3 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Autonomia; Independência; Socialização; Cuidado pessoal; Auto-organização; Autoconfiança; Autoestima; Bem-estar físico e emocional; Valores humanos (respeito, solidariedade, compreensão, cooperação, companheirismo, dentre outros); Identidade; Mundo social.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI02EO07/ES] **Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, quando necessário.** **[EI02EO08/ES]** **Assumir personagens ligados ao seu cotidiano nas brincadeiras de jogo simbólico.**	*Desenvolver um trabalho articulado com a família para a retirada da fralda. *Acolham as crianças em momentos de choro, apatia, raiva, birra, ciúmes, ajudando-as a procurar outras formas de lidar com seus sentimentos; *Orientem às crianças quanto a comportamentos arriscados, que devem ser evitados, desenvolvendo atitudes de autoproteção; *Promovam a interação entre as crianças e adultos da instituição; *Fomentem a construção e o respeito a normas e combinados de convívio social, de organização e utilização dos espaços da instituição pelas crianças; *Promovam experiências de negociação e troca, no brincar e durante toda a rotina das crianças, por meio do diálogo; *Proporcionem às crianças conversas sobre diferentes estruturas familiares e de relação de parentesco; *Promovam a participação das crianças em eventos sociais e culturais significativos, tais como: festa de aniversário, festa junina, entre outros; *Propiciem o contato das crianças com as diversificadas manifestações culturais e atividades sobre os diferentes modos de vida, costumes, alimentação de outros povos, respeitando a cultura e diferença entre as pessoas; *Disponibilizem às crianças objetos identificados com o seu nome para que possam guardá-los com autonomia/independência; *Incentivem as crianças a organizar a sala por meio de placas indicativas dos locais para que possam guardar os materiais após sua utilização; *Promovam experiências com as crianças que envolvam atitudes éticas nas ações cotidianas (respeito, solidariedade, escuta, colaboração e compreensão); * Orientem e incentivem as crianças de forma lúdica a realizar com progressiva autonomia as Atividades da Vida Diária (AVD's): trocar de roupas, escovar os dentes, usar o sanitário, pentear os cabelos, alimentar-se, lavar as mãos, banhar-se, beber água; * Disponibilizem utensílios limpos e individuais para as crianças beber água;	*Apresentem vídeos interativos, músicas e imagens sobre saúde, bem-estar, natureza; *Apresentem materiais de higiene e favoreçam situações em que as crianças possam manuseá-los adequadamente; *Organizem as refeições de modo a favorecer a autonomia das crianças, respeitando os ritmos e preferências; *Propiciem o faz de conta, proporcionando que as crianças assumam diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas; *Incentivem às crianças a observar, formular e expressar explicações sobre fatos/ preferências, usando diferentes linguagens; *Ofereçam às crianças alimentos diversos, nomeando-os, para que identifiquem sabores; *Favoreçam o reconhecimento pelas crianças da importância de alimentos saudáveis; *Organizem as refeições em ambiente higiênico, seguro e confortável para as crianças; *Conversem com as crianças, durante as refeições, quanto à importância da mastigação dos alimentos; *Favoreçam e ampliem o acesso das crianças ao acervo cultural do bairro, cidade, estado e país; *Proporcionem situações em que as crianças possam interagir com o meio ambiente de forma a organizá-lo e preservá-lo;

O EU, O OUTRO E NÓS Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Autonomia; Cuidado pessoal; Auto-organização; Autoconfiança; Autoestima; Bem-estar físico e emocional; Identidade; Diversidade; Mundo social; Socialização; Participação; Valores humanos: respeito, solidariedade, compreensão, cooperação, companheirismo, dentre outros.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI03EO01] **Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.** **[EI03EO02]** **Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.** **[EI03EO03]** **Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.** **[EI03EO04]** **Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.**	As crianças pequenas, por meio das interações e brincadeiras, aprendem cada vez mais a desenvolver projetos em grupo, organizar seus pensamentos; ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos; conhecer suas necessidades, curiosidades, preferências; questionar as coisas que acontecem ao seu redor. Portanto, precisam ser auxiliadas nesse processo de significações e procedimentos para conhecer o mundo e a si mesma, construindo sua identidade como partícipe de grupos sociais variados. O professor é o mediador desse processo de construção à medida que: * Planejar experiências que promovam o desenvolvimento e aprendizagem em um contexto de interação com crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos; * Promover situações de aprendizagem reconhecendo a criança como alguém que vê o mundo de modo próprio; * Articular diversos momentos em que o diálogo se faça presente, como roda de conversa, participação na construção da agenda de ações da turma, rotina diária, calendário; * Desenvolver brincadeiras e jogos com regras; * Favorecer a discussão, a construção e o cumprimento de regras simples * Fomentar atividades de movimento onde as crianças explorem os espaços respeitando seus limites; * Organizar apresentações de contos, músicas e brincadeiras que explorem sobre diversidade e características de cada um... * Identificar, junto as crianças, situações cotidianas que refletem atitudes de intolerância, preconceito ou injustiça levando-as a pensar sobre como nossas atitudes afetam o próximo; * Orientar às crianças quanto à higiene antes e após as refeições; * Possibilitar situações de respeito e cuidados pessoais às crianças;	As aprendizagens podem ser observadas quando as crianças: * Demonstram sensibilidade e cuidado por si, pelo outro, pelo ambiente e objetos compartilhados; * Emitem progressivamente opiniões, defendem seu ponto de vista, participando de discussões e das decisões que dizem respeito ao seu processo educativo; * Ampliam progressivamente os aspectos das relações, se colocando frente ao outro aceitando suas competências e limitações; * Convivem com o outro estabelecendo relações que permitam construir significados, ideias e opiniões; * Brincam com diferentes parceiros; * Participam de jogos de regras aprendendo a construir estratégias de jogos; * Utilizam as brincadeiras como forma de comunicação e expressão de ideias e sentimentos; * Vivenciam diferentes papéis nas brincadeiras de faz de conta; * Respeitam as diferenças, reconhecendo e valorizando as diversidades culturais; * Adotam, diante dos conflitos, atitudes que visam resgatar valores como o respeito e a tolerância; * Realizam com autonomia ações como colocar os sapatos, vestir um agasalho, alimentar-se sozinhas, utilizar talheres com autonomia, lavar as mãos antes das refeições; * Dialogam em grupo situações-problemas ou planejamento de alguma atividade; * Brincam no pátio, jardim, áreas externas em constante contato com a natureza... * Demonstram conhecimento sobre os diferentes papéis nos de faz de conta (vestem fantasias, experimentando ser outras pessoas, ou personagens de histórias que lhes são contadas ou lidas);

O EU, O OUTRO E NÓS Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Autonomia; Cuidado pessoal; Auto-organização; Autoconfiança; Autoestima; Bem-estar físico e emocional; Identidade; Diversidade; Mundo social; Socialização; Participação; Valores humanos: respeito, solidariedade, compreensão, cooperação, companheirismo, dentre outros.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI03EO05] **Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.** **[EI03EO06/ES]** **Manifestar interesse e respeito pelos costumes e manifestações culturais de seu contexto e por diferentes culturas e modos de vida.** **[EI03EO07]** **Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.**	* Dialogar sobre as diferenças existentes no próprio grupo; * Privilegiar a roda de conversa com o intuito de ouvir as crianças, suas opiniões, suas ideias, suas necessidades etc.; * Acolher as crianças em momentos de conflitos em sala de aula, ajudando-as a encontrar a melhor solução; * Orientar as crianças, de forma clara, quanto a comportamentos arriscados, que devem ser evitados; * Incentivar a identificação de pertences individuais pelas crianças, bem como dos pertences coletivos por meio da língua escrita; * Identificar com o nome das crianças o local na sala onde possam guardar seus pertences pessoais com autonomia; * Proporcionar situações em que as crianças possam se responsabilizar pelos pertences, brinquedos e materiais de sala; * Envolver as crianças no faz de conta através dos diferentes cantinhos como por ex.: cantinho do espelho, ou baú da fantasia (roupas, sapatos, acessórios e maquiagem), criando cenários e tramas diversas que permitam significar e ressignificar o mundo social; * Proporcionar situações em que as crianças possam interagir com o meio ambiente de forma a organizá-lo e preservá-lo, aprendendo a não desperdiçar; * Possibilitar às crianças visitas aos equipamentos culturais da comunidade e outros espaços culturais; * Respeitar as escolhas pelas crianças em participarem ou não das brincadeiras e experiências propostas; * Favorecer a participação e a sociabilidade das crianças nas brincadeiras cantadas; * Possibilitar a livre criação das crianças e valorizar suas preferências; * Favorecer momentos de relaxamento para as crianças; * Fortalecer a autoestima e os vínculos afetivos entre: adultos/crianças.	* Fazem uso de estratégias para lidar com o conflito nas interações com diversas crianças e adultos; **É importante ainda realizar ações didáticas que:** * Favorecem a mediação de conflitos surgidos entre as crianças, estabelecendo relações éticas de respeito, tolerância, cooperação, solidariedade e confiança, fortalecendo o sentimento de pertencimento; * Desenvolvem nas crianças atitudes de respeito que incidam sobre as diferentes formas de dominação etária, socioeconômica, étnico, racial e linguística e cultural; * Realizam atividades que envolvam a pesquisa da origem do nome das crianças, sobre os membros de suas famílias, sobre sua história e de sua família, do seu bairro (utilizando recursos como fotografias, vídeos caseiros e histórias orais relatadas por familiares e moradores do bairro); * Organizam um baú de memórias propondo aos alunos que tragam objetos que fazem parte da sua vida e tenha significado importante para compartilhar com os demais na roda... * Realizam atividades de leitura, identificação e escrita do nome de forma espontânea com as crianças;

PARA REFLETIR
A ação docente deve promover práticas que estejam voltadas para a observação e escuta atenta dos interesses, desejos e necessidades das crianças. Com a intenção de garantir as aprendizagens e o desenvolvimento por meio dos objetivos deste campo de experiências, o trabalho pedagógico da EducaçãoInfantil ganha força ao promover situações que contemplem experiências em relação ao cuidado de si mesmo, ao autoconhecimento e relacionamento com o outro. Assim, algumas reflexões se fazem necessárias nesse processo:
A organização da prática pedagógica tem como objetivo garantir qualidade nas interações dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas, de modo que, conforme vivem esse processo, nosdiferentes tempos e espaços da instituição de Educação Infantil, possam aprender a distinguir e a expressar sensações, percepções, preferências, sentimentos, emoções e pensamentos/opiniões?
Durante o planejamento, os espaços escolares são pensados como ambientes que proporcionam múltiplas experiências, que transmitem segurança e que devem ser aconchegantes e diversos, estimulando o desenvolvimento da autonomia em relação ao cuidado consigo e com o outro?
A criança é apoiada na construção do entendimento pelo cuidado com sua saúde e bem-estar, pela preservação do ambiente escolar, pela criação de hábitos ligados à limpeza, à coleta de lixo produzido na realização das atividades cotidianas e à reciclagem dos inservíveis?
São planejadas situações de interações positivas que ajudem as crianças a criarem, construírem relações de confiança e amizade?
São propostos materiais, atividades e brincadeiras em que as crianças percebam a necessidade de compartilhar, cooperar e socializar, de forma a ajudá-las a reconhecer a existência do ponto de vista do outro, considerando opiniões, sentimentos e intenções do outro, construindo atitudes negociadoras e tolerantes?
São considerados os momentos de adaptação, seja no início de ano letivo ou de crianças que chegam no decorrer do ano letivo, com situações tranquilas e que contribuam com a criação de vínculos entre as crianças?
É importante organizar o ambiente e as rotinas com intencionalidade pedagógica ajudando a criança a desenvolver o sentimento de autoestima, confiança em suas potencialidades, pertencimento a um grupo étnico-racial, identidade pessoal, crença religiosa, local de nascimento, assim como fortalecer os vínculos afetivos com os familiares, oportunizando o acesso a diferentes tradições culturais para compreensão de simesma e do mundo.

21.2. Campo de Experiências: Traços, Sons, Formas e Cores

O Campo de Experiências ***Traços, Sons, Formas e Cores*** possibilita à criança desenvolver e valorizar as experiências relacionadas com as diferentes linguagens e manifestações artísticas, culturais, simbólicas e científicas, locais e universais relacionadas aos contextos sociais em que as crianças estão inseridas: família, escola, coletividade. Tem na observação um modo genuíno de conhecer e interpretar o mundo, valorizando e incentivando a contemplação da vida.

Pensar em proporcionar experiências significa inserir a dimensão da participação das crianças como protagonistas de seu processo de aprendizagem, criando suas próprias produções, isto é, o exercício da autoria (coletiva e individual) desenvolvendo, desde muito pequenas, senso estético e crítico diante da realidade que as cerca. Por meio dessas experiências, as crianças se expressam por várias linguagens e formas de expressão: sons, gestos, formas, traços, encenações, danças, mímicas, modelagens, canções, manipulação de diversos materiais e recursos tecnológicos.

Nesse sentido, na Educação Infantil é preciso promover o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, por meio das diversas formas de expressão pessoal e cultural, qualificando e ampliando os repertórios imagéticos, artísticos e simbólicos das crianças, promovendo a abertura ao novo e conhecendo outros modos de expressão e de se relacionar com os objetos de conhecimento, permitindo a esta conhecer a si mesma, ao outro e à realidade, potencializando suas singularidades.

No cotidiano da instituição escolar, a organização das diversas experiências deve ocorrer em situações de aprendizagem, sistematicamente estruturadas e propostas pedagógicas bem definidas e intencionais, permitindo às crianças vivenciarem diferentes formas de expressões e linguagens - artes visuais (pintura, modelagem, fotografia, colagem), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, ampliando seus repertórios culturais. As DCNEI convidam os educadores a pensar a aprendizagem partindo das experiências e de como elas aprendem, levando-as a aprender a partir do que é capaz de fazer.

Brincar com tintas, explorar diferentes suportes e materiais, brincar, correr, escutar, ouvir músicas, modelar, recortar, compor, desenhar, fazer uso de instrumentos musicais, criar, encenar, dramatizar, esculpir são situações que possibilitam a expressão e que o professor da Educação Infantil deve proporcionar às crianças, devendo ter clareza de que não pretendemos aqui formar um artista, mas auxiliar, através das diferentes formas de linguagem e da Arte, na construção de seres capazes de expressar sensações, sentimentos, pensamentos e que se tornem potentes para desenvolver seus próprios percursos criativos.

Cabe à escola oferecer contextos de aprendizagem que possam favorecer essas experiências para que todas as crianças desenvolvam seus próprios percursos criativos, os quais são singulares,

resultado de sucessivas aprendizagens. Por isso, as produções das crianças têm valor como parte desses percursos, não requerendo acabamentos, posto que estão em processo.

A produção e sua estética ao olhar do adulto não devem ocupar lugar tão privilegiado quanto os percursos de criação da criança, ou seja, as produções dos pequenos não precisam ser maquiadas ou melhoradas para serem expostas ao público adulto.

É importante levar a criança a perceber a presença da arte no mundo que nos cerca: nas ruas, vitrines, roupas ou na fachada das casas, estimulando o processo criativo e natural das crianças. É preciso ficar claro para o professor que, quando brinca, a criança desenvolve atividades rítmicas, melódicas, fantasia-se de adulto, produz desenhos, danças, inventa histórias e é esta criatividade natural que deve ser explorada na Educação Infantil.

A BNCC apresenta este Campo:

> *Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.*
>
> *(BRASIL, 2017, p.37)*

O Campo de Experiências “Traços, Sons, Formas e Cores” trata dos objetivos de aprendizagem edesenvolvimento, e devem garantir os direitos de aprendizagem de modo a possibilitar à criança:

Conviver	Brincar	Participar
• e fruir com os colegas e professores manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas - artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.	• com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais.	• de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano quanto o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.

Explorar	Expressar	Conhecer-se
• variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar desenhos, modelagens, músicas, danças, encenações teatrais e musicais.	• suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias, cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando.	• e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.

Figura 23 - Direitos de Aprendizagem aplicados ao Campo “Traços, Sons, Formas e Cores” (OLIVEIRA, 2017, p.59).

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Sons: intensidade, altura, timbre e duração; Movimentos corporais: ritmos musicais e produções de sons; Linguagem gestual e corporal; Diversidade cultural brasileira; Movimento: ritmo, equilíbrio, sensibilidade e liberdade de expressão; Expressão plástica: Apreciação e fazer artístico; Desenho, recorte/colagem, pintura; Forma, cor e tamanho de objetos e materiais; Texturas.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI01TS01] **Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente**	Os bebês exploram os sons produzidos pelo seu próprio corpo ou por meio de objetos, em atividades que envolvem a música ou a imitação da voz do adulto ao cantar, por exemplo. Para tanto, é necessário explorar as habilidades a serem construídas a partir da interação com o outro, ajustando gestos ou posições de seu corpo, e destacar sons ou objetos que são típicos de sua cultura, como também abordar atitudes a serem desenvolvidas, como divertir-se com a produção de sons gerada pela sua própria exploração corporal e apreciar os sons produzidos por diferentes objetos que exploram ou escutam. Acredita-se que, além do prazer do movimento, desenhar e rabiscar possibilitam aos bebês deixarem marcas e abrirem novas narrativas sobre suas interações com o mundo do desenho. Desse modo, é importante incentivá-las a representar ideias, expressar suas emoções e saberes, apresentando diferentes suportes e locais para realizarem seus registros. Quando se pensa no planejamento diário do professor para os bebês, muitas abordagens podem ser destacadas, dentre elas: * Contextualizar diferentes brincadeiras (cantadas, de roda, canções de ninar) que envolvam a exploração do corpo; * Possibilitar o manuseio de objetos sonoros; * Usar suportes diferenciados com materiais riscantes apropriados para o manuseio dos bebês (lápis coloridos, giz de cera, canetinhas grossas) com o monitoramento do adulto uma vez que os bebês se encontram na fase oral e levam tudo à boca; * Fazer uso de tintas naturais (beterraba, cenoura, couve, açafrão...) para produção de marcas gráficas; * Oportunizar a exploração sensorial por meio de tapetes, túneis, livros, painéis, dados, cartazes; * Apreciar e conversar sobre obras, fotografias, esculturas de artistas ou delas próprias;	Em suas explorações corporais e sonoras nas diversas situações vivenciadas no cotidiano escolar, os bebês descobrem sons, gestos e palavras, buscando dar sentidos a suas ações; experimentam um ritmo regular ao tocar, cantar, manusear, tendo oportunidade de ampliar e aprimorar suas habilidades e descobertas sobre a música e os movimentos. É importante que os bebês tenham garantidos vínculos seguros e estáveis; espaços acolhedores e desafiadores, disponibilizados a seu alcance; objetos de efeito sonoro; materiais e brinquedos sonoros, de qualidade, que lhe propiciem oportunidades para explorar diferentes sons, fazendo uso de seu corpo e de seus sentidos. As aprendizagens podem ser observadas quando os bebês: * Manuseiam objetos do ambiente natural que produzam sons diversos; * Participam de situações brincando com as possibilidades expressivas da própria voz (produção de sons com boca -estalo de língua, chiados, sopro); * Apontam para a parte do corpo durante uma música; *Exploram objetos que emitem diferentes sons, ajustando a seus movimentos corporais, como bater palmas, bater os pés conforme o ritmo da música, acompanhar a música batendo em um objeto ou mesmo buscar sons diferentes em objetos que lhes são familiares; * Sentem prazer nas atividades que realizam; * Manifestam desejo em permanecer pintando, riscando, fazendo suas marcas; * Expressam sensações ao tocar suportes com diferentes texturas; * Manuseiam os instrumentos produzindo sons; * Reproduzem os sons que ouvem; * Expressam satisfação quando ouvem cantigas; * Percebem os sons produzidos no seu entorno...
[EI01TS02/ES] **Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas naturais**		
[EI01TS03] **Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.**		

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELOS BEBÊS Sons: intensidade, altura, timbre e duração; Movimentos corporais: ritmos musicais e produções de sons; Linguagem gestual e corporal; Diversidade cultural brasileira; Movimento: ritmo, equilíbrio, sensibilidade e liberdade de expressão; Expressão plástica: Apreciação e fazer artístico; Desenho, recorte/colagem, pintura; Forma, cor e tamanho de objetos e materiais; Texturas.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI01TS04/ES] **Utilizar materiais (argila, massa de modelar, papel, tinta) com possibilidades transformadoras, para criar objetos**	* Apreciar e conversar sobre obras, fotografias, esculturas de artistas ou delas próprias; * Promover a produção de gelecas (gelatinas, gelos coloridos, gomas, massinha), com materiais comestíveis; * Oferecer instrumentos que compõem uma bandinha musical para os bebês explorarem e perceberem a produção de sons; * Confeccionar móbiles sonoros com diferentes materiais; * Desenvolver brincadeiras cantadas fazendo uso de diferentes fontes sonoras (rádio, voz do adulto/criança, sons produzidos com o corpo, bandinha musical); * Viabilizar passeios para perceber os sons nos diferentes espaços da escola. * Convidar os bebês para explorarem as tintas, observarem as marcas que deixaram, as variações das intensidades das cores, mexerem com areia e água, na terra etc.; * Acompanhar percursos das produções dos bebês, reconhecer o que já sabem, como se expressam e o que gostam de criar; * Olhar e escutar suas intenções e propor desafios que lhes façam sentido, oportunizando exploração de materiais como tintas caseiras, guache, aquarela, giz, carvão vegetal, hidrocor, entre outros, ampliando o conhecimento sobre o desenho e a pintura; * Incentivar os bebês a guardar os materiais nos potes, dando ao término de experiências; * Propor que escolham junto um local para que a produção deles fique exposta. * Organizar brincadeiras para serem vivenciadas pelos bebês com música, artes plásticas e gráficas, dança, dramatização, contação de histórias, fotografia, oriundas dos diferentes grupos da nossa cultura.	**É importante ainda realizar ações didáticas que:** * Criem diálogos musicais com os bebês, cantando, brincando e combinando sons em diferentes volumes, intensidades, timbres e durações e disponibilizar objetos e instrumentos com variadas possibilidades sonoras para que possam experimentar e explorar; * Organizem ambientes ricos em possibilidades sonoras e ampliar o repertório musical dos bebês por meio das brincadeiras cantadas, acalantos, parlendas, músicas instrumentais e música brasileira de diferentes culturas; * Organizem ambientes e espaços variados, selecionar materiais e tempos para os bebês explorarem as tintas, areia, massas, misturas e transformações nos materiais plásticos; * Respeitem o tempo do bebê, não forçando o contato, mas oferecendo repetidas vezes a oportunidade de explorar determinado objeto ou material; * Coloquem como referência no uso dos materiais e chamar a atenção dos bebês para a exploração, tendo como base inicialmente a imitação e que possam, posteriormente, experimentar por si mesmos; * Selecionem e disponibilizar diferentes objetos riscantes e materiais de diversas texturas, espessuras, formas e cores para que os bebês possam explorar seus gestos, força, traços e marcas; * Disponibilizem imagens interessantes, móbiles coloridos, formas variadas, que atraiam o olhar dos bebês para enriquecer as suas experiências visuais. * Criem situações de exploração de imagens diversas, luzes e sombras, nomeando e conversando sobre o que estão vendo, fixando-as em diferentes planos (chão, livros, paredes, mesas etc.);
[EI01TS05/ES] **Imitar gestos, movimentos, sons, palavras de seus pares e adultos, animais e objetos.**		

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Sons: intensidade, altura, timbre e duração; Movimentos corporais: ritmos musicais e produções de sons; Linguagem gestual e corporal; Diversidade cultural brasileira; Movimento: ritmo, equilíbrio, sensibilidade e liberdade de expressão; Expressão plástica: Apreciação e fazer artístico; Desenho, recorte/colagem, pintura; Forma, cor e tamanho de objetos e materiais; Texturas.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI02TS01/ES] **Exploram sons para produzir materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.** **[EI02TS02/ES]** **Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes para criar objetos tridimensionais ou grafar.** **[EI02TS03]** **Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.**	À medida que crescem as crianças vão se apropriando de mais informações que lhes provocam diferentes reações (alegria, susto, medo, choro, reações de bem-estar, dentre outras). A música é uma excelente forma, em sala de aula, de trabalhar esse Campo de Experiência, uma vez que a música insere as crianças em sua própria cultura e nas tradições que dela fazem parte (exemplo, festas de aniversário nas quais se canta "Parabéns a você", Natal onde se cantam músicas natalinas). O desenvolvimento musical da criança, bem como a capacidade da criança se expressar por meio da música, é extremamente importante. Seu interesse pela música, produção sonora, manuseio de suportes com diferentes texturas, produções visuais, vivência dos diferentes papéis nas brincadeiras e interações promovem cada vez mais o desenvolvimento de sua expressividade e criatividade infantis. Para a garantia dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, o professor deve organizar diversas situações em que as linguagens musicais e visuais possam ser exploradas pelas crianças. Portanto, dentre outras sugestões, o professor pode: * Confeccionar objetos sonoros com diferentes materiais (materiais recicláveis: guizos, chocalhos, pandeiros, pau de chuva, violão); * Usar a própria voz para brincar com diversos ritmos de música, combinando sons de diferentes volumes, intensidades, timbres e duração; * Promover a audição de diversos ritmos musicais, valorizando a cultural local, regional; * Desenvolver atividades com diferentes suportes (papelão, papel texturizado, TNT, argila, areia, plástico...) para que as crianças produzam suas marcas nessas superfícies; * Possibilitar o uso de instrumentos riscantes (caneta jumbo, giz de cera, carvão...) em atividades nas diferentes posições (no chão, na parede, embaixo da mesa) permitindo a livre expressão da criança;	As crianças bem pequenas se interessam por canções, jogos musicais, representação de diferentes papéis, suas marcas gráficas por meio do uso de diferentes suportes. O alcance das abordagens das experiências e aprendizagens pode ser evidenciado quando as crianças: * Cantam e dançam fazendo uso dos objetos sonoros confeccionados por elas; * Expressam-se musicalmente em outros momentos da rotina (brincadeiras livres, no parque); * Ocupam o espaço dos suportes ofertados para sua produção, utilizando força e direção nos traçados; * Manifestam interesse na construção dos objetos tridimensionais que produzem; * Elaboram seus desenhos, demonstrando evolução na grafia do desenho infantil; * Demonstram prazer ao se movimentar, dançar e cantar; * Representam diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta; * Expressam interesse pelos diferentes ritmos musicais; * Produzem sons (com a própria voz, com o corpo, com objetos, instrumentos musicais e outros) quando estão interagindo com outras crianças/adultos nas histórias que contam e ouvem; * Cantam sozinhas ou com suas partes das músicas que já conhecem; *Expressam sensações conforme exploram objetos ou materiais com diferentes texturas; * Participam de jogos musicais; * Criem formas bidimensionais ou tridimensionais por meio da escultura, modelagem usando barro, massinha, argila... **É importante ainda realizar ações didáticas que possibilitem:**

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Sons: intensidade, altura, timbre e duração; Movimentos corporais: ritmos musicais e produções de sons; Linguagem gestual e corporal; Diversidade cultural brasileira; Movimento: ritmo, equilíbrio, sensibilidade e liberdade de expressão; Expressão plástica: Apreciação e fazer artístico; Desenho, recorte/colagem, pintura; Forma, cor e tamanho de objetos e materiais; Texturas.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI02TS04/ES] **Recriar danças, cenas de teatro, histórias, músicas.**	* Organizar situações e atividades que possibilitem a criança perceber, escutar, reconhecer e reproduzir sons presentes nos ambientes na natureza. * Oportunizar o manuseio de massinha, argila e outros materiais para a produção de objetos bidimensionais e tridimensionais; * Organizar momentos em que as crianças se movimentem e dancem ao som de diferentes fontes sonoras; * Contar histórias (diferentes gêneros textuais), fazendo uso da sonorização ao longo da narrativa: barulho do trovão, som do vento, barulho da chuva caindo, do cavalo trotando/relinchando... * Valorizar as produções das crianças e incentivá-las a reconhecer o valor das suas produções e da produção do outro. * Apreciar e conversar sobre obras, fotografias, esculturas de artistas ou delas próprias, conhecer curiosidades sobre a artista e como ele fazia suas obras, etc.	* Intensifiquem o trabalho com música e trazê-la para as crianças como linguagem e arte; * Ofereçam às crianças a interação permanente com o mundo sonoro por meio da escuta musical, exploração e discriminação de sons, participação em eventos e produções musicais dos diferentes grupos culturais; * Planejem e organizar para as crianças experiências de fruição e apreciação de arte nas variadas manifestações; * Propõem oficinas de percursos de produção e criação artística com diferentes materiais, meios e suportes; * Promovam e compartilhem com as crianças sessões de cinema, apreciação musical de gêneros musicais variados de diferentes artistas brasileiros; * Organizem mostras de desenho, pintura, colagem, escultura etc. das produções das crianças; * Realizem projetos de recitais de poesias memorizadas pelas crianças e apresentá-los para a comunidade; * Ampliem as experiências estéticas das crianças por meio da pesquisa, busca, seleção e oferta de variadas manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outros grupos; * Organizem os espaços físicos e transformá-los em ambientes propícios à criação e manifestação dos jogos teatrais com lenços de cores e tamanhos variados, objetos sonoros, fantasias, máscaras etc.; * Investirem na sua formação cultural para frequentar cinemas, alugar filmes, ir ao teatro, museus, ter acesso a vários gêneros literários (contos, romances, poesia), assistir a espetáculos de dança, seja nos teatros ou de rua, para colaborar com a criação para e com as crianças.
[EI02TS05/ES] **Reconhecer as possibilidades de se expressar em diferentes linguagens (desenho, cinema, música, movimento, teatro).**		
[EI02TS06/ES] **Organizar, junto a seus pares, o ambiente para brincadeiras ou ocasiões especiais (festas, teatros, faz de conta)**		

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS Crianças pequenas (4 anos e 5 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS (Sons: intensidade, altura, timbre e duração; Movimentos corporais: ritmos musicais e produções de sons; Linguagem gestual e corporal; Movimento: ritmo, equilíbrio, sensibilidade e liberdade de expressão; Expressão plástica: Apreciação e fazer artístico; Desenho, recorte/colagem, pintura; Forma, cor e tamanho de objetos e materiais; Texturas, Espessura; Gosto; Odor; Posição; Utilização dos números no contexto social; Quantificação: mais/menos, muito/pouco, igual/ diferente; Contagem oral; Agrupamento; Comprimento/ distância; Massa; Temperatura; Tempo; Volume).		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI03TS01] **Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.** **[EI03TS02]** **Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.** **[EI03TS03]** **Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.** **[EI03TS04/ES]** **Selecionar junto a seus pares, espaços, objetos, materiais, roupas e adereços para brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais ou para festas tradicionais.**	As crianças pequenas, na interação e brincadeiras com seus pares, gostam de cantar, improvisar músicas fazendo uso de diferentes materiais que produzem sons, deixar suas marcas gráficas registradas em suportes diversos, brincar com a representação de diferentes papéis e personagens. Para que a criança pequena desenvolva suas habilidades na linguagem musical, nas linguagens visuais e cênica, é importante que o professor disponha de diferentes estratégicas pedagógicas, como: * Confeccionar instrumentos sonoros que possam ser usados em diferentes momentos da rotina semanal; * Promover brincadeiras de faz de conta direcionadas ou livres com/ sem o uso do karaokê (som e microfone); * Apreciar e conversar sobre obras, fotografias, esculturas de artistas ou delas próprias, conhecer curiosidades sobre o artista e como ele fazia suas obras, etc.; * Dispor de fantasias ao som de diversos ritmos musicais, contemplando as diferentes culturas; * Explorar sons feitos com o próprio corpo da criança: estalos de língua, estalos de dedos, palmas com os dedos de forma progressiva, produção de sons dos animais; * Desenvolver atividades que envolvem jogos de imitação com diferentes tipos de sons; * Dispor obras de arte (pintura, escultura) de artistas de diferentes épocas, promovendo a apreciação das diferentes artes; * Possibilitar o trabalho com a releitura de obras de arte fazendo uso de diferentes materiais (tintas caseiras ou naturais produzidas com elementos da natureza e utilizadas com pincéis, buchas, escovas, rolos); * Propiciar diferentes técnicas em que as crianças possam expressar-se livremente ou de forma direcionada explorando o protagonismo e a criatividade infantis;	As crianças gostam de cantar, dançar, brincar com seus pares, produzir suas marcas gráficas, ouvir histórias, produzir suas encenações. A efetivação dessas e de outras aprendizagens pode ser percebida quando as crianças: * Interagem com o outro nas manifestações que estabelecem nas atividades de faz de conta; * Produzem sons com o próprio corpo (boca, estalos, dedos, mãos, pés) estabelecendo ritmo e intensidade na sua produção; * Utilizam objetos sonoros ou instrumentos musicais; * Estabelecem diálogos com o outro nas diferentes atividades que lhes são proporcionadas; * Realizam, sob mediação do professor, suas produções (desenho, criações, pintura) demonstrando seu processo criativo; * Estabelecem diálogos sobre as diversas possibilidades de argumentação que o professor pode proporcionar em roda de leitura, rodas de conversa, momentos de apreciação de obras; * Participam das propostas pedagógicas evidenciadas pelo professor; * Fazem uso de seu repertório musical na interação com o outro; * Contam ou recontam histórias variando na modulação de voz e objetos sonoros; * Produzem sons (considerando ritmo, duração, intensidade) com os objetos sonoros construídos individualmente ou no coletivo; **É importante ainda realizar ações didáticas que possibilitem:** * Elaboram propostas pedagógicas com o objetivo de divulgar as manifestações culturais com apoio da comunidade escolar (saraus, teatros, musicais, exposição aberta);

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS Crianças pequenas (4 anos e 5 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Sons: intensidade, altura, timbre e duração; Movimentos corporais: ritmos musicais e produções de sons; Linguagem gestual e corporal; Diversidade cultural brasileira; Movimento: ritmo, equilíbrio, sensibilidade e liberdade de expressão; Expressão plástica: Apreciação e fazer artístico; Desenho, recorte/colagem, pintura; Forma, cor e tamanho de objetos e materiais; Texturas.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI03TS05/ES] **Apreciar diferentes apresentações, apresentando sua opinião verbalmente ou de outra forma.** **[EI03TS06/ES]** **Demonstrar interesse, respeito e valorização pelas diferentes manifestações culturais brasileiras.**	* Oportunizar a elaboração de origamis criando produções bidimensionais e tridimensionais * Articular visitas a museus (virtuais ou não) ou espaços onde os diferentes tipos de arte se façam presentes (pinturas em tela, fotografias, esculturas, espetáculos de teatro e dança); * Desenvolver atividades que explorem o ritmo e o som com diferentes materiais (colheres, tampas, chaves, pedaços de madeira, panelas); * Promover a audição de cantigas de roda fazendo uso de objetos sonoros; * Criar brincadeiras que envolvam a música e o movimento corporal...	* Favorecem o desenvolvimento de brincadeiras cantadas que proporcionem as percepções das crianças em relação ao timbre, duração, intensidade e volume;

PARA REFLETIR

Para garantir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, o trabalho pedagógico ganha força ao considerar a organização de situações que contemplem experiências com a linguagem musical e com as linguagens visuais.

As crianças vivem em ambientes onde ocorrem situações que envolvem pessoas, espaços, atividades, objetos e materiais que manipulam buscando percepções, reconhecem, representam, fazem apropriação por diferentes linguagens e recursos (sensações, afetos, desejos), sua corporeidade, linguagem verbal, sua percepção das ações de seus pares e sua atenção quanto aos aspectos materiais do ambiente.

É importante que os espaços organizados pelo professor despertem nas crianças a sensibilidade estética, ética e política, incentivando-as a ter um agir lúdico e um olhar poético sobre tudo que as cerca (pessoas, objetos, cores, sons, sabores, cheiros), permitindo a elas, além de explorar e reconhecer seus aspectos significativos, também expressarem-se de diferentes formas. Para tanto, cada docente deve pensar se:

Consegue organizar em sua rotina situações que promovam experiências com as linguagens musical evisual?

Canta e dança junto com suas crianças?

E nesses momentos, as crianças cantam e dançam ao som de músicas instrumentais ou não, considerando a cultura brasileira e outras culturas?

Consegue elencar a diversidade cultural da comunidade local?

Proporciona momentos em que as crianças possam criar com liberdade de expressão, uma vez que,para elas, o importante é o processo de criar e inventar, e não o produto acabado?

Oferece condições para que as crianças manuseiem diferentes suportes, materiais, misturas,produções onde possam explorar todo seu potencial criativo?

Explora sons e também silêncios, em um espaço acolhedor, cheio de visualidades e sonoridades, promovendo o desenvolvimento da expressividade e da criatividade infantil, abrindo caminhos para o desenvolvimento de sua afetividade?

Explora, em sua rotina semanal, brincadeiras de faz de conta, direcionadas ou não, em que a criançapossa usufruir de todo o seu potencial criativo, vivenciando diferentes tipos de papéis e personagens?

21.3. Campo de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação

A constituição do pensamento está associada ao domínio e à apropriação da linguagem verbal. Os bebês e as crianças, à medida que vão se apropriando dos sentidos e dominando a língua materna, vão ampliando e enriquecendo progressivamente seu vocabulário e utilizando recursos de expressão e de compreensão cada vez mais complexos, tornando a língua seu veículo privilegiado de interação. É no convívio e nas interações com seus pares que elas aprendem a falar, a ouvir, a compreender seu contexto, vivenciando experiências que potencializam sua participação na cultura. Sorrir, falar, imitar, tagarelar, inventar histórias, fazer perguntas, expressar suas ideias e opiniões, defender seus pontos de vista são capacidades que vão sendo desenvolvidas pelas crianças e que marcam significativas experiências no campo Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. Toda esta experiência com a linguagem verbal dada pela criança, além de ser ampliada gradativamente, conforme vai se desenvolvendo, dialogam com outras linguagens, como o pensamento (sobre si, o outro, o mundo e a língua) e a imaginação das crianças.

Escutar e falar são atos que estão intrinsicamente ligados e constituem a língua e o pensamento humanos desde o nascimento. Ao ingressarem na Educação Infantil, os momentos de escutar e falar das crianças são atos transversais que perpassam todos os campos de experiências. As DCNEI (Parecer CNE/ CEB n.0 20/09) trazem que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem garantir experiências que "favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de diferentes gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical".

Assim, este campo de experiências que evidencia muito claramente a linguagem verbal não se separa completamente das outras linguagens expressas nos outros campos: corporal, musical, plástica e dramática.

A gestualidade, movimento exigido nas brincadeiras ou jogos corporais, a aquisição da linguagem verbal (oral e escrita), ou em libras, potencializam tanto a comunicação quanto a organização do pensamento das crianças e sua participação na cultura.

Com efeito, ao oportunizar aos bebês e às crianças, nos espaços da creche e da pré-escola, a escuta de histórias, a participação nas conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo, nas implicações com as múltiplas linguagens, a criança se constitui ativamente como sujeito singular, pertencente a um grupo social. Além disso, o contato com histórias, contos, canções, rimas, leitura de imagens; o contato com as letras; identificação de palavras, fábulas, poemas, cordéis, livros de diferentes gêneros literários; a escuta e dramatização de histórias; a participação na produção de textos escritos; dentre outros; propiciam a construção de novos conhecimentos a respeito da linguagem verbal, desenvolvem

o gosto pela leitura, estimulam à imaginação, ampliam o conhecimento de mundo, além de promoverem a apropriação de novos gestos, falas, histórias e escritas (convencionais ou não).

O papel do professor/a é o de articular as experiências e saberes infantis, pois ele/a é o propositor de atividades, que envolvem múltiplas linguagens possibilitando às crianças explorar e dar sentido ao mundo. Na interação com seus pares e os adultos no ambiente escolar, as crianças buscam captar os signos e símbolos socialmente construídos, presentes nos comportamentos dos parceiros humanos, expressos na oralidade e na escrita presentes no ambiente escolar, levando-as a, progressivamente, entender as formas de comunicação, investigar e reconhecer os diferentes usos sociais da linguagem verbal, imergindo na cultura do escrito.

Com relação à linguagem escrita, é no convívio com textos escritos que as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão progredindo em seu desenvolvimento e conhecendo as letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua, que vão sendo emergidas no universo da linguagem oral e escrita. As DCNEI's reconhecem esta linguagem como de interesse pela criança desde cedo. Também chamam a atenção do professor para que suas práticas pedagógicas para tal linguagem sejam coerentes com o que se conhece como sendo especificidades da primeira infância.

> *Vivendo em um mundo onde a língua escrita está cada vez mais presente, as crianças começam a se interessar pela escrita muito antes que os professores a apresentem formalmente. Contudo, há que se apontar que esta temática não está sendo muitas vezes adequadamente compreendida e trabalhada na Educação Infantil. O que se pode dizer é que o trabalho com a língua escrita com crianças pequenas não pode decididamente ser uma prática mecânica desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito. Sua apropriação pela criança se faz pelo reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, mediada pela professora e pelo professor, fazendo-se presente em atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelo professor, a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e "textos", mesmo sem saber ler e escrever.*
>
> *(Parecer CNE/CEB nº20/09)*

Na Educação Infantil várias experiências podem ser promovidas para as crianças que possibilitem o desenvolvimento de seu pensamento, imaginação, criação, visão de mundo, capacidade de argumentação e expressão de ideias e sentimentos.

Neste campo a BNCC diz que:

> *Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como ecossistema de representação da língua.*
>
> *(BRASIL, 2017, p.40)*

Com a intenção de garantir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento deste campo, no trabalho pedagógico deve ser considerada a organização de situações que contemplem experiências com a linguagem oral, com a leitura e com a linguagem escrita, garantindo os direitos de aprendizagem de modo a possibilitar à criança:

Conviver	Brincar	Participar
• com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.	• com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.	• de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.

Explorar	Expressar	Conhecer-se
• gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras, nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.	• sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.	• e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos, e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.

Figura 24 - Direitos de Aprendizagem aplicados ao Campo "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação".

ESCUTA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Linguagem corporal; Linguagem gestual; Linguagem oral; Socialização; Expressão oral; Autonomia; Compreensão oral; Escuta; Nome próprio; Ampliação do vocabulário; Comunicação; Linguagem escrita; Representação gráfica; Gêneros textuais; Portadores textuais.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI01EF01] **Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.**	Os bebês expressam-se de formas diferentes, antes de ter uma linguagem mais estruturada. Eles são afetados na convivência e interações que estabelecem com seus grupos sociais. Na escola, eles observam como os adultos falam, suas expressões faciais e corporais, percebem seus sentimentos, suas entonações de vozes, seus gestos, apropriando-se progressivamente de gestos, sons, ritmos, movimentos, entonações que vão ganhando sentido a partir dessas interações. Ao professor cabe pensar seu planejamento pedagógico de forma a favorecer e ampliar as experiências dos bebês com a escuta, fala pensamento e imaginação. Assim deve: * Enfatizar o afeto e o cuidado no trato com os bebês, para que estes possam se sentir em um ambiente seguro; * Dialogar chamando o bebê pelo nome, assim como os demais adultos presentes na sala; * Organizar rodas de conversa proporcionando atividades onde os bebês visualizem o nome com foto; * Desenvolver brincadeiras cantadas que envolvam os nomes de todos da turma; * Preparar roda de histórias em que os bebês manuseiem livros de literatura (adequados à faixa etária: livro de banho, pano e outros); *Planejar espaços aconchegantes para "leitura" que se torne referência para os bebês (canto de leitura, sala de leitura e instalação de leitura); * Fazer uso de recursos variados (cartazes, fantoches, imagens ilustrativas dos poemas, músicas) nas rodas de leitura; * Desenvolver momentos literários com regularidade e continuidade para que os bebês se apropriem do comportamento leitor; * Promover o contato com diferentes portadores de leitura levando os bebês a explorarem os detalhes das ilustrações desses portadores; * Fazer a leitura diária de diferentes gêneros textuais; * Proporcionar a identificação pela criança, do seu nome nos objetos individuais, fichas, cartazes e outros materiais escritos.	Nas interações que estabelecem com os outros, os bebês atribuem significados para suas experiências e desenvolvem um sentimento de pertencimento a um grupo, desenvolvem suas habilidades de comunicação, expressão e pensamento simbólico quando imersos em situações que provocam sua imaginação atribuindo sentido às relações e ao mundo a sua volta. Ao pensar nos objetivos que são específicos para esta faixa etária, é possível observar a progressão do desenvolvimento infantil quando os bebês: * Atendem quando chamados pelo nome; * Identificam o colega da turma ou adulto pelo nome; * Reconhecem sua imagem no espelho; * Apontam para sua foto ou dos colegas que já reconhecem, balbuciando seus nomes; * Demonstram satisfação (com risos, gestos, balbucios) quando seu nome é pronunciado; * Direcionam o olhar para as outras crianças mencionadas em brincadeiras cantadas; *Demonstram interesse na exploração dos materiais oportunizados nos diferentes espaços e tempos de leitura; * Deslocam-se para os espaços de leitura quando estimulados e se sentem confortáveis nos mesmos; * Participam dos momentos de leitura, batendo palmas, cantando e ouvindo músicas, histórias e poemas; * Atentam-se para o adulto nos momentos de leitura; *Reproduzem gestos (segurar o livro, virar as páginas, apontar figuras, cantar antes ou depois dos momentos literários, imitar o som de um animal ou objeto conhecidos) do leitor-adulto; * Levantam-se, nos momentos de leitura de histórias, e tentam tocar/ pegar o livro; *Propiciem, nos diversos momentos da rotina e da roda de conversa, diálogos entre as crianças com os adultos, ajudando-as a se expressar;
[EI01EF02] **Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).**		
[EI01EF03] **Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto leitor.**		

ESCUTA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Linguagem corporal; Linguagem gestual; Linguagem oral; Socialização; Expressão oral; Autonomia; Compreensão oral; Escuta; Nome próprio; Ampliação do vocabulário; Comunicação; Linguagem escrita; Representação gráfica; Gêneros textuais; Portadores textuais.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI01EF04] **Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.** **[EI01EF05]** **Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.** **[EI01EF06]** **Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).**	* Elaborar jogos de imitação envolvendo movimento corporal nos momentos de contação de histórias; * Contar histórias e outros textos literários com diferentes entonações e gestos (vozes, sons e recursos variados), despertando o interesse e a curiosidade; * Promover diariamente momentos de conversação com os bebês; * Organizar brincadeiras e jogos, apoiando os bebês na organização de seus pedidos e apontamentos, incentivando a oralidade, o movimento e a expressão; * Permitir o manuseio individual e coletivo dos materiais audiovisuais para aguçar a curiosidade e o interesse; * Visitar à biblioteca e outros espaços onde estejam organizados materiais audiovisuais (livro, revistas, cartaz, CD, rádio, tablete); * Fazer apresentações em que os bebês sejam os protagonistas; * Realizar receitas culinárias com os bebês; * Promover o encontro com a família de forma que esta leia para os bebês no aconchego do lar ou na escola; * Organizar momentos para o uso contextualizado da escrita como murais, cartazes aniversariantes, chamada, rotina; * Possibilitar o manuseio de instrumentos utilizados pelo professor escriba (pincéis grossos, lápis de cor, giz de cera, canetinhas jumbos); * Planejar atividades coletivas em diferentes suportes de escrita (papelões, tecido, TNT, papel sulfite, plástico bolha, Kraft...) em que os bebês possam realizar suas produções... * Propiciar o contato com outros contadores de histórias (crianças maiores, familiares, adultos da comunidade e outros profissionais da instituição); *Utilizar, pedagogicamente, diferentes recursos midiáticos (TV, aparelho telefônico, computador, aparelho de som, dentre outros) possibilitando que as crianças se expressem oralmente;	*Mostram-se atentos e observadores às leituras oferecidas pelo adulto; *Repetem palavras, demostrando que aprenderam nomes de objetos, pessoas, animais, ampliando seu vocabulário; * Apontam para os elementos da história quando indagado pelo adulto-leitor; *Identificam objetos do cotidiano que foram apresentados em ilustrações de livros, estabelecendo relações entre eles; *Tentam reproduzir os gestos e entonações em momentos de leitura individual ou coletivamente; * Imitam as ações do adulto nas rodas de conversas, músicas e histórias; * Estabelecem diálogos (movimentos, gestos, balbucios, fala) com seus pares e os adultos; * Utilizam expressões faciais para interagir, conversar, cantar, dançar e brincar, revelando seus interesses e suas necessidades; * Exploram os espaços oportunizados pelo adulto com interesse; *Manipulam com curiosidade os materiais audiovisuais, demonstrando preferência por algum deles; * Manifestam curiosidade nos momentos de escuta de textos envolvendo os diferentes gêneros textuais; * Reagem demonstrando suas emoções (choro, medo, alegria) ao ouvir as variações nas entonações de voz e gestos utilizadas pelo adulto nos momentos de leitura e na participação das apresentações feitas por crianças de faixa etária diferente; *Apontam figuras, fotos, letras relacionando-as às escritas exploradas nos murais, cartazes; *Proporcionem a leitura, a contação e a dramatização de diferentes histórias pelas crianças; *Possibilitem a leitura imagética (gravuras e fotografias) em meio físico e virtual pelas crianças.

ESCUTA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Linguagem corporal; Linguagem gestual; Linguagem oral; Socialização; Expressão oral; Autonomia; Compreensão oral; Escuta; Nome próprio; Ampliação do vocabulário; Comunicação; Linguagem escrita; Representação gráfica; Gêneros textuais; Portadores textuais.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI01EF07/ES] **Participar de situações de escuta, demonstrando interesse ao ouvir diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, músicas, anúncios etc.).**	*Propiciar às crianças uma linguagem compreensível e dinâmica durante as diversas vivências realizadas. *Promover a compreensão de mensagens curtas (pedidos, perguntas simples, informações breves); *Possibilitar às crianças falar o nome das pessoas, objetos, eventos que acontecem na instituição, utilizando a linguagem adequada; Estimular a concentração e a participação das crianças na conversa; *Favorecer a socialização e a interação das crianças; *Favorecer a ampliação do vocabulário das crianças referente à rotina escolar, por meio de diferentes atividades; *Utilizar palavras e frases elaboradas e claras ao se referir às crianças; Incentivar as crianças a perceberem as atividades que ocorrem na rotina, verbalizando e apresentando alguns sinais ou indícios; *Proporcionar vivências em que as crianças possam expressar-se por meio da linguagem corporal, utilizando movimentos e ações em suas brincadeiras; *Possibilitar às crianças a expressão de diferentes sons por meio da imitação; *Incentivar às crianças a observação quanto a sua própria imagem e a de outras pessoas em espelhos, imagens, fotografias, vídeos etc.; *Promover a utilização, pelas crianças, dos gêneros textuais de forma sistemática, enfatizando suas singularidades; * Apontar para sua foto ou dos colegas que já reconhecem, balbuciando seus nomes; * Demonstrar satisfação (com risos, gestos, balbucios) quando seu nome é pronunciado; * Direcionar o olhar para as outras crianças mencionadas em brincadeiras cantadas; *Proporcionar momentos de expressão corporal pelas crianças, por meio de espelhos, fotografias, canções;	* Utilizam os instrumentos de escrita nos diferentes suportes (se colocam o lápis na boca, se rasgam a folha, se fazem suas impressões nesses suportes) ... **É importante ainda realizar ações didáticas que possibilitem:** *Proporcionem experiências coletivas em que as crianças possam expressar suas aprendizagens a partir do uso de diferentes artefatos tecnológicos; *Criem oportunidades para as crianças perguntarem, descreverem e narrarem fatos relativos ao mundo social; *Possibilitar a escuta das conversas das crianças e o entendimento do significado do que elas constroem, as relações que estabelecem e as comparações que fazem; *Favorecer às crianças a utilização dos recursos midiáticos nos momentos do faz de conta, imitação, fantasia; *Favoreçam situações em que as crianças possam gravar e escutar, posteriormente, a própria voz; *Possibilitem filmagem e posterior reprodução dos vídeos de dramatizações das crianças; *Realizem a leitura de histórias e de textos que apresentem imagens significativas e que ampliem o repertório oral das crianças; *Apresentem figuras de objetos, pessoas e situações diversas para verbalização e compreensão do que está sendo visualizado pelas crianças; * Possibilitem às crianças vivenciar e imitar ações como leitor; *Possibilitem às crianças recontos orais de histórias conhecidas, significativas, questionando e enfatizando os elementos principais do enredo tendo a professora como organizadora das ideias do grupo e como escriba; *Possibilitem momentos em que as crianças possam vivenciar a brincadeira simbólica, proporcionando materiais e ambientes que estimulem a fantasia, a oralidade e a linguagem corporal;
[EI01EF08] **Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita**		

ESCUTA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Linguagem corporal; Linguagem gestual; Linguagem oral; Socialização; Expressão oral; Autonomia; Compreensão oral; Escuta; Nome próprio; Ampliação do vocabulário; Comunicação; Linguagem escrita; Representação gráfica; Gêneros textuais; Portadores textuais.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI02EF01] **Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.**	As crianças bem pequenas aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa na tentativa de comunicar seus desejos, necessidades, pensamentos, sentimentos e opiniões. De maneira evolutiva, em suas tentativas, as crianças passam a fazer um uso mais complexo da linguagem, passando da utilização de poucas palavras para frase, de assuntos concretos para outros mais abstratos, de situações contextualizadas no presente para situações do passado e do futuro. Essa progressão se dá a partir das interações comunicativas de qualidade e positivas que as crianças têm a oportunidade de vivenciar em seu cotidiano. Nesse contexto, é muito importante que as crianças bem pequenas tenham diferentes oportunidades de: * Organizar momentos de diálogos em diferentes tempos e espaços na rotina semanal; * Promover a prática de brincadeiras livres ou dirigidas em que as crianças bem pequenas estabeleçam ações de comunicação com seus pares e adultos; * Desenvolver brincadeiras cantadas onde as crianças dancem e se movimentem; * Desenvolver brincadeiras com rimas e aliterações fazendo uso de parlendas, quadrinhas, poemas, cantigas; * Suscitar rodas de leitura para apreciação das crianças, não só na sala de aula como em outros espaços da escola: biblioteca, tenda literária, cantinhos com livros em áreas externas; * Chamar a atenção no momento da leitura para: forma como se folheia o livro, direção da leitura, jeito de segurar o livro, despertando nestes, comportamento leitor; * Colocar a criança para ler (uma história do interesse da criança - reconto) e o professor sentar com o grupo para ouvir, se colocando no lugar da criança; * Explorar a argumentação com as crianças em rodas de conversas, rodas de leitura, onde estas possam narrar suas vivências (escola/ família);	Os jogos de linguagens são atrativos para esta idade. São prazerosos e significativos quando contextualizados de forma lúdica e divertida. Desenvolvem a imaginação, criatividade, além de possibilitar a construção da linguagem verbal. Nas crianças bem pequenas, a apropriação das habilidades deste campo acontece à medida que: * Identificam e criam diferentes sons, rimas, gestos nas interações que estabelecem com o outro por meio da brincadeira, ampliando a linguagem oral; * Comunicam-se nos momentos da resolução de conflitos; * Brincam em diferentes momentos expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões; * Estabelecem uma relação com o livro: como se porta, como folheia, como segura, como "lê"; * Demonstram interesse nos momentos de leitura; * Argumentam com o professor sobre situações acerca da leitura; * Fazem relação da leitura que ouvem com situações vivenciadas no cotidiano; * Articulam-se com seus pares e adultos, mostrando seu repertório linguístico em diferentes situações: roda de conversas, leitura, brincadeiras; * Questionam, perguntam, fazem indagações a respeito do texto que ouvem; * Interagem com o outro e com o adulto; comunicando seus desejos, sentimentos, necessidades e emoções: alegria, tristeza, satisfação; * Relatam fatos acontecidos, histórias ouvidas, desenhos e filmes assistidos, peças teatrais para todo o grupo; * Participam com interesse e curiosidade das propostas estabelecidas pelo professor e que são voltadas para criação e contação de histórias; * Demonstram interesse por algum tipo de literatura; * Identificam os livros de histórias já contextualizados pelo professor, assim como seus personagens;
[EI02EF02/ES] **Criar diferentes sons, rimas, gestos e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos e brincadeiras.**		
[EI02EF03] **Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).**		

ESCUTA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Linguagem corporal; Linguagem gestual; Linguagem oral; Socialização; Expressão oral; Autonomia; Compreensão oral; Escuta; Nome próprio; Ampliação do vocabulário; Comunicação; Linguagem escrita; Representação gráfica; Gêneros textuais; Portadores textuais.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI02EF04/ES] **Responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.**	* Falar de modo claro, sem infantilizar a linguagem, estabelecendo uma relação sincera com a criança; * Atentar-se para os momentos de contato visual e proximidade física (abaixando ao nível da criança, dialogando, olhando nos olhos); * Apreciar filmes ou peças teatrais, que venham ao encontro da intencionalidade pedagógica do professor; * Contar/criar histórias portando diferentes recursos para isso (cesto com objetos: boneco, camisa, bolsa, sapato, imagens), dando voz às chamadas histórias continuadas; * Criar final diferente para a história compartilhada; * Trabalhar com diferentes gêneros textuais, permitindo o manuseio desses recursos; * Explorar textos que proporcionem uma análise das funções sociais (receitas, jornal, literatura, bula de remédio); * Planejar propostas pedagógicas que evidenciem o trabalho com a linguagem verbal; * Disponibilizar instrumentos riscantes (lápis grafite, caneta esferográfica, pincéis atômicos, pincéis para quadro branco, lápis de cor, canetas coloridas de diversos tipos) em diferentes suportes de escrita (papelão, sulfite, kraft, carbono, vegetal, ondulado, madeira, placas de barros); * Elencar situações de produção de texto onde o adulto-leitor seja o escriba; * Planejar atividades para que a criança produza, individual e coletivamente, suas marcas gráficas (desenhos, escrita, letras).... * Explorar, sistematicamente, os “contos de fadas”, desenvolvendo estratégias, como comentar, perguntar, argumentar, etc. Adotar uma prática denominada “Tempo de Partilha”, em que o uso da linguagem é assistido pela professora e pelas crianças, de forma rotativa, compartilhando relatos de experiências, de uma história ou de situações vividas.	* Reconhecem a função social dos gêneros textuais trabalhados no espaço educativo (convites, bilhetes, cartas, jornal); * Comunicam regras básicas de jogos e brincadeiras: como aumentar a pilha de blocos de montagem, como jogar quebra cabeças simples (peças grandes); * Recontam oralmente e com linguagem própria passagens sobre histórias que tenha ouvido (com o apoio do livro); * Recitam parlendas, quadrinhas, pequenas poesias de memória; * Participam com interesse na produção de murais, cartazes, textos, no coletivo, tendo o professor como escriba; * Identificam a escrita do nome próprio em listas e objetos; * Participam de atividades que a estimulem a produção de suas marcas gráficas (desenhos, escritas, letras, traçado do primeiro nome); * Usam os instrumentos de escritas com autonomia em diferentes suportes de escrita... **Oportunizar ainda, ações didáticas que garantam as crianças**: * Expressar representações do pensamento a partir de rabiscos (desenhos); * Conviver com diferentes gêneros e portadores textuais escritos; * Conhecer letras e algarismos, mesmo sem ainda diferenciá-los ou nomeá-los; * Conhecer-se nas interações, por meio de variadas possibilidades de comunicação; * Brincar de faz de conta envolvendo práticas de escrita do contexto social; * Explorar diferentes gêneros e portadores textuais escritos; * Participar das rodas de conversa, contação de histórias, elaborando narrativas em suas escritas não convencionais.
[EI02EF05] **Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.**		
[EI02EF06] **Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.**		
[EI02EF07] **Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.**		

ESCUTA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Linguagem corporal; Linguagem gestual; Linguagem oral; Socialização; Expressão oral; Autonomia; Compreensão oral; Escuta; Nome próprio; Ampliação do vocabulário; Comunicação; Linguagem escrita; Representação gráfica; Gêneros textuais; Portadores textuais.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI02EF08/ES] **Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, quadrinhos, fábulas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).**	*Promover rodinhas diárias para conversar, fazer combinados, contar e ouvir histórias, etc *Explorar, continuamente, os espaços e ambientes escolares possíveis. - *Fazer reconto de histórias ou falas; *Observar imagens com as crianças, utilizando murais, imagens projetadas, gravuras, etc., incentivando-as ao relato de suas respectivas observações. *Utilizar jogos verbais; *Utilizar brincadeiras, mímicas e músicas; *Participar de apresentações artísticas; *Encenar pequenas situações das histórias, como: “as reações do porquinho quando o lobo chegava”; * Construir regras e combinados; *Definir atividades permanentes da “Hora da Novidade ou da Notícia”. - *Usar cartazes com nomes de todos os alunos, dos aniversariantes e com palavras já exploradas como modelos estáveis para todos se reportarem a elas; *Usar rótulos e embalagens trazidos pelas crianças, para se observarem letras, números, palavras, etc; *Resgatar o repertório de histórias, canções e brincadeiras, vindas do contexto familiar, para serem usadas com as crianças; * Promover situações de leitura em que as crianças possam estabelecer relações entre o texto ouvido, as imagens e o que foi contado; *Elaborar projetos que envolvam a leitura e a escrita, como coletâneas de poemas/ilustrações, canções, produção de cartazes após estudo de um tema, produção de um livro, etc; *Brincar verbalizando os jogos de linguagem, utilizando gestos, expressões dramáticas; linguagem (parlendas, cantigas de roda, quadrinhas); *Conviver partilhando práticas de leitura com crianças e adultos em diversos ambientes;	* Expressar desejos, sentimentos e necessidades, dispondo do gesto como apoio e usando palavras e pequenas frases; * Expressar-se oralmente fazendo pedidos, perguntas ou respondendo aos parceiros e adultos; * Participar de situações e atividades da rotina a partir de determinados sinais (pessoas, objetos); * Conhecer o próprio nome (nos objetos pessoais) como elemento de identidade e atender quando for chamado, identificando seus objetos pessoais, a partir de marcas significativas (tamanho, letra inicial, cor, símbolo); * Expressar pequenos fatos e experiências significativas, descrevendo situações e objetos com ajuda de outras crianças e adultos; * Participar da roda de conversa verbalizando e gesticulando; * Conviver com crianças, jovens e adultos, apropriando-se de diferentes estratégias de comunicação. * Brincar imitando diferentes sons (animais, objetos, pessoas e personagens); * Conhecer e utilizar elementos tecnológicos e midiáticos; * Explorar situações e atividades da rotina a partir de determinados sinais (pessoas, objetos, músicas); * Expressar oralmente pequenos textos como canções, parlendas, poemas; * Conhecer histórias de diversos gêneros literários, compreendendo o enredo, bem como personagens, ideia principal, ambientes, elementos naturais;
[EI02EF09/ES] **Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.**		
[EI02EF10/ES] **Criar novos elementos para as histórias que ouve.**		
[EI02EF11/ES] **Expressar sentimentos e opiniões, fazendo uso da linguagem verbal.**		

ESCUTA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Linguagem corporal; Linguagem gestual; Linguagem oral; Socialização; Expressão oral; Autonomia; Compreensão oral; Escuta; Nome próprio; Ampliação do vocabulário; Comunicação; Linguagem escrita; Expressão oral; Vocabulário; Representação gráfica; Gêneros textuais; Portadores textuais.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI03EF01/ES] **Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos, vídeos e outras formas de expressão.**	As crianças pequenas trazem as marcas da linguagem de seu meio cultural. Mostram-se falantes, apoiam-se não só na fala do professor como também em sua memória e nos seus próprios recursos expressivos. As experiências promovidas com a linguagem verbal na Educação Infantil referem-se aos momentos de escuta no sentido de produzir/acolher mensagens orais, gestuais, corporais, musicais, plásticas, textos escritos; e de fala , expressão/interpretação, não apenas pela oralidade, mas via linguagem de sinais, escrita braile, escrita convencional e não convencional, danças, desenhos e outras manifestações expressivas; em diálogo com outras linguagens, ampliando o pensamento e a imaginação das crianças pequenas. Nesse contexto, o professor precisa: * Estabelecer uma relação dialógica, criativa, acolhedora e de afeto nos momentos de comunicação; * Planejar atividades onde as crianças possam expressar-se por meio da linguagem verbal (oralidade e escrita): autorretrato, desenhos livres, escrita espontânea; * Organizar propostas pedagógicas que objetivem resgatar a história de vida da criança por meio de fotos que retratem sua história; * Promover atividades livres onde a criança possa expressar seus desejos, ideias e sentimentos (pintura, brincadeiras, faz de conta); * Desenvolver brincadeiras que possibilitem cantar, criar rimas e diferentes ritmos; * Criar uma coletânea ilustrada das criações das crianças (canções, poesias, histórias), tendo o professor como escriba; * Expor para a comunidade escolar as produções das crianças; * Compor o acervo da biblioteca escolar com as produções das crianças; * Possibilitar o manuseio de livros didáticos de diferentes etapas e outros portadores (jornal, revistas científicas, livros de receitas...); * Realizar atividades sequenciadas que evidenciem o crescente aprendizado sobre as funções sociais da escrita;	Na Educação Infantil, muitas experiências devem ser proporcionadas as crianças pequenas no tocante a linguagem verbal e lhes conferido muitas aprendizagens, as quais são efetivadas quando estas: * Mantém um diálogo com seus pares e os adultos; * Revelam a evolução de seu desenvolvimento e aprendizagem nas atividades propostas pelo professor vai; * Participam dos momentos de invenção de brincadeiras junto com a turma; * Apropriam-se do repertório inventado ampliando seu vocabulário; * Escutam atentamente o que os colegas falam; * Emitem opiniões pessoais sobre um assunto, fato, fenômeno social/ natural; * Comunicam as soluções que imaginam para uma questão levantada, formulam perguntas, emitem respostas; * Criam rimas, aliterações e ritmos em suas brincadeiras; * Demonstram autonomia na escolha e manuseio dos diferentes gêneros textuais (livro de literatura, em verso e em prosa, livros de imagens, livros não ficcionais, revistas, jornais, panfletos, embalagens e outros); * Fazem relação a outras vivências dos temas e ilustrações que têm contato quando manuseia diferentes portadores textuais; * Identificam nos portadores textuais, palavras conhecidas ou já trabalhadas em sala pelo professor em outros contextos; * Envolvem-se nas dramatizações planejadas em grupo; * Recontam histórias ouvidas nos momentos de leitura compartilhada com o apoio do livro; * Organizam cenários e figurinos para compor os jogos que inventa, individual ou no coletivo; * Brincam com crianças de outras idades durante o jogo simbólico;
[EI03EF02/ES] **Inventar enredos para brincadeiras cantadas, histórias, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.**		
[EI03EF03] **Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.**		

ESCUTA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Linguagem corporal; Linguagem gestual; Linguagem oral; Socialização; Expressão oral; Autonomia; Compreensão oral; Escuta; Nome próprio; Ampliação do vocabulário; Comunicação; Linguagem escrita; Expressão oral; Vocabulário; Representação gráfica; Gêneros textuais; Portadores textuais.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI03EF04] **Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.** **[EI03EF05/ES]** **Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, individual ou no coletivo, tendo o professor como escriba.** **[EI03EF06]** **Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.**	* Realizar dramatizações de histórias em diferentes contextos: momento cultural/social, reunião de pais, intercâmbio entre turmas de faixa etária diferente, intercâmbio entre segmentos diferentes (Educação Infantil e Ensino Fundamental); * Fomentar o conto e reconto pela criança de histórias ouvidas, fazendo uso de recursos (fantasias, fantoches, outros objetos que forem pertinentes), que potencializem esta atividade; * Propiciar brincadeiras de faz de conta em que as crianças possam planejar coletivamente suas próprias encenações (definindo personagens, organizando a cena); * Articular situações em que as crianças possam falar, responder e até interpretar a história que lê; * Suscitar atividades em que, após o conto ou reconto, as crianças possam elaborar um final diferente para a história ouvida; * Elaborar projetos pedagógicos envolvendo os gêneros literários: contos clássicos, de terror, fábulas, adivinhas, jornal, encartes, folders, convites, cartas, livros de literatura, bilhetes, recados, em diferentes momentos da rotina, refletindo com a criança sobre a função social de cada um; * Criar contextos para a experiência escritora das crianças, levando-as a pensar em como se escreve: disponibilizar bloquinhos feitos com papel rascunho para brincarem de escrever, jogos de palavras, listas de frutas/brincadeiras/nomes, bingos, cartazes coletivos; * Promover experiências em que as crianças pensem sobre sua própria língua (oral e escrita), troquem ideias com seus pares e reformulem suas hipóteses; * Oferecer momentos diários que favoreçam a leitura crítica (argumentando, perguntando, sugerindo, interpretando) dos textos que ouvem; * Elaborar com regularidade atividades que favorecem a apropriação da leitura e da escrita como práticas sociais (chamada, ajudante do dia, aniversariantes, agenda do dia, cardápio).	* Utilizam aspectos da linguagem escrita nos textos ditados ao professor; * Mostram-se atentas, observadoras e questionadoras nas atividades de reconto pelos colegas; * Quando contam e escrevem espontaneamente, formulam, ao longo de sua trajetória de aprendizagem, hipóteses sobre a escrita; * Fazem uso da linguagem escrita em suas produções nos momentos das brincadeiras; * Expressam-se nas múltiplas linguagens: verbal, corporal, musical, na dança, cênica, no desenho e em outras linguagens em vários momentos; * Reagem comparando sua escrita a escrita convencional; * Encontram diferentes características entre os gêneros textuais levantando hipóteses sobre os portadores nos quais são veiculados; * Diferenciam, na relação com determinado gênero textual, a estrutura da escrita recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou leitura; * Demonstram autonomia na escolha dos livros; * Recorrem a memória fazendo indicação a livros que mais apreciam; * Têm preferência por determinado tipo de livro relacionando ao formato ou a ilustração; * Participam com interesse dos momentos de leitura e escrita que o professor propõe nos espaços educativos; * Dominam a escrita de seu nome e sobrenome; * Identificam e fazem tentativas de escrita dos nomes dos colegas ou palavras conhecidas; * Participam de momentos com jogos educativos respeitando as regras do jogo na interação com os colegas; * Escolhem e memorizam poemas, músicas, frases para recitar para outros parceiros nos momentos coletivos; * Escrevem bilhetes, convites, cartas, comunicados, panfletos, listas, regras de um jogo, recados, ainda que de um modo não convencional;

ESCUTA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Linguagem corporal; Linguagem gestual; Linguagem oral; Socialização; Expressão oral; Autonomia; Compreensão oral; Escuta; Nome próprio; Ampliação do vocabulário; Comunicação; Linguagem escrita; Expressão oral; Vocabulário; Representação gráfica; Gêneros textuais; Portadores textuais.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI03EF07] **Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.**	* Providenciar a apreciação de livros em formatos variados (bidimensional, cortados, tridimensional, tecidos, borracha, só com imagens, grandes, pequenos, minilivros, texturizados, livro jogo, livro brinquedo); * Organizar os nomes dos colegas da turma; * Viabilizar diariamente momentos que proporcionem uma análise crítica dos gêneros textuais (poesia, classificados, bulas, convites, cartas, receitas, contos, fábulas, cantigas, bilhetes...), que são veiculados nos diferentes portadores de textos (jornais, gibis, revistas, cartaz, dicionário, agenda, rótulos, e-mail, sites, outdoor, blogs); * Planejar sequências de atividades em que as crianças possam aprender procedimentos de estratégias de ler para estudar (estudo sobre sua história de vida, história da escrita, animais, lixo, meio ambiente, regras de convívio social...); * Desenvolver atividades sobre história continuada; fazendo uso de uma caixa com objetos ou gravuras para a criança criar/continuar uma história; * Usar maleta viajante (sacola literária, pasta de leitura, caderno volante) para visitar as famílias e propiciar momentos de interação no lar e na sala de aula na hora de recontar a história; * Orientar quanto às regras de jogos (memória, quebra-cabeça, varetas, dominó...); * Usar cadernos com ou sem pauta para as produções espontâneas das crianças (da direita para esquerda/de cima para baixo, função da pauta, o folhear das páginas, margem); * Realizar a produção coletiva de textos (professor escriba) de atividades como: passeios, brincadeiras dirigidas, exposições, observação de experiências; * Dispor de um acervo de textos em diferentes suportes, para uso constante; * Buscar uma rotina de rodinhas de conversa sobre os mais variados assuntos; * Observar imagens e promover incentivo ao respectivo relato;	* Levantam hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve, utilizando os conhecimentos já adquiridos sobre o sistema da escrita para localizar um nome específico em uma lista de palavras ou um texto que sabem de memória; * Usam o caderno de forma adequada em suas produções de escrita; * Demonstram progressivo desenvolvimento do vocabulário enriquecido de novas palavras que aprende à medida que ouve as histórias contadas pelo professor e por outras crianças ou que ouve quando participa dos momentos sociais na escola; * Brinquem com rimas e aliterações; * Expressam-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas (sequência cronológica, organização de ideias e sequencias de fatos: começo, meio e fim) ... **É importante ainda realizar ações didáticas que:** * Garanta, no cotidiano, diversas situações de escuta e de conversa sobre os diferentes gêneros, criando o gosto e o hábito pela leitura, construindo um repertório de textos e suportes conhecidos, participando de situações em que são convidadas a falar sobre a estrutura dos textos, identificando elementos gráficos, textuais e de conteúdo, contribuem para que as crianças desenvolvam o gosto pessoal por alguns textos e tenham a iniciativa de recorrer a eles de forma automotivada. Também é importante que possam identificar a escrita do nome próprio em listas e objetos e reconhecer o uso social de textos como convites para festas de aniversário, roteiro de atividades do dia, comunicados aos pais e listas variadas. *Reconheçam as letras do alfabeto; *Participam de atividades em que perceba que a linguagem falada é composta de sequência de sons; *Reconheçam a letra inicial do seu nome, comparando-a com a de seus colegas.
[EI03EF08] **Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc).**		

ESCUTA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Linguagem corporal; Linguagem gestual; Linguagem oral; Socialização; Expressão oral; Autonomia; Compreensão oral; Escuta; Nome próprio; Ampliação do vocabulário; Comunicação; Linguagem escrita; Expressão oral; Vocabulário; Representação gráfica; Gêneros textuais; Portadores textuais.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI03EF09/ES] **Levantar hipóteses em relação as características da linguagem escrita (palavras, frases, espaços em branco, sinais de pontuação, pauta, margem), realizando registros de palavras e textos, por meio da escrita espontânea e compreendendo que a escrita é a representação da fala.**	* Utilizar jogos de palavras e de cenas, para serem descritos, dando significados aos termos, etc; * Utilizar brincadeiras rimadas ou cantadas, como “Lá vai uma barquinha carregada de...”; * Participar da Hora do Conto, da Poesia e das apresentações artísticas. Promover brincadeiras simbólicas; * Usar o alfabeto móvel para reconhecimento e para a escrita de nomes e até de títulos; * Incentivar, diariamente, a escrita espontânea de palavras e de títulos; * Trabalhar, diária e sistematicamente, com jogos que estimulem o reconhecimento de letras, posição de letras em palavras, etc;	* Assistem a vídeos, como documentários ou filmes, para posterior exploração e sistematização.

PARA REFLETIR
As experiências vivenciadas pelas crianças na Educação Infantil, descobrindo muitos aspectos da linguagem oral e escrita, articuladas com as outras linguagens, representam a efetivação de uma educação conectada com o presente. Compreender este campo de experiências transforma a prática pedagógica não só em um campo de pesquisa, mas também de encantamento. O professor deve promover vivências na qual a linguagem verbal, aliada a outras linguagens, seja tratada de forma contextualizada, com práticas sociais significativas que envolvam as crianças como protagonistas de seus processos de aprendizagens. Ao compreender o significado real desta linguagem e seu papel fundamental na formação cultural da criança e formação de sua identidade, o professor deve planejar, sequenciar e sistematizar suas práticas, ampliando a compreensão do uso e da valência da linguagem como meio de comunicação. Para tanto, cada docente deve pensar se: **É dada às crianças a oportunidade de brincarem com a linguagem oral e escrita, ampliando seus conhecimentos sobre elas, estimulando a formulação de hipóteses, funcionamento, empregando estaslinguagens nos contextos em que vivem?** **É possibilitada a apropriação de diversas formas sociais de comunicação (músicas, cantigas, jogoscantados, brincadeiras de roda) presentes na cultura humana: conversas, elogios, informações, repreensões?** **Tem-se o olhar atento e sensível às narrativas e argumentações dos pequenos?** **Quanto às experiências com a leitura, ao recontar histórias, as crianças mostram todo seu conhecimento sobre a linguagem verbal (oral e escrita), imitando o comportamento daqueles que a rodeiam: o que o adulto gosta de ler, a forma como lê, os gestos a que recorrem no momento em que leem... desenvolvendo pouco apouco seu comportamento de leitor. É muito importante que, na rotina, o professor separe momentos em que práticas relacionadas à leitura e à escrita se façam presentes, uma vez que é papel da Educação Infantil criar condições para que as crianças pensem em como se escreve nos contextos de práticas sociais de leitura e escrita. O que as crianças escreverão? Para quem? Como escreverão? Se, ao planejar, o professor da Educação Infantil não considerar estas questões evidenciadas, compreendendo que o trabalho com a linguagem verbal tem que ter um sentido para a criança, se o que ela vivencia não constrói sentidos, então não se constitui experiência. Partindo do princípio que a criança escreve sem ter consciência dos sons; junta as letras que conhece; conhece a escrita no mundo (nome da rua em que mora, placas de ônibus, letreiros que vê em lojas, encartes que pega no supermercado...); compara a própria escrita com o que ela vê ao seu redor; que outras experiências podem ser proporcionadas, além das citadas, para que a criança aprenda e se desenvolva? Que mais se pode fazer, enquanto Educação Infantil, para introduzir as crianças nas práticas sociais da escrita e da leitura, levando-as a refletir sobre como se lê e escreve?**

21.4. Campo de Experiências: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

Desde o nascimento as crianças estão inseridas em um meio social e cultural onde criam, fazem descobertas, resolvem problemas, realizam tarefas em casa ou para ajudar um colega. Inseridas em um meio repleto de elementos culturais, as crianças buscam compreender seu funcionamento, diferenciar características e questionar cada vez mais o "como" e o "por que" das coisas que chamam sua atenção. Situações que envolvem números também são constantes em seu cotidiano, principalmente nas interações com os adultos: os números de um telefone, o número de suas casas, sua idade, o número que calçam, que vestem, os canais da TV que trocam, a presença dos números nas cantigas.

Na escola, é necessário oferecer às crianças experiências que as levem a pensar em si e sobre o mundo. Neste campo, as experiências promovidas devem levar o professor a pensar sobre as crianças e suas formas de conhecer e entender, além de refletir sobre como responder as falas infantis, perceber as relações que as crianças estabelecem entre os fatos, e incentivá-las a fazer perguntas e a serem mais curiosas. Nesse momento não existem respostas dadas pelas crianças que sejam certas ou erradas. O importante é valorizar seu processo criativo para enfrentar novas situações partindo de conhecimentos prévios. Para promover aprendizagens mais significativas, cabe à Educação Infantil, motivar as crianças a terem um olhar mais crítico e criativo do mundo, tratando diferentes temáticas dentro da instituição: a vida cotidiana, os animais, as plantas, a sustentabilidade do ambiente, nossa casa, nossa cidade. Os números presentes no dia a dia, por exemplo, precisam ser tratados discutindo noções de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações de elementos, levando as crianças a construírem novos conhecimentos partindo dos saberes que já possuem.

Explorar, manipular, experimentar, apreciar, observar são ações que as crianças, desde bebês, vão manifestando sobre os objetos que estão ao seu entorno, seja em casa ou na escola, interagindo com seu meio sociocultural e aguçando sua curiosidade. Essas experiências fortalecem sua autonomia, favorecem o desenvolvimento da imaginação, além de serem ricas oportunidades para a construção do pensamento lógico, de noções de tempos e espaços, classificações, seriações, ordenações e contagens. A construção desses saberes deve ser mediada na interação das crianças com seus parceiros e adultos. Devem acontecer em diversos momentos no cotidiano escolar, ter um caráter lúdico e prazeroso, propiciando novos descobertas.

O Campo de Experiências "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações" trata dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e devem garantir os direitos de aprendizagem possibilitando à criança:

Conviver	Brincar	Participar
• com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.	• com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades que apresentam.	• de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações, espaços, utilizando ferramentas de exploração - bússola, lanterna, lupa - e instrumentos de registro e comunicação, como máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.

Explorar	Expressar	Conhecer-se
• características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	• suas observações, explicações e representações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente.	• e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.

Figura 25 - Direitos de Aprendizagem aplicados ao Campo "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações".

Na BNCC este Campo de Experiências estabelece que:

> *As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.), que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.*
>
> *(BRASIL, 2017, p. 38-39)*

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS (Cor; Espessura; Textura; Formas; Som; Gosto; Odor; Tamanho; Posição; Utilização dos números no contexto social; Quantificação: mais/menos, muito/pouco, igual/ diferente; Contagem oral; Agrupamento; Comprimento/ distância; Massa; Temperatura; Tempo; Volume).		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI01ET01/ES] **Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura, sonoridade, textura, forma, peso, tamanho, posição no espaço).** **[EI01ET02]** **Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.** **[EI01ET03]** **Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.**	Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações, aprendem sobre o mundo à sua volta. A qualidade das vivências de explorações que os bebês têm nesse momento oferece uma base de experiências para interpretarem o mundo. Na sua vontade de interagir e aprender sobre os objetos e materiais, usa como ferramentas aquilo que está ao seu alcance: olhos, nariz, mãos, boca, ouvidos e pés. O desenvolvimento motor e afetivo dos bebês se fortalece nas explorações de objetos e materiais que manuseiam no cotidiano, examinando seus cheiros, cor, sabor, temperatura, textura, rigidez, assim como quando participam de atividades que provocam mudanças nos elementos (produção de gelecas, massinhas caseiras, bolos) e outros movimentos que os levam a ter suas primeiras noções sobre a transformação dos elementos. Pensando em promover no cotidiano escolar o pleno desenvolvimento dos bebês, o professor precisa: * Organizar espaços cuidadosamente planejados, permitindo a exploração livre dos bebês, ampliando sua percepção espacial ao deslocarem-se e enfrentarem obstáculos: subir, descer, passar por cima, pular, procurar objetos ou pessoas escondidas; * Planejar momentos em que os bebês possam manusear diferentes objetos, chamando a atenção deles para as propriedades desses materiais; * Preparar espaços que permitam a exploração de materiais com possibilidades transformadoras: água e argila, gelecas com anilinas comestíveis; * Passear pelos diferentes espaços da escola; * Elaborar momentos em que os bebês possam trocar ou organizar diferentes objetos; * Promover o contato do bebê com objetos de diferentes características; * Participar de momentos de encontro entre os bebês e outras crianças; *Participar de situações que envolvam a resolução de problemas (superar desafios, passar por obstáculos e outras).	Essas habilidades são alcançadas pelos bebês quando estes: * Sinalizam algumas diferenças entre os objetos por meio de balbucios e gestos; * Mostram-se encantados com as novas descobertas; * Chamam e mostram ao adulto suas novas experiências; * Interagem com os diferentes espaços cuidadosamente planejados, permitindo exploração livre e ampliação da percepção espacial; * Conseguem organizar objetos por características próprias; *Comunicam-se fazendo diferenciações entre os objetos que manuseiam; * Demonstram satisfação quando dançam e cantam alterando timbre e ritmo; * Exploram com destreza brinquedos e os objetos com formas, volumes variados, temperatura, textura, consistência; * Manuseiam alimentos e objetos, ampliando as experiências de todos os seus sentidos (visual, olfato, paladar, tato), manifestando suas sensações e reações ao adulto; * Brincam com materiais que podem ser transformados: areia, água, gelecas, macarrão ou outros que podem ser amassados ou deslocados; * Interessam-se pelas músicas cantadas pelo professor que tratem de quantidades e objetos manipuláveis; * Acompanham com os olhos os movimentos dos materiais; * Vencem obstáculos passando por cima, ao lado ou removendo-os, demonstrando persistência em alcançar um brinquedo desejado; * Exploram as características dos materiais fazendo uso de suas mãos, pés, boca, nariz e ouvido; * Descobrem semelhanças e diferenças entre os materiais, (brincam e guardam materiais semelhantes em uma mesma caixa); * Realizem movimentos corporais na mesma frequência dos ritmos musicais;

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES. Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS (Cor; Espessura; Textura; Formas; Som; Gosto; Odor; Tamanho; Posição; Utilização dos números no contexto social; Quantificação: mais/menos, muito/pouco, igual/ diferente; Contagem oral; Agrupamento; Comprimento/ distância; Massa; Temperatura; Tempo; Volume).		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI01ET04] **Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.**	* Desenvolver brincadeiras direcionadas que promovam o acesso a ritmos diferenciados; * Permitir a exploração de movimentos corporais, por meio de canções que envolvam o corpo; * Elencar atividades em que os bebês possam explorar diferentes formas de contato com alimentos (consistência — sólidos, pastosos, líquidos —, odores, sabores) ... * Brincar com diferentes materiais percebendo a atividade de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades. *Realizar ações como puxar ou arrastar brinquedos amarrados com barbantes; * Participar de atividades que envolvam mistura de corantes ou tinta para que perceba a reação; * Realizar pintura com diferentes misturas: terra com água, cola com corante, espuma com corante, dentre outras possibilidades. * Interagir em diferentes espaços que permitem, por meio dos sentidos, a percepção dos elementos naturais: água, sol, ar, solo; * Perceber a existência de diferentes tipos de seres vivos observando animais e plantas;	* Realizem brincadeiras que envolvam fluxo e velocidade, como exemplo: serra, serra, serrador; * Explorem materiais com texturas variadas como: mole, macio, áspero, liso, duro, dentre outras; * Explorem elementos presentes no espaço percebendo suas características e possibilidades. **Nesse contexto o professor deve proporcionar ações didáticas que**: * Possibilitem situações em que as crianças possam explorar objetos (pegar, largar, levar à boca, chutar, empilhar, encaixar peças grandes, jogar em várias direções e de diferentes modos, abrir e fechar etc.); Promovam experiências de manipulação de brinquedos com materiais diversos, como: borracha, pano, plásticos, madeiras, espumados etc; * Promovam organização dos espaços, objetos e brinquedos para livre escolha das crianças; * Favoreçam experiências com músicas, danças, ritmos e atividades psicomotoras de maneira geral, que trabalhem a consciência corporal; * Promovam a participação das crianças em brincadeiras de esconder e achar pessoas e objetos;
[EI01ET05] **Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.**		

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Cor; Espessura; Textura; Formas; Som; Gosto; Odor; Tamanho; Posição; Utilização dos números no contexto social; Quantificação: mais/menos, muito/pouco, igual/ diferente; Contagem oral; Agrupamento; Comprimento/ distância; Massa; Temperatura; Tempo; Volume.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI01ET06] **Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).**	*Explorar ambientes naturais para que perceba diferentes vegetações; * Descobrir, por meio de seus sentidos, os seres vivos próximos do seu entorno; * Conhecer as características (tamanho, cheiro, som, cores, movimentos e etc.) dos seres vivos; * Apreciar e manifestar curiosidade frente aos elementos da natureza, se entretendo com eles. * Acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais e usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se	* Apresentem elementos diversos que ampliem as experiências sensoriais para que as crianças explorem os objetos com diferentes texturas, sabores, cores, cheiros etc; * Possibilitem a participação das crianças em atividades que envolvam experiências sensoriais: formas, texturas, espessuras e temperaturas; * Promovam situações em que as crianças explorem os espaços da instituição; * Propiciem vivências que envolvam contagem, orientada ou de forma espontânea, incentivando a ideia de contar (apontando, nomeando, imitando);
[EI01ET07/ES] **Distinguir e identificar algumas partes do seu corpo.**	* Promover o registro de fotos em meio físico e/ou virtual para que as crianças percebam e construam a memória dos momentos vivenciados pela turma; *Ajudar a organizar brinquedos e outros objetos nos seus respectivos espaços; * Proporcionar brincadeiras de imitação, incentivando a participação das crianças, assumindo diferentes papéis, criando cenários; Proporcionem a criação de misturas pelas crianças – em momentos de culinária, por exemplo – com diferentes consistências (duro/mole), temperatura (gelada/natural).	*Favoreçam experiências com músicas, danças, ritmos e atividades psicomotoras de maneira geral, que trabalhem com quantidades e suas diferentes representações. * Promovam situações em que as crianças possam encher, esvaziar e transpor elementos de um recipiente para outro; * Ensejem experiências com músicas, danças, ritmos e atividades psicomotoras de maneira geral, que trabalhem com orientações temporais; * Promovam a participação das crianças em brincadeiras diversificadas que utilizem brinquedos ou objetos variados que possuam números (dado, telefone, relógio, calculadora etc.);

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Cor; Espessura; Textura; Formas; Tamanho; Som; Gosto; Odor; Posição; Direção; Esquema corporal: verticalidade (acima/abaixo), transversalidade (frente/atrás) e lateralidade (direita/esquerda); Identificação e utilização dos números no contexto social; Quantidade: contagem, agrupamento, comparação (mais/menos, muito/pouco, igual/diferente) e transformação (ganhar, perder); Comprimento/ distância; Massa; Temperatura; Tempo; Volume.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI02ET01] **Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).**	As crianças aprendem o mundo a sua volta por meio das descobertas que fazem quando tem a oportunidade de explorar e investigar os diferentes objetos. Nessa fase elas ampliam suas ações sobre os objetos e os espaços que ocupam. Questionam mais sobre os objetos que manipulam, emitem opiniões, assim como usam a imaginação na procura por respostas. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham oportunidades diversas de exploração de diferentes objetos: individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; no espaço da sala, organizado de forma e desafiá-la e atraí-la em suas investigações; e no espaço externo, sensibilizada pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorar. As crianças bem pequenas gostam de contar o que estão fazendo. Enquanto brincam e exploram, criam narrativas sobre suas ações e se divertem e aprendem umas com as outras ao compartilhar seus pensamentos. Desta forma, a escuta e a observação atenta do(a) para suas ações exploratórias e investigativas podem apoiá-lo(a) a interagir com as crianças a partir de seus interesses e curiosidades, chamando atenção para as propriedades dos objetos (água, terra, areia, farinha etc.) e as suas características, destacando as relações e conexões que as crianças fazem, incentivando que atentem às semelhanças e diferenças e também proporcionando situações de exploração de objetos de diferentes formatos e tamanhos, utilizando o conhecimento de suas propriedades para explorá-los com maior intencionalidade – por exemplo, empilhar objetos do menor para o maior e vice-versa. O professor pode: * Possibilitar a exploração tátil e visual de diferentes objetos em suas características; * Organizar rodas de conversa, momentos de troca de ideias com os demais colegas; * Observar os diferentes ambientes no entorno da escola;	As crianças bem pequenas demonstram que estão desenvolvendo todas as aprendizagens quando: * Apontam para as características dos objetos quando solicitadas (textura, tamanho, peso); * Reconhecem alguns fenômenos naturais, descrevendo-os quando solicitadas; * Identificam os diferentes momentos da rotina escolar; * Demonstram compreensão da passagem do tempo (hora de chegada, hora de saída); * Classificam objetos de acordo com suas características especificas; * Narram situações demonstrando entendimento sobre os conceitos básicos de tempo; * Contam, por meio de brincadeiras, diferentes objetos numa sequência lógica; * Registram por meio de desenhos e/ou escrita a contagem oral que lhe é proporcionada por meio do brincar; * Participam com destreza de brincadeiras que envolvem noções espaciais e temporais; * Evidenciam situações de contagem de diferentes naturezas nas interações com o grupo; * Exploram o corpo e os objetos no espaço; * Descobrem porque as coisas acontecem e como funcionam, utilizando uma variedade de ferramentas para explorar o mundo; * Falam sobre o que se estão vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente; * Observam, imitam e nomeiam algumas particularidades dos animais, plantas, identificando diferenças entre os seres vivos e outros elementos e materiais;
[EI02ET02/ES] **Observar, relatar e descrever transformações observadas no cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).**		

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Cor; Espessura; Textura; Formas; Tamanho; Som; Gosto; Odor; Posição; Direção; Esquema corporal: verticalidade (acima/abaixo), transversalidade (frente/atrás) e lateralidade (direita/esquerda); Identificação e utilização dos números no contexto social; Quantidade: contagem, agrupamento, comparação (mais/menos, muito/pouco, igual/diferente) e transformação (ganhar, perder); Comprimento/ distância; Massa; Temperatura; Tempo; Volume.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI02ET03] **Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.**	* Desenvolver propostas educativas que tratem do cuidado e do contato direto com as plantas e animais; * Promover situações em que as crianças bem pequenas vivenciem exploração do corpo e dos objetos no espaço educativo; * Planejar brincadeiras envolvendo movimentos corporais; * Dispor objetos que marcam o tempo para que as crianças explorem; desenvolvendo noções de tempo; * Observar objetos bidimensionais e tridimensionais; * Elaborar brincadeiras que promovam a classificação de objetos; * Organizar a rotina do dia junto às crianças; * Fazer a contagem oral das crianças no cotidiano escolar; * Usar recursos como calendário, fita métrica, régua, balança; * Desenvolver brincadeiras em que as crianças possam apropriar-se de conceitos como dentro e fora, em cima, em baixo, acima, abaixo, entre e do lado; * Usar diferentes jogos de montagem para abordar conceitos de ordem, seriação e classe. * Registrar diariamente a quantidade de crianças (meninos e meninas) que estiverem presentes na sala; * Realizar brincadeiras que envolvam a contagem de diferentes objetos na sala, calçados das crianças, pessoas, livros... *Promover situações em que as crianças realizem a correspondência um a um entre os objetos; * Promover situações com músicas que envolvam contagem e diferentes comandos; * Promover situações que envolvam as crianças nas ações de comparar, classificar, seriar e ordenar nas relações com os objetos;	* Desenvolvem atitudes de manutenção e preservação do meio ambiente, como, por exemplo, cuidado com o lixo; e demonstram iniciativa, responsabilizando-se por ações simples de cuidado com animais e plantas de seu entorno; – Participam de brincadeiras envolvendo as relações temporais (ontem/hoje/amanhã) e as relações espaciais (perto/longe/frente/ atrás/dentro/fora); * Comparam diferentes materiais fazendo referência ao tamanho, peso, cor, forma; * Classificam objetos considerando seus atributos (maior/menor/cor/ grande/pequeno/forma/grosso/fino); * Selecionam e seriam objetos segundo suas características (cor, forma, tamanho); * Recitam sequência numérica nas brincadeiras com músicas e jogos; * Registram números de diferentes formas (contagem de desenhos e de objetos, reta numérica, marcação do tempo por meio do calendário, gráficos) ... Sendo assim, é necessário que o educador proporcionem ações didáticas que: *Favoreçam a utilização de elementos diversos que ampliem as experiências sensoriais das crianças para que explorem os objetos com diferentes texturas, sabores, cores etc; * Proporcionem o contato das crianças com diferentes texturas, a partir de diferentes partes do corpo, mediante suportes variados (pedras, borra de café, água, areia, esponjas etc.); * Promovam o conhecimento das crianças por meio dos sentidos: cor, cheiro, textura, sabor, forma;
[EI02ET04] **Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).**		
[EI02ET05/ES] **Ordenar, seriar ou classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma ou outro atributo).**		

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Cor; Espessura; Textura; Formas; Tamanho; Som; Gosto; Odor; Posição; Direção; Esquema corporal: verticalidade (acima/abaixo), transversalidade (frente/atrás) e lateralidade (direita/esquerda); Identificação e utilização dos números no contexto social; Quantidade: contagem, agrupamento, comparação (mais/menos, muito/pouco, igual/diferente) e transformação (ganhar, perder); Comprimento/ distância; Massa; Temperatura; Tempo; Volume.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI02ET06] **Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).**	* Promovam a confecção de murais que contemplem dados pessoais das crianças (calçado, altura, peso, endereço, telefone etc.). * Promover situações de contagem com materiais concretos: canudos, tampinhas, figurinhas etc.; * Propiciar jogos e brincadeiras em que as crianças realizem a contagem oral, o registro e a comparação de pontuações concretamente representadas; * Estimular a participação das crianças em jogos que utilizem cálculos simples (bola cesto, golzinho, boliche etc.); Estimulem a manipulação, pelas crianças, de objetos variados que tenham números, em brincadeiras e situações do cotidiano (dado, telefone, relógio, calculadora, teclado de computador etc.); * Promover situações, utilizando a caixa surpresa, em que as crianças brinquem com diversos objetos que apresentem números (telefones, calculadora, teclado de computador etc);	*Propiciem a manipulação de objetos variados pelas crianças, bem como brinquedos de encaixe que representem figuras geométricas, jogos de construção etc. * Promovam situações em que as crianças possam empilhar e encaixar blocos e objetos como caixas, copos, sucatas etc.; * Proporcionem brincadeiras nas quais as crianças precisem realizar deslocamentos, passando por obstáculos (pneus, cadeiras, cordas, bambolês) de diferentes maneiras e utilizando diferentes noções: aberto/fechado, dentro/fora, acima/abaixo, perto/longe, direito/esquerdo; * Promovam experiências com músicas, danças, ritmos e atividades psicomotoras, que trabalhem com esquema corporal e orientação espacial das crianças; * Estimulem a construção de imagens, com figuras geométricas; * Favoreçam construções diversas pelas crianças, na utilização de blocos de madeira ou de encaixe; * Possibilitem a construção de objetos com material reciclável (potes, tampas etc); * Possibilitem a percepção das figuras geométricas planas nas variadas edificações e objetos; * Organizem situações de exploração dos espaços da instituição; * Promovam situações que envolvam a comparação entre os objetos; Possibilitem situações de contagem em contextos significativos para as crianças, tais como: contar as crianças presentes na sala em voz alta, distribuir materiais entre os colegas, registrar quantidades, registrar datas significativas no calendário etc.;
[EI02ET07/ES] **Contar oralmente objetos, pessoas, livros, em contextos diversos.**		
[EI02ET08] **Registrar com números a quantidades de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).**		

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES Crianças pequenas (4 anos e 5 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Observar; Perguntar; Investigar; Criar hipóteses; Testar; Problematizar; Cor; Espessura; Textura; Formas; Tamanho; Som; Gosto; Odor; Posição; Direção; Esquema corporal: verticalidade (acima/abaixo), transversalidade (frente/atrás) e lateralidade (direita/esquerda); Identificação e utilização dos números no contexto social; Quantidade: contagem, agrupamento, comparação (mais/menos, muito/pouco, igual/diferente, todos/nenhum, vários/alguns), representação não convencional e convencional e transformação (juntar, separar e repartir); Comprimento/ distância; Massa; Temperatura; Tempo; Volume.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI03ET01] Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. **[EI03ET02/ES]** Observar, descrever e registrar (desenhos, escrita espontânea) mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. **[EI03ET03/ES]** Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos e sua preservação.	As crianças pequenas usam todos os seus sentidos nas situações de investigação e exploração, construindo conclusões, fazendo comparações e descrevendo diferenças. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações, elas começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas, a fazer comparações entre os objetos e a descrever suas diferenças. São muito curiosas e gostam de fazer perguntas sobre tudo o que acontece a sua volta. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de realizar diversas situações de exploração e investigação de objetos em suas brincadeiras ou em atividades organizadas pelos(as) professores(as), seja individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; seja no espaço da sala, organizando de forma a desafiá-las e atraí-las em suas investigações, seja no espaço externo, sensibilizadas pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorá-los. É importante que possam participar de situações como explorar relações de peso, tamanho transformação do espaço tridimensional em bidimensional e vice-versa, a partir da construção e desconstrução. A observação e a escuta atenta do(a) professor(a) permite que converse com as crianças, valorizando seus interesses, necessidades e suas falas, cada vez mais elaboradas, sobre suas explorações, comparações e as descobertas que fazem. O professor deve promover diversas experiências que permitam as crianças investigarem, explorarem, observarem, compararem diferentes espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Para tanto, é necessário: * Promover a interação com outras crianças e com os objetos; * Propor brincadeiras que possibilitem a identificação de objetos, pessoas e características do ambiente; * Formular as perguntas, levantando hipótese, manifestando opiniões próprias sobre os fatos do cotidiano;	As crianças pequenas demonstram suas aprendizagens quando: * Exploram materiais concretos, estabelecendo relações de interação, segurança e respeito; * Empilham brinquedos, manipulam objetos de diferentes formas, utilizando as próprias estratégias; * Utilizam a linguagem oral nas brincadeiras, comunicando ideias matemáticas nas situações/problemas envolvendo o espaço físico e os fenômenos naturais; * Vivenciam situações de cuidado com o meio ambiente, nos espaços da instituição e fora dela, percebendo que os fenômenos da natureza exercem influência sobre o homem, animais e plantas; * Participam de situações onde é possível conhecer as posições (dentro/fora, em cima /em baixo, frente/atrás) situando-se no espaço; * Respeitam a rotina; * Realizam contagem oral nas situações contextualizadas, utilizando diversas estratégias; * Utilizam o espaço como aliado no aprendizado e nas relações sociais; * Demonstram curiosidade em aprender; apropriando-se das regras dos jogos e das brincadeiras; * Expressam autonomia nas interações que estabelecem com as pessoas e os objetos; * Reconhecem a função social dos números; * Elaboram e socializam diferentes maneiras de marcar o tempo, demonstrando autonomia e respeito às diferenças na resolução de situações/problemas; * Compreendem a passagem do tempo através dos acontecimentos do dia (acolhida, hora da história, refeição, descanso, etc.).

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES Crianças pequenas (4 anos e 5 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Observar; Perguntar; Investigar; Criar hipóteses; Testar; Problematizar; Cor; Espessura; Textura; Formas; Tamanho; Som; Gosto; Odor; Posição; Direção; Esquema corporal: verticalidade (acima/abaixo), transversalidade (frente/atrás) e lateralidade (direita/esquerda); Identificação e utilização dos números no contexto social; Quantidade: contagem, agrupamento, comparação (mais/menos, muito/pouco, igual/diferente, todos/nenhum, vários/alguns), representação não convencional e convencional e transformação (juntar, separar e repartir); Comprimento/ distância; Massa; Temperatura; Tempo; Volume.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI03ET04] **Registrar observações, manipulações e medidas, fazendo uso das múltiplas linguagens (desenho, registro por números, escrita espontânea), em diferentes suportes.**	* Realizar pesquisas de identificação de paisagem por meio de passeios ou mesmo com auxílio de figuras/jogos; * Possibilitar o registro por meio de desenho e escrita; * Fazer pesquisas sobre a história dos números; * Chamar a atenção sobre onde circulam os números em nosso cotidiano; * Propor na rotina o uso dos espaços como foco de interesse; * Utilizar o vocabulário matemático; * Proporcionar condições para que as crianças façam indagações a respeito de suas curiosidades; * Desenvolver brincadeiras com obstáculos criando trajetos desafiadores (mais curtos, mais longo); * Realizar jogos em que as crianças possam classificar, seriar, contar e ordenar objetos;	* Conseguem interagir através do ritmo musical, realizando a marcação do tempo batendo palmas, batendo os pés, ou utilizando instrumentos; * Estabelecem relações entre diferentes representações utilizadas para o seu conceito, valendo-se do concreto; * Realizam registros (desenhos, escrita) das observações que fazem sobre os fenômenos naturais... **Nesse contexto, cabe ao educador propiciar ações didáticas que:** *Proporcionem brincadeiras nas quais as crianças precisem realizar deslocamentos, passando por obstáculos (pneus, cadeiras, cordas, bambolês) de diferentes maneiras e utilizando diferentes noções: aberto/fechado, dentro/fora, acima/abaixo, perto/longe, direito/esquerdo; * Incentivem a participação em atividades musicais que desenvolvam o esquema corporal (em cima/embaixo, na frente/ atrás, direito/esquerdo); * Estimulem brincadeiras com o traçado das figuras geométricas no chão e construções com figuras geométricas planas e tridimensionais; * Promovam situações que incentivem a observação das características de: objetos, pessoas, situações, imagens, para que as crianças sejam capazes de nomeá-los e descrevê-los; * Disponibilizem baú/caixa contendo diversos itens que ampliem as experiências sensoriais das crianças, para que explorem livremente os objetos com diferentes texturas, cores, formas; * Favoreçam atividades com dobraduras e mosaicos que ressaltem as figuras geométricas planas (círculo, triângulo, quadrado e retângulo); *Promovam a contação de histórias relacionadas a contextos com noções geométricas;
[EI03ET05/ES] **Contar e classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.**	* Apresentar figuras geométricas planas e não planas para as crianças, levando-as a perceberem suas formas nos ambientes; * Explorar oralmente as semelhanças e diferenças entre brinquedos com diversas formas e cores; * Organizar o tempo proporcionando condições para as crianças ampliarem os conhecimentos a respeito da rotina; * Trabalhar jogos com regras; * Utilizar a própria rotina para a construção da noção de tempo; * Propor atividades nos espaços internos e externos; * Trabalhar a noção de tempo através das brincadeiras lúdicas e musicais; * Promover brincadeiras com blocos de encaixe e material concreto (contagem oral e escrita) ... * Promover situações de representação de quantidades utilizando registros não convencionais e convencionais; *Estimular o estabelecimento de relações entre número e quantidades, utilizando materiais concretos;	

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES Crianças pequenas (4 anos e 5 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Observar; Perguntar; Investigar; Criar hipóteses; Testar; Problematizar; Cor; Espessura; Textura; Formas; Tamanho; Som; Gosto; Odor; Posição; Direção; Esquema corporal: verticalidade (acima/abaixo), transversalidade (frente/atrás) e lateralidade (direita/esquerda); Identificação e utilização dos números no contexto social; Quantidade: contagem, agrupamento, comparação (mais/menos, muito/pouco, igual/diferente, todos/nenhum, vários/alguns), representação não convencional e convencional e transformação (juntar, separar e repartir); Comprimento/ distância; Massa; Temperatura; Tempo; Volume.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI03ET06] **Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.**	* Proporcionar atividades que envolvam a lista de chamada (quantos meninos, quantas meninas, quantos faltaram, há mais meninos ou meninas etc.); *Promover a confecção de murais com datas importantes (data de aniversários, datas comemorativas etc.), dados pessoais, (endereço, telefone, número de sapatos, altura, peso, etc); * Promover a leitura de histórias que envolvam noções de aritméticas; *Favorecer a participação em atividades musicais que envolvam quantidades e operações; *Proporcionar a brincadeira com objetos variados que tenham números (dado, telefone, relógio, calculadora, balança etc.); *Organizar situações-problemas envolvendo quantidades, nas quais as crianças expressem suas hipóteses e confronte-as com as dos colegas; *Promover situações que envolvam as crianças nas ações de comparar, classificar e ordenar, de acordo com as relações quantitativas dos objetos. * Incentivar a participação em atividades que utilizem noções espaciais (comprimento, distância e largura), maior/menor, grande/pequeno, alto/baixo, longe/perto, grosso/fino, gordo/ magro; * Incentivar a participação em atividades que envolvam o uso do calendário com marcação de dia, semana, mês, ano e condições climáticas; * Possibilitar a confecção de um diário pelas crianças que contemple as ações realizadas pela criança (manhã, tarde e noite); * Promover a utilização da agenda pelas crianças, de forma contextualizada e significativa; * Estimular a exploração de vários instrumentos de medida (barbante, copo, palmo, passo, pé etc.); * Possibilitar a verificação e a visualização das medidas das crianças (peso e altura);	*Promovam jogos de memória, dominó, quebra-cabeças, jogo dos 7 erros etc.; * Possibilitem a composição e decomposição de figuras e objetos utilizando as figuras geométricas planas. * Possibilitem a comparação, a classificação e a ordenação de objetos ou figuras de acordo com as suas características (cor, forma, tamanho etc.); * Promovam histórias que envolvam noções geométricas; * Permitam a manipulação de objetos variados, brinquedos de encaixe que representem figuras geométricas planas e tridimensionais, jogos de construção etc; * Possibilitem a confecção de dobraduras e mosaicos que ressaltem propriedades das figuras geométricas planas (círculo, triângulo, quadrado e retângulo): * Promovam situações que envolvam as crianças nas ações de comparar, classificar, seriar e ordenar de acordo com as propriedades geométricas dos objetos; * Propiciem contagem de materiais concretos: canudos, tampinhas, figurinhas, dedos etc; * Favoreçam atividades que envolvam a relação entre quantidade e números, utilizando materiais concretos como tampinhas, palitos, pedrinhas, sementes etc.; *Estimulem a brincadeira com objetos variados que contenham números (dado, carta de baralho, telefone, relógio, calculadora, teclado do computador etc.); * Promovam a confecção de murais com datas importantes (data de aniversários, datas comemorativas etc.), dados pessoais (endereço, telefone, número de sapatos, altura, peso etc.);
[EI03ET07] **Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.**		

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES Crianças pequenas (4 anos e 5 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Observar; Perguntar; Investigar; Criar hipóteses; Testar; Problematizar; Cor; Espessura; Textura; Formas; Tamanho; Som; Gosto; Odor; Posição; Direção; Esquema corporal: verticalidade (acima/abaixo), transversalidade (frente/atrás) e lateralidade (direita/esquerda); Identificação e utilização dos números no contexto social; Quantidade: contagem, agrupamento, comparação (mais/menos, muito/pouco, igual/diferente, todos/nenhum, vários/alguns), representação não convencional e convencional e transformação (juntar, separar e repartir); Comprimento/ distância; Massa; Temperatura; Tempo; Volume.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI03ET08] **Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.**	* Incentivar a realização de atividades com massinha de modelar, para comparação de comprimento e massa; * Proporcionar brincadeiras e atividades para que as crianças utilizem noções de velocidade (depressa/devagar, rápido, lento); * Estimular a participação em atividades diversas que utilizem dinheiro de brincadeira, que represente as cédulas originais, em experiências de compras em mercadinho de faz de conta; * Promover histórias que envolvam noções de medidas; * Favorecer as brincadeiras de faz de conta e a representação de papéis em situações de cinema/mercadinho, em que as crianças vivenciem práticas com calculadoras, caixa registradora, computadores etc.; * Proporcionar a manipulação de objetos de diferentes massas (pesado/leve), temperaturas (quente/frio, natural/frio/gelado) e volumes (cheio/vazio); * Proporcionar experiências culinárias para que as crianças manipulem quantidades, realizem misturas, observem transformações dos ingredientes, bem como degustem os alimentos produzidos e registrem o vivenciado;	*Propiciem jogos e brincadeiras com contagem oral, registro e comparação de pontuações representadas com material concreto ou desenhos; *Estimulem as crianças a cantar e a representar músicas que trabalhem conceitos aritméticos usando microfone e outros recursos tecnológicos; *Propiciem atividades que envolvam a lista de chamada (quantidade de meninos e meninas, quantidade de crianças que faltaram, se há mais meninos ou meninas etc.); *Promovam a utilização de jogos que remetam ao cálculo simples (futebol, boliche, basquete etc.); *Proporcionem a contação de histórias relacionadas a contextos com noções de aritmética; Incentivem a participação em atividades musicais que envolvam quantidades e operações; *Promovam situações-problemas relacionadas ao cotidiano das crianças; *Promovam situações que envolvam as crianças nas ações de comparar, classificar, seriar e ordenar nas relações quantitativas com os objetos. *Possibilitem a reflexão sobre as relações de igualdade ou desigualdade (mais que/menos que, maior que/menor que, igual a/diferente de); *Estimulem a realização de contagem de materiais concretos: canudos, tampinhas, figurinhas etc., em diferentes situações; *Incentivem a participação em atividades que utilizem noções temporais: sempre/nunca, começo/meio/fim, antes/durante/ depois, cedo/tarde, dia/noite, novo/velho, manhã/tarde/noite, ontem/hoje/amanhã;
[EI03ET09/ES] **Fazer observações descrevendo (oral ou por registros) elementos e fenômenos naturais como luz solar, vento, chuva, temperatura, mudanças climáticas, relevo e paisagem.**		

PARA REFLETIR

É sabido que neste campo de experiências as crianças falam, narram, explicam, fazem relações sobre tudo e todos que estão a sua volta, construindo e ampliando seus saberes. As vivências que lhes são proporcionadas na Educação Infantil fortalecem sua autonomia, desenvolvem seu raciocínio lógico e impulsionam seu potencial imaginador. Para tanto, cada docente deve pensar se:

As crianças são estimuladas a explorar as características de diferentes objetos e materiais, jogos de construção, ampliando suas habilidades de orientação no tempo e espaço?

São promovidas brincadeiras que envolvem situações estáticas (longe, perto; em cima, embaixo; dentro, fora) ou dinâmicas (para a frente, para trás, para o lado, para cima, para baixo, para direita, para esquerda, na mesma direção), promovendo a compreensão da criança sobre a relação de seu corpo com o ambiente que a cerca?

São proporcionadas experiências como pintar, desenhar, ler, escrever, explorar as formas geométricas planas e não planas, brincar, localizar-se e muitas outras que ampliem as noções das crianças sobre os espaços que ocupa, as formas, proporcionalidade e semelhanças?

São propostas situações/problemas em que as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novosconhecimentos sobre peso, medidas e grandezas?

São desenvolvidas brincadeiras que envolvem contagem oral e escrita, ordenação, seriação e classificação de objetos?

Faz-se uso de materiais concretos, possibilitando as crianças o desenvolvimento de seu pensamentológico?

São mantidas à disposição das crianças fita métrica, quadro numérico, calendário para que possamfazer consultas quando solicitadas?

São explorados jogos com regras em sala de aula?

São realizados experimentos para que as crianças possam perceber as transformações de materiais e objetos?

São oportunizados os conhecimentos das múltiplas culturas feitas pelos homens, assim como seus elementos simbólicos, por meio de pesquisas, exposições, passeios e até mesmo, pela história de vida das crianças?

Dentre muitas outras propostas pedagógicas que podem ser desenvolvidas, nas atividades exploratórias que vivenciam na Educação Infantil, as crianças se apropriam de formas produtivas de pensar os mundos da natureza e da sociedade, vivenciando de modo integrado experiências em relação ao tempo, aos espaços, às quantidades, relações e transformações.

21.5. Campo de Experiências: Corpo, Gestos e Movimentos

A exploração corporal, dos gestos e movimentos expressos pela criança é uma forma vital dela conhecer a si e o mundo a sua volta. No processo de relacionar-se com o mundo, ela utiliza recursos como a corporeidade, as diferentes linguagens e a emoção nas interações e brincadeiras, espontâneas ou vivenciadas nas práticas cotidianas planejadas intencionalmente pelos adultos. Nas DCNEI's as práticas pedagógicas de toda escola devem garantir experiências que:

> *I – promovam conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;*
> *II – favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.*

Elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo. Com seus gestos e movimentos identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. E o constante contato com seus pares, materiais e espaços favorecem todo este desenvolvimento.

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o principal alvo dos cuidados físicos e de práticas pedagógicas orientadas para a emancipação, a autonomia e a liberdade. Para tanto, é imprescindível ao professor pensar não só no espaço que deve transmitir segurança e confiança para as crianças, mas também sobre o desenvolvimento integral da primeira infância, ou seja, como as crianças se desenvolvem e aprendem, principalmente em se tratando dos bebês e das crianças com necessidades educativas especiais.

Ao adotar os eixos norteadores "brincadeiras e interações", a instituição escolar oportuniza aos bebês e às crianças a construção de um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, a exploração e vivência com seus pares, descobertas de variados modos de interação, ocupação e uso do espaço. Permite aos bebês e crianças dominarem progressivamente os movimentos com o corpo, tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc. É necessário também que, no planejamento curricular, o professor garanta situações que envolvam as linguagens musicais e cênicas (brincar, dançar, dramatizar), promovendo situações que envolvem a multiplicidade em sua cultura.

O Campo de Experiências "Corpo, Gestos e Movimentos" trata dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e devem garantir os direitos de aprendizagem de modo a possibilitar à criança:

Conviver	Brincar	Participar
• com crianças e adultos experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, música, teatro, artes circenses, escuta de histórias e brincadeiras.	• utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.	• de atividades que envolvem práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.

Explorar	Expressar	Conhecer-se
• amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, produção de sons e de mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.	• corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias.	• nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

Figura 26 - Direitos de Aprendizagem aplicados ao Campo "Corpo, Gestos e Movimentos".

Na BNCC este Campo de Experiências estabelece que:

> *Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.)*
>
> *(BRASIL, 2017, p. 36-37)*

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS Bebê (zero a 1 ano e 6 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Movimentos: deslocar-se com destreza no espaço, arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, pular, saltitar, correr, escalar e pendurar-se; Autonomia; Esquema corporal; Mímicas; Gestos; Brincadeiras de culturas diversas; Imitação; Músicas: cantigas de ninar, roda; 9Gêneros (clássicos, regionais, entre outros); Danças; Expressão corporal; Ritmo.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI01CG01/ES] **Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos, ampliando suas estratégias comunicativas.** **[EI01CG02/ES]** **Experimentar e ampliar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.** **[EI01CG03]** **Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.**	Nas interações com seus pares e adultos, os bebês aprendem a mobilizar-se e comunicar-se, transparecendo assim suas emoções. Nas experiências com seu corpo, gesto e movimento, eles trazem suas sensações e desafios corporais que vão se ampliando conforme imitam seus parceiros. Os espaços organizados para a exploração destes tem que ser seguros para sua locomoção, expressão, movimento e exploração. Ao professor cabe o desafio de promover muitas experiências que estimulem o desenvolvimento de todos os sentidos. Assim, faz-se necessário: * Criar oportunidades que lhes permitam desenvolverem suas potencialidades, vivenciando atitudes relacionadas a seu corpo com diferentes estímulos; * Proporcionar experiências que envolvem o aconchego e acolhimento nas práticas pedagógicas; * Promover o sentido de pertença da criança ao grupo, facilitando as interações com seus parceiros; * Oferecer situações que promovam as experiências com os diferentes gêneros musicais; * Permitir a exploração dos movimentos corporais como forma de interação entre criança-criança e criança-adulto; * Identificar e valorizar o comportamento positivo da criança; * Organizar caixas e túneis que desafiem os bebês a entrarem e saírem desses espaços; * Usar diferentes entonações de voz nos momentos de leitura literária ou dramatização de teatros; * Assumir personagens diferentes nas dramatizações; * Planejar circuitos que desafiem os bebês no desenvolvimento motor, em espaços cuidadosamente planejados e seguros; * Promover brincadeiras de rodas e outras brincadeiras conhecidas pelos bebês;	Os bebês vivenciam experiências e demonstram aprendizagens relativas ao corpo, gestos e movimentos quando: * Estabelecem relações na interação com demais pessoas de seu grupo no cotidiano; * Localizam as partes de seu corpo e do outro; * Expressam satisfação nas experiências que promovam a interação por meio da expressão corporal; * Exteriorizam suas emoções e sentimentos; * Percebem as sensações promovidas pelos órgãos dos sentidos; * Observam os sons e os ruídos dos diversos ambientes; * Reagem manifestando seus gostos e preferências; * Manipulam os objetos demonstrando progressivo desenvolvimento quanto à percepção visual, auditiva e motora; * Exploram as diferentes maneiras de utilizar o corpo como forma de alcançar e mover objetos; * Percebem a ação de seu corpo sobre os objetos e demais crianças de seu grupo; * Exploram os espaços da escola rolando, sentando, rastejando, engatinhando, subindo e descendo, puxando, pulando, erguendo o corpo e outros movimentos; * Encaixam, movem, lançam, amassam, empilham, chutam objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, medidas; * Gostam de brincar com água, palha, terra, areia e outros elementos naturais; * Demonstram progressiva autonomia nos momentos de cuidado pessoal; * Alegram-se com brincadeiras de procurar e achar; * Acompanham com atenção apresentações teatrais;

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS Bebê (zero a 1 ano e 6 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Movimentos: deslocar-se com destreza no espaço, arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, pular, saltitar, correr, escalar e pendurar-se; Autonomia; Esquema corporal; Mímicas; Gestos; Brincadeiras de culturas diversas; Imitação; Músicas: cantigas de ninar, roda; Gêneros (clássicos, regionais, entre outros); Danças; Expressão corporal; Ritmos.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI01CG04] **Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.** **[EI01CG05]** **Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.**	* Oportunizar experiências com diferentes elementos naturais (terra, areia, água) ... * Possibilitar às crianças movimentarem-se amplamente (andar, correr, girar, rolar no chão, pular com os dois pés etc.); Promover situações nas quais as crianças participem de manifestações culturais e apresentem suas vivências de forma livre e espontânea; * Favorecer a organização dos espaços, objetos e brinquedos para livre escolha e exploração de suas características pelas crianças; * Apoiar as conquistas das crianças nas experiências pessoais e coletivas; * Possibilitar às crianças, por meio de danças, vivências que contemplem a apreciação e interação com a diversidade cultural brasileira e suas origens (capoeira, maracatu, quadrilha, dentre outras danças regionais) e brincadeiras tradicionais (peteca, cavalo de pau esconde-esconde, cirandas e demais brincadeiras); * Possibilitar às crianças brincar no espaço externo da instituição, usando diversos materiais/brinquedos (bolas, bambolês, latas, garrafas, cordas etc.); * Promover situações em que as crianças produzam sons com o próprio corpo. * Possibilitar que o teatro, a dança, a música, bem como as demais formas de expressão sejam vividos como fonte de prazer, cultura e possibilidade de as crianças se expressarem corporalmente; *Possibilitar a criação de gestos, mímicas, expressões corporais e ritmos espontâneos ao som de músicas e brincadeiras; * Proporcionar brincadeiras de imitação; * Favorecer o movimento do corpo a partir de cantigas e brincadeiras cantadas (bater palmas, o pé, sons emitidos com a boca...);	* Assumem personagens nas brincadeiras de faz de conta e nas dramatizações; * Reproduzem gestos, movimentos, entonações de voz dos adultos nas contações de histórias; * Brincam de roda imitando seus pares; * Entram e saem de espaços pequenos – caixas, túneis... **É importante que os bebês tenham experiências quanto ao uso do corpo, de forma que possam agir para exprimir suas emoções, necessidades e desejos por meio da interação, nesse contexto é necessária ações didáticas que:** * Possibilitem respeito ao ritmo próprio de cada criança e que ela também aprenda a acompanhar o tempo do grupo, quando necessário; * Favoreçam a manipulação de objetos diversificados que possibilitem ações diversas pelas crianças como: jogar, empilhar, rolar, enfiar, tampar, enroscar, encaixar, amassar, esconder, guardar e bater objetos entre si etc; * Proporcionem experiências corporais às crianças, tanto nas suas dimensões prática, funcional e sensorial, quanto nas dimensões lúdica, expressiva, estética e artística; * Favoreçam e ampliem o acesso das crianças ao rico acervo cultural que envolve as manifestações corporais – jogos, brincadeiras, ritmos, músicas, práticas esportivas, dança, teatro; * Favoreçam o livre movimento do corpo e possibilitem o desenvolvimento de gestos e ritmos criativos e estéticos pelas crianças; * Possibilitem o uso de equipamentos tecnológicos pelas crianças, promovendo diversas formas de expressão;

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Movimentos: se deslocar com destreza no espaço, rolar, andar, pular, saltitar, correr; Esquema corporal; Equilíbrio; Gestos; Mímicas; Imitação; Características de identidade; Jogos e brincadeiras de culturas diversas; Reconhecimento e respeito à diversidade e individualidade; Músicas: cantigas de ninar, roda; Gêneros (clássicos, regionais, entre outros); Danças; Expressão corporal; Ritmos.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI02CG01/ES] **Explorar gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos, brincadeiras e no faz de conta.**	A exploração dos espaços e objetos por esta faixa etária pode continuar acontecendo de forma livre ou com mediações do professor. Nas brincadeiras que envolvem jogos simbólicos, muitos desses objetos ganham vida e transformam-se em personagens que integram a imaginação da criança. Os movimentos e gestos das crianças bem pequenas vão progressivamente sendo aprimorados, ampliando os conhecimentos e habilidades corporais nas explorações e descobertas que fazem sobre si, nas relações com o outro e sobre o mundo a sua volta. No trabalho pedagógico, é importante ao professor: * Propiciar o desenrolar do jogo dramático, para além do espaço da sala em que este se desenvolve habitualmente e prever com as crianças outros espaços em que este poderá acontecer; * Apoiar a criança na expressão de suas opiniões sobre o que vê, ouve ou sente; * Desenvolver jogos nos quais podem ser praticadas noções de direção e de distância; * Chamar a atenção da criança para que perceba a posição/distância de objetos e de outras pessoas em relação a si próprio; * Planejar movimentos desafiadores com possibilidades constantes de rolar, andar, correr, saltar, entre outros, desenvolvendo a orientação espacial e a lateralidade, com supervisão do adulto; * Desenvolver brincadeiras tradicionais que fazem parte da cultura local e regional; * Apreciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de músicas, danças e outras expressões da cultura corporal; * Criar novos movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas; * Imitar e criar movimentos na dança partindo do contato com diferentes gêneros musicais... * Promovam brincadeiras com a utilização de diversos materiais (bolas, bambolês, brinquedos diversos da sala, latas, garrafas, cordas etc.);	As habilidades de aprendizagens e desenvolvimento são efetivadas nas crianças bem pequenas quando estas: * Reconhecem o próprio corpo por meio dos movimentos, expressando-se por gestos e ritmos diversificados; * Adquirem consciência corporal explorando o próprio corpo dentro de situações concretas, conhecendo suas potencialidades e limites; * Ampliam as possibilidades de expressão corporal; * Demonstram autonomia ao identificar os diferentes espaços, circulando e localizando–se neles; * Compreendem a funcionalidade de cada ambiente em sua organização e rotina diária; * Coordenam seus movimentos no espaço, a partir da orientação do professor; * Manuseiam materiais, objetos e brinquedos diversos para aperfeiçoamento de suas habilidades manuais; * Ampliam a percepção dos seus próprios movimentos e da postura corporal; * Vivenciam de forma gradual o domínio para desenhar, pintar, folhear livros, rasgar, recortar, amassar, entre outros; * Participam de brincadeiras onde necessitam orientar-se corporalmente em relação à: frente, atrás, no alto, em cima, embaixo, dentro, fora; * Dançam adotando diferentes expressões corporais e gestos de seus parceiros, ao som de músicas de diferentes gêneros; * Apreciam apresentações teatrais; * Participam de brincadeiras tradicionais como esconde-esconde, pega-pega, bola; * Vivenciam papéis sociais enquanto brincam; * Organizam espaços de faz de conta, vestindo fantasias para representar um personagem nas dramatizações...
[EI02CG02/ES] **Deslocar seu corpo no espaço, combinando movimentos e orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.**		

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Movimentos: se deslocar com destreza no espaço, rolar, andar, pular, saltitar, correr; Esquema corporal; Equilíbrio; Gestos; Mímicas; Imitação; Características de identidade; Jogos e brincadeiras de culturas diversas; Respeito à individualidade e à diversidade; Reconhecimento e respeito à diversidade; Músicas: cantigas de ninar, roda; Gêneros (clássicos, regionais, entre outros); Danças; Expressão corporal; Ritmos.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI02CG03/ES] **Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações diversas.**	As crianças bem pequenas se interessam pelos adultos e outras crianças com as quais convivem e aprendem, em diferentes situações de interação, por meio da observação e imitação de seus gestos e movimentos. Garantir situações e tempo para que as crianças possam observar umas às outras, explorar conjuntamente gestos e movimentos e ensinar umas às outras em situações significativas contribui para que ampliem seus conhecimentos e suas habilidades nas explicações e descobertas que fazem sobre si mesmas, nas relações com o outro e o mundo ao seu redor. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas vivenciem situações em que possam: * Explorar as várias possibilidades do corpo no espaço: lançar, sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com e sem apoio, andar, andar descalça, correr, pular, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, etc. * Deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular etc., desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras. * Participar de jogos e brincadeiras folclóricas. * Reconhecer, progressivamente, o próprio corpo em brincadeiras. * Visualizar seu corpo no espelho. * Dramatizar histórias, parlendas e quadrinhas. *Participar de danças de diferentes gêneros e outras expressões de cultura corporal (mímica e teatro), roda de ciranda. * Explorar e utilizar movimentos de pegar, segurar, empilhar, encaixar, enfileirar, agrupar, arremessar, chutar, preensão, etc. * Participar de circuitos motores no espaço interno e externo (arrastar, engatinhar, levantar, saltar, passar por dentro, por baixo, etc.). * Brincar nos brinquedos do parque (escorregar, equilibrar, balançar, subir escadas, correr, etc.).	**Nesse contexto, cabe ao educador propiciar ações didáticas que:** * Instiguem as crianças para a construção de casas, torres e cidades pelas crianças, utilizando blocos de madeira ou de encaixe; * Proporcionem às crianças a criação de gestos, mímicas, expressões corporais e ritmos espontâneos ao som de músicas e brincadeiras (“seu mestre mandou”, “cadê o bolinho que estava aqui?”); * Possibilitem às crianças movimentar-se amplamente (correr, girar, rolar no chão, pular: com os dois pés, com um pé só, andar na ponta dos pés etc.); * Propiciem às crianças, por meio das músicas, dramatizações, danças e artes plásticas, atitudes diárias que favoreçam a convivência em grupo; * Promovam respeito ao ritmo de cada criança e possibilite que ela aprenda e acompanhe o ritmo do grupo, quando necessário. Ex: corrida no saco, correr com um objeto na cabeça etc.; * Incentivem as crianças a observar a própria imagem no espelho, e a imitar os gestos dos colegas: “Vejam a careta do João! Vamos fazer igual? ”; * Explorem as várias possibilidades do corpo no espaço: sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com e sem apoio, andar, correr, pular, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, etc. * Promovam situações didáticas desafiadoras em que as crianças expressem suas ideias, sentimentos e emoções, construindo a identidade e a autonomia, despertando o senso ético, político e estético. Ex: cinema, teatro, dança, música, pintura, gravura, escultura, fotografia, computação gráfica etc.;
[EI02CG04/ES] **Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo e do outro e em seu bem-estar.**		
[EI02CG05] **Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.**		

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS Crianças pequenas (4 anos e 5 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Movimentos: deslocar-se com destreza no espaço, rolar, andar, pular, saltitar, correr; Esquema corporal; Equilíbrio; Gestos; Mímicas; Imitação; Características de Identidade, Jogos e brincadeiras de culturas diversas, Respeito à individualidade e à diversidade; Músicas: cantigas de ninar, roda; Gêneros (clássicos, regionais, entre outros); Danças; Expressão corporal; Ritmos.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI03CG01/ES] **Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, ideias, opiniões, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.** **[EI03CG02/ES]** **Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo nos momentos de interação com seus pares, em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.**	Para que crianças pequenas possam criar formas cada vez mais diversificadas de expressão, aprimorar suas habilidades corporais, adequar seus movimentos às suas intenções; já que são capazes de recuperar imagens e lembranças do passado, é preciso que o professor pense em propostas pedagógicas que favoreçam a ampliação dessas habilidades para que as crianças continuem suas explorações e descobertas sobre si e sobre o mundo. Pensando nas necessidades desta faixa etária, é propício ao professor: * Favorecer a interação social para que sejam estabelecidos vínculos afetivos entre crianças e adultos; * Promover situações cotidianas com os colegas e educadores em diferentes contextos sociais (momento social/cultural, intercâmbio entre turmas, apresentações teatrais); * Socializar experiências que possibilitem a construção de conceitos que envolvem as diferenças individuais; * Combinar/construir, junto com a turma, regras de vivência em grupo, uso coletivo dos materiais e a exploração do espaço; * Ampliar as possibilidades para que as crianças pequenas se expressem corporalmente em cantigas de roda, danças folclóricas, afro, indígenas, italianas, pomeranas, alemãs e em danças improvisadas, bem como nos jogos e nas brincadeiras; * Planejar propostas que proporcionem a nomeação, identificação e localização das partes do corpo a fim de adquirir consciência dos segmentos e elementos do próprio corpo desenvolvendo atitudes de interesse e cuidados; * Desenvolver jogos que favoreçam o equilíbrio estático e dinâmico a fim de contribuir para a formação física e motora da criança; * Socializar situações que tratem sobre o respeito às características pessoais relacionadas às diversidades étnicas, sociais e econômicas;	Muitas experiências podem acontecer no cotidiano da Educação Infantil para o alcance dessas habilidades. Elas podem ser percebidas nas ações das crianças pequenas quando estas: * Recriam histórias e diálogos prevendo sua representação, escolhendo espaços, adereços e explorando recursos diversificados; * Desenvolvem as habilidades de ritmo, resistência, agilidade, força, velocidade e flexibilidade corporal; * Demonstram situações de colaboração, solidariedade e respeito, apropriando-se dos modos de convivências sociais; * Demonstram ações que propiciem a interação entre a família e a escola; * Demonstram práticas de discussões que instiguem proposições de melhorias dos espaços de convivência infantil na escola-comunidade; * Cooperam no funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções, partilhando ideias, perspectivas e saberes e reconhecendo a contribuição dos outros; * Elaboram brincadeiras com movimentos corporais em espaços amplos, interagindo com outras crianças e criando vínculos com seu grupo social; * Vivenciam situações que promovam a apropriação da história da cultura africana, indígena e europeia na comunidade em que vivem; * Participam de comemorações e eventos sociais e culturais do seu município; * Vivenciam experiências que estimulem a curiosidade por meio de observações, expressões e participação voluntária; * Vivenciam em suas experiências a construção de conceitos que envolvem o respeito às diferenças individuais; * Organizam o espaço individual e coletivo; * Organizam-se quanto às rotinas diárias;

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS Crianças pequenas (4 anos e 5 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Movimentos: deslocar-se com destreza no espaço, rolar, andar, pular, saltitar, correr; Esquema corporal; Equilíbrio; Gestos; Mímicas; Imitação; Características de Identidade, Jogos e brincadeiras de culturas diversas, Respeito à individualidade e à diversidade; Músicas: cantigas de ninar, roda; Gêneros (clássicos, regionais, entre outros); Danças; Expressão corporal; Ritmos.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI03CG03] **Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.**	* Promover brincadeiras que envolvam a dança: músicas e estilos de diferentes épocas, bailes, escola de samba, imitação de animais, possibilitando a expressão de seu corpo na encenação de realidades fantasiosas; * Possibilitar as brincadeiras com jogos simbólicos no faz de conta; * Desenvolver peças teatrais; * Ampliar o conhecimento das diversas formas de brincadeiras, como forma de potencializar o desenvolvimento infantil... * Propiciar às crianças recursos para teatralizar (deboches, fantoches, teatro de sombras, mamulengos, marionetes); * Organizar apresentações teatrais, nas quais as crianças tenham a oportunidade de dramatizar; * Oportunizar brincadeiras de mímica e de imitação (“seu mestre mandou”, “vamos passear no bosque”). * Estimular as crianças a cantar e representar músicas que trabalhem com posições diferentes (em cima/embaixo, direita/esquerda); * Promover atividades em que as crianças cantem e recriem em diferentes ritmos as cantigas e parlendas (batendo palmas, sussurrando, assobiando, entre outras possibilidades); Propiciem vivências com brincadeiras de roda e outras brincadeiras tradicionais; * Proporcionar que as crianças dancem ao som de ritmos variados; Favoreçam a apreciação de espetáculos de dança pelas crianças por meio de apresentações (dentro ou fora da instituição), vídeos e outras possibilidades; * Valorizar as preferências musicais das crianças; Viabilizem a dramatização pelas crianças das diversas versões das histórias infantis.	* Ampliam gradativamente sua independência na escolha de espaços e brinquedos; * Conhecem-se, apreciam-se e cuidam de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas... Para que as crianças pequenas possam criar formas diversificadas de expressões, é importante que tenham oportunidades de expressar-se de diferentes formas, seja pelo teatro, pela dança, músicas ou suas brincadeiras, bem como de conhecer suas características físicas, seus gostos, interesses, suas sensações e frustrações. **Nesse contexto, é importante ações didáticas que:** * Promovam situações de interação entre as crianças, em espaços de aprendizagem, enfatizando as experiências sensoriais, expressivas e corporais; * Proporcionem às crianças o brincar cotidianamente, utilizando práticas corporais criativas para realizar jogos e brincadeiras, criar e representar personagens no faz de conta e reconto de histórias; * Proporcionem às crianças a exploração de amplo repertório de mímicas, gestos e movimentos com o corpo, interagindo com diferentes grupos e ampliando seus saberes e linguagens; * Favoreçam a participação das crianças, com protagonismo, tanto no planejamento como na realização das atividades que envolvam a expressão corporal; Incentivem às crianças a expressar desejos, sentimentos e ideias por meio das diferentes linguagens; * Favoreçam as habilidades de a criança abotoar/desabotoar suas roupas, calçar-se e descalçar-se, pentear-se etc.;
[EI03CG04] **Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.**		

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS Crianças pequenas (4 anos e 5 anos e 11 meses)		
CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS Movimentos: deslocar-se com destreza no espaço, rolar, andar, pular, saltitar, correr; Esquema corporal; Equilíbrio; Gestos; Mímicas; Imitação; Características de Identidade, Jogos e brincadeiras de culturas diversas, Respeito à individualidade e à diversidade; Músicas: cantigas de ninar, roda; Gêneros (clássicos, regionais, entre outros); Danças; Expressão corporal; Ritmos.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**DICAS PARA O PLANEJAMENTO**	**VALE OBSERVAR QUE**
[EI03CG05] **Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.**	* Propiciar brincadeiras, utilizando conceitos de em cima/embaixo, perto/longe, lado esquerdo/lado direito, para frente/para trás, dentro/fora, nas quais tenham que realizar movimentos, tais como: amarelinha, caça ao tesouro, circuitos, trilhas etc; * Promovam o registro gráfico de percursos pelas crianças, a partir de deslocamentos vividos, tais como: casa-escola, sala-parque, sala-refeitório etc.	* Possibilitem, às crianças, construção de uma identidade positiva de si e do grupo em que convive, respeitando as diversidades e superando visões racistas e discriminatórias. Ex: brincar com sua própria imagem de maneiras diversificadas: reflexo no espelho, através da sombra, de fotos e de filmes; utilizar diversas fontes de conhecimento: livros, revistas, CD, DVD, internet, entrevista com pessoas da comunidade e com pessoas mais experientes em determinado assunto;

PARA REFLETIR

Na primeira infância, o corpo é o alicerce para o desenvolvimento mental e emocional da criança, essencialna construção de afetos e sentimentos. As experiências com o corpo, os gestos e os movimentos, promovidas para elas, constituem uma linguagem vital que orienta para o mundo. Essas experiências devem ser ricas eplurais e serem promovidas de diversas formas: gestos, mímicas, posturas, movimentos expressivos levando as crianças a expressarem suas emoções, reconhecerem suas sensações, interagirem, brincarem, ocuparem os espaços localizando-se neles, construindo conhecimento de si e do mundo.

O corpo é a ferramenta ímpar usada pelas crianças para expressar-se e comunicar-se com excelência. A capacidade de nomear, identificar e ter consciência do próprio corpo e a construção positiva da autoimagem favorecem a expressão e o conhecimento sobre a cultura corporal do meio em que vivem. Quando brincam, dançam, dramatizam, as crianças expressam toda sua personalidade em construção, agem e imaginam situações, principalmente quando querem ter seus interesses atendidos. Pensar este campo de experiências no trabalho pedagógico é fazer o exercício diário de garantir que as crianças tenham esses objetivos de aprendizagem e desenvolvimento efetivados. Para tanto, cada docente deve pensar se:

Promove experiências diversas em que as crianças exploram os espaços com o corpo, potencializando suas habilidades?

Desenvolve jogos corporais levando-as a explorarem as formas básicas dos movimentos, suas dinâmicas e a ocupação desses espaços?

Permite as brincadeiras de jogos simbólicos evidenciadas por meio do faz de conta, momento em que as crianças representam os papéis sociais do seu cotidiano e o mundo da fantasia?

Planeja atividades com músicas, considerando a diversidade local, regional, nacional e internacional, permitindo as crianças recriarem livremente seus movimentos, ao mesmo tempo em que interagem com seus pares?

Uma vez que a linguagem cênica está integrada a muitas experimentações vivenciadas pelas crianças na Educação Infantil, como você tem organizado em sua rotina atividades como leitura literária, atividades com as artes visuais?

As crianças participam de apresentações teatrais?

O foco neste campo é que bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas explorem todas as possibilidades de se expressar, comunicar, interagir com seus parceiros, desenvolvendo progressivamente sua consciência corporal (habilidades gestuais, posturas e movimentos) com confiança, eficácia e autonomia.

22. TRANSIÇÕES DOS DIVERSOS CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao ingressar na Educação Infantil, a criança passa por muitos momentos de transição que podem afetar diretamente seu processo de desenvolvimento e aprendizagem:

- Transição de casa para a instituição de Educação Infantil;
- Transição entre etapas, no interior da instituição;
- Transição da Creche para Pré-escola.

É necessário que a equipe escolar de cada instituição crie estratégias adequadas para esses diferentes momentos vivenciados pela criança.

22.1. Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

Pensar o Ensino Fundamental, especialmente os anos iniciais, requer compreender a infância como também os processos educativos vivenciados na Educação Infantil, considerando que as crianças/estudantes são marcadas pelas experiências e vivências desta etapa, a organização dos tempos e espaços, as metodologias e as práticas que precisam ser garantidas no período de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, e no decorrer do processo de alfabetização.

A aproximação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental torna-se essencial para que na transição de uma etapa para outra o estudante não seja surpreendido por uma ruptura drástica no que diz respeito ao acolhimento, às metodologias, às rotinas entre outros aspectos que constituem o cotidiano escolar tão específico de cada etapa.

As rupturas dessa natureza tendem a dificultar o processo de ensino-aprendizagem que na educação infantil naturalmente fundamenta-se na ludicidade, nas brincadeiras, nos jogos, nas músicas e nas experiências. Também decorre da transição abrupta a compreensão por parte da criança/estudante que a escola se torne apenas um lugar de fazer dever, copiar, ficar sentado e perca a ideia de um ambiente atrativo, instigador e agradável, considerando suas vivências escolares anteriores.

Tais reflexões nos levam a entender que um exercício de aproximação entre os profissionais que atuam nas duas etapas em questão faz-se necessário, a fim de estabelecer um equilíbrio nesse percurso escolar. O mesmo cuidado e atenção requer a transição dos estudantes dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, uma vez que há uma grande mudança na organização da dinâmica das aulas.

Na perspectiva da interação entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os Campos de Experiências fundamentam importantes processos das crianças que terão continuidade e progressão nas demais etapas da Educação Básica, quando serão tratadas em Áreas de Conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática) e respectivos componentes curriculares. A transição de uma etapa para outra deve ocorrer da forma mais suave possível, tomando-se como referências as competências e habilidades que marcaram o percurso da criança desde o início da escolaridade na Educação Infantil até o ingresso no 1º Ano do Ensino Fundamental.

A BNCC apresenta uma Síntese das Aprendizagens esperadas que devem ser trabalhadas e aprendidas pela criança em cada campo de experiências ao longo de seu percurso na Educação Infantil, para que tenham condições favoráveis para ingressar no Ensino Fundamental.

> Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso a essa etapa do ensino. (BRASIL, 2017, p.51).

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS	
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).
O eu, o outro e o nós	Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
Corpo, gestos e movimentos	Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais.
Traços, sons, cores e formas	Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

23. A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Consciência Fonológica é a capacidade de se refletir sobre a estrutura sonora da fala. É uma habilidade considerada importante para a aquisição da leitura e da escrita, pois a reflexão explícita do aspecto sonoro e segmentar da linguagem oral promove melhor compreensão da relação fonema-grafema. Isso justifica a necessidade da criança em adquirir um nível de Consciência Fonológica anteriormente ao processo formal de alfabetização, o que pode ser feito por meio de situações lúdicas, principalmente na Educação Infantil.

Na Educação Infantil é importante observar essa consciência nos alunos e propor atividades de desenvolvimento fonológico que sejam ideias para cada faixa etária. Visto que ao trabalharmos com as crianças a sonoridade das palavras, estamos, sim, abrindo portas para que a aquisição da escrita seja um processo mais fácil.

O objetivo maior é facilitar o aprendizado dos alunos, não se busca dizer que é necessário trabalhar a Consciência Fonológica, mas sim, que ao desenvolvê-la no aluno desde a Educação Infantil, estaremos sensibilizando-os a utilizar habilidades que poderão auxiliá-los nos processos cognitivos mais difíceis, como na aquisição da escrita. Sugere-se o trabalho com sons em sala aula não como um método, mas como auxilio para a aquisição da escrita.

Antes que possamos ter qualquer compreensão do princípio alfabético, as crianças devem entender que aqueles sons associados as letras são precisamente os mesmos sons da fala. Nesse contexto o trabalho desenvolvido é feito a partir de atividades que estimulam o desenvolvimento da consciência fonológica em vários níveis (vogal, consoante, palavra, silaba, rima, aliteração, fonema, consciência de palavras e frases, treinamento auditivo, segmentação de palavras e frases, entre outros), todo esse trabalho é desenvolvido de forma lúdica com atividades simples e divertidas visto que a aquisição da leitura na abordagem fônica não é um processo de treinamento mecânico, mas uma sequência de estímulos que permite a descoberta do pensamento.

Tendo em conta que a Consciência Fonológica tem uma influência positiva na aquisição da Leitura e Escrita, é fundamental que à entrada para o 1º ciclo, a criança tenha adquirido competências a este nível. Porém, há crianças que terminam o ensino pré-escolar com lacunas na aquisição da Consciência Fonológica, o que nem sempre é perceptível até à aprendizagem da leitura e escrita que poderão repercutir em outras aprendizagens e consequentemente no sucesso escolar.

É fundamental que pais e professores estejam atentos a alguns sinais de alerta para que haja um trabalho adequado, e, em conjunto sob orientação do fonoaudiólogo. Exemplos:

- Fala tardia;
- Linguagem muito infantil (falar “à bebé”);
- Dificuldades em pronunciar corretamente palavras;

• Dificuldades em aprender e decorar canções, rimas e lengalengas;
• Antecedentes familiares de fala tardia ou alterações na linguagem e fala.

Sugestões de atividades para trabalhar a Consciência Fonológica.

O Terapeuta da Fala deve colaborar com os professores de modo a que o treino da consciência fonológica seja trabalhado o mais cedo possível e assim diminuir as dificuldades nesta área.

Os professores e os pais podem trabalhar a consciência da palavra (dizer uma frase à criança e esta tem que bater as palmas consoante o número de palavras que tenha a frase, nomear uma frases e pedir à criança que substitua uma palavra da frase, dando sempre a hipótese de substituição), a discriminação auditiva (nomear duas palavras e pedir à criança que diga se são iguais ou diferentes), as rimas (contos rimados, identificar duas palavras quem rimam e nomear palavras que rimem com uma palavra alvo) e a segmentação silábica (bater as palmas, consoante cada sílaba da palavra).

• Realizar atividades de discriminação auditiva: utilizar instrumentos musicais e, sem ver, nomear o instrumento através do seu som; identificar animais pelo som que produzem e distinguir os sons produzidos por cada animal, por exemplo perceber que a cobra faz /sss/ e a abelha /zzz/ e concluir que são sons diferentes colocando a mão na garganta, o /z/ treme (som vozeado) e /s/ não treme (som surdo).

• Identificação e evocação de rimas: cantar canções infantis e ler contos rimados para nomear as palavras que rimam e procurar outras rimas que as crianças conheçam.

• Segmentação silábica: ler uma história e pedir à criança que a reconte, selecionar palavras e pedir que seja dividida “aos pouquinhos” batendo palmas, a criança deverá contar o número de sílabas.

24. A LÍNGUA POMERANA NO CONTEXTO ESCOLAR DE VILA PAVÃO

Caracterização Histórica da Língua Pomerana

Lei Nº 671/2009

Dispõe sobre a Co-oficialização da Língua Pomerana no Município de Vila Pavão, Estado do Espirito Santo, e dá outras providencias.

Assim, pelo Decreto Estadual nº 3.248/2013 (ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 2013), foi criada a Comissão Estadual dos Povos e Comunidades Tradicionais no Estado do Espírito Santo.

Defendemos assim a Educação bilíngue e diversidade cultural como direito. No Estado do Espírito Santo, a população de pomeranos é de 120 a 150 mil, conforme levantamentos preliminares realizados por Jacob (2012).

A língua pomerana, portanto, constitui-se de uma das dimensões articuladoras para reconhecimento do Povo Tradicional Pomerano atualmente no cenário das lutas coletivas por direitos sociais no Brasil. Essa língua é patrimônio cultural de um dos povos tradicionais brasileiros, hoje articulados na CNPCT e nas respectivas comissões estaduais. Os municípios de Santa Maria de Jetibá, Domingos Martins, Laranja da Terra, Vila Pavão e Pancas, no Estado do Espírito Santo, no Brasil, articularam esforços interinstitucionais e estabeleceram parcerias, cujas práticas estão muito próximas da definição teórica do termo proposto nas pesquisas de Foerste (2005). Assim se procedeu para elaboração e implementação do Programa de Educação Escolar Pomerana - PROEPO -, conforme análises de Hartwig (2011) e Peres, Bremenkamp e Foerste (2016). Compreende-se que é preciso essencialmente envidar esforços políticos para valorizar e fortalecer a cultura e a língua pomerana (SANTA MARIA DE JETIBÁ, 2011a). Há necessidade de ações articuladas para incremento do idioma no seu desenvolvimento e manutenção também como uma língua escrita.

O ano de 2003 é um marco importante na construção histórica desse processo, quando foi implementado o PROEPO. É elaborado no diálogo colaborativo entre os profissionais do ensino e a sociedade civil. Esse movimento é impulsionado pela preocupação de lideranças comunitárias articuladas a alguns dirigentes municipais frente à situação diagnosticada de que parte das gerações mais novas das comunidades pomeranas não se interessa mais (ou demonstra baixa motivação) em falar pomerano em contexto familiar e público. De outro lado, pais, mães, membros das comunidades (igreja, lideranças da sociedade civil e políticas), professores, pesquisadores etc. manifestam, há muito tempo, preocupação com o fracasso escolar de crianças de origem pomerana, principalmente nas séries iniciais, pelo fato de dominarem o pomerano como língua materna e não falarem a língua portuguesa ao ingressarem na escola (WAIANDT; EMMERICH, s.d.).

Para participar do PROEPO, exige-se que o professor seja falante da língua pomerana, uma vez que um dos objetivos é também promover o ensino da escrita do pomerano. Utiliza-se como material de apoio um dicionário pomerano/português elaborado pelo assessor do PROEPO e publicado em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Espírito Santo - SEDU. Em 2007, o projeto foi transformado em programa.

Vale destacar que materiais didáticos (livros, álbuns seriados, quebra-cabeças, mapas, músicas etc.) estão sendo elaborados por professores que trabalham com essa área emergente no currículo escolar. Não se encontram até o momento, como já se pode constatar sobre as Comunidades Tradicionais Indígenas e Afro-Brasileiras (e isso é compreendido como conquista e avanço), referências à cultura do Povo Tradicional Pomerano nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs -, tampouco em livros didáticos produzidos e distribuídos pelo Ministério da Educação. Apesar de algumas iniciativas oficiais isoladas de valorização local (isolada) da cultura pomerana no Brasil, há que se questionar a ausência de políticas públicas que promovam mais processos investigativos em relação aos pomeranos, com valorização de sua história e cultura, seja na educação escolar e/ou em outras agendas de promoção cultural, sobretudo no âmbito dos governos estaduais (Secretaria de Cultura e Secretaria de Educação) e federal (Ministério da Cultura e Ministério da Educação). Como toda prática social, que se encontra em fase de consolidação, o PROEPO tem apresentado suas potencialidades e, também, seus limites ao

buscar uma educação escolar diferenciada. Podemos perceber que o programa traz importantes contribuições, principalmente para o debate da questão cultural, com ênfase no ensino bilíngue.

Não temos ainda escolas bilíngues como política pública entre os pomeranos no Estado do Espírito Santo. Por meio de programa, as aulas de língua e cultura pomeranas são realizadas de maneira muito semelhante à oferta do ensino de uma língua estrangeira entre nós (inglês, espanhol, francês etc.), como se as crianças não falassem o pomerano com domínio internalizado das estruturas gramaticais básicas de sua língua materna na concepção desta, discutida por Luft (1985). Como trabalhar questões da língua pomerana de modo alternativo ou alternado, a partir de uma abordagem de língua materna, sem produzir dicotomias na sala de aula entre as línguas e os saberes? O número de escolas que incluem atividades propostas pelo PROEPO não abarca a totalidade dos estabelecimentos de ensino existentes nas comunidades pomeranas. Portanto, o poder público não o universalizou até o momento. Há carência de professores que falam o pomerano e que fizeram adesão ao programa de ensino da cultura e língua pomeranas. Aqueles que aceitam participar dessa tarefa, até o momento, fazem-no por certa militância cultural e política e, por isso, acabam também por atender a muitas escolas (HARTWIG, 2011; DETTMANN, 2014; KÜSTER, 2015; KOELER, 2016) e promover ações colaborativas na concepção discutida por Foerste (2005).

O trabalho em mutirão entre os pomeranos é sempre destacado como uma prática que contribui para o fortalecimento da cultura desse povo. Concretiza cultivo de uma forma tradicional peculiar do modo de se viver em comunidade desde os tempos da chegada ao Brasil a partir de 1856. É uma tradição trazida da antiga Pomerânia e aqui, no contato e no diálogo com outras culturas de povos tradicionais em seus respectivos territórios (indígenas, quilombolas, caiçaras, extrativistas, pescadores etc.), ressignificam-se e se abrem possibilidades de produzir outras culturas, apesar de manter muitos dos traços originais dos tempos ancestrais dessas práticas. Crescentemente, essas e outras tradições são discutidas e incorporadas às práticas e aos currículos escolares em decorrência das lutas e da participação da comunidade nas escolas.

O PROEPO, nessa perspectiva, representa para todos aqueles envolvidos na luta por educação pomerana, especificamente, a possibilidade de aprender mais sobre essa língua e cultura. Trata-se de sistematização de conhecimentos constituidores de um currículo alternativo, bilíngue e diferenciado nas escolas das comunidades pomeranas pela valorização oral e escrita do pomerano. Busca-se aprofundar processos interdisciplinares de investigação sobre a história desse povo em território brasileiro e, ao mesmo tempo, estabelecer relações com outros contextos sociais do cenário internacional. Como transformar um programa linguístico-cultural do Povo Tradicional Pomerano bem-sucedido em diferentes municípios do Estado do Espírito Santo em política pública? Há que se fortalecer articulações de base dos pomeranos no Brasil (FOERSTE, 2016a) que unificam interesses dos Povos Tradicionais como prática intercultural (FORNET-BETANCOURT, 2001), embasadas na concepção de diálogo-libertador de Paulo Freire (1970). Assim, avanços serão coletivamente construídos, para fomentar e fortalecer movimentos de resistência, conforme diz Foerste (2014, 2015), ao projeto hegemônico de desenvolvimento e progresso das elites. Qual desenvolvimento e para quem? Qual progresso e para quem?

Essa articulação coloca-se como organização de base da sociedade civil contra o silenciamento imposto pelos colonizadores da América Latina (FREIRE, 1970; BOSI, 1992; MARTIN-BARBERO, 2014). A negação da palavra oprime e exclui os Povos Tradicionais daqui ao longo de mais de 500 anos de história, inclusive o Povo Tradicional Pomerano. Nesse sentido, a institucionalização da Comissão Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais - CNPCT -, através do Decreto Presidencial nº 6.040/2007, e a conquista de direitos linguísticos e de diversidade, pelo Decreto Presidencial nº 7.387/2010, fortalecem internamente as lutas do Povo Tradicional Pomerano por direitos sociais, apoiados por outros Povos e Comunidades Tradicionais, bem como por instituições como as Universidades, SECADI, IBGE e IPHAN, entre outros, em suas lutas coletivas na construção de outro projeto de Brasil. A base desse processo encontra crescentemente, na educação pública de qualidade para todos, no direito à diversidade linguística e cultural, ferramentas de lutas coletivas.

LÍNGUA POMERANA	
ÁREA: LINGUAGEM	**ETAPA: EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS**

O PROFESSOR PRECISA

- ✓ Valorizar a língua materna (pomerana);
- ✓ Conhecer os fundamentos da escrita, leitura e da gramática pomerana;
- ✓ Dominar com alguma segurança e clareza temas capitais da cultura pomerana;
- ✓ Ter informações básicas sobre como desenvolver uma pesquisa de campo;
- ✓ Posicionar-se criticamente em relação aos estereótipos e a folclorização dos pomeranos e de outros grupos minoritários, veiculados principalmente pelos livros didáticos e a imprensa, mediante informações científicas e objetivas, cooperando no esforço histórico de superação do preconceito e da discriminação;
- ✓ Construir seu plano de ensino dialogando entre as diversas disciplinas que compõem um período de estudo.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA POMERANA

- ❖ Ampliar a competência comunicativa pomerana do aluno.
- ❖ Conhecer e utilizar a linguagem mais adequada a cada situação comunicativa.
- ❖ Ler com fluência expressando compreensão do que lê.
- ❖ Traduzir o que lê em Língua Pomerana para a Língua Portuguesa e vice-versa.
- ❖ Ler e produzir textos escritos em língua pomerana, adequados: ao gênero, ao objetivo, ao destinatário, às convenções gráficas apropriadas ao gênero; às convenções ortográficas.
- ❖ Interagir com diversidade de gêneros e suportes textuais.
- ❖ Conviver, crítica e ludicamente, com situações de produção de textos, atualizado em diferentes suportes e sistemas de linguagem – escrita, oral, imagética, digital entre outras.
- ❖ Demonstrar capacidade de reflexão sistemática sobre a língua e a linguagem. Aproveitar os conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos, considerando sua diversidade sociocultural.

TEMAS INTEGRADORES

1. Direito da criança e do Adolescente.
2. Educação para o Trânsito.
3. Educação Ambiental.
4. Educação Alimentar e Nutricional.
5. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.
6. Educação em Direitos Humanos.
7. Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.
8. Saúde.
9. Vida Familiar e Social.
10. Educação para o Consumo.
11. Educação Financeira e Fiscal.
12. Trabalho, Ciência e Tecnologia.
13. Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
14. Trabalho e Relações de Poder.
15. Ética e Cidadania.
16. Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.
17. Povos e Comunidades tradicionais.
18. Educação Patrimonial.
19. Diálogo intercultural e inter-religioso.

LÍNGUA POMERANA			
ÁREA: LINGUAGEM		ETAPA: EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS	
SISTEMATIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS			
CAMPO TEMÁTICO	**OBJETO DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**SITUAÇÕES DE APRENDIZAGENS**
Povos e Comunidades Tradicionais	Valorizar a Língua Pomerana	**[EF15LP01/VP]** Valorizar e fortalecer a cultura e a língua pomerana, representadas por meio da língua oral e escrita, danças, religião, arquitetura e outras tradições e costumes das famílias pomeranas.	**[EF15LP01/VP]** Realizar leituras sobre a cultura pomerana, apresentar o povo Pomerano como uma comunidade tradicional de direitos com o objetivo de fortalecer a aquisição da língua pomerana oral e escrita, pesquisando junto com os alunos sobre os costumes, danças, religião, arte e outras tradições das famílias pomeranas.
Povos e Comunidades Tradicionais	Valorizar a Língua Pomerana	**[EF15LP02/VP]** Valorizar a língua pomerana no ambiente escolar promovendo a autoestima dos alunos falantes da língua.	**[EF15LP02/VP]** A Região da Pomerânia hoje. Símbolos Pomeranos (Brasão, Bandeira). O Povo Pomerano. Características pomeranas. A Imigração para o Espírito Santo.
Povos e Comunidades Tradicionais	Valorizar a Língua Pomerana	**[EF15LP03/VP]** Trabalhar a importância da língua pomerana e o modo de vida camponês como fatores de identidade étnica e social.	**[EF15LP03/VP]** Área de concentração dos pomeranos no Espírito Santo. Arvore genealógica. Literatura Pomerana Escrita. Culinária pomerana.
Povos e Comunidades Tradicionais	Valorizar a Língua Pomerana	**[EF15LP04/VP]** Valorizar a língua pomerana como principal fonte de preservação da cultura.	**[EF15LP04/VP]** A Antiga Pomerânia e a Língua. Localização geográfica da Antiga Pomerânia.
Povos e Comunidades Tradicionais	Cultura Pomerana	**[EF15LP05/VP]** Conhecer a si mesmo como ser imerso em uma cultura e no mundo em que vive.	**[EF15LP05/VP]** Pesquisa nas famílias locais sobre suas etnias. Conhecer a história da POMITAFRO – Festa Cultural de Vila Pavão.
Povos e Comunidades Tradicionais	Cultura Pomerana	**[EF15LP06/VP]** Estabelecer relação significativa entre o conhecimento de mundo e a cultura de tradição oral.	**[EF15LP06/VP]** Música: canções populares, cantigas de roda, piadas, contos pomeranos.
Povos e Comunidades Tradicionais	Escrita Pomerana	**[EF15LP07/VP]** Escrever palavras e textos espontâneos, ainda que não convencionalmente, testando hipóteses sobre a escrita pomerana.	**[EF15LP07/VP]** Música: canções populares, cantigas de roda; Literatura oral e escrita.
Povos e Comunidades Tradicionais	Escrita Pomerana	**[EF15LP08/VP]** Ampliar o vocabulário pomerano a partir de registros de escrita de palavras.	**[EF15LP08/VP]** Uso do dicionário Pomerano; Literatura oral e escrita. Música: canções populares, cantigas de roda; leitura de piadas.
Povos e Comunidades Tradicionais	Escrita e Leitura Pomerana	**[EF15LP09/VP]** Distinguir e valorizar diferenças entre os padrões da linguagem da oral e escrita.	**[EF15LP09/VP]** Música: canções populares, cantigas de roda.

LÍNGUA POMERANA			
ÁREA: LINGUAGEM		ETAPA: EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS	
SISTEMATIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS			
CAMPO TEMÁTICO	**OBJETO DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**SITUAÇÕES DE APRENDIZAGENS**
Povos e Comunidades Tradicionais	Escrita Pomerana	**[EF15LP10/VP]** Produzir pequenos textos associados a objetos, figuras, maquetes, mapas etc.	**[EF15LP10/VP]** Leitura e produção de textos escritos em língua pomerana.
Povos e Comunidades Tradicionais	Escrita Pomerana	**[EF15LP11/VP]** Refletir sobre as regularidades ortográficas e seus usos.	**[EF15LP11/VP]** Leitura e produção de textos escritos em língua pomerana.
Povos e Comunidades Tradicionais	Escrita Pomerana	**[EF15LP12/VP]** Conhecer os pares mínimos da língua pomerana.	**[EF15LP12/VP]** Pares mínimos da língua ex: rass (raça)/ hass (ódio).
Povos e Comunidades Tradicionais	Leitura Pomerana	**[EF15LP13/VP]** Ler e reler o texto dos colegas buscando identificar inadequações na produção escrita.	**[EF15LP13/VP]** Afkörte – abreviaturas; Rechtsrijwen / Ortografia; Leitura e produção de textos escritos em língua pomerana; Léxico: empréstimo, neologismo; Plural.
Povos e Comunidades Tradicionais	Escrita e Leitura Pomerana	**[EF15LP14/VP]** Revisar a própria escrita observando a coerência e coesão textual.	**[EF15LP14/VP]** Leitura e produção de textos escritos em língua pomerana; Léxico: empréstimo, neologismo; Plural. Revisando a própria escrita.
Povos e Comunidades Tradicionais	Escrita e Leitura Pomerana	**[EF15LP15/VP]** Aplicar conhecimentos lingüísticos em atividades de autocorreção.	**[EF15LP15/VP]** Frases em pomerano; Literatura oral e escrita; Rechtsrijwen / Ortografia; Léxico: empréstimo, neologismo; Plural.
Povos e Comunidades Tradicionais	Escrita e Leitura Pomerana	**[EF15LP16/VP]** Aplicar os sinais de pontuação ao produzir texto.	**[EF15LP16/VP]** Grafische saichen - Sinais de pontuação, diacríticos e sinais gráficos.
Povos e Comunidades Tradicionais	Escrita Pomerana	**[EF15LP17/VP]** Conhecer a morfologia das palavras em situações de uso da escrita. Advérbio, Substantivo, Artigo, Adjetivo, Numeral, Pronome, Verbo, Preposição, Conjunção e Interjeição.	**[EF15LP17/VP]** Substantivo (nomes) em pomerano: gênero, o número, os morfemas derivacionais, a função e a distribuição dos nomes. Artigos e nomes, artigo definido, indefinido. Verbo: os marcadores de tempo, aspecto e flexão, flexão de pessoa. Classes verbais, verbos compostos, auxiliares. Pronomes: pessoal, definido, indefinido. Adjetivo. Preposição.
Povos e Comunidades Tradicionais	Escrita e Leitura Pomerana	**[EF15LP18/VP]** Construir significados a partir do código escrito e seu contexto.	**[EF15LP18/VP]** Listas de palavras em pomerano do mesmo grupo semântico: países, números cardinais e ordinais, Schaulematerial - material escolar, Compartimentos do prédio escolar, Daí månate fon dem jår - meses do ano, Daí dåg fon daí week - dias da semana, Daí jårstijd - estações do ano, Daí måntijd - fases da lua; Cumprimentos; Partes do corpo humano; Daí Farwa - Nome das cores; Peças de roupa; Cômodos da casa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz? São Paulo: Loyola, 1999.

BAKHTIN, Mikhail**. Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil.** Presidência da República. Casa Civil. Brasília, DF, promulgada em 05 de outubro de 1988.

BRASIL, MEC/SEB**. Base Nacional Comum Curricular**: terceira versão. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL, **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação.** Câmara de Educação Básica. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,* de 20 de Dezembro de 1996. Brasília: CNE/CEB, 1996.

BRASIL, **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação.** Câmara de Educação Básica. *Resolução Nº05,* de 17 de Dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE/CEB, 2009.

BRASIL, **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular** - Versão final. MEC. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. **Decreto Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Diário Oficial da União - Seção 1 - 5/11/2010, Página 1.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos.** Brasília: 2011.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília. DF, 2013.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Congresso. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2014.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de junho de 2015. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 7 jul. 2015

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica** / Secretaria de Educação Especial – MEC. SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. ProBNCC. Portaria Nº 331, de 5 de abril de 2018. Institui o **Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular**. Diário Oficial da União, publicado em: 06/04/2018, Edição: 66, Seção: 1, Página: 10.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Presidência da República. Decreto Federal nº 7.387, de 09 de dezembro de 2010. **Institui o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL**). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-010/2010/Decreto/D7387.htm > Acesso em: 10 jul. 2014. [Links]

Canal de APOIO – **Plataforma digital**: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Espírito Santo. **Fixa normas para a Educação no Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências.** Resolução Nº 3777, de 30 de abril de 2014.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. **Define diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância.** Resolução CNE/CEB Nº 3, de 16 de maio de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de maio de 2012, Seção 1, p. 14

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Resolução CNE/CEB Nº 8, de 20 de novembro de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de novembro de 2012, Seção1, p. 26

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.** Resolução CNE/CEB Nº 5, de 22 de junho de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de junho de 2012, Seção 1, p. 7.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Institui **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Resolução CNE/CEB 2/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40.

CORREA, Xiquinho. **Xote Capixaba**. Intérpretes: trio Forrozão. Espírito Santo: Linhares, 1997. 1 CD.

DELORS, Jacques. **Educação: Um tesouro a descobrir**. 2ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

Espirito Santo, UF. Currículo do Espirito Santo. UNDIME/SEDU. Vitória, ES – 2019.

ESPIRÍTO SANTO, Conselho Estadual de Educação. Resolução Nº 3777, de 17 de Setembro de

2014. **Fixa as Normas para o funcionamento dos sistemas de ensino no Espírito Santo**. Vitória: CEE, 2009.

ESPÍRITO SANTO. Governo do Estado. Institui o **Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo** e dá outras providências. Lei Nº 10.631, de 28 de março de 2017. Publicada no Diário Oficial do Espírito Santo em 29/03/2017.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Educação. **Currículo Básico Escola Estadual (CBEE)**. Vitória: SEDU, 2009.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Educação. Estabelece a estrutura de governança para a **implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e para a construção/ revisão do currículo escolar no âmbito da educação básica no estado do Espírito Santo e dá outras providências.** Portaria Nº 037-R, de 22 de fevereiro de 2018. Diário Oficial do Estado do Espírito Santo, publicado em 23/02/2018, p.19-20.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Governador de Estado. Decreto Estadual n. 3.248-R, de 11 de março de 2013. **Cria a Comissão Estadual do Espírito Santo de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais** (CEDSPCT-ES). Diário Oficial do ES, Vitória-ES, p. 11-12, 12 mar. 2013

FOERSTE, E. **Cultura e língua pomeranas: Diálogos interculturais sobre ensino bilíngue**. In: SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO DE DIVERSIDADE LINGUÍSTICA, Foz do Iguaçu, Universidade da Integração Latinoamericana/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014. Anais... Foz do Iguaçu: UILA/IPHAN, 2014. p. 29-52

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes, **Alfabetização: teoria e prática** / Cláudia Maria Mendes Gontijo, Cleonara Maria Schwartz. – Curitiba, PR:Sol, 2009. UFES, ES.

https://geobases.es.gov.br/mapas-munic%C3%ADpios-es

JACOB, J. K. **População pomerana no Estado do Espírito Santo -** Brasil. Vila Pavão-ES: Secretaria Municipal de Cultura, 2012. (Doc.de trabalho) [Links]

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Verificação ou Avaliação:** o que pratica a escola? A construção do projeto de ensino e avaliação. São Paulo: FDE, 1990.

MENDES. Apud: caderno de programação e resumos / organização e realização, UFES, centro de Educação – Vitória, ES: GM Gráfica Ed, 2018. **Seminário Nacional de Educação Especial; Seminário Capixaba de Educação Inclusiva**.

MORAIS, A. G. de. **Ortografia**: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2001.

MORAIS, A. G. de. **Sistema de escrita alfabética.** São Paulo: melhoramentos, 2012.

NASPOLINI, Ana Tereza. **Didática de Português: Tijolo por tijolo: Leitura**. FTD, 1996. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: **Operações na resolução de Problemas**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2014.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital:** a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

Referência Curricular do Espirito Santo, 2018. Undime/SEDU. Vitória, ES

SANCHEZ, Marisa Martins. **Buriti mais: Português/** organizadora Editora Moderna; São Paulo: Moderna, 2017.

SÃO PAULO, **Expectativas de Aprendizagem para o 1º ano do Ensino Fundamental de Nove Anos**. São Paulo: CENP/FDE,2009.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA PAVÃO. **Currículo do Ensino Fundamental Anos Iniciais de Vila Pavão**, 2011, ES.

Stallivieri, Roselise. **Educação Física Ensino Fundamental – Estudo e ensino: 1º ao 5º ano**. Curitiba, PR : Terra Sul Editora, 2017.

TEIXEIRA, C. E. J. **A Ludicidade na Escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Assembleia Geral das Nações Unidas, 1948.

TERESA Lleixá Arribas et.al. **Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. Trad. Fátima Murad – 5. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004)

TRESSMANN, Ismael. 2006. **Dicionário Enciclopédico Pomerano-Português.** Governo do Estado do Espirito Santo. Secretaria da Educação. Gráfica e Encadernadora Sodré. Vitória

TRESSMANN, Ismael. 2007/2010 **Pomerischkurs. Kursbauk. (Curso de Língua Pomerana).**

WEISZ, Telma. O Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1999.

ANEXOS

ANEXO - I

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA PAVÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ficha de observação de recursos de sala de aula/ ambiente de aprendizagem
EDUCAÇÃO INFANTIL

- ☐ Leitura em Voz Alta diariamente feita pelo professor (de acordo com Formação Trilhas/ 2019);
- ☐ Leitura diária de imagens realizadas pelos alunos a partir de um livro literário;
- ☐ Exposição da Agenda do Dia e Rotina Semanal divulgada aos alunos;
- ☐ Combinados, regras escolares definidas coletivamente e expostas;
- ☐ Lista do nome completo dos alunos exposto (texto referência de escrita);
- ☐ Chamadinha / Quantos Somos? (meninas/meninos)
- ☐ Cada aluno com Ficha Pessoal à mão (nome próprio) ou fixado na mesa;
- ☐ Alfabeto ilustrado completo na sala de aula, desde o início do ano;
- ☐ Números/numeral exposto;
- ☐ Organizar "Cantinho" de leitura na sala.
- ☐ Visitas a biblioteca da escola quando houver.
- ☐ Organizar empréstimos de livros;
- ☐ Incluir na Rotina Semanal jogos e brincadeiras;
- ☐ Incluir na rotina diária o Ajudante do Dia;
- ☐ Conhecer a hipótese de escrita em que se encontra cada aluno;
- ☐ Usar textos e músicas que os alunos sabem de memória (significativo para aluno), para ajustar fala a escrita;
- ☐ Incluir na Rotina Semanal jogos e brincadeira que utilizem habilidades manuais, musicais e expressão artística.
- ☐ Incluir na Rotina Semanal momento para" Roda de Conversa" considerando a competência comunicativa dos alunos;
- ☐ Produção de textos orais e reescrita de textos de forma coletiva no quadro (professor escriba) para aprimorar a prática textual;
- ☐ Valorizar a assinatura do nome completo do aluno em todos seus trabalhos escolares;
- ☐ Presença e uso de Jogos Pedagógicos na sala de aula;
- ☐ Ter sempre um Projeto em andamento;
- ☐ Calendário exposto;
- ☐ Definir os conteúdos incluindo os Campos de Experiência (Plano de Ensino);
- ☐ Cartaz do Tempo/ Estação do Ano, etc;

OBSERVAÇÃO

- ***O QUE TIVER EM SALA DE AULA PRECISA SER FUNCIONAL;***
- ***A SALA DE AULA DEVE SER UM AMBIENTE ESTIMULANTE PARA AS CRIANÇAS.***
- ***FATORES A SEREM OBSERVADOS: HIGIENE, DECORAÇÃO E FUNCIONALIDADE. ONDE ESTIMULE A RESPONSABILIDADE E GENTILEZA DA CRIANÇA.***

ANEXO – II

PERCEPÇÕES SIGNIFICATIVAS SOBRE A APRENDIZAGEM DO(A) ALUNO(A)

1º SEMESTRE

Professora:_____

Responsável:_____

Data:_____

PERCEPÇÕES SIGNIFICATIVAS SOBRE A APRENDIZAGEM DO(A) ALUNO(A)

2º SEMESTRE

Professora:_____

Responsável:_____

Data:_____

SEMED
Secretaria Municipal de Educação de Vila Pavão
EDUCAÇÃO EM AÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA PAVÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

FICHA DE DESEMPENHO

Creche

A Educação Infantil tem como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação comoutras crianças. Nesse contexto a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento.

(DCNEI -2010)

Escola:_____

Aluno (a):_____

Data de Nascimento:_____

Professora:_____

Supervisora Escolar:_____

Diretora:_____

Ano:_____

Vila Pavão – ES

FICHA DE DESEMPENHO DO ALUNO

EDUCAÇÃO INFANTIL – CRECHE

ASPECTO COGNITIVO

	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NATUREZA E SOCIEDADE	1º SEMESTRE				2º SEMESTRE			
		S	N	CE	NT	S	N	CE	NT
01	Interessa e participa de atividades propostas.								
02	Inicia, persevera e conclui suas tarefas.								
03	Relata experiências vividas dentro ou fora do ambiente escolar.								
04	Segue instruções/ Comandos.								
05	Ouve com atenção histórias contadas.								
06	Conta e/ou reconta histórias.								
07	Tem facilidade de memorizar canções.								
08	Reconhece a primeira letra do seu nome.								
09	Identifica as partes do próprio corpo.								
10	Reconhece plantas e animais.								
11	Reconhece membros da família: pai, mãe e irmãos.								
12	Reconhece os meios de transporte.								
13	Reconhece os meios de comunicação.								
14	Utiliza diferentes formas de expressão para comunicar idéias e sentimentos.								

ASPECTO LÓGICO MATEMÁTICO

		1º SEMESTRE				2º SEMESTRE			
		S	N	CE	NT	S	N	CE	NT
01	Estabelece relação entre os conceitos matemáticos estudados (pequeno/grande; menor/maior; perto/longe; alto/baixo).								
02	Identifica as formas geométricas (círculo, quadrado, triângulo).								
03	Agrupa os objetos segundo seus atributos (cor, tamanho e forma).								
04	Utiliza contagem oral nas brincadeiras.								

ASPECTO SOCIAL/AFETIVO

		1º SEMESTRE				2º SEMESTRE			
		S	N	CE	NT	S	N	CE	NT
01	Participa das atividades interagindo com o grupo.								
02	Considera as regras de convívio social construídas no grupo.								
03	Organiza material coletivo e individual.								
04	É organizado e responsável com seus pertences.								
05	Cuida do ambiente escolar.								
06	Identifica os funcionários da escola.								
07	Aceita limites propostos em diferentes situações.								
08	Realiza as atividades com ordem e capricho.								
09	Partilha seus objetos com boa vontade.								
10	Manifesta medo.								
11	Manifesta timidez.								
12	Apresenta desânimo.								
13	Manifesta segurança e independência.								
14	Demonstra agressividade.								
15	Mantém bom relacionamento com o professor e colegas.								
16	Chora com frequência.								

ASPECTO PSICOMOTOR

		1º SEMESTRE				2º SEMESTRE			
		S	N	CE	NT	S	N	CE	NT
01	Apresenta boa coordenação dos movimentos amplos e finos.								
02	Desenvolve gradativamente os conceitos de lateralidade.								
03	Se expressa corporalmente por meio de brincadeiras e de outros movimentos.								
04	Ao pintar respeita limites de acordo com sua faixa etária.								
05	Apresenta coordenação nas atividades de pintura, colagem, recorte e dobradura.								

ARTES VISUAIS

		1º SEMESTRE				2º SEMESTRE			
		S	N	CE	NT	S	N	CE	NT
01	É cuidadoso com os materiais e com os trabalhos e objetos produzidos individualmente ou em grupo.								
02	Desenha a partir do que foi observado/estudado.								
03	Conhece as cores primárias.								
04	Conhece as cores secundárias.								
05	É criativo em suas produções.								

MÚSICA

		1º SEMESTRE				2º SEMESTRE			
		S	N	CE	NT	S	N	CE	NT
01	Desenvolve memória musical através de repertório de canções.								
02	Participa de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou improvisão musical.								
03	Participa de brincadeiras de jogos cantados e rítmicos.								
04	Ouve, percebe e discrimina eventos sonoros diversos presentes no ambiente.								
05	Expressa-se musicalmente por meio da voz, do corpo e com os diversos materiais sonoros.								

EDUCAÇÃO FÍSICA

		1º SEMESTRE				2º SEMESTRE			
		S	N	CE	NT	S	N	CE	NT
01	Familiariza-se com suas possibilidades corporais conhecendo a si mesmo.								
02	Identifica membros superiores e membros inferiores.								
03	Nomeia e identifica as partes do próprio corpo e do corpo dos colegas.								
04	Vivencia atividades que envolvem sensações táteis e percepção das partes do corpo.								
05	Desloca-se explorando os planos baixo, médio e alto.								
06	Diferencia movimentos grandes e pequenos quando solicitado.								
07	Compreende as diversas situações: A frente de; Atrás de; De lado de.								
08	Compreende as diversas situações: Acima; Abaixo;								
09	Participa das brincadeiras cantadas.								
10	Mantém-se nas brincadeiras.								
11	Demonstra envolvimento durante a realização de jogos e brincadeiras.								
12	Manipulam objetos pequenos em ações que envolvam empilhar, encaixar, rosquear e pinçar.								
13	Manipula objetos(como bola, pompom e boxiga) de diversos tamanhos e pesos para explorar as habilidades de chutar, arremessar, rebater e receber.								
14	Desloca-se diferenciando o conceito do movimento relacionado ao espaço: dentro, fora, perto, longe.								
15	Executa habilidades motoras de correr, pular, saltar e lançar.								
16	Participa de circuitos que envolvem habilidades de locomoção.								

LEGENDA – Marcar X

- S - Sim
- N - Não
- CE - Com Estímulo
- NT - Não Trabalhado no Semestre

ANEXO – III

PERCEPÇÕES SIGNIFICATIVAS SOBRE A APRENDIZAGEM DO(A) ALUNO(A)

1º SEMESTRE

Professora:_____

Responsável:_____

Data:_____

PERCEPÇÕES SIGNIFICATIVAS SOBRE A APRENDIZAGEM DO(A) ALUNO(A)

2º SEMESTRE

Professora:_____

Responsável:_____

Data:_____

SEMED
Secretaria Municipal de Educação de Vila Pavão ES
EDUCAÇÃO EM AÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA PAVÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

FICHA DE DESEMPENHO

Pré-Escola
1º PERÍODO

A Educação Infantil tem como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação comoutras crianças. Nesse contexto a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento.

(DCNEI -2010)

Escola:_____

Aluno (a):_____

Data de Nascimento:_____

Professora:_____

Supervisora Escolar:_____

Diretora:_____

Ano:_____

Vila Pavão – ES

FICHA DE DESEMPENHO DO ALUNO

EDUCAÇÃO INFANTIL – 1º PERÍODO

ASPECTO COGNITIVO

	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NATUREZA E SOCIEDADE	1º SEMESTRE				2º SEMESTRE			
		S	N	CE	NT	S	N	CE	NT
01	Interessa e participa de atividades propostas.								
02	Inicia, persevera e conclui suas tarefas.								
03	Relata experiências vividas dentro ou fora do ambiente escolar.								
04	Compreende orientações orais.								
05	Ouve com atenção e entende histórias contadas.								
06	Conta e/ou recorta histórias.								
07	Conhece e nomeia as letras do alfabeto.								
08	Escreve as letras do alfabeto habilidade no semestre.								
09	Tem facilidade de memorizar trava-línguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas e rimas.								
10	Escreve seu nome sem consulta em situação em que seja necessário.								
11	Lê diferentes textos ainda que não seja de forma convencional (placas, rótulos, símbolos, músicas...)								
12	Identifica as partes do próprio corpo.								
13	Identifica as funções dos órgãos do sentido.								
14	Reconhece os meios de transporte.								
15	Reconhece os meios de comunicação.								
16	Marca e desmarca cabeça-cabeça.								
17	Utiliza diferentes formas de expressão para demonstrar idéias e sentimentos.								
18	Pinta sua identidade em relação aos colegas, expondo suas preferências e opiniões.								
19	Demonstra gosto pela leitura.								
20	Mobiliza atitudes relacionadas à saúde e o bem estar individual e coletivo, trabalhadas no semestre.								
21	Tem conhecimento dos cuidados básicos de pequenos animais e vegetais..								
22	Exerce atitudes de respeito e preservação à vida e ao meio ambiente.								

ASPECTO LÓGICO MATEMÁTICO

		1º SEMESTRE				2º SEMESTRE			
		S	N	CE	NT	S	N	CE	NT
01	Estabelece relação entre os conceitos matemáticos estudados.								
02	Identifica as formas geométricas estudadas.								
03	Agrupa os objetos segundo seus atributos (cor, tamanho e forma).								
04	Demonstra noções de quantidade.								
05	Identifica e escreve números trabalhados no semestre.								
06	Utiliza contagem oral nas brincadeiras.								
07	Diferencia número de letras.								
08	Observa semelhanças e diferenças entre os objetos.								

ASPECTO SOCIAL/AFETIVO

		1º SEMESTRE				2º SEMESTRE			
		S	N	CE	NT	S	N	CE	NT
01	Participa das atividades interagindo com o grupo.								
02	Respeita regras e combinados.								
03	Organiza material coletivo e individual.								
04	Cuida do ambiente escolar.								
05	Identifica os funcionários da escola.								
06	Exibe novidades e acontecimentos do seu cotidiano.								
07	Manifesta opiniões pessoais.								
08	Entrosa-se brincadeiras.								
09	Sente-se seguro no ambiente escolar.								
10	Manifesta medo.								
11	Manifesta timidez.								
12	Apresenta desânimo.								
13	Manifesta segurança e independência								
14	Mantém bom relacionamento com o professor e colegas.								
15	Tem capacidade de resolver conflitos.								
16	É curioso e criativo								

ASPECTO PSICOMOTOR

	MOTOR	1º SEMESTRE				2º SEMESTRE			
		S	N	CE	NT	S	N	CE	NT
01	Apresenta boa coordenação dos movimentos amplos e finos.								
02	Desenvolve gradativamente os conceitos de lateralidade.								
03	Se expressa corporalmente por meio da dança, brincadeiras e de outros movimentos.								
04	Ao pintar respeita limites.								
05	Apresenta coordenação nas atividades de pintura, colagem, recorte e dobradura.								
06	Tem equilíbrio, agilidade ao se locomover.								

ARTES VISUAIS

		1º SEMESTRE				2º SEMESTRE			
		S	N	CE	NT	S	N	CE	NT
01	Utiliza-se o desenho, a pintura, a modelagem e outras formas de expressão plástica para representar, expressar-se e comunicar-se.								
02	Realiza leitura de obras de artes, através da observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos.								
03	Interessa-se pelas próprias produções, de outras crianças e obras artísticas diversas.								
04	Desenha a partir do que foi observado/estudado.								
05	Conhece as cores primárias.								
06	Conhece as cores secundárias.								
07	É criativo em suas produções.								

MÚSICA

		1º SEMESTRE				2º SEMESTRE			
		S	N	CE	NT	S	N	CE	NT
01	Desenvolve memória musical através de repertório de canções.								
02	Participa de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e a expressão musical.								
03	Participa de brincadeiras de jogos cantados e rítmicos.								
04	Conhece e utiliza músicas da cultura infantil								
05	Ouve, percebe e discrimina eventos sonoros diversos presentes no ambiente.								
06	Explora e identifica elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo.								

EDCAÇÃO FÍSICA

		1º SEMESTRE				2º SEMESTRE			
		S	N	CE	NT	S	N	CE	NT
01	Familiariza-se com suas possibilidades corporais conhecendo a si mesmo.								
02	Identifica membros superiores e membros inferiores.								
03	Nomeia e identifica as partes do próprio corpo e do corpo dos colegas.								
04	Vivencia situações que envolvem sensações táteis e percepção das partes do corpo.								
05	Desloca-se explorando os planos baixo, médio e alto.								
06	Diferencia movimentos grandes e pequenos quando solicitado.								
07	Compreende as diversas situações: À frente de/Atrás de; De lado de.								
08	Compreende as diversas situações: Acima; Abaixo;								
09	Executa movimentos utilizando a lateralidade: Direita e Esquerda.								
10	Participa das brincadeiras cantadas.								
11	Mantém-se nas brincadeiras.								
12	Demonstra envolvimento durante a realização de jogos e brincadeiras.								
13	Manipulam objetos pequenos em ações que envolvam empilhar, encaixar, rolar/jogar e pingar.								
14	Manipula os exercícios bola, pompom e bexiga) de diversos tamanhos e peso para explorar as habilidades de chutar, arremessar, receber e rebater.								
15	Desloca-se diferenciando o conceito de movimento relacionado ao espaço: centro, fora, perto, longe.								
16	Executa habilidades motoras do correr, pular, saltar e lançar.								
17	Cria círculos que envolvam habilidades de locomoção.								
18	Aceita os limites impostos pelas regras, respeitando as diferenças do grupo.								
19	Demonstra em atividades competitivas o respeito às regras, superando pequenas frustrações.								

LEGENDA – Marcar X

- S - SIM
- N - NÃO
- CE - Com Estímulo
- NT - NÃO TRABALHADO NO SEMESTRE

ANEXO – IV

PERCEPÇÕES SIGNIFICATIVAS SOBRE A APRENDIZAGEM DO(A) ALUNO(A)

1º SEMESTRE

Professora:_____

Responsável:_____

Data:_____

PERCEPÇÕES SIGNIFICATIVAS SOBRE A APRENDIZAGEM DO(A) ALUNO(A)

2º SEMESTRE

Professora:_____

Responsável:_____

Data:_____

SEMED
Secretaria Municipal de Educação de Vila Pavão
EDUCAÇÃO EM AÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA PAVÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

FICHA DE DESEMPENHO

Pré-Escola
2º PERÍODO

A Educação Infantil tem como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação comoutras crianças. Nesse contexto a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento.

(DCNEI -2010)

Escola:_____

Aluno (a):_____

Data de Nascimento:_____

Professora:_____

Supervisora Escolar:_____

Diretora:_____

Ano:_____

Vila Pavão – ES

FICHA DE DESEMPENHO DO ALUNO
EDUCAÇÃO INFANTIL – 2º PERÍODO

ASPECTO COGNITIVO

	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NATUREZA E SOCIEDADE	1º SEMESTRE				2º SEMESTRE			
		S	N	CE	NT	S	N	CE	NT
01	Interessa e participa de atividades propostas.								
02	Inicia, persevera e conclui suas tarefas.								
03	Relata experiências vividas dentro ou fora do ambiente escolar.								
04	Compreende orientações orais.								
05	Elabora perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa.								
06	Ouve com atenção e entende histórias contadas.								
07	Conta e/ou reconta histórias.								
08	Conhece e nomeia as letras do alfabeto.								
09	Escreve as letras do alfabeto individualmente no semestre.								
10	Tem facilidade de memorizar trava-línguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas e rimas.								
11	Escreve seu nome sem consulta em situação em que seja necessário.								
12	Lê diferentes textos escritos que não seja de forma convencional (placas, rótulos, símbolos, músicas...)								
13	Identifica as partes do próprio corpo.								
14	Identifica as funções dos órgãos do sentido.								
15	Reconhece os meios de transporte.								
16	Reconhece os meios de comunicação.								
17	Monta e desmonta quebra-cabeça.								
18	Utiliza diferentes formas de expressão para comunicar ideias e sentimentos.								
19	Pinta sua identidade em relação aos colegas, expondo suas preferências e opiniões.								
20	Demonstra gosto pela leitura.								
21	Valoriza atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.								
22	Tem noção de evolução da vida nas situações que envolvem cuidados com o corpo, prevenção de acidente e a saúde de forma geral.								
23	Valoriza atitudes individuais e coletivas, relacionadas à saúde e a bem estar individual e coletivo.								
24	Tem conhecimento das noções básicas de pequenos animais e vegetais.								
25	Demonstra atitudes de respeito e preservação à vida e ao meio ambiente.								

ASPECTO LÓGICO MATEMÁTICO

		1º SEMESTRE				2º SEMESTRE			
		S	N	CE	NT	S	N	CE	NT
01	Estabelece relação entre os conceitos matemáticos estudados.								
02	Identifica as formas geométricas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).								
03	Agrupa os objetos segundo seus atributos (cor, tamanho e forma).								
04	Demonstra noções de quantidade.								
05	Identifica números até 10.								
06	Utiliza contagem oral nas brincadeiras.								
07	Diferencia número de letras.								
08	Reconhece escritas numéricas para representar quantidades.								
09	Observa semelhanças e diferenças entre os objetos.								
10	Acompanha os dias da semana.								

ASPECTO SOCIAL/AFETIVO

		1º SEMESTRE				2º SEMESTRE			
		S	N	CE	NT	S	N	CE	NT
01	Participa das atividades interagindo com o grupo.								
02	Respeita regras e combinados.								
03	Organiza material coletivo e individual.								
04	É organizado e responsável com seus pertences.								
05	Cuida do ambiente escolar.								
06	Identifica os funcionários da escola.								
07	Exclui novidades e acontecimentos do seu cotidiano.								
08	Manifesta opiniões pessoais.								
09	Encoraja brincadeiras.								
10	Sente-se seguro no ambiente escolar.								
11	Manifesta medo.								
12	Manifesta timidez.								
13	Apresenta desânimo.								
14	Manifesta segurança e independência.								
15	Mantém bom relacionamento com o professor e colegas.								
16	Tem capacidade de resolver conflitos.								
17	É curioso e criativo.								

ASPECTO PSICOMOTOR

	MOTOR	1º SEMESTRE				2º SEMESTRE			
		S	N	CE	NT	S	N	CE	NT
01	Apresenta boa coordenação dos movimentos amplos e finos.								
02	Desenvolve gradativamente os conceitos de lateralidade.								
03	Se expressa corporalmente por meio da dança, brincadeiras e de outros movimentos.								
04	Ao pintar respeita limites.								
05	Apresenta coordenação nas atividades de pintura, colagem, recorte e dobradura.								
06	Segura corretamente o lápis.								
07	Tem equilíbrio, agilidade ao se locomover.								

ARTES VISUAIS

		1º SEMESTRE				2º SEMESTRE			
		S	N	CE	NT	S	N	CE	NT
01	Utiliza-se o desenho, a pintura, a modelagem e outras formas de expressão plástica para representar, expressar-se e comunicar-se.								
02	Realiza leitura de cenas de artes, através da observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos.								
03	Interessa-se pelas criações, produções, de outras crianças e obras artísticas diversas.								
04	Desenha a partir do que foi observado/vivenciado.								
05	Conhece as cores primárias.								
06	Conhece as cores secundárias.								
07	É criativo em suas produções.								

MÚSICA

		1º SEMESTRE				2º SEMESTRE			
		S	N	CE	NT	S	N	CE	NT
01	Desenvolve memória musical através do repertório de canções.								
02	Participa de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou improvisação musical.								
03	Participa de brincadeiras de jogos cantados e rítmicos.								
04	Conhece e utiliza músicas da cultura infantil								
05	Ouve, percebe e discrimina eventos sonoros diversos presentes no ambiente.								
06	Explora e identifica elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo.								

EDCAÇÃO FÍSICA

		1º SEMESTRE				2º SEMESTRE			
		S	N	CE	NT	S	N	CE	NT
01	Familiariza-se com suas possibilidades corporais conhecendo a si mesmo.								
02	Identifica membros superiores e membros inferiores.								
03	Nomeia e identifica as partes do próprio corpo e do corpo dos colegas.								
04	Vivencia atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes do corpo.								
05	Desloca-se explorando os planos baixo, médio e alto.								
06	Diferencia movimentos grandes e pequenos quando solicitado.								
07	Compreende as diversas situações: À frente de; Atrás de; De lado de.								
08	Compreende as diversas situações: Acima; Abaixo;								
09	Executa movimentos utilizando a lateralidade: Direita e Esquerda.								
10	Participa das brincadeiras cantadas.								
11	Mantém-se nas brincadeiras.								
12	Demonstra envolvimento durante a realização de jogos e brincadeiras.								
13	Manipulam objetos pequenos em ações que envolvam engatar, encaixar, colar/pegar e pingar.								
14	Manipula objetos(como bola, pompom e bexiga) de diversos tamanhos e peso para explorar as habilidades de lançar, arremessar, receber e receber.								
15	Desloca-se diferenciando o conceito de movimento relacionado ao espaço: perto, fora, perto, longe.								
16	Executa habilidades motoras do correr, pular, saltar e bater.								
17	Cria círculos que envolvam habilidades de locomoção.								
18	Aceita e limita impostos pelas regras, respeitando as diferenças do grupo.								
19	Demonstra em atividades competitivas o respeito às regras, superando prováveis frustrações.								

LEGENDA – Marcar X
- S - SIM
- N - NÃO
- CE - Com Estímulo
- NT - NÃO TRABALHADO NO SEMESTRE

ANEXO V

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA PAVÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Avaliação Diagnóstica Formativa Municipal – Educação Infantil
Perfil de Entrada e Perfil de Saída

Apresentação: Na busca por uma educação de qualidade, capaz de promover a equidade educacional e diminuir as desigualdades é fundamental que se tenha à disposição informações precisas e imediatas acerca da realidade educacional das escolas. O Projeto de Avaliação Diagnóstica Formativa Municipal de Vila Pavão – Educação Infantil – Perfil de Entrada e Perfil de Saída, traz à criança como centro do processo ensino aprendizagem, levando o professor a rever a própria prática, diagnosticando o desenvolvimento de seus alunos dentro dos campos de experiências e diretos de aprendizagem.

A avaliação conta com formulários padronizados que fornecem dados que são tabulados e divulgados para providências pela Secretária Municipal de Educação – SEMED. Diante dos resultados é oferecido: formação continuada em serviço e outras Políticas Públicas. Com essas informações o professor contará com um mapeamento do desenvolvimento de seus alunos, podendo assim, promover ações educativas que estimulem uma práxis pedagógica que promova a inclusão de pessoas e saberes, transformando o espaço escolar.

> "Um mediador é alguém que, em cada momento, em cada circunstância, toma decisões pedagógicas conscientes: nunca está limitado a corrigir ou deixar errada, pois além de informar e respeitar o erro quando construtivo, ele pode problematizar, questionar, ajudar a pensar".
>
> (Telma Weisz)

Responsável pela tabulação de dados: Coordenador Municipal da Avaliação da Educação Infantil.
Responsável pela coleta de dados: Professores Regentes
Público Alvo: Alunos da Educação Infantil – Creche (02 aos 03 anos) Pré-Escola (04 aos 05 anos)

Justificativa: É preocupante o grupo de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, grupo este que podem ficar ocultos se não observado com responsabilidade visando um melhor desenvolvimento deste aluno. Nosso município implantou a Avaliação Diagnóstica Formativa de perfil de entrada e saída exatamente para amparar os alunos que mais preocupam o professor, pois após os resultados da avaliação o professor recebe orientações de dicas da equipe da SEMED, pedagogos e colegas de trabalho, trata-se de consciência docente. O conhecimento da realidade é condição preliminar para o planejamento: a determinação de objetivos, a seleção dos conceitos a serem aprendidos e os procedimentos metodológicos devem ser orientados pelo diagnóstico realizado pelo alfabetizador. Os dados coletados servirão para o professor ter o perfil acadêmico de sua turma e então fornecendo subsídios para construir seu plano de curso e sua proposta de intervenção.

Objetivo:

- Mapear o perfil dos alunos quanto ao seu desenvolvimento na entrada e saída do ano letivo, diagnosticando as necessidades dos alunos.
- Oferecer capacitação aos professores, através dos resultados dos dados avaliados de modo com que os mesmos busquem apropriar-se de intervenções significativas para que melhore o desenvolvimento do seu aluno.
- Identificar diferentes níveis de desenvolvimento dos alunos observando os aspectos da linguagem alfabética e lógica matemática;

Metas: Registrar o perfil do aluno e a fase do desenvolvimento em que ele se encontra no início e final do ano letivo, observando seu desempenho para melhoria da pratica pedagógica.

Reflexões importantes a serem observadas pelo professor:

- De que forma os conhecimentos que o aluno já possui foram considerados?
- Qual o objetivo da atividade? Que desafio ela propõe ao aluno?
- Que providências foram tomadas previamente para que a atividade fosse realizada?
- Que instruções foram dadas para sua realização? Elas foram bem formuladas?
- O espaço foi previamente preparado?
- Como foi a participação dos alunos?
- Houve interação entre eles?

Reflexão para o gestor: Implica em um cuidado constante sobre os processos de produção e propagação do saber na escola. Isto significa incorporar uma cultura de avaliação que torne possível fazer melhor uso dos resultados do aparato de avaliação. E, é ai que a gestão assume um papel em observar, analisar, diferenciar as necessidades e sobre tudo isso trabalhar a avaliação de forma que venha construir e agregar saberes durante o processo do aluno, buscando investir em uma melhor qualidade de ensino.

Período de realização: O Perfil de Entrada acontece nos meses de fevereiro e março e o Perfil de Saída no mês de setembro e outubro.

Procedimentos metodológicos: O diagnóstico de alfabetização é desenvolvido através do planejamento participativo realizado pelo Coordenador Pedagógico, Professor Itinerante, Formador de professores, Coordenador de Projetos e professores alfabetizadores através do diálogo, estudo e da decisão democrática e poderá seguir o seguinte procedimento:

- ✓ Realizar reunião para combinar com os professores os procedimentos de avaliação;
- ✓ Distribuir as fichas de coleta de informações;
- ✓ Determinar o prazo para entrega dos dados coletados;
- ✓ Recolher as fichas e tabular os dados;
- ✓ Divulgar os resultados nos Encontros de Professores e Equipe Pedagógica;
- ✓ Analisar e discutir os resultados das avaliações;
- ✓ Propor Plano de Intervenção.

Atribuições do Coordenador responsável:

- ✓ Entregar as fichas impressas e padronizadas para coleta de dados.
- ✓ Orientar os professores quanto a realização das avaliações nos Encontros de formação ou conselho de classe.
- ✓ Receber as fichas já preenchidas
- ✓ Conferir dados quanto a fidedignidade visitando escolas e comparando resultados.
- ✓ Dialogar com o professor sobre os dados, e juntos numa ação reflexiva planejar ações que melhorem o desempenho do aluno e a pratica do professor na sala de aula.

ESCOLA/Professor:

- ✓ Preencher as fichas avaliativas, devolvendo em tempo hábil à SEMED.
- ✓ Planejar e organizar os recursos que irá utilizar para coletar os dados.
- ✓ Garantir dados fidedignos e padronizados.

A Avaliação Diagnóstica Formativa Municipal de Vila Pavão – Educação Infantil –é utilizada para que a instituição possa estabelecer suas prioridades para o trabalho educativo, identificar pontos que necessitam de maior atenção e reorientar a prática, definindo o que avaliar, como e quando em consonância com os princípios educativos que elege.

ANEXO VI

Pag. 01

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA PAVÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

FICHA DO PERFIL DA TURMA - CRECHE I

ESCOLA: ..... **Nº DE ALUNOS DA TURMA:** .....

PROFESSORES DA TURMA: ..... **TURNO: Mat. ( ) Vesp. ( )**

	Crianças bem pequenas (2 anos e 11 meses)	Sim	Parcial	Não
INREAÇÕES SOCIAIS	Demonstra confiança em si mesmo, verbalizando os próprios sentimentos, emoções e opiniões.			
	Respeita o professor, os colegas, outros integrantes da comunidade escolar, bem como os combinados.			
	Constrói vínculos afetivos.			
	Compartilha experiências de produção, manifestação e apreciação artísticas.			
	Participa de brincadeiras junto as outras crianças.			
DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE	Imita movimentos do professor (a) de acordo com o que é solicitado em textos e canções.			
	Demonstra desenvolvimento na coordenação motora para construir os materiais solicitados.			
	Constrói a consciência das partes que compõem o próprio corpo e orienta o corpo em relação ao espaço externo e ao tempo.			
	Explora o espaço através dos sentidos e de suas percepções.			
LITERACIA	Ouve com atenção.			
	Compreende os textos que ouve.			
	Desenvolve a fluência oral.			
	Utiliza vocabulário adequado a sua faixa etária.			
	Desenvolve a escrita emergente.			
NUMERACIA	Identifica semelhanças e diferenças entre objetos.			
	Realiza contagem oralmente de forma espontânea.			
	Percebe noções de posição, direção e localização.			
	Compreende noções de posição, direção e localização.			
	Apresenta noção de lateralidade; acima, abaixo, ao lado, à frente, atrás.			

Obs. Em cada coluna deve-se indicar a quantidade de crianças que domina o conhecimento descrito (sim), a quantidade de crianças que domina parcialmente (parcialmente) e a quantidade de crianças que não domina (não).

Entregar a SEMED até...

Pag. 02

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA PAVÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

FICHA DO PERFIL DA TURMA - CRECHE I

ESCOLA: ..... **PROFESSORES DA TURMA:** .....

Nº	CONHECIMENTOS / ALUNOS	Demonstra confiança em si mesmo, verbalizando os próprios sentimentos, emoções e opiniões.	Respeita o professor, os colegas, outros integrantes da comunidade escolar, bem como os combinados.	Constrói vínculos afetivos.	Compartilha experiências de produção, manifestação e apreciação artísticas.	Participa de brincadeiras junto as outras crianças.	Imita movimentos do professor (a) de acordo com o que é solicitado em textos e canções.	Demonstra desenvolvimento na coordenação motora para construir os materiais solicitados.	Constrói a consciência das partes que compõem o próprio corpo e orienta o corpo em relação ao espaço externo e ao tempo.	Explora o espaço através dos sentidos e de suas percepções.	Ouve com atenção.	Compreende os textos que ouve.	Desenvolve a fluência oral.	Utiliza vocabulário adequado a sua faixa etária.	Desenvolve a escrita emergente.	Identifica a escrita de seu nome em objetos.	Realiza contagem oralmente de forma espontânea.	Percebe noções de posição, direção e localização.	Compreende noções de posição, direção e localização.	Apresenta noção de lateralidade; acima, abaixo, ao lado, à frente, atrás.
1																				
2																				
3																				
4																				
5																				
6																				
7																				
8																				
9																				
10																				
11																				
12																				
13																				
14																				
15																				

OBS: Uma cópia preenchida deverá ser entregue na SEMED até o dia ...

ANEXO VII

Pag. 01

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA PAVÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇAO
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

FICHA DO PERFIL DA TURMA - CRECHE II

ESCOLA: ..... **Nº DE ALUNOS DA TURMA:** .....

PROFESSORES DA TURMA: ..... **TURNO: Mat. ( ) Vesp. ( )**

	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	**Sim**	**Parcial**	**Não**
INREAÇÕES SOCIAIS	Demonstra confiança em si mesmo, verbalizando os próprios sentimentos, emoções e opiniões.			
	Respeita o professor, os colegas, outros integrantes da comunidade escolar, bem como os combinados.			
	Constrói vínculos afetivos.			
	Compartilha experiências de produção, manifestação e apreciação artísticas.			
	Participa de brincadeiras junto as outras crianças.			
DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE	Imita movimentos do professor (a) de acordo com o que é solicitado em textos e canções.			
	Demonstra desenvolvimento na coordenação motora para construir os materiais solicitados.			
	Constrói a consciência das partes que compõem o próprio corpo e orienta o corpo em relação ao espaço externo e ao tempo.			
	Explora o espaço através dos sentidos e de suas percepções.			
LITERACIA	Ouve com atenção.			
	Compreende os textos que ouve.			
	Desenvolve a fluência oral.			
	Utiliza vocabulário adequado a sua faixa etária.			
	Demonstra compreensão do conceito de rima.			
	Identifica a escrita de seu nome em objetos, cartazes, etc.			
	Desenvolve a escrita emergente.			
NUMERACIA	Identifica semelhanças e diferenças entre objetos, reconhecendo padrões.			
	Aprende noções de quantidade, realizando a contagem.			
	Conhece noções de sequência.			
	Compreende noções de posição, direção e localização.			
	Utiliza vocabulário adequado, relacionado à orientação espacial e ao conceito de tempo.			
	Utiliza vocabulário adequado, relacionado à orientação de lateralidade; acima, abaixo, ao lado, à frente, atrás.			

Obs. Em cada coluna deve-se <u>indicar a quantidade de crianças</u> que domina o conhecimento descrito (sim), a quantidade de crianças que domina parcialmente (parcialmente) e a quantidade de crianças que não domina (não).

Entregar a SEMED até

Pag. 02

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA PAVÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

FICHA DO PERFIL DA TURMA - CRECHE II

ESCOLA: ..... **PROFESSORES DA TURMA:** .....

Nº	ALUNOS / CONHECIMENTOS	Demonstra confiança em si mesmo, verbalizando os próprios sentimentos, emoções e opiniões.	Respeita o professor, os colegas, outros integrantes da comunidade escolar, bem como os combinados.	Constrói vínculos afetivos.	Compartilha experiências de produção, manifestação e apreciação artísticas.	Participa de brincadeiras junto as outras crianças.	Imita movimentos do professor (a) de acordo com o que é solicitado em textos e canções.	Demonstra desenvolvimento na coordenação motora para construir os materiais solicitados.	Constrói a consciência das partes que compõem o próprio corpo e orienta o corpo em relação ao espaço externo e ao tempo.	Explora o espaço através dos sentidos e de suas percepções.	Ouve com atenção.	Compreende os textos que ouve.	Desenvolve a fluência oral.	Utiliza vocabulário adequado a sua faixa etária.	Demonstra compreensão do conceito de rima.	Identifica a escrita de seu nome em objetos, cartazes, etc.	Desenvolve a escrita emergente.	Identifica semelhanças e diferenças entre objetos, reconhecendo padrões.	Aprende noções de quantidade, realizando a contagem.	Conhece noções de sequência.	Compreende noções de posição, direção e localização.	Utiliza vocabulário adequado, relacionado à orientação espacial e ao conceito de tempo.	Utiliza vocabulário adequado, relacionado à orientação de lateralidade; acima, abaixo, ao lado, à frente, atrás.
1																							
2																							
3																							
4																							
5																							
6																							
7																							
8																							
9																							
10																							
11																							
12																							
13																							
14																							
15																							

OBS: Uma cópia preenchida deverá ser entregue na SEMED até o dia

ANEXO VIII

Pag. 01

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA PAVAO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇAO
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

FICHA DE PERFIL DA TURMA PRÉ - ESCOLA – 1º PERÍODO
AVALIAÇÃO FORMATIVA DAS HABILIDADES EM NUMERACIA

ESCOLA: ..... Nº DE ALUNOS DA TURMA: .....

PROFESSOR (A) DA TURMA: ..... TURNO: Mat. ( ) Vesp. ( )

Construção do conceito de número – SND – Sistema de Numeração Decimal	Sim	Parcial	Não
Identifica noções de "muito" e "pouco" em quantidades concretas.			
Faz correspondência 1 a 1.			
Conta quantidades concretas até 5, 10 ou mais.			
Identifica números até 5, 10 ou mais.			
Relaciona números e quantidades até 5, 10 ou mais.			
Reproduz oralmente os nomes dos números, na sequência correta da contagem oral.			
Identifica os números no espaço e sua utilidade.			
Diferencia números de letras.			
Utiliza a contagem de forma espontânea para resolver situações que lhe apresentam.			
Ao contar objetos, sincroniza seus gestos com a sequência recitada.			
Relaciona a contagem e o número de objetos a que se refere.			
Organiza os objetos ao conta-los.			
Conta o objeto mais de uma vez.			
Sabe que o Zero representa a ausência de quantidade.			
Identifica as formas geométricas (círculo, triângulo, quadrado e retângulo).			
Identifica as cores primárias.			
Apresenta coordenação motora grossa adequada a idade.			
Apresenta coordenação motora fina adequada a idade.			
Participa de jogos e brincadeiras envolvendo habilidades motoras diversas.			

Obs. Em cada coluna deve-se <u>INDICAR A QUANTIDADE DE CRIANÇAS</u> que dominam o conhecimento descrito (sim), a quantidade de crianças que dominam o conhecimento parcialmente (parcial) e a quantidade de crianças que não dominam o conhecimento (não).

Entregar os resultados até o dia....

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA PAVÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

FICHA DE PERFIL DA TURMA PRE - ESCOLA – 1º PERIODO
AVALIAÇAO FORMATIVA DAS HABILIDADES EM NUMERACIA

ESCOLA: ---------- PROFESSORA: ---------- Pag. 02

Nº	ALUNOS / CONHECIMENTOS	Identifica noções de "muito" e "pouco" em quantidades concretas.	Faz correspondência 1 a 1.	Conta quantidades concretas até 5, 10 ou mais.	Identifica números até 5, 10 ou mais.	Relaciona números e quantidades até 5, 10 ou mais.	Reproduz oralmente os nomes dos números, na sequência correta da contagem oral.	Identifica os números no espaço e sua utilidade.	Diferencia números de letras.	Utiliza a contagem de forma espontânea para resolver situações que lhe apresentam.	Ao contar objetos, sincroniza seus gestos com a sequência recitada.	Relaciona a contagem e o número de objetos a que se refere.	Organiza os objetos ao conta-los.	Conta o objeto mais de uma vez.	Sabe que o Zero representa a ausência de quantidade.	Identifica as formas geométricas (círculo, triângulo, quadrado e retângulo).	Identifica as cores primárias.	Apresenta coordenação motora grossa adequada a idade.	Apresenta coordenação motora fina adequada a idade.	Participa de jogos e brincadeiras envolvendo habilidades motoras diversas.
1																				
2																				
3																				
4																				
5																				
6																				
7																				
8																				
9																				
10																				
11																				
12																				
13																				
14																				
15																				
16																				
17																				
18																				
19																				
20																				

OBS: Uma cópia preenchida deste documento deverá ser entregue na SEMED até o dia 10/03/2022.

ANEXO IX

Pag. 01

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA PAVAO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇAO
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

FICHA DE PERFIL DA TURMA PRÉ - ESCOLA – 1º PERÍODO
AVALIAÇÃO FORMATIVA DAS HABILIDADES EM LITERACIA

ESCOLA: ..... Nº DE ALUNOS DA TURMA: .....

PROFESSOR (A) DA TURMA: ..... TURNO: Mat. ( ) Vesp. ( )

Crianças pequenas (4 anos e 11 meses)	Sim	Parcial	Não
Escreve o próprio nome sem o auxílio.			
Reconhece as letras do alfabeto que compõem o seu nome.			
Identifica as vogais.			
Identifica as consoantes.			
Diferencia letras de números e outros símbolos.			
Faz comentários sobre o que escutou.			
Compreende textos simples.			
Tem vocabulário adequado à faixa etária em que se encontra.			
Ouve bem e cumpre os combinados da turma.			
Interessa em aprender mais sobre o meio que o (a) cerca.			
Demonstra interesse em desenvolver atividades lúdicas em grupo.			
Demonstra habilidades ao desenvolver trabalhos manuais.			
Demonstra gosto pelos contos, dramatizações e histórias.			
Utiliza de forma autônoma diferentes materiais: caderno, lápis, tesoura, cola, livros, brinquedos entre outros.			
Considera as ilustrações ou outros indícios para antecipar o conteúdo dos textos.			

Obs. Em cada coluna deve-se INDICAR A QUANTIDADE DE CRIANÇAS que dominam o conhecimento descrito (sim), a quantidade de crianças que dominam o conhecimento parcialmente (parcial) e a quantidade de crianças que não dominam o conhecimento (não).

Entregar os resultados até o dia ....

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA PAVÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

FICHA DE PERFIL DA TURMA PRE - ESCOLA – 1º PERIODO'

AVALIAÇAO FORMATIVA DAS HABILIDADES EM LITERACIA

ESCOLA: ---------- PROFESSOR (A): ---------- Pag. 02

Nº	CONHECIMENTOS / ALUNOS	Escreve o próprio nome sem o auxílio.	Reconhece as letras do alfabeto que compõem o seu nome.	Identifica as vogais.	Identifica as consoantes.	Diferencia letras de números e outros símbolos.	Faz comentários sobre o que escutou.	Compreende textos simples.	Tem vocabulário adequado à faixa etária em que se encontra.	Ouve bem e cumpre os combinados da turma.	Interessa em aprender mais sobre o meio que o (a) cerca.	Demonstra interesse em desenvolver atividades lúdicas em grupo.	Demonstra habilidades ao desenvolver trabalhos manuais.	Demonstra gosto pelos contos, dramatizações e histórias.	Utiliza de forma autônoma diferentes materiais: caderno, lápis, tesoura, cola, livros, brinquedos entre outros.	Considera as ilustrações ou outros indícios para antecipar conteúdo dos textos.
1																
2																
3																
4																
5																
6																
7																
8																
9																
10																
11																
12																
13																
14																
15																
16																
17																
18																
19																
20																

OBS: Uma cópia preenchida deverá ser entregue na SEMED até o dia....

ANEXO X

Pag. 01

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA PAVAO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇAO
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

FICHA DE PERFIL DA TURMA PRÉ - ESCOLA – 2º PERIODO
AVALIAÇÃO FORMATIVA DAS HABILIDADES EM NUMERACIA

ESCOLA: ..... Nº DE ALUNOS DA TURMA: .....

PROFESSOR (A) DA TURMA: ..... TURNO: Mat. (x) Vesp. ( )

Construção do conceito de número – SND – Sistema de Numeração Decimal	Sim	Parcial	Não
Conta quantidades concretas até 5, 10 ou mais.			
Identifica números até 5, 10 ou mais.			
Relaciona números e quantidades até 5, 10 ou mais.			
Reproduz oralmente os nomes dos números, na sequência correta da contagem oral.			
Faz adições e subtrações concretas até 10.			
Faz subtrações com quantidades menores que 10.			
Identifica os números no espaço e sua utilidade.			
Utiliza a contagem de forma espontânea para resolver situações que lhe apresentam.			
Ao contar objetos, sincroniza seus gestos com a sequência recitada.			
Relaciona a contagem e o número de objetos a que se refere.			
Representa a quantidade de objetos por meio de algarismo correspondente.			
Relaciona números e quantidades até 10, 15 ou mais.			
Sabe que o Zero representa a ausência de quantidade.			
Identifica as formas geométricas (círculo, triângulo, quadrado e retângulo).			
Identifica as cores primárias e secundárias.			
Apresenta coordenação motora grossa adequada a idade.			
Apresenta coordenação motora fina adequada a idade.			
Participa de jogos e brincadeiras envolvendo habilidades motoras diversas.			
Aplica raciocínio lógico na resolução dos problemas.			

Obs. Em cada coluna deve-se <u>INDICAR A QUANTIDADE DE CRIANÇAS</u> que dominam o conhecimento descrito (sim), a quantidade de crianças que dominam o conhecimento parcialmente (parcial) e a quantidade de crianças que não dominam o conhecimento (não).

Entregar os resultados até o dia....

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA PAVÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

FICHA DE PERFIL DA TURMA PRE - ESCOLA – 2º PERIODO
AVALIAÇÃO FORMATIVA DAS HABILIDADES EM NUMERACIA

ESCOLA: ---------- PROFESSORA: ---------- Pag. 02

Ne	CONHECIMENTOS / ALUNOS	Conta quantidades concretas até 5, 10 ou mais.	Identifica números até 5, 10 ou mais.	Relaciona números e quantidades até 5, 10 ou mais.	Reproduz oralmente os nomes dos números, na sequência correta da contagem oral.	Faz adições e subtrações concretas até 10.	Faz subtrações com quantidades menores que 10.	Identifica os números no espaço e sua utilidade.	Utiliza a contagem de forma espontânea para resolver situações que lhe apresentam.	Ao contar objetos, sincroniza seus gestos com a sequência recitada.	Relaciona a contagem e o número de objetos a que se refere.	Representa a quantidade de objetos por meio de algarismo correspondente.	Relaciona números e quantidades até 10, 15 ou mais.	Sabe que o Zero representa a ausência de quantidade.	Identifica as formas geométricas (círculo, triângulo, quadrado e retângulo).	Identifica as cores primárias e secundárias.	Apresenta coordenação motora grossa adequada a idade.	Apresenta coordenação motora fina adequada a idade.	Participa de jogos e brincadeiras envolvendo habilidades motoras diversas.	Aplica raciocínio lógico na resolução dos problemas.
1																				
2																				
3																				
4																				
5																				
6																				
7																				
8																				
9																				
10																				
11																				
12																				
13																				
14																				
15																				
16																				
17																				
18																				
19																				
20																				

OBS: Uma cópia preenchida deste documento deverá ser entregue na SEMED até o dia...

ANEXO XI

Pag. 01

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA PAVAO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇAO
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

FICHA DE PERFIL DA TURMA PRÉ - ESCOLA – 2º PERIODO
AVALIAÇÃO FORMATIVA DAS HABILIDADES EM LITERACIA

ESCOLA: ..... Nº DE ALUNOS DA TURMA: .....

PROFESSOR (A) DA TURMA: ..... TURNO: Mat. ( ) Vesp. ( )

Crianças pequenas (5 anos e 11 meses)	Sim	Parcial	Não
Escreve o nome sem auxílio.			
Reconhece as letras do alfabeto que compõem o seu nome.			
Possui conhecimento alfabético: Identifica todas as letras.			
Diferencia letras de números e outros símbolos.			
Percebe que as vogais estão presentes em todas as palavras da língua portuguesa.			
Compreende textos simples.			
Lê pequenas frases.			
Escreve pequenas palavras.			
Tem vocabulário adequado à faixa etária em que se encontra.			
Domina as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras (texto).			
Compartilha com os outros o efeito que a leitura produziu.			
Demonstra interesse em desenvolver atividades lúdicas em grupo.			
Demonstra habilidades ao desenvolver trabalhos manuais.			
Ouve bem e cumpre os combinados da turma.			
Demonstra gosto pelos contos, dramatizações e histórias.			
Utiliza de forma autônoma diferentes materiais: caderno, lápis, tesoura, cola, livros, brinquedos entre outros.			

Obs. Em cada coluna deve-se <u>INDICAR A QUANTIDADE DE CRIANÇAS</u> que dominam o conhecimento descrito (sim), a quantidade de crianças que dominam o conhecimento parcialmente (parcial) e a quantidade de crianças que não dominam o conhecimento (não).

Entregar os resultados até o dia....

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA PAVÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

FICHA DE PERFIL DA TURMA PRÉ - ESCOLA – 2º PERÍODO
AVALIAÇÃO FORMATIVA DAS HABILIDADES EM LITERACIA

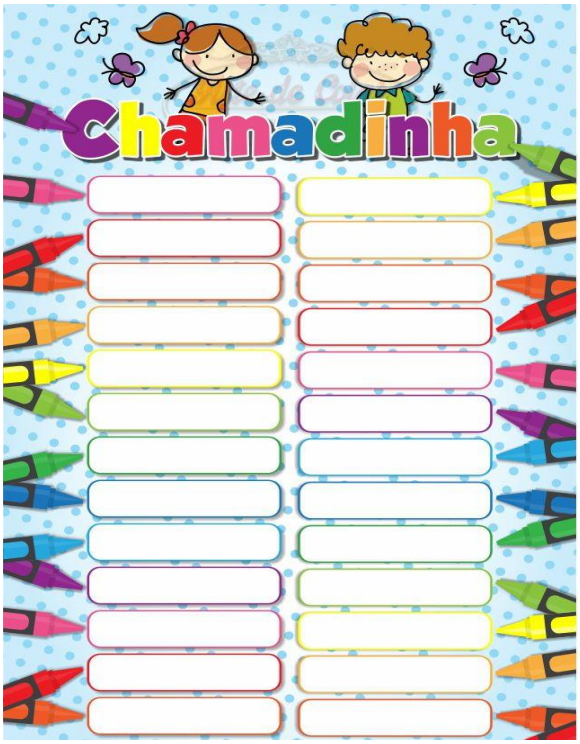
ESCOLA: ---------- PROFESSORA: ---------- Pag. 02

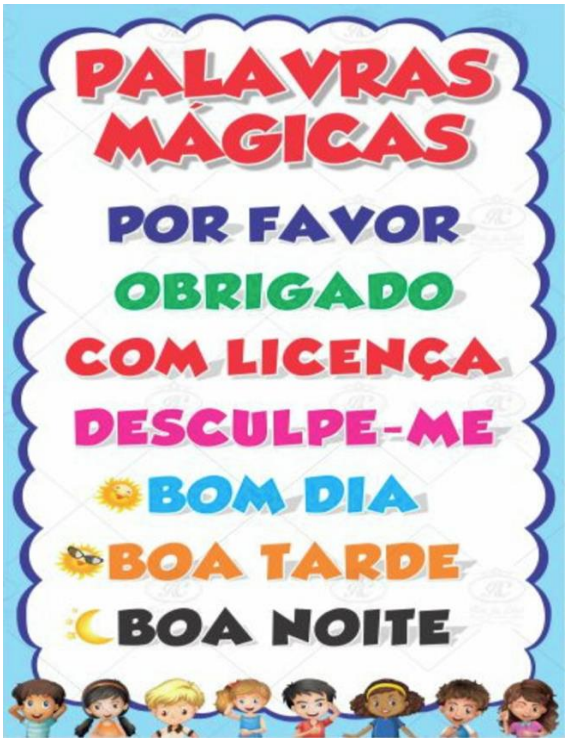
Nº	CONHECIMENTOS / ALUNOS	Escreve o nome sem auxílio.	Reconhece as letras do alfabeto que compõem o seu nome.	Possui conhecimento alfabético: Identifica todas as letras.	Diferencia letras de números e outros símbolos.	Percebe que as vogais estão presentes em todas as palavras da língua portuguesa.	Compreende textos simples.	Lê pequenas frases.	Escreve pequenas palavras.	Tem vocabulário adequado à faixa etária em que se encontra.	Domina as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras (texto).	Compartilha com os outros o efeito que a leitura produziu.	Demonstra interesse em desenvolver atividades lúdicas em grupo.	Demonstra habilidades ao desenvolver trabalhos manuais.	Ouve bem e cumpre os combinados da turma.	Demonstra gosto pelos contos, dramatizações e histórias.	Utiliza de forma autônoma diferentes materiais: caderno, lápis, tesoura, cola, livros, brinquedos entre outros.
1																	
2																	
3																	
4																	
5																	
6																	
7																	
8																	
9																	
10																	
11																	
12																	
13																	
14																	
15																	
16																	
17																	
18																	
19																	
20																	

OBS: Uma cópia preenchida deverá ser entregue na SEMED até o dia....

ANEXO XII

Exemplos de alguns cartazes utilizados na sala de aula da Educação Infantil de Vila Pavão





ANEXO XIII

FICHA PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO Professor elabore um plano de intervenção para cada um de seus alunos de acordo com o diagnóstico obtido.	
Escola:	**Professor (a):**
Turma:	**Coord. Pedagógico:**

Nome do Aluno (a)	Dificuldades Apresentadas	O que precisa saber? Como superar?	Atividades ou ações sugeridas.

ANEXO XIV

A IMPORTÂNCIA DOS HÁBITOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ninguém duvida da importância que tem para a criança a vida de cada dia e o que nela é habitual, o que ocorre com certa constância. Isso implica, para pais e educadores, dar importância à organização do que vamos denominar de "contextos habituais". Esses dão à criança a segurança de saber o que fazer em cada momento. Um hábito é um mecanismo estável que cria destrezas ou habilidades. Além disso, é flexível, podemos utilizá-lo para situações distintas e modificá-lo se for preciso. Por exemplo, o hábito de abotoar-se.

Os contextos habituais proporcionam um componente importantíssimo de constância e regularidade. Por isso são fundamentais tanto para a vida escolar como para a vida familiar.

Nos primeiros anos de vida, as crianças adquirem hábitos não apenas porque têm a possibilidade e a capacidade de aprender, mas essencialmente porque é o período mais crítico, dinâmico e potencial da vida para aprender.

Os hábitos que se adquirem nos primeiros anos adaptam-se ao modo de ser de cada um. Aqueles que nos rodeiam aprendem a respeitá-los como parte integrante de nossa maneira de ser. Desse modo, os hábitos convertem-se em valiosos recursos de identidade pessoal.

Os adultos que convivem com a criança, de forma intencional ou não, propõem a ela valores e diretrizes de conduta por meio dos hábitos que a forçam a adquirir.

Daí se deduz que os pais e educadores dessa etapa do desenvolvimento têm que pensar quais os hábitos que pretendem que as crianças adquiram.

OS hábitos são instrumentos de reorganização.

Os hábitos mantêm o equilíbrio psíquico das crianças e incrementam suas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem. Isso permite que possam estar abertas e dispostas a realizar, a todo o momento, novas aprendizagens.

HÁBITOS A EDUCAR NOS PRIMEIROS SEIS ANOS DE VIDA

Hábitos em relação ás vivências vitais

- Hábitos em relação à alimentação.
- Hábitos em relação à higiene.
- Hábitos em relação ao descanso.

Hábitos que reforçam a imagem positiva da pessoa

- Hábitos em relação ao cuidado pessoal.
- Hábitos em relação à agilidade de condutas.

Hábitos em relação à comunicação e a à convivência

- Hábitos em relação ao desenvolvimento da autonomia pessoal.
- Hábitos para favorecer as relações interpessoais.
- Hábitos para favorecer as experiências grupais.

Hábitos em relação às atividades e à escola

- Hábitos em relação à ordem.
- Hábitos em relação às atividades corriqueiras.
- Hábitos em relação à horários de aula.

Acabamos de fazer uma descrição de alguns hábitos fundamentais que devem ser ensinados nos primeiros anos de vida. Não são os únicos. Há outros relacionados à própria defesa, a natureza, ao ambiente, etc.

Ademais, gostaríamos de sublinhar alguns hábitos que consideramos imprescindíveis para a criança no espaço escolar: o fardamento escolar, horário de chega/saída, apresentação das atividades escolares. Compreendendo, sobretudo, que nessa fase da vida são constituídas as referências de atitudes e hábitos que nortearão sua conduta ao longo da sua história pessoal.

(trechos extraídos do livro: Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar. Teresa Lleixá Arribas et.al. ; Trad. Fátima Murad – 5. Ed . – Porto Alegre: Artmed, 2004)

ANEXO XV

MINHA ROTINA SEMANAL

EDUCAÇÃO INFANTIL

ALUNO (A): _____

ESCOLA:_____TURMA:_____

PROFESSOR (A):_____PEDAGOGO(A):_____

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
6:00							
7:00							
8:00							
9:00							
10:00							
11:00							
12:00							
13:00							
14:00							
15:00							
16:00							
17:00							
18:00							
19:00							
20:00							
21:00							
22:00							

SUGESTÕES PARA TRABALHAR A ROTINA EM CASA

- Crie uma rotina de horários para a criança que contenha tempo disponível para realizar atividades que contribuam para o desenvolvimento intelectual, emocional, incluindo hábitos saudáveis como higiene e alimentação adequada.
- Propicie momentos de lazer com atividades que desenvolvam segurança e autonomia;
- Incentive a organização dos brinquedos, materiais escolares e de seus pertences pessoais;
- Dedique um tempo para leitura de histórias infantis podendo estar acompanhadas de músicas;
- Incentive o desenho livre.

POSSÍVEIS ATIVIDADES PARA ENTRAR NA ROTINA

BANHO CAFÉ ALMOÇO JANTAR SONINHO BRINCADEIRA ESCOLA

ESTUDO ORGANIZAÇÃO ESCOVAR OS DENTES HISTÓRIA VISITA

MÚSICA LANCHINHO TV INTERNET VÍDEOS LIVRE

XVI

Dicas para os pais contribuírem para o sucesso de seus filhos

Como participar da vida escolar de seu (s) filho (s)?

Há algumas atitudes que podem ser tomadas diariamente pelos pais, sem maiores sacrifícios ou custos, no que diz respeito à participação na educação dos filhos que deve ir muito além do comparecimento a escola quando chamamos ou do simples acompanhamento do dever de casa, que as vezes resume à assinatura na agenda.

1. Fale sempre bem da escola. Se houver problemas, discuta-os na escola com as pessoas certas e não com seu filho. A criança precisa de uma expectativa positiva em relação à vida escolar, para não se desestimular.
2. Quando seu filho estiver de saída para escolar, abrace-o, deseje-lhe que aprenda coisas boas, que faça amigos, que tenha sucesso.
3. Quando seu filho chegar da escola, procure saber como foi o eu dia, o que ele aprendeu, como se relacionou com o professor, com os colegas, com os colegas, com outras pessoas.
4. Procure conhecer o professor de seu filho e, se julgar necessário, passa-lhe informações importantes sobre a criança.
5. Se seu filho teve note baixa, não espere ser chamado. Vá você mesmo à escola e procure saber o que está acontecendo.
6. Procure manter com o professor de seu filho uma relação de respeito, consideração, solidariedade, carinho, e, sobretudo, de cumplicidade na tarefa comum de formar um cidadão.
7. Crie o hábito de observar o material escolar de seu filho. Elogie nunca se esqueça de valorizar o que considerar positivo, em vez de só criticar o que considera negativo.
8. Quando seu filho estiver com dificuldades, procure saber o que está acontecendo, localize o problema, compartilhe-o com a escola. Procure não se omitir ou julgar. Seja solidário.
9. Apresente a seus familiares (tios, avós, companheiros) os êxitos escolares de seu filho, por menores que sejam, a fim de que todos possam parabenizá-lo e reforçar sua autoestima, seu autoconceito, sua autoconfiança.

Se faltar tempo durante a semana, por causa do trabalho, aproveite o fim de semana para dedicar algumas horas a seus filhos. Uma que seja, porque é melhor uma hora bem aproveitada do que oito mal aplicadas.

E, sobretudo, leia histórias. Isso contribui para a criança compreender a função da escrita leitura.

A casa precisa ter lugar para produzir, muitas vezes as ideias, invenções das crianças são chamadas de bagunça pelos pais. Brincando também se aprende.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

BRASIL GOVERNO FEDERAL

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Prefeitura de VILA PAVÃO

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

UNDIME União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

consed Conselho Nacional de Secretários de Educação

PAES PACTO PELA APRENDIZAGEM NO ESPÍRITO SANTO